



ON OUR LADY

*The Sermons of
St. Francis de Sales*



Índice

[Capa](#)

[Página de direitos autorais](#)

[Página de dedicação](#)

[ÍNDICE](#)

[Sobre São Francisco de Sales](#)

[Prefácio](#)

[Nota do tradutor](#)

[1. A Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria](#)

[2. Nossa Senhora das Neves](#)

[3. A Apresentação de Nossa Senhora no Templo](#)

[4. A Visitação](#)

[5. A Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria](#)

[6. A Apresentação de Nossa Senhora no Templo](#)

[7. A Purificação da Bem-Aventurada Virgem Maria](#)

[8. A Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria](#)

[9. A Apresentação de Nossa Senhora no Templo](#)

[10. A Anunciação](#)

[11. A Visitação](#)

[12. A Purificação da Bem-Aventurada Virgem Maria](#)

[13. A Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria](#)

**Os Sermões de
São Francisco de
Sales sobre Nossa Senhora**

Volume II da Série

São Francisco de Sales

Nihil Obstat: Rev. Mons. John H. Dewson Censor Librorum

Imprimatur: †Most Rev. Robert E. Mulvee
Bispo de Wilmington
Wilmington, Delaware
19 de junho de 1985

Copyright © 1985 pelo Mosteiro de Visitação de Frederick, MD, Inc.

Número do Cartão de Catálogo da Biblioteca do Congresso: 85-51662

Design da capa por Milo Persic, milo.persic@gmail.com.

Imagem da capa traseira cortesia de DeSales Resources and Ministries, Inc., Stella Niagara, NY.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, sem permissão por escrito do editor.

TAN Books
Charlotte, Carolina do Norte
www.TANBooks.com 2013

Dedicado a
Notre Dame de Bonne Délivrance,
"Nossa Senhora da Amável Libertação",
a cujos pés e por cuja
intercessão São Francisco de Sales
foi libertado de uma escuridão interior
tão grande que o levou
às portas da morte.

Os Sermões de São Francisco de Sales

Volume I Em oração

Volume II Em Nossa Senhora

Volume III Para a Quaresma

Volume IV Para Advento e Natal



São Francisco de Sales
1567-1622
Bispo, Fundador da Visitação
e Doutor da Igreja

ÍNDICE

[Sobre São Francisco de Sales](#)

[Prefácio](#)

[Nota do tradutor](#)

[1. A Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria](#)

[Sermão para a festa da Assunção, 15 de agosto de 1602, sobre a vida de Nossa Senhora na terra após a Ascensão de Nosso Senhor, a morte de Nossa Senhora, a estreita união entre Maria e seu Filho durante a Paixão, a voluntariedade da morte de Nosso Senhor, a causa da A morte de Maria, a isenção de Nossa Senhora da lei da corrupção, os "perfumes" de graças e virtudes que ela trouxe consigo para o Céu, a honra devida a Maria, Deus como fonte de todas as graças de Maria, o verdadeiro caminho para honrar Nossa Senhora, e o verdadeiro ensinamento cristão sobre a mediação de Nossa Senhora e dos santos](#)

[2. Nossa Senhora das Neves](#)

[Sermão para a Festa de Nossa Senhora das Neves, 5 de agosto de 1617, sobre a origem desta festa, o modo de responder às inspirações de Deus, oferenda imperfeita de si a Deus, oferenda perfeita de si a Deus por meio do vida](#)

religiosa, a forma como a neve representa a pureza e obediência e fecundidade das almas na vida religiosa, e a fonte da felicidade na vida religiosa

3. A Apresentação de Nossa Senhora no Templo

Sermão da Festa da Apresentação de Nossa Senhora, 21 de novembro de 1617, sobre a infância de Nossa Senhora, a viagem de Maria a Jerusalém com Santa Ana e São Joaquim para a Apresentação de Maria, a renovação dos votos religiosos, a graça de Deus e nossa cooperação, o dom total de si a Deus na vida religiosa, Caim e Abel, e a superação da vontade própria

4. A Visitação

Sermão da Festa da Visitação, 2 de julho de 1618, sobre os motivos de Nossa Senhora para visitar Santa Isabel, a caridade de Nossa Senhora, sua humildade e como essa humildade agradou a Deus, as bênçãos que chegaram à casa de Zacarias na visitação de Maria, São A profecia de Isabel e a resposta de Maria e a imitação de Nossa Senhora pelas Irmãs da Visitação

5. A Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria

Sermão para a Festa da Assunção, 15 de agosto de 1618, sobre o cumprimento de Nossa Senhora dos papéis de Marta e Maria, a morte gloriosa de Nossa Senhora e recepção no Céu, o que Nosso Senhor ganhou por Sua conquista do diabo, a inveja e a ansiedade de Marta, como não ficar ansioso na prática da virtude, e a recompensa que o Rei Eterno deu a Nossa Senhora quando ela entrou no Céu

6. A Apresentação de Nossa Senhora no Templo

Sermão para a Festa da Apresentação de Nossa Senhora, 21 de novembro de 1619, sobre a obediência contínua de Nossa Senhora à Vontade de Deus, sua oferta de si mesma a Deus no Templo, a entrega de si mesmo a Deus através dos votos

religiosos, renovação regular de bons propósitos e votos, e total obediência à Palavra de Deus

7. A Purificação da Bem-Aventurada Virgem Maria

Sermão para a Festa da Purificação, 2 de fevereiro de 1620, sobre a submissão voluntária de Nosso Senhor e Sua Mãe Santíssima às leis de apresentação e purificação, sua prática de humildade, pecados de orgulho, a obediência perfeita de Nosso Senhor e Sua Mãe, como devemos praticar a humildade e a obediência, e as quatro condições para orar bem, à imitação do profeta Simeão, que segurava o Divino Infante em seus braços

8. A Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria

Sermão durante a oitava da festa do nascimento da Santíssima Virgem, 10 de setembro de 1620, sobre a renúncia ao mundo, à carne e à vontade própria; Maria como "capitana" do sexo feminino na guerra da renúncia, Maria como modelo de renúncia completa na vida religiosa, a renúncia perfeita praticada por Nossa Senhora desde sua infância e a renúncia praticada por São Nicolau de Tolentino

9. A Apresentação de Nossa Senhora no Templo

Sermão para a Festa da Apresentação de Nossa Senhora, 21 de novembro de 1620, sobre o significado da pia do Antigo Testamento (bacia d'água) entre os dois sacrários: Batismo, penitência, doutrina evangélica; o corpo e a alma, a infância e a meninice de Maria, a bem-aventurança da Maternidade Divina de Maria e de ter ouvido e guardado a palavra de Deus, a vocação religiosa, a entrega parcial e total de si a Deus, as duas condições da verdadeira obediência e a contínua renovação de votos

10. A Anunciação

Sermões para uma profissão religiosa na festa da Anunciação, 25 de março de 1621, sobre Nossa Senhora como a esposa descrita no Cântico dos Cânticos, Deus como

a única satisfação verdadeira para o coração do homem, a dedicação perfeita a Deus, a intimidade com Deus desfrutado pelos religiosos, Maria como a religiosa perfeita, a excelência da virgindade de Nossa Senhora, virgindade e humildade, caridade e humildade, a atração de Nossa Senhora das meninas para a vida da virgindade, a diferença entre a vida religiosa praticada por homens e mulheres, e Nossa Senhora como exemplo de religiosidade

11. A Visitação

Sermão da Festa da Visitação, 2 de julho de 1621, sobre as admiráveis uniões de contrários efetuadas por Deus, especialmente a união de caridade e humildade praticada por Nossa Senhora na Anunciação e Visitação, o orgulho e a frivolidade dos seres humanos (especialmente das mulheres), a recepção do Espírito Santo por Santa Isabel na Visitação e o que isso nos ensina sobre nossa recepção do Espírito Santo, nossa relação com os anjos e santos e o que devemos pedir a eles, e as visitas de Nossa Senhora aos nós e de que maneira devemos desejar e responder a eles

12. A Purificação da Bem-Aventurada Virgem Maria

Sermão para a Festa da Purificação, 2 de fevereiro de 1622, sobre os três nomes desta festa, o Mistério da Encarnação e a união das naturezas divina e humana em Nosso Senhor, Nossa Senhora como a "nova Eva", como Satanás induziu Eva a odiar o mandamento de Deus, nossas tentações ao ódio aos mandamentos de Deus (que é o primeiro grau de desobediência), o amor de Nossa Senhora pelos mandamentos de Deus e por Deus que deu o mandamento, a "heresia" de escolher quais mandamentos devemos obedecer, e a felicidade de "carregar" Nosso Senhor e de ser "carregado" por Ele

13. A Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria

Sermão para a festa da Imaculada Conceição, 8 de dezembro de 1622, sobre festas, a essência de nossa fé, o pecado de

Lúcifer, a queda de Adão e o pecado original, a transmissão do pecado original, milagres realizados por Jeremias e São João Batista, a Imaculada Conceição de Nossa Senhora, e o que Nossa Senhora realmente deseja de nós

SOBRE SÃO FRANCISCO DE SALES

São Francisco de Sales, o santo bispo, fundador e doutor da Igreja, é conhecido em toda a Igreja por sua grande santidade, erudição, conhecimento teológico, gentileza e compreensão da alma humana. Através desses dons maravilhosos ele converteu e guiou inúmeras almas a Deus durante sua própria vida, e reconverteu milhares do calvinismo. Ele continua a dirigir muitas almas através de seus escritos espirituais e sermões publicados. Hoje São Francisco de Sales é conhecido como uma das grandes figuras da Contra-Reforma católica e do renascimento da vida mística católica no século XVII.

São Francisco nasceu em 1567 no castelo pertencente à família de Sales em Thorens, Savoy, localizado no que hoje é o sudeste da França. À medida que envelhecia, o jovem nobre estudou literatura, direito, filosofia e teologia em Paris e Pádua. Foi durante seus dias de estudante em Paris, no inverno de 1586-1587 (aos 19 anos), que São Francisco de Sales foi libertado de uma terrível tentação por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Profundamente impressionado com sua própria fraqueza espiritual e nada em contraste com a santidade e justiça de Deus, São Francisco de Sales foi atormentado por um sentimento avassalador de que não

estava em estado de graça e que estava destinado à condenação eterna. Com valente oração, ele lutou contra essa tentação de se desesperar, mas ela continuou. Das profundezas de sua miséria, ele derramou orações desesperadas. Ele disse a Deus que mesmo que ele fosse condenado por toda a eternidade, pelo menos nesta vida ele o amaria, sempre esperaria em Sua misericórdia e continuaria a louvá-Lo sempre. Além disso, ele implorou que Deus pelo menos não permitiria que ele estivesse entre aqueles que eternamente amaldiçoam Seu Santo Nome.

Um dia, mais do que nunca dominado por pensamentos de perdição, São Francisco de Sales correu a pé para a igreja de Santo Estêvão, onde se ajoelhou na capela de Nossa Senhora. Ele renovou seu voto de castidade perpétua diante da imagem sagrada de *Notre Dame de Bonne Délivrance*, ou seja, Nossa Senhora do Bondoso Livramento. (Foi em frente a esta mesma estátua que ele havia pronunciado este voto pela primeira vez alguns anos antes.) Então ele prometeu que se ele fosse libertado de sua agonia interior, ele iria recitar o Rosário todos os dias.

Naquele momento, seus olhos caíram sobre um cartão sagrado com o *Memorare* de São Bernardo. Ele pegou. Ao recitar a oração do cartão, São Francisco de Sales sentiu uma profunda transformação. Sentiu-se como um leproso ao ver de repente suas feridas desaparecendo diante de seus olhos; uma grande paz veio sobre ele. Ele foi curado.

A estátua de *Notre Dame de Bonne Délivrance*, a Virgem Negra, que remonta ao século XIV, ainda é homenageada hoje. É venerado na casa mãe das Irmãs Hospitaleiras de São Nicolau de Villanova em Neuilly-sur-Seine, França.

Ao terminar seus estudos, São Francisco de Sales recebeu o doutorado em direito civil e canônico. Embora pudesse ter tido uma brilhante carreira secular, dedicou sua alma a seguir o chamado de Deus ao sacerdócio e foi ordenado em 1593 aos 26 anos. Foi consagrado bispo de Genebra aos 35 anos e permaneceria bispo de Genebra pelos restantes 20 anos de sua vida. Alguns anos depois que São Francisco de Sales assumiu o comando de Genebra, o rei Henrique IV sugeriu-lhe a possibilidade de uma transferência para uma diocese

com vantagens mais mundanas; o santo respondeu com palavras que logo ficaram famosas em toda Paris: "Senhor, casei-me com uma mulher pobre e não posso trocá-la por uma mais rica".

Pouco depois de se tornar bispo, São Francisco conheceu Santa Joana Frances de Chantal, viúva; entre estes dois santos cresceu uma profunda amizade espiritual. São Francisco tornou-se o diretor espiritual de Jane Frances e, com ela, fundou a ordem religiosa de freiras conhecida como Ordem da Visitação, ou as Visitandinas. São Francisco de Sales foi também por um tempo o confessor da Beata Maria da Encarnação (Madame Barbe Acarie), esposa, mãe de seis filhos, anfitriã parisiense, mística e fundadora de cinco conventos carmelitas.

São Francisco de Sales escreveu duas das maiores obras-primas católicas sobre a vida espiritual: a *Introdução à Vida Devota* e o *Tratado do Amor de Deus*. O primeiro mostra como a santidade é possível para todas as pessoas em estado de graça, incluindo as pessoas que vivem no mundo. Este livro foi um best-seller no século 17 e ainda é popular hoje. O *Tratado do Amor de Deus* cobre todos os aspectos da virtude da caridade, o amor sobrenatural de Deus. Os panfletos de São Francisco de Sales contra a heresia calvinista foram reunidos em um livro e receberam o título de *Controvérsias*. Os argumentos apresentados neste livro são tão irrespondíveis hoje como quando foram escritos. Por causa de seus escritos, São Francisco de Sales tornou-se o patrono dos escritores e jornalistas; ele também foi designado santo padroeiro da imprensa católica.

São Francisco de Sales morreu aos 55 anos, no ano de 1622. Sua beatificação, que ocorreu no mesmo ano de sua morte, foi a primeira beatificação formal realizada na Basílica de São Pedro. Foi canonizado em 1665 e declarado Doutor da Igreja Universal pelo Papa Pio IX em 1877. Com esta declaração a Igreja apresentou os ensinamentos de São Francisco de Sales a todos os fiéis como um guia seguro para a verdadeira doutrina católica e o caminhos da vida espiritual - um guia seguro para o Céu.

PREFÁCIO

É uma alegria receber a tradução para o inglês dos Sermons on Our Lady de São Francisco de Sales. É sobretudo através da sua obra-prima, *Introdução à Vida Devota*, que o Doutor da Igreja é conhecido em todo o mundo cristão. O papel de Nossa Senhora como Mãe de Deus não é suficientemente apreciado. A publicação destes treze sermões marianos ajudará a todos a ver que Maria é um elemento essencial da sua espiritualidade.

É sobretudo como "modelo" de vida devota que Nossa Senhora é retratada por São Francisco de Sales. Com a sua doçura típica e espírito contemplativo, o santo sublinha várias vezes nestes sermões a bem-aventurança fundamental de Nossa Senhora: Ela ouve a Palavra de Deus e a guarda. Ele nos exorta a fazer o mesmo. Para ser mais preciso, é Maria, a Virgem mansa e humilde, sempre obediente à Palavra, que este mestre de espiritualidade descreve para nossa imitação. Porque a Mãe de Deus é o exemplo da vida cristã, a maioria desses sermões "marianos" trata mais das virtudes cristãs do que da própria Maria. Seu propósito, então, não é compor um tratado mariológico acadêmico. Em vez disso, em sua maneira evangélica infantil, ele prega sobre as qualidades básicas de nossa vida em Cristo – especialmente a

humildade – que irradiam tão lindamente através de Maria. Embora esses sermões sejam em sua maioria dirigidos às suas freiras de visitação, para quem Maria é a "Mãe", a "Abadessa", eles são proveitosos para todos os cristãos.

Se alguém examinar esses sermões de acordo com o critérios estipulados por Sua Santidade, o Papa Paulo VI, em sua Exortação Apostólica *Marialis Cultus* (*Sobre a justa ordenação da devoção a Maria*) , sua beleza torna-se mais clara. Pois, embora os sermões sejam anteriores à Exortação Apostólica em aproximadamente três séculos e meio, essas obras cumprem os requisitos de Paulo VI para uma sólida devoção à Mãe de Deus.

As duas primeiras orientações dadas por *Marialis Cultus* podem ser resumidas declarando que a fonte última de toda devoção a Maria deve ser a Escritura vivida, rezada e ensinada pela Santa Madre Igreja. Nada caracteriza mais esses sermões do que seus fundamentos bíblicos e litúrgicos. A fidelidade à Palavra de Deus pregada pela Igreja Católica é o próprio espírito deste Bispo de Genebra que cuidou de seu rebanho durante as convulsões da era pós-reforma. Ele, portanto, cita constantemente as Escrituras, traindo sua predileção por uma interpretação mística do *Cântico dos Cânticos* . Os ensinamentos da Igreja são seu guia constante.

O uso alegórico e místico da Escritura por São Francisco de Sales – típico de muitos dos Padres da Igreja – parece estranho aos estudos científicos contemporâneos. Além disso, os ensinamentos da Igreja sobre Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, foram desenvolvidos e esclarecidos durante os séculos desde que esses sermões foram proferidos. No entanto, não se deve buscar interpretações modernas das escrituras ou uma mariologia contemporânea nessas conferências que datam do início do século XVII. É a sua visão sólida e contemplativa de Maria como modelo de vida cristã que tem valor duradouro.

O segundo par de orientações que Paulo VI nos deu é especialmente importante para compreender o pensamento de São Francisco de Sales. *Marialis Cultus* clama por uma mariologia ecumênica e antropológica: ecumênica no sentido de que a verdade deve ser proclamada de modo

que atraia, e não ofenda desnecessariamente, nossos irmãos separados: antropológica no sentido de que a pregação deve estar de acordo com a cultura e as necessidades das pessoas a quem se dirige, mantendo-se sempre, porém, no âmbito da Fé Católica.

Alguns podem negar que esses sermões marianos sejam ecumênicos. Há expressões (por exemplo, a divina Maria), opiniões (por exemplo, dotada do uso da razão desde o primeiro momento de sua concepção, Maria é desde o início de sua existência uma verdadeira contemplativa), que alguns estudiosos contemporâneos classificariam como ofensivas para muitos não-católicos e católicos. No entanto, nunca se deve esquecer ao ler esses sermões que esse gentil bispo de Genebra do século XVII está pregando ousadamente na linguagem de *sua* época, expressando as opiniões de *seu* tempo. Como poderia ser de outra forma? Os santos também são filhos de seu tempo.

Além disso, São Francisco de Sales atraiu um número incontável para a Igreja, observando a regra primária do diálogo ecumênico: nunca dilua as verdades da fé para conseguir uma fachada de unidade. Embora adote opiniões de seu tempo que alguns hoje chamariam de "extravagantes", ele diferencia o que é necessário para a profissão da fé católica e o que não é. Estes sermões não se destinam a uma convocação teológica nem a um encontro ecumênico, mas principalmente à Ordem contemplativa que ele fundou com Santa Joana Francisca de Chantal, as Irmãs da Visitação.

Esses sermões cumprem admiravelmente, portanto, o critério de "antropológico": suas expressões e estilo combinam com a cultura da época, falam à mentalidade do público, atendem às necessidades de seu povo, principalmente suas freiras de visitação. Esperar encontrar nessas obras o estilo conciso da pregação contemporânea, os insights dos estudos teológicos modernos, não é apenas irreal, mas não honra este bispo de Genebra que teve a difícil tarefa de proclamar o Evangelho em meio ao tumulto do início de 1600. Que os sermões deste Doutor da Igreja tenham falado poderosamente ao coração de seu povo é sem dúvida, já que tantos católicos decaídos retornaram à fé por causa de sua pregação.

O que comprova a importância desses sermões é o fato de serem, como *Marialis Cultus* exige de toda devoção mariana, centrados em Cristo, a Segunda Pessoa Encarnada da Trindade, a Cabeça de Seu Corpo, a Igreja. Estas obras de São Francisco de Sales são distintamente cristocêntricas. Maria, explica este Doutor da Igreja, recebe todos os seus dons do Pai por meio do Filho para que louve a Deus e seja exemplo vivo de entrega total a Cristo Jesus. Maria nunca é tirada desse contexto cristológico necessário. Ela é o modelo que nos conduz a uma vida mais profunda em Cristo. Nada demonstra melhor esse pensamento de Francisco de Sales do que as palavras finais de seu sermão sobre a Imaculada Conceição: "... se você perguntar a ela: 'Mãe, o que você deseja que façamos por você?' sem dúvida, ela responderá que deseja e deseja que você faça o que ela pediu que fosse feito nas celebradas bodas de Caná da Galiléia, quando o vinho acabou. Filho *te diz* ... Se então você escutar fielmente, você ouvirá em seu coração aquelas mesmas palavras que lhe são dirigidas: *Faça o que meu Filho te disser* ... Que Deus nos dê a graça de escutá-la nesta vida e na outra. Amém."

Certamente uma dívida de gratidão é devida às monjas da Visitação por disponibilizar esses sermões marianos ao mundo de língua inglesa. A alma contemplativa quieta experimentará prontamente sua beleza. Todos os leitores serão conduzidos por seu ritmo pacífico e profundidade de percepção pessoal a uma união mais intensa com o Senhor.

✠John Joseph Cardeal Carberry
Arcebispo Emérito de São Luís
31 de maio de 1985
Festa da Visitação

NOTA DO TRADUTOR

Os treze sermões sobre Nossa Senhora contidos neste livro foram traduzidos das *Oeuvres* , Tomos VII, IX e X de São Francisco de Sales (Annecy: Niérat, 1892-1964).

O primeiro volume desta série, *Sermões de São Francisco de Sales sobre a Oração* , inclui uma Introdução sobre as origens e o valor dos sermões, que também foi retirada da edição de Annecy.



A antiga imagem de *Notre Dame de Bonne Délivrance* - "Nossa Senhora do Bondoso Livramento", a Virgem Negra, por cuja intercessão São Francisco de Sales foi libertado de uma terrível agonia de alma aos 19 anos.

A ASSUNÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

Sermão para a festa da Assunção, 15 de agosto de 1602, sobre a vida de Nossa Senhora na terra após a Ascensão de Nosso Senhor, a morte de Nossa Senhora, a estreita união entre Maria e seu Filho durante a Paixão, a voluntariedade da morte de Nosso Senhor, a causa da morte de Maria, a isenção de Nossa Senhora da lei da corrupção, os "perfumes" de graças e virtudes que ela trouxe consigo para o Céu, a honra devida a Maria, Deus como fonte de todas as graças de Maria, o verdadeiro caminho para honrar Nossa Senhora, e o verdadeiro ensinamento cristão sobre a mediação de Nossa Senhora e dos santos.

"Quem é esta que vem do deserto, fluindo com delícias, apoiando-se em seu Amante?" — Canção 8:5

A Arca da Aliança havia sido mantida sob tendas e pavilhões por um longo tempo quando finalmente o grande Rei Salomão a colocou no rico e magnífico Templo que ele havia preparado para ela. [1kg . 8]. A alegria em Jerusalém era tão grande neste momento que o sangue dos sacrifícios corria pelas ruas, o ar estava carregado de nuvens de tanto incenso e perfume, e as casas e lugares públicos ressoavam com os cânticos e salmos cantados por todos com música e instrumentos melodiosos.

Mas, ó Deus, ¹se a recepção daquela arca antiga foi tão solene, o que não devemos pensar ter sido o da nova Arca? Falo da gloriosa Virgem Mãe do Filho de Deus no dia da sua Assunção. Ó alegria incompreensível! Ó festa cheia de maravilhas que faz as almas devotas, as verdadeiras filhas de Sião, gritarem de admiração: "Quem é este que vem do deserto?" E, de fato, esses fatos são admiráveis: A Mãe da Vida está morta; a morte ressuscita e ascende à morada da vida. Que festa de consolação! Ela ascendeu para honra de seu Filho e para despertar em nós uma grande devoção. Este é o assunto do qual tratarei com você, ó meu povo, mas não posso fazer tão bem a menos que primeiro obtenha a assistência do Espírito Santo. *Ave Maria* .

No princípio Deus colocou nos céus duas luzes. Aquele, por causa de seu grande brilho, foi chamado de luz maior; o outro foi chamado de menor — o maior para iluminar e governar o dia, o menor para iluminar e governar a noite. [*Gên . 1:16*]. Pois, embora nosso Criador quisesse que houvesse mudanças de dia e noite, e que as sombras da noite sucedessem o brilho do dia, sendo a própria luz [*Jo . 1:5*] Ele não queria que as trevas e a noite permanecessem completamente desprovidas de luz. Tendo criado a luz maior para governar o dia, Ele criou uma luz menor para governar a noite, para que a obscuridade das trevas da noite pudesse ser temperada por meio de seu brilho.

Este mesmo Deus, com Sua santa Providência, determinado a criar o mundo espiritual de Sua Igreja, colocou sobre ela como numa divina abóbada do Céu duas grandes luzes: uma maior, outra menor. Maior é Seu Filho Jesus Cristo nosso Salvador e Mestre, abismo de luz, fonte de esplendor, verdadeiro Sol de justiça. [*Heb . 1:3; Mal . 3:20*]. A menor é a santíssima Mãe deste grande Filho, Mãe gloriosa, toda resplandecente e verdadeiramente mais bela que a lua. [*Cântico 6:10*].

Agora, esta Luz maior veio aqui na terra. O Filho de Deus assumiu nossa natureza humana. Ele é o verdadeiro Sol que vem sobre o nosso hemisfério e faz a luz e o dia - feliz dia, há tanto tempo desejado, que durou cerca de 33 anos, durante os quais iluminou a terra da Igreja com o esplendor de seus milagres, exemplo, ensinamentos e palavras sagradas ! Mas, finalmente, quando chegou a hora em que este precioso

Sol deve se pôr e levar Seu brilho para o outro hemisfério da Igreja, o Céu e as hostes angélicas, o que se poderia esperar senão a obscuridade de uma noite escura? E a noite veio muito rápido depois do dia. Quais foram tantas aflições e perseguições que sobrevieram aos apóstolos senão uma noite?

Mas esta noite também teve sua luz que a iluminou para que a escuridão fosse mais tolerável. Pois a Santíssima Virgem permaneceu na terra entre os discípulos e os fiéis. Não podemos duvidar disso, pois São Lucas nos Atos testemunha que Nossa Senhora estava com os discípulos no dia de Pentecostes e que perseverou com eles em oração e comunhão. [*Atos 2:1-4, 1:14*]. Assim, são condenados por erro aqueles que dizem que ela morreu com seu Filho por causa das palavras de Simeão que predisse que uma espada traspassaria sua alma. [*Lc . 2:35*]. Mas logo exporei esta passagem e demonstrarei pelo seu verdadeiro significado que Nossa Senhora não morreu com seu Filho.

Consideremos primeiro as razões pelas quais seu Filho a deixou neste mundo depois de Sua própria partida. (1) Esta luz era necessária para a consolação dos fiéis que estavam na noite das aflições. (2) Sua permanência aqui embaixo lhe deu a oportunidade de alcançar um acúmulo de boas obras tão grande que se poderia dizer verdadeiramente dela: Muitas filhas juntaram riquezas, mas você as superou todas! [*Prov . 31:29, Douay*] . (3) Assim que Nosso Senhor morreu e subiu ao Céu, alguns hereges diziam que Ele não tinha um corpo natural e humano, mas apenas um imaginário. A Virgem, sua Mãe, permanecendo depois dele, serviu como testemunha confiável da verdade de sua natureza humana, começando assim já a verificar o que cantamos dela: "Você, ó Virgem Santa, destruiu todas as heresias em todo o mundo." Assim ela viveu depois da morte de sua Vida, isto é, de seu Filho, e mesmo muito depois de Sua Ascensão, embora o número de anos não seja definitivamente conhecido. Mas eles não poderiam ter sido menos de 15 anos, o que a faria ter 63 quando morresse. Pelo menos 63, digo, porque outros, e com maior probabilidade, a fariam viver até os 72 anos. Mas isso pouco importa. Basta-nos saber que esta

sagrada Arca da Nova Aliança permaneceu neste deserto do mundo sob tendas e pavilhões após a Ascensão de seu Filho.

Se este fato é certo, como realmente é, é igualmente certo que no final esta Santa Senhora morreu - não que as Escrituras o digam explicitamente, pois não consigo encontrar nenhuma palavra na Escritura que diga que a Virgem morreu. Só a Tradição Eclesiástica nos assegura o fato, assim como a Santa Igreja, que confirma esta Tradição na oração que usa na Missa desta festa. É verdade que a Escritura nos ensina em termos gerais que todos morrem e que nenhum ser humano está isento da morte. Mas não diz que todos estão mortos nem mesmo que todos os que viveram já morreram. Pelo contrário, isenta alguns como Elias, que, sem morrer, foi levado ao céu em uma carruagem de fogo, e Enoque, que foi levado por Nosso Senhor antes de provar a morte [*2 Kgs . 2:11; Ger . 5:24; Heb . 11:5*], e também São João Evangelista, aquele que eu penso ser mais provável de acordo com a palavra de Deus como eu demonstrei a você antes em sua festa em maio. [*Jo . 21:22*]. Esses três santos não estão mortos. No entanto, eles não estão isentos da lei da morte, porque se não estiverem mortos, morrerão no fim dos tempos sob a perseguição do Anticristo, como aparece no capítulo 11 do livro do Apocalipse. [*Rev. _ 11:7*].

Por que não podemos dizer o mesmo da Mãe de Deus, a saber, que ela ainda não está morta, mas morrerá em algum momento futuro? Certamente, se alguém quisesse manter esta opinião, não poderíamos refutá-la pela Escritura, e de acordo com seus princípios, ó adversários da Igreja Católica, é teria fundamento. Mas a verdade é que ela morreu e foi sepultada, assim como seu Filho e Salvador. Pois embora o fato não possa ser provado pelas Escrituras, a Tradição e a Igreja, que são testemunhas infalíveis, nos asseguram disso.

Certos então de que ela morreu, vamos agora considerar que tipo de morte ela morreu. Que morte foi tão temerária que ousou atacar a Mãe da Vida, a Mãe cujo Filho havia vencido a morte e seu aguilhão, que é o pecado? [*1Cor . 15:55-56*]. Estejam atentos, meus queridos ouvintes, pois este ponto merece consideração. Em breve terei respondido à pergunta, mas não me será fácil prová-la e explicá-la bem.

Minha resposta em uma palavra é que Nossa Senhora, Mãe de Deus, morreu da morte de seu Filho. A razão fundamental é que Nossa Senhora teve apenas uma mesma vida com seu Filho e, portanto, só poderia ter apenas uma mesma morte com Ele. Ela viveu apenas pela vida de seu Filho. Como ela poderia morrer de qualquer outra morte que não a Dele? Eram na verdade duas pessoas, Nosso Senhor e Nossa Senhora, mas de um só coração, uma só alma, um só espírito, uma só vida. Pois se o vínculo da caridade tão uniu e uniu os cristãos da Igreja primitiva que São Lucas nos assegura que eles eram de um coração e uma mente [*Atos 4:32*], com muito maior razão não podemos dizer e acreditar que o Filho e a Mãe, Nosso Senhor e Nossa Senhora, eram uma só alma e uma só vida?

Considere o grande apóstolo São Paulo. Ele sentiu tal união e vínculo de caridade entre seu Mestre e ele mesmo, que professou não ter outra vida senão a do Salvador: A vida que vivo agora não é minha; Cristo está vivendo em mim. [*Gal . 2:20*]. Ó meu povo, esta união, esta fusão e união de corações que fez São Paulo proferir tais palavras era grande, mas não se compara com aquela entre o Coração do Filho Jesus e o da Mãe Maria. Pois o amor que Nossa Senhora teve ao seu Filho superou em muito o que São Paulo teve ao seu Mestre, na medida em que os nomes de mãe e filho são mais excelentes em matéria de afeto do que os nomes de mestre e servo. Assim, se São Paulo viveu apenas da vida de Nosso Senhor, Nossa Senhora também viveu apenas da vida mesma vida, mas mais perfeitamente, mais excelentemente, mais completamente.

Agora, se ela viveu de Sua vida, ela também morreu de Sua morte. E, de fato, o bom velhinho Simeão havia muito antes previsto este tipo de morte para Nossa Senhora quando, segurando seu Menino nos braços, lhe disse: E uma espada traspassará sua própria alma. [*Lc . 2:35, Douay*]. Considere as palavras. Ele não diz: "Uma espada traspassará seu corpo", mas diz: "sua alma". Que alma? "Sua própria alma", disse o profeta. A alma de Nossa Senhora, então, deve ser trespassada, mas por que espada, por que punhal? O profeta não diz. No entanto, como se trata da alma e não do corpo, do espírito e não da carne, não devemos

entender uma espada material e física, mas uma espada espiritual que pode atacar a alma e o espírito. [*Heb . 4:12*].

Agora encontro três espadas que podem ferir a alma. (1) A espada da palavra de Deus, que, como diz o apóstolo, é mais afiada do que qualquer espada de dois gumes. [*Heb . 4:12*]. (2) A espada da dor que a Igreja entende pelas palavras de Simeão: Sua própria alma, ela diz, foi trespassada pela espada da dor.

Através de seu coração Sua tristeza compartilhando,
Toda Sua amarga angústia suportando,
Agora finalmente a espada passou.

[*Stabat Mater*]

(3) A espada do amor da qual Nosso Senhor fala: Não é a paz que eu vim trazer, mas uma espada [*Matt . 10:34*], que é o mesmo quando Ele diz: Eu vim para acender um fogo na terra. [*Lc . 12:49*]. E no Cântico dos Cânticos, o Esposo ²considera o amor como uma espada pela qual Ele foi ferido, dizendo: Você feriu Meu Coração, Minha irmã, Minha esposa. [*Canção 4:9, Douay*] . A alma de Nossa Senhora foi trespassada por essas três espadas na morte de seu Filho, e principalmente pela última, que inclui as outras duas.

Quando damos um grande e poderoso golpe em um ob projectado, tudo o que toca recebe um contra-golpe. O corpo de Nossa Senhora não se juntou, nem tocou, no de seu Filho na Paixão. Mas quanto à sua alma, estava inseparavelmente unida à alma, coração e corpo de seu Filho, de modo que os golpes que o corpo bendito do Salvador recebeu na Cruz não causaram ferimento no corpo de Nossa Senhora, mas deram um poderoso contra-golpe em sua alma, para que a profecia de Simeão fosse confirmada. O amor está acostumado a receber os contragolpes das aflições do amado.

Quem é fraco para que eu não seja afetado por isso? Quem se escandaliza por eu não estar inflamado de indignação? Quem recebe um golpe de dor e eu não recebo o contragolpe? disse o santo Apóstolo. [*2Cor . 11:29*]. No entanto, a alma de São Paulo não tocou o resto dos

fiéis tão de perto como a alma de Nossa Senhora tocou e estava firmemente ligada a Nosso Senhor. Nenhuma união com Sua alma e com Seu corpo é maior que a dela, pois ela era Sua fonte, Sua raiz, Sua Mãe. Não é de admirar, então, que eu diga que as dores do Filho foram as espadas que trespassaram a alma da Mãe.

Vamos explicar um pouco mais claramente. Uma flecha apontada diretamente para uma pessoa, tendo perfurado seu corpo, também pode ferir aqueles que estão próximos a ela e a tocam. A alma de Nossa Senhora foi unida em perfeita união à Pessoa de seu Filho. Sua alma estava unida a seu Filho. A alma de Jônatas tornou-se intimamente ligada à alma de Davi, diz a Escritura. [*1 Sam . 18:1*]. A alma de Jônatas estava ligada ou ligada à de Davi, tão íntima era a amizade deles. Conseqüentemente, os espinhos, os pregos, a lança que trespassou a cabeça, as mãos, os pés, o lado de Nosso Senhor, passaram por eles para trespassar a alma da Mãe. Portanto, posso dizer com toda a verdade, ó Santa Virgem, que sua alma foi trespassada pelo amor, pela dor e pelas palavras de seu Filho.

Quanto ao amor, oh, como te feriu profundamente quando viste morrer um Filho a quem tanto amavas e adoraste. Quanto à sua dor, quão profundamente ela te tocou, mortalmente ferida com toda a sua alegria, seu prazer e sua consolação! Quanto às Suas palavras, tão doces mas tão amargas, foram como tempestade e vento para atizar o fogo do teu amor e das tuas tristezas e para golpear a barca do teu coração, já quase quebrado na tempestade de um mar de tanta amargura! O amor era o arqueiro, pois sem ele a tristeza não teria movimento suficiente para atacar sua alma. A dor era o arco que disparava as palavras interiores e exteriores, como tantas flechas que não tinham outro alvo senão o teu coração.

Ai, como era possível que flechas tão amorosas fossem tão dolorosas? Não esqueçamos que os ferrões melosos das abelhas são extremamente dolorosos para aqueles que são picados por eles, e parece que a doçura do mel acelera a nitidez da ponta. Verdadeiramente, ó meu povo, quanto mais doces foram as palavras de Nosso Senhor, mais penetrantes foram para a Virgem Sua Mãe, e o serão

também para nós, se amarmos o seu Filho. Que palavra mais doce do que aquela que Ele falou com Sua Mãe e São João [*Jo* . 19,26-27], palavras que foram um testemunho inegável da constância do seu amor, da sua solicitude, do seu afecto por esta santa Senhora. No entanto, sem dúvida, foram palavras extremamente dolorosas para ela. Nada nos faz sentir mais intensamente a dor de um amigo do que as garantias que ele nos dá de seu amor.

Mas, por favor, voltemos ao nosso assunto. Foi nesse momento que a alma de Nossa Senhora foi trespassada pela espada. E por que, você me diz, ela não morreu naquele momento? Já disse que alguns que afirmam que ela errou gravemente, e a Escritura testemunha que ela ainda vivia no dia de Pentecostes e que perseverou com os Apóstolos no exercício da oração e da comunhão. Além disso, a tradição é que ela viveu por muitos anos depois. Mas escute, não acontece muitas vezes que um veado é ferido pelo caçador, mas escapa com sua flecha e sua ferida e vai morrer muitos dias depois em um lugar muito distante de onde recebeu a ferida? Certamente Nossa Senhora foi atingida e ferida pelo dardo da dor na Paixão de seu Filho no Monte Calvário, mas ela não morreu imediatamente, mas carregou sua ferida por um longo tempo, e dela finalmente morreu. Ó ferida amorosa! Ó chaga de caridade, tão acarinhada e amada pelo coração que feriste!

Aristóteles e Plínio relatam que os veados e cabras selvagens de Creta têm uma astúcia, ou melhor, um instinto maravilhoso. Quando perfurados por uma flecha, eles procuram a erva, cretense dittany, que rejeita e expelle a flecha do corpo. Mas quem é o cristão que não foi ferido em algum momento pelo dardo da Paixão do Salvador? Onde está o coração que não foi ferido, considerando seu Salvador flagelado, torturado, amarrado, pregado, coroado de espinhos, crucificado? Não sei se me atrevo a dizê-lo, mas a maior parte dos cristãos assemelha-se aos homens de Creta, de quem fala o Apóstolo: "Os cretenses sempre foram mentirosos, bestas e glutões preguiçosos!" [*Tito* 1:12]. Pelo menos posso dizer que muitos se assemelham aos veados selvagens de Creta. Feridos e atingidos na alma pela Paixão do Salvador, eles imediatamente recorrem à ditânia das consolações mundanas, pelas

quais os dardos do amor divino são rejeitados e apagados de sua memória. Em contraste, a santa Virgem, sentindo-se ferida, acalentava e guardava cuidadosamente as flechas pelas quais havia sido perfurada, e nunca quis rejeitá-las. Esta era a sua glória, este era o seu triunfo; e, conseqüentemente, disso ela desejou morrer - como no final ela fez. Assim ela morreu da morte de seu Filho, embora não ao mesmo tempo.

Agora, não deveríamos ficar aqui? Este assunto é tão agradável na minha opinião. Nossa Senhora morreu da morte de seu Filho. Mas seu Filho - de que morte Ele morreu? Aqui estão novos fogos para inflamar nossos corações, ó cristãos! Nosso Senhor sofreu infinitamente na alma e no corpo. Não há tristezas neste mundo comparáveis às Dele. Veja as aflições de Seu coração; veja a Paixão de Seu corpo; olhe, eu lhe imploro, e veja: há algum sofrimento como o Dele? [*Lam . 1:12*]. No entanto, todas essas dores, todas essas aflições, todos esses golpes da mão, da cana, dos espinhos, da flagelação, do martelo, da lança não poderia fazê-lo morrer. A morte não tinha poder suficiente para se tornar vitoriosa sobre tal vida; não tinha ponto de acesso. Como então Ele morreu?

Ó cristãos, o amor é forte como a morte. [*Canção 8:6, Douay*] . O amor desejou que a morte entrasse em Nosso Senhor, para que por Sua morte, o amor pudesse se espalhar por todas as pessoas. A morte desejou entrar ali, mas não pôde fazê-lo por si mesma. Esperou a hora, hora bendita para nós, em que o amor lhe deu entrada e lhe entregou Nosso Senhor, cravando mãos e pés. O que a morte foi incapaz de fazer, amor que é tão forte quanto a morte empreendeu e realizou. Ele morreu de amor, esse Salvador da minha alma. A morte não podia fazer nada a não ser por meio do amor: Ele foi oferecido porque era Sua própria vontade. [*É . 53:7, Douay*] .

Foi por Sua própria escolha que Ele morreu e não pelo poder do mal. Eu dou minha vida; ninguém a tira de Mim, mas eu a dou livremente. [Cf. *Jn . 10:17-18*]. Qualquer outro homem teria morrido de tantos sofrimentos; mas Nosso Senhor, que tem em Suas mãos as chaves da morte [*Rev . 1:18*] e da vida, poderia ter resistido para sempre aos esforços da morte e aos efeitos dos sofrimentos. Mas não,

Ele não quis assim. O amor que Ele nos deu, como outra Dalila, tirou todas as Suas forças [*Jgs* . 16:19], permitindo que Ele morresse voluntariamente. É por isso que não se diz que Seu espírito saiu Dele, mas que Ele o abandonou. *Emita Spiritum*. [*Mt*. 27:50; *Jn* . 19:30]. E Santo Atanásio observa que Ele inclinou a cabeça antes de morrer: *Inclinato capite, emisit spiritum* [*Mt*. 27:50; *Jn* . 19:30], para chamar a morte, que de outra forma não ousaria se aproximar. É também por isso que Ele clamou em alta voz enquanto morria [*Mt*. 27:50; *Lk* . 23:46], para mostrar que Ele tinha força suficiente para não morrer, mas que Ele quis. Era a máxima que Ele mesmo havia dado: Não há caridade maior do que esta: dar a vida pelos amigos. [*Jo* . 15:13].

Foi então a morte por amor, e é isso que faz do seu sacrifício da cruz um holocausto: porque foi consumido por este fogo invisível, mas tanto mais ardente do seu Caridade divina, que o tornou - e não os judeus ou os gentios que o crucificaram - o sacrificador neste sacrifício, visto que eles não poderiam trazer a morte sobre ele por seus atos se o seu amor, pelo mais excelente ato de caridade que sempre existiu, não havia permitido e comandado o efeito final. Todos os tormentos que infligiram a Ele teriam permanecido ineficazes se Ele não tivesse permitido que eles se apoderassem de Sua vida e lhes desse poder sobre Si mesmo. Você não teria nenhum poder sobre Mim, a menos que lhe fosse dado de cima. [*Jo* . 19:11].

Ora, como é certo que o Filho morreu por amor e que a Mãe morreu pela morte do Filho, não devemos duvidar que a Mãe morreu por amor. Mas como? Você observou que ao ver seu Filho morrer, ela foi ferida pela ferida do amor no Monte Calvário. A partir desse momento ela recebeu tantos assaltos desse amor, ela experimentou tantos transportes, essa ferida se tornou um fogo tão ardente que no final era impossível que ela não morresse disso. Ela só podia definir com amor. Sua vida não era mais do que desmaios e arrebatamentos por causa disso. Estava se esvaindo de tanta paixão, para que ela bem pudesse dizer: Fortalece-me com bolos de passas, refresca-me com maçãs, pois estou desfalecido de amor. [*Cântico* 2:5].

Amnon, cativado pelo infame amor de Tamar, ficou tão doente com isso que o viram definhando e morrer. [*2 Sam . 13*]. Oh, de fato, quanto mais ativo e poderoso é o Amor Divino! Seu objeto, seu princípio é muito maior. Por isso não há nada de estranho em dizer que Nossa Senhora morreu disso. Ela sempre carregou as feridas de seu Filho em seu coração. Por algum tempo ela os sofreu sem morrer deles, mas no final ela morreu deles sem sofrer. Ó paixão de amor, ó amor da Paixão!

Ai, seu tesouro, isto é, seu Filho, estava no céu; seu coração então não estava mais em si mesma. [*Mat . 6:21*]. O corpo que ela tanto amava, osso de seu osso, carne dela carne [*Gn . 2:23*], estava no céu. Lá ela voou, esta águia sagrada. Onde estiver o corpo, ali se juntarão as águias. [*Mat . 24:28, Douay*]. Em suma, seu coração, sua alma, sua vida estavam no céu; como ela poderia permanecer muito tempo na terra? Finalmente, depois de tantos vôos espirituais, depois de tantas suspensões e êxtases, esta santa torre de castidade, esta fortaleza de humildade, tendo sofrido milagrosamente mil mil assaltos de amor, foi arrebatada e levada cativa por um último e universal assalto. O amor, que foi o vencedor, levou esta bela alma como sua prisioneira, e deixou ao corpo sagrado a morte fria e o túmulo. Ó morte, o que você está fazendo neste corpo? Você acha que tem poder para mantê-lo? Você não se lembra que o Filho da Senhora cujo corpo você possui o venceu, o derrotou, o tornou seu escravo? Ah, é só por um tempo que Ele te deixa a glória disso, sua vitória. [*1Cor . 15:55*]. Você logo se esgueirará tão vergonhosamente quanto arrogantemente permanecer lá; e o amor, que por um certo excesso te permitiu entrar neste lugar santo, voltando em pouco tempo, te privará de tua posse.

A fênix morre do fogo, e esta santa Senhora morreu de amor. A fênix monta uma pira funerária de madeira aromática e, colocando-a no pico da montanha, bate suas asas sobre essa pira tão rapidamente que um fogo é aceso pelos raios do sol. Esta Virgem, recolhendo no seu coração a Cruz, a coroa, a lança de Nosso Senhor, colocou-as no cume do seu pensamento. Sobre esta pira ela fez um grande movimento de meditação contínua, e o fogo foi aceso pelos raios da luz de seu Filho. A fênix morre naquele incêndio. A Virgem morreu nisto; e não se deve

questionar que ela tinha gravado em seu coração os instrumentos da Paixão. Ah, se tantas virgens, como Santa Catarina de Sena, Santa Clara de Montefalco, tiveram esta graça, por que não Nossa Senhora, que amou seu Filho e sua morte e cruz incomparavelmente mais do que todos os santos juntos? Na verdade, ela não era nada além de amor, e no Na língua francesa, o anagrama de "Marie" nada mais é do que "amar": "aimer" é "Marie", "Marie" é "aimer". Vá, então, ó feliz, ó bela fênix, ardendo e morrendo de amor, durma em paz no leito da caridade!

Assim morreu a Mãe da Vida. Mas como a fênix se levanta logo após sua morte e assume uma vida nova e mais feliz, assim esta Santíssima Virgem permaneceu apenas um breve espaço de tempo, não mais do que três dias, antes de retornar à vida. Seu corpo, o corpo que nunca experimentou qualquer corrupção durante sua vida santa, não estava sujeito à corrupção após a morte. A corrupção não havia manchado tal integridade. Esta arca era de madeira incorruptível de acácia [*Ex . 25:10*] como a antiga Arca. Ah, acredita-se, como é dito no Livro do Apocalipse [*Ap . 11:7-11*], que os corpos de Elias e Enoque morrerão, mas apenas por três dias, e sem corrupção. Quanto mais a Virgem, cuja carne imaculada tem uma união tão íntima com a do Salvador que não se poderia imaginar nenhuma imperfeição em uma, mas que a desonra refletiria no Outro.

Você é sujeira e à sujeira retornará. Isso foi dito ao primeiro Adão e à primeira Eva. [*Gên . 3:19*]. O segundo Adão e a segunda Eva não tiveram parte nessa frase; e essa é certamente uma lei universal, mas não sem exceção, como demonstrei com o exemplo de Elias e Enoque. Toda a cidade de Jericó foi saqueada e saqueada, mas a casa de Raabe foi privilegiada e isenta do saque porque ela havia alojado os espiões do grande Juiz Josué [*Jos . 6:24-25*] por uma noite. O mundo e todos os seus habitantes estão sujeitos ao saque universal, à pilhagem e ao fogo; mas não vos parece justo isentar Nossa Senhora e o seu corpo, o corpo que recebeu e hospedou não espiões, mas o verdadeiro Josué, o verdadeiro Jesus, e não por uma noite, mas por muitas: *Beatus venter, beata ubera* . ["Bem-aventurado o ventre, bem-aventurados os seios" -

Lc . 11:27]. Os vermes comem nossos corpos, mas eles reverenciam aquele que produziu o corpo de seu Criador.

O sumo sacerdote Abiatar juntara-se à sedição de Adonias. Sendo descoberto e preso, Salomão disse: Você deveria morrer, mas porque você carregou a Arca da Aliança antes de meu pai, você será poupado. [*1kg . 2:26*]. Certamente, de acordo com as leis universais, a Virgem não deveria ter ressuscitado antes do dia da Ressurreição Geral, nem mesmo estar isenta de corrupção. Mas a honra que ela teve de levar diante do Pai Eterno, não a Arca da Aliança, mas Seu único Filho, o Salvador, o Redentor, a isentou de todas essas leis. Não é verdade que, apesar dessas leis, muitos se levantaram no dia da Ressurreição – *Multa corpora sanctorum qui dormierant resurrexerunt* [“Muitos corpos dos santos que dormiam” – *Matt . 27:53*]. E por que não a Virgem, a quem, diz o grande Santo Anselmo, não devemos recusar nenhum privilégio ou honra que possa ser concedida a qualquer simples criatura.

Mas, finalmente, se alguém me pressionar para saber que certeza temos da ressurreição da Virgem, responderei que temos tanto por ela quanto por sua morte. A Escritura, que não contradiz nenhuma dessas duas verdades, não afirma nem uma nem outra em palavras explícitas. Mas a sagrada Tradição, que nos ensina que ela foi falecida, nos informa com igual segurança que ela foi criada. E se alguém recusar crédito à Tradição para a ressurreição, quem poderá, pelo mesmo motivo, convencê-lo de sua morte e sepultamento? Mas nós que somos cristãos cremos, afirmamos e pregamos porque a Tradição a sustenta, porque a Igreja dá testemunho disso, que ela morreu e logo depois foi trazida de volta à vida. E se alguém quiser contradizê-lo, devemos responder a ele como o Apóstolo fez em um exemplo semelhante: Se alguém quiser discutir sobre isso, lembre-se de que nem nós nem as igrejas de Deus reconhecemos qualquer outro uso. [*1Cor . 11:16*].

Ora, não é suficiente crer que ela ressuscitou, pois devemos fixar firmemente em nossa alma que ela não ressuscitou apenas para morrer outra vez, como no caso de Lázaro, mas para seguir seu Filho ao Céu, como fizeram aqueles que ressuscitaram no dia em que Nosso Senhor ressuscitou. [*Mat . 27:53*]. O Filho que, ao vir a este mundo, recebeu

Seu corpo e Sua carne de Sua Mãe, não permitiu que Sua Mãe ficasse aqui embaixo, nem no corpo nem na alma. Mas logo depois que ela pagou a pena universal de morte, Ele a levou para Si mesmo no reino de Seu santo Paraíso. É disso que a Igreja dá testemunho, chamando esta festa de "Assunção", baseada na mesma Tradição pela qual lhe é assegurada a morte e ressurreição de Maria.

As cegonhas têm grande devoção filial para com seus pais e mães. Quando seus pais são velhos e decrepitos e a dureza da estação e dos tempos os compele a pegar passagem e retirar-se para um lugar mais quente, eles pegam seus pais, carregam-se com eles e os carregam em suas asas para que possam, de alguma forma, maneira retribuir os benefícios que eles receberam deles em sua criação. Nosso Senhor havia recebido Seu corpo daquele de Sua Mãe. Ele havia sido carregado por muito tempo em seu ventre sagrado e em seus braços castos quando, por causa da dureza da perseguição, foi necessário passar e retirar-se para o Egito. Ah, Senhor, disse a corte celestial após a morte da Virgem, desperte para o julgamento que você decretou. [Ps. 7:7]. Você ordenou que as crianças prestem assistência a seus pais idosos e incorporou essa lei tão profundamente na natureza que até as cegonhas a observam. Desperta para o juízo que decretaste: não permitas que este corpo que te gerou sem corrupção seja agora contaminado pela corrupção na morte, mas levanta-o e, agarrando-o pelas asas do teu poder e bondade, leva-o do deserto daquele mundo inferior para este lugar de felicidade imortal.

Não se deve duvidar que o Salvador quis observar até o ponto mais alto de perfeição imaginável este mandamento, que Ele havia dado a todas as crianças. Mas quem é a criança que, se pudesse, não criaria sua boa mãe e a colocaria no paraíso após sua morte? Esta mãe de Deus morreu de amor, e o amor de seu Filho a ressuscitou. E em vista desta consideração, que como você vê é mais razoável, nós dizemos hoje: Quem é esta que vem do deserto, apoiada em seu Amante? [*Cântico* 8:5]. É o tema da nossa festa. É a ocasião desta grande alegria que todos os santos celebram na Igreja Militante e Triunfante.

Quando o patriarca José recebeu seu bom pai Jacó na corte do Faraó [*Gn . 47:7*] no reino do Egito, além das boas-vindas favoráveis oferecidas a ele pelo próprio rei, não há dúvida de que os principais cortesãos vieram antes dele realizando todos os tipos de demonstrações mais jubilosas. Da mesma forma, não há dúvida de que na Assunção da Santíssima Mãe do Salvador todos os anjos estavam festivos, celebrando sua vinda com todos os tipos de cantos alegres. Unindo nossos desejos e afeições aos deles, devemos ter uma festa solene com exclamações e canções de triunfo: Quem é este que vem do deserto, fluindo com alegrias? [*Canção 8:5, Douay*] .

E não foi esta a entrada mais bela e magnífica para o céu já vista, perdendo apenas para a de seu Filho? Pois que alma foi recebida ali tão cheia de perfeição, tão ricamente adornada de virtudes e privilégios? Ela vem do deserto do mundo inferior, mas tão perfumada de dons espirituais que, excluindo a Pessoa de seu Filho, o Céu não tem nada comparável. Ela sobe como uma coluna de fumaça carregada de mirra, de incenso: Quem é esta, pergunta-se no Cântico dos Cânticos, subindo do deserto como uma coluna de fumaça, carregada de mirra, de incenso e de perfume de cada pó exótico? [*Cântico 3:6*]. Como você sabe, a rainha de Sabá veio visitar o rei Salomão para considerar sua sabedoria e a bela ordem de sua corte e, ao chegar, ela lhe deu uma grande quantidade de ouro, especiarias e pedras preciosas. Nunca mais alguém trouxe tamanha abundância de especiarias como a rainha de Sabá deu ao rei Salomão. [*1kg . 10:1-2, 10*].

Mas a Virgem, subindo ao Céu ao átrio de seu Filho, trouxe consigo tanto ouro de caridade, tantos perfumes de devoção e virtude, uma quantidade tão grande de pedras preciosas de paciência e sofrimentos que ela havia suportado em Seu Nome, que reduzindo todos a méritos podemos dizer com verdade que nunca uma quantidade tão grande foi trazida para o céu. Nunca ninguém apresentou tanto ao seu Filho como esta santa Senhora.

Você quer mais esclarecimentos sobre esta doutrina? Saiba que em matéria de boas obras ninguém começou tão cedo na vida nem perseverou tão diligentemente como Nossa Senhora. O resto de nós

começa muito tarde, e se realizamos algumas boas obras, muitas vezes as perdemos por causa do pecado e da inconstância, de modo que a soma total não é muito grande. Pois, embora talvez juntemos algumas moedas por mérito, é apenas algumas vezes, e muitas vezes somos frívolos e desperdiçamos nosso dinheiro em uma queda no pecado. E se por penitência voltamos à graça, não vêes que administramos mal nossos negócios, pois perdemos muito tempo. Além disso, nossa força permanece enfraquecida após o pecado, e mesmo após a penitência, de modo que nosso estoque de méritos não pode ser muito grande. Mas falemos do mais perfeito. Mesmo São João Batista, vosso grande patrono, ó meu povo, não estava isento do pecado venial. Ora, o pecado venial mancha nossas obras, retarda nosso progresso e impede nosso progresso. Mas nossa santa Senhora foi cheia de graça desde a sua Conceição. Assim que ela teve o uso da razão, ela nunca deixou de lucrar e crescer cada vez mais em todas as virtudes e graças, de modo que sua acumulação de méritos era incomparável: Muitas filhas juntaram riquezas, mas você as superou todas. [*Prov . 31:29, Douay*] .

Oh, como ela estava transbordando de delícias, já que neste mundo ela tinha sido tão rica em boas ações e obras! E assim ela foi estabelecida nos pontos mais altos da glória dos santos. Faraó prestou tanta deferência a José que quando seu pai chegou ao Egito, Faraó lhe disse: Seu pai e seus irmãos vieram até você. A terra do Egito está à sua disposição. Resolva seu pai e seu irmãos na escolha da terra. [*Gên . 47:5-6*]. Mas neste dia santo em que Nossa Senhora chega ao Reino de seu Filho, pense no que o Pai Eterno lhe dirá: Toda a minha glória é tua [*Jo . 17:10*], ó Meu Filho Amado. Sua Mãe veio até você. Faça-a habitar nas alturas, no melhor e mais eminente lugar deste Reino.

Não duvidemos disso, ó cristãos. Quando Nosso Senhor veio a este mundo, Ele procurou o lugar mais baixo que havia [*Ef . 4:9*] e Ele não encontrou ninguém mais humilde em humildade do que a Virgem. Agora Ele a eleva ao mais alto Céu em glória. Ela deu a Ele um lugar de acordo com Seu desejo. Agora Ele lhe dá um segundo seu amor, exaltando-a acima dos querubins e serafins.

Mas vamos olhar para o resto da frase que escolhemos para o nosso assunto. Diz que esta Santa Senhora, subindo do deserto cheia de delícias, está apoiada em seu Amante. Esta é a última palavra em todos os louvores que a Igreja santamente dá aos santos, e sobretudo à Virgem. Pois sempre os referimos à honra de seu Filho por cuja força e virtude ela ascende para receber a plenitude das delícias. Você não notou que a Rainha de Sabá, levando tantas coisas preciosas para Jerusalém, ofereceu todas elas a Salomão? Ah, todos os santos fazem o mesmo, e particularmente a Virgem. Todas as suas perfeições, todas as suas virtudes, todas as suas felicidades são referidas, consagradas e dedicadas à glória de seu Filho, que é sua fonte, seu autor e consumidor [*Heb . 12:2, Douay*]: *Soli Deo honor et gloria* ["Ao único Deus seja honra e glória" - *I Tim . 1:17*]. Tudo volta a este ponto.

Se ela é santa, quem a santificou senão seu Filho? Se ela é salva, quem é seu Salvador senão seu Filho? "Inclinando-se sobre seu amante": Toda a sua felicidade se baseia na misericórdia de seu Filho. Você chamaria Nossa Senhora de lírio de pureza e inocência? Sim, ela é isso na verdade. Mas este lírio tem a sua brancura do Sangue do Cordeiro em que foi purificado, como as vestes dos que se lavaram os brancos no Sangue do Cordeiro. [*Rev. _ 7:14*]. Se você a chamar de rosa por causa de sua excelente caridade, sua cor será apenas o sangue de seu Filho. Se você diz que ela é uma coluna de fumaça, doce e agradável [*Cantares 3:6*], diga imediatamente que o fogo dessa fumaça é a caridade de seu Filho; a madeira é a Sua Cruz. Em suma, em tudo e através de tudo ela está se apoiando em seu Amante. É assim, ó cristãos, que devemos ter ciúmes da honra de Jesus Cristo, não como os adversários da Igreja que pensam honrar o Filho recusando a honra devida à Mãe. Pelo contrário, a honra dada à Mãe, referindo-se ao Filho, torna magnífica e ilustre a glória de Sua misericórdia.

Para testemunhar a pureza de intenção da Igreja na honra que presta à Virgem, apresento-vos duas heresias contrárias que se opõem à justa honra devida a Nossa Senhora: A que, por excesso, chamou Nossa Senhora deusa do Céu e ofereceu seu sacrifício, e isso foi mantido pelos Colliridianos; o outro, por omissão, rejeita a honra que os

católicos prestam à Virgem, e esta foi mantida pelos Antidicomarites. Os erros sempre vão a extremos e são contraditórios entre si.

A Igreja, que sempre segue o caminho régio e mantém o meio-termo da virtude, combate uma não menos que a outra. Contra aquela ela declara que a Virgem é apenas uma criatura, e doravante não devemos oferecer-lhe nenhum sacrifício. Contra a outra, ela afirma que, no entanto, esta santa Senhora, por ser a Mãe do Filho de Deus, deve ser reconhecida como merecedora de uma honra especial - infinitamente menor que a de seu Filho, mas infinitamente maior que a de todos os outros santos . A quem ela revela que a Virgem é uma criatura — mas tão santa, tão perfeita, tão perfeitamente ligada, unida e unida ao seu Filho, tão amada e querida por Deus que, na verdade, só se pode amar o Filho justamente quando por amor a Ele se tem um amor muito grande pela Mãe, e quando pela honra do Filho ele presta a maior honra à Mãe. Mas para o outro ela diz: O sacrifício é a suprema honra da *latría* , que deve ser oferecida somente a Deus como Criador – e você não vê que a Virgem não é a criadora, mas apenas uma criatura, embora muito excelente?

Quanto a mim, costumo dizer que, de certa maneira, a Virgem é mais criatura de Deus e de seu Filho do que o resto do universo. Deus criou nela muitas mais perfeições do que em todas as outras criaturas, pois ela foi mais redimida do que todo o resto da humanidade, porquanto foi redimida não apenas do pecado, mas do poder e até da inclinação para o pecado. Comprar a liberdade de uma pessoa que deveria ser escrava antes de se tornar uma é uma graça maior do que comprá-la depois que ela estiver em cativeiro. Assim, estamos longe de tentar fazer qualquer comparação direta do Filho com a Mãe, como nossos adversários acreditam – ou fingem acreditar para convencer as pessoas de que fazemos.

Em suma, nós a chamamos de bela, e bela muito além de todas as outras criaturas - mas bela como a lua [*Ct* 6:10], que recebe seu brilho do sol, pois ela recebe sua glória da de seu Filho. O espinho chamado "aspalatus", diz Plínio, não é por si mesmo odorífero, mas se o arco-íris o toca, deixa-o com um odor de doçura incomparável. A Virgem era o

espinho daquela sarça, flamejante, mas não queimada, que o grande Moisés viu: Na sarça ardente que Moisés viu, reconhecemos a tua santa virgindade [*Ex . 3:2*], diz a Igreja. E seguramente, por si mesma ela não era digna de nenhuma honra, ela não tinha fragrância. Mas desde aquele grande Arco do Céu, aquele grande sinal da reconciliação de Deus com os homens [*Gn . 9,13-17*], pousou pouco a pouco sobre este espinho santo - primeiro pela graça de sua Conceição, depois por sua Maternidade, fazendo-se seu verdadeiro Filho e repousando em seu precioso ventre - sua doçura tornou-se tão intensa que nenhuma outra planta jamais teve tanto: doçura que é tão agradável a Deus que as orações que são perfumadas por ela nunca são rejeitadas ou inúteis. Mas a honra que ela recebe sempre retorna ao seu Filho, de quem recebeu o seu perfume.

Seu Filho é nosso Mediador [*1 Jo . 2:1*]; ela, nossa Medianeira, mas de uma maneira muito diferente, como já disse uma centena de vezes. O Salvador é o Mediador da justiça, pois intercede por nós, expondo o direito e a razão de nossa causa. Ele produz nossas justas reivindicações, que nada mais são do que Sua Redenção, Seu Sangue, Sua Cruz. Ele reconhece ao Pai que somos devedores, mas mostra que pagou por nós. Mas a Virgem e os santos são mediadores da graça. Eles rezam por nós para que sejamos perdoados – tudo pela mediação da Paixão do Salvador. Eles mesmos não têm nada para mostrar pelo qual possamos ser justificados, mas confiam-se ao Salvador para isso. Em suma, eles não unem suas orações à intercessão do Salvador, pois não são da mesma qualidade, mas à nossa.

Se Jesus Cristo ora no Céu, Ele ora em virtude de Si mesmo; mas a Virgem reza apenas como nós, em virtude de seu Filho, mas com mais crédito e favor. Você não vê que tudo volta para a honra de seu Filho e magnifica Sua glória?

Por isso, para honrar Nosso Senhor, toda a antiguidade honrou grandemente Sua Mãe. Olhe ao redor da cristandade: De três igrejas, duas estão sob o patrocínio da Virgem ou se destacam pela devoção do povo a ela. As filhas de Sião a vêem. [*Cântico 6:9*]. As filhas de Sião, as almas dos fiéis, o povo, a consideraram e a elogiaram por sua bem-

aventurança. E as rainhas a elogiaram. [*Cântico* 6:9]. E não só o povo, mas as personagens mais ilustres: prelados, doutores, príncipes e monarcas a elogiaram e engrandeceram. Assim como os pássaros começam a gorjear ao raiar do dia, cada um em sua própria melodia, assim todos os povos se animam para celebrar sua honra, como ela mesma profetizou, dizendo: Todas as eras futuras me chamarão bem-aventurada. [*Lc* . 1:48]. Conseqüentemente, todos os fiéis, e especialmente vocês, ó parisienses, devem invocá-la e obedecê-la. Estes são os dois honras primárias que podemos prestar a ela e ela nos convidou a prestar-lhe.

Acho que Nossa Senhora falou às pessoas apenas duas vezes de acordo com o relato do Evangelho: uma vez quando ela cumprimentou Isabel [*Lc* . 1:40] – e não há dúvida de que naquele momento ela orou por ela, pois as saudações dos fiéis são feitas pela oração. A segunda foi quando ela falou aos servos na festa de casamento em Caná da Galiléia, e naquele momento ela disse apenas: Faça o que meu Filho lhe disser. [*Jo* . 2:5]. Esses dois atos compreendem o exercício da caridade e a vontade da Virgem em relação a nós: rezar por nós e, portanto, devemos invocá-la com grande confiança. Em todos os perigos, em todas as tempestades, ó parisienses, "Olhem para esta estrela do mar, invoquem-na". Com seu favor seu navio chegará ao porto sem desastre e sem naufrágio.

Mas se você quer que ela ore por você, ouça a segunda palavra dela, obedecendo aos seus mandamentos. Agora seus mandamentos são, em uma palavra, que você faça a vontade de seu Filho: Faça o que Ele lhe disser para fazer. Ó cristãos, desejamos que a Virgem nos ouça? Dê ouvidos a ela. Você deseja que ela o escute? Ouça ela. Com todo o seu coração e também com todo o peso dos seus afetos, ela pede que vocês sejam servos obedientes de seu Filho.

Um dia Bate-Seba veio a Davi com muitos atos de reverência e reverência a fim de fazer um pedido e petição. No final, ela pediu apenas que seu filho Salomão fosse rei depois de seu pai e o sucedesse no trono. [*1kg* . 1:16-17]. Esta Virgem, ó povo, pede-vos sobretudo, como prova mais certa da vossa devoção a ela, que tenhais o seu Filho

como Rei do vosso coração e da vossa alma, que Ele reine em vós e que os Seus mandamentos sejam cumpridos. Fazei isto, ó povo, por vosso dever, por vossa salvação e por amor de Nossa Senhora, que, como vistes, permaneceu alguns anos ainda na terra depois da Ascensão de seu Filho. Depois de algum tempo ela morreu da morte de seu Filho, ou seja, de amor. Mas ela não permaneceu morta por muito tempo, mas ressuscitou e ressuscitou do deserto deste mundo para o Paraíso, onde ela está entronizada acima de todas as criaturas - e tudo isso para maior glória de seu Filho! Por isso ela reza por nós e nos pede para sermos Seus servos fiéis.

Ó Senhora santíssima e feliz, que estás nas alturas do paraíso da felicidade, ai, tem piedade de nós que estamos no deserto da miséria. Você está na abundância de delícias, e nós estamos no abismo das desolações. Obtende-nos a força para levar bem as nossas aflições e ser sempre amparados pelo vosso Amado, único sustento das nossas esperanças, única recompensa dos nossos trabalhos, único remédio dos nossos males.

Ai, Virgem gloriosa, rogai pela Igreja do vosso Filho. Assiste com os teus favores todos os superiores, o Santo Padre, os prelados e os bispos, e particularmente os da tua cidade de Paris. Seja propício ao rei. Seu antepassado David, atento aos serviços e ofícios de Jônatas, foi bom para o filho de Jônatas. [2 Sam . 9:7]. Este rei é descendente de um de seus servos mais fiéis e devotados, o bem-aventurado São Luís. Rogamos-lhe que lhe conceda sua proteção em nome daquele rei sagrado. Que a rainha, que tem a honra de levar seu nome, esteja sempre sob o abrigo de seu santo patrocínio. Ó lírio celestial, desperte os lírios da França com suas santas bênçãos, para que permaneçam sempre brancos e puros na unidade da verdadeira fé e religião. Você é um mar. Deixe as ondas de suas graças caírem sobre este jovem delfim. Você é a Estrela do Mar. Oh, seja propício ao navio de Paris, para que ele chegue ao porto santo da glória, para louvar o Pai, o Filho e o Espírito Santo para todo o sempre. Um homem.

NOTAS

1. A expressão "Ó Deus" ou "Oh, meu Deus" é muito característica de São Francisco de Sales, que viveu e falou na presença de Deus.
2. Isto é, Cristo. Neste livro, os termos "Esposo", "Esposo Divino", "Amante", "Amante Divino" e "Amado" são maiúsculas quando se referem a Cristo, e em minúsculas quando se referem à Igreja, a cada alma cristã fiel (especialmente religiosa), ou à Santíssima Virgem Maria - que, como afirma São Francisco de Sales, merece acima de tudo o nome de "esposa" e "amante" de Cristo. (Cf. pág. 136). Cf. também pág. 51-52. A palavra "divino" aqui nem sempre deve ser tomada no sentido literal de se referir ao próprio Deus.

NOSSA SENHORA DA NEVE

Sermão para a Festa de Nossa Senhora das Neves, 5 de agosto de 1617, sobre a origem desta festa, o modo de responder às inspirações de Deus, oferenda imperfeita de si a Deus, oferenda perfeita de si a Deus por meio do vida religiosa, a forma como a neve representa a pureza e obediência e fecundidade das almas na vida religiosa, e a fonte da felicidade na vida religiosa .

Enquanto Nosso Senhor falava as palavras de vida eterna [Jo . 6:68], uma mulher levantou-se da multidão e disse: Bem-aventurado o ventre que te gerou e os seios que te amamentaram! [Lc . 11:27]. Observe que mesmo sendo nosso Divino Mestre quem está pregando, esta mulher começa a louvar Nossa Senhora. E, no entanto, isso é certamente compreensível, pois da devoção a Nosso Senhor nasce imediatamente a devoção à sua Mãe santíssima, e ninguém pode amar um sem o outro. A Santa Igreja está acostumada a nos fazer ler este Evangelho nas festas de Nossa Senhora, mas muito particularmente hoje quando celebramos um especial em sua honra. Parece-me até que a história que a Igreja conta hoje tem uma comparação impressionante com este Evangelho. ¹

Conta-se que havia na cidade de Roma um fidalgo chamado João que, não tendo filhos, desejava consagrar todas as suas riquezas à Divina Majestade, mas em honra de Nossa Senhora. Sua esposa estava de total acordo. Como eles não sabiam o que seria mais agradável a Ele, eles começou a rezar. Naquela noite, ambos disseram em sonho que

fossem ao monte Esquilino e mandassem construir ali uma igreja em honra da Santíssima Virgem Nossa Senhora, erigindo-a no local que encontrassem coberto de neve. Certamente, um milagre muito grande no mês de agosto e na cidade de Roma, onde o calor é tão excessivo! Este João muito feliz foi contar sua revelação ao Papa e descobriu que este havia recebido o mesmo sinal. Depois de comparar as três revelações, eles visitaram o local, encontraram o local e então mandaram construir a igreja ali. Ainda está lá hoje e se chama Santa Maria Maior.

Voltemos agora ao nosso Evangelho. [*Lc* . 11:27-28]. Depois que esta boa mulher gritou: "Bem-aventurado o ventre que te gerou e os seios que te amamentaram", Nosso Senhor respondeu: "Verdade" - como se diria: "Sim, de fato! Mas ainda mais felizes são aqueles que ouvem o palavra de Deus e a guarda", isto é, que a põe em prática. Conhecemos pessoas que ouvem falar da morte do Salvador e choram com muita ternura, mas que, no entanto, abrigam em si mil tipos de imperfeições contrárias a esta santa Paixão pela qual choram. ²

Você que professa a vida espiritual sabe a diferença entre amor efetivo e amor afetivo. Nosso Senhor não se satisfaz com o afetivo, se não lhe dermos também amor efetivo. Observe que Ele não considera bem-aventurados aqueles que simplesmente ouvem Sua palavra, mas apenas aqueles que também a guardam. Deus deixa bem claro que não considera que ouvimos Sua palavra se não a colocarmos em prática com o afeto de submissão e obediência. Assim, Ele frequentemente reclama que Seu povo não O ouve quando Ele fala com eles [*Prov* . 1:24; *é* . 65:12, 66:4; *Jer* . 7:13]; isto é, eles não põem em prática Suas palavras, pois de fato as ouvem com seus ouvidos. Agora isso não é suficiente, pois Ele quer que os ouçamos com a intenção de torná-los proveitosos para nós mesmos. É o mesmo quando, falando dos superiores, nosso Divino Mestre diz: Quem te ouve, me ouve. Aquele que te rejeita, me rejeita. [*Lc* . 10:16]. É como se Ele dissesse: "Considero que aqueles que te obedecem, Me obedecem; e considero que aqueles que rejeitam as tuas palavras, não querendo tirar proveito delas, rejeitam as Minhas palavras".

Sobre este assunto, lembro-me de ter explicado uma vez deste púlpito o que devemos fazer para lucrar ouvindo a palavra de Deus e os sermões. Acrescento agora que, além da intenção que devemos ter de lucrar com isso e de lhe dar atenção, devemos depois permanecer por algum tempo retraídos no fundo de nossa alma, quero dizer recolhidos, para refletir sobre o que Nós ouvimos. E para que as distrações não entrem em nosso coração e perturbem nossa tranquilidade, devemos fazer o que Salomão fez com seu Templo. Todo o telhado era de ouro, e ele estava preocupado que os pássaros, vindo para nidificar e pousar nele, pudessem manchá-lo. Portanto, ele o adornou com espinhos, graças aos quais não poderia ser danificado. Da mesma forma, se queremos guardar nosso coração contra as sugestões e distrações do maligno, devemos, ao final do sermão, adorná-lo com aspirações e orações ejaculatórias sobre o assunto discutido, implorando à Divina Misericórdia que nos fortaleça para que podemos tornar efetivo o que nossas afeições aprovam.

Considere este bom homem João de quem estamos falando. Ele foi pronto para seguir a atração de Deus, por ser inspirado a dar-Lhe todos os seus bens, e não sabendo como poderia fazê-lo para Sua glória e honra de Nossa Senhora por quem tinha uma devoção tão especial, começou a rezar , e entendeu o que deveria fazer. Oh! Que coisa boa é a oração! Mas a felicidade deste santo homem não consistia em conhecer a vontade de Deus, mas em segui-la imediatamente, como ele fez. Oh, quão felizes são aqueles que, inspirados como este bem-aventurado João e sua esposa a se dedicarem e consagrarem-se a Deus com tudo o que possuem, recorrem à oração para saber em que lugar devem fazê-lo para Sua maior glória e honra de nossa mais digna Senhora, pois, como já declaramos, não há devoção a Deus que seja desprovida do desejo de por favor Nossa Senhora.

Mas quem está aí, pergunto eu, que não teria uma afeição por ela, visto que ela é a nossa Mãe mais amável? E para provar a verdade disso, ouça o Esposo no Cântico dos Cânticos quando Ele lhe diz: Teu corpo, ó Minha amada, é um monte de grãos de trigo cercado de lírios [*Cânticos* 7:3] de sua virgindade modéstia. O que significa este Divino Amante,

senão que Nossa Senhora deu à luz a todos os cristãos em seu ventre, embora tenha produzido apenas aquele "Grão" do qual está escrito que, a menos que caia na terra, permanece apenas um grão de trigo, mas se ele cai lá e é coberto germinará e produzirá muitos outros. [*Jo . 12:24-25*].

A quem, pergunto, devemos atribuir a produção destes outros grãos senão à que produziu o primeiro, sendo Nosso Senhor o Filho natural de Nossa Senhora? Embora, na realidade, ela tenha gerado apenas Ele em seu ventre, ela, no entanto, gerou todos os cristãos na Pessoa de seu Filho Divino, pois este abençoado "Grão" produziu a todos nós por Sua morte. Da mesma forma, assim como a tâmara plantada produz a palmeira da qual uma quantidade de outras tâmaras vem depois, por que não podemos dizer que essas tâmaras pertencem à primeira, da qual a palmeira brotou?

Bem-aventurado o ventre que te gerou e os seios que te amamentaram! Todos nós fomos alimentados com esses seios sagrados, pois Nosso Senhor nutriu e se alimentou deles, e depois nos alimentou dos Seus. Nosso querido Mestre tem os mais doces e deliciosos "seios", como testemunha Sua divina esposa, dizendo: Ó meu Amado, quão doces são os Teus seios! ³Eles são mais deliciosos do que o vinho de todos os prazeres deste mundo. [*Cântico 1:2*]. Ó Deus, que honra, amor e afeto devemos a Nossa Senhora, tanto porque ela é a Mãe do nosso Salvador como porque também é nossa!

Há muitos cristãos que insistem que estão decididos a dedicar e oferecer a Deus tudo o que têm e tudo o que são, porque sabem que tudo pertence a Ele e preferem morrer a ofendê-lo mortalmente. Mas também é verdade que eles querem reservar para si mesmos a disposição de seus bens e, embora estejam decididos a viver na observância dos mandamentos de Deus, eles querem manter a vontade de fazer muitas pequenas coisas que são não contrários à caridade, mas que se inclinam nessa direção. São perigosas aquelas coisas que, embora não nos façam perder a caridade, no entanto desagradam a Divina Majestade. Deus tem ciúmes do nosso amor; por isso deixa cair suas inspirações sobre algumas almas que separa das demais. Com

uma resolução poderosa, estes vêm consagrar e dedicar seu coração com todos os seus afetos e seu corpo e todos os seus bens à sua honra e glória, escolhendo o estado religioso para viver lá com mais perfeição e menos perigo de se desviar de sua santidade resolução e se perder. ⁴

Este estado é certamente o mais perfeito depois daquele que traz a marca da consagração episcopal, na medida em que não se pode mais abandoná-lo. Por sua curta duração, o martírio não é um estado e deve ser chamado de passagem curta e fugaz, que não é um estado. Essas almas, então, que são tão generosas a ponto de abandonar tudo a Deus sem nenhuma reserva, colocando-se sob as leis da religião e obrigando-se tão estritamente que nunca podem dispensar-se delas, agem não apenas como todas as flores amarelas que sempre voltado para o sol, mas também como aquele que é chamado de "turnsole" ou "girassol". Este não se contenta em virar a flor, as folhas e o caule para o sol, mas, por alguma maravilha oculta, também vira sua raiz subterrânea. Assim, essas almas bem-aventuradas não querem voltar-se e abandonar-se a Deus apenas pela metade, mas completamente - a si mesmas e tudo o que têm: as folhas das vãs esperanças que o mundo oferece, a flor de sua pureza e os frutos de tudo o que eles devem sempre fazer ou possuir.

Dizem a Nosso Senhor, à imitação do grande São Paulo: Senhor, o que devo fazer? [*Atos* 22:10]. E, tendo dito isso, submetem-se à orientação de seus superiores, para nunca mais serem senhoras de si mesmos nem de sua própria vontade, evitando assim o veredicto do grande São Bernardo que insiste que "aquele que se governa é governado por um grande tolo". Ai, por que desejaríamos ser senhores de nós mesmos no que diz respeito ao espírito, quando não o somos no que diz respeito ao corpo? Não estamos cientes de que os médicos, quando doentes, chamam outros médicos para decidir os remédios adequados? Da mesma forma, os advogados não defendem sua própria causa, na medida em que o interesse próprio costuma influenciar a razão.

Passo agora a uma consideração de por que não foi sem significado que a neve era o sinal da verdade da revelação feita a este bom homem

John e sua esposa. Nosso Senhor poderia de fato ter feito cair o maná como fez nos tempos antigos no deserto para os israelitas [*Ex . 16:14*], ou então Ele poderia ter coberto o local que Ele escolheu com as mais belas flores, mas Ele não escolheu fazê-lo, pois nas qualidades da neve podem ser reconhecidas as condições necessárias para as almas que Ele tem escolhido para ser especialmente dele na religião.

Primeiro observo a brancura da neve; em segundo lugar, sua obediência; terceiro, sua fecundidade. Vou passar por cima de suas muitas outras propriedades; pode-se dizer que nunca cai no mar, pelo menos não em alto mar, e eu poderia acrescentar que, da mesma forma, a inspiração sagrada e especial para se entregar a Deus sem reservas nunca recai sobre as almas que navegam no mar: alto mar deste mundo miserável e que lá são elevados às suas mais altas dignidades. Bem sei que existem alguns, como por exemplo, Santa Madalena, São Mateus e outros, como também São Luís e Santa Isabel, mas todos são raros. Portanto, podemos dizer com certeza que se essa inspiração abençoada cai lá, é apenas raramente.

Podemos comparar a brancura da neve com a brancura de uma alma pura, porque supera qualquer outra brancura, e isso é verdade, você verá no Evangelho de amanhã [*Mt. 17:1-9*], onde é dito que Nosso Senhor sendo transfigurado, Suas roupas se tornaram "brancas como a neve". que mostra bem o suficiente para que nada mais branco possa ser encontrado. Ouça o salmista real Davi. Lamentando diante de Deus que, por causa do pecado, sua alma se tornou mais negra do que negra, ele implora a Ele que se agrade de lavá-lo com Seu "hissopo" para que assim se torne "mais branco do que a neve". [*P. _ 51:9*].

Agora, as almas divinamente chamadas ao estado religioso são embranquecidas como a neve, pois pelo voto de castidade renunciam a todos os prazeres da carne, lícitos e ilícitos, e depois recebem em troca os prazeres e satisfações do espírito. O santo Profeta disse ao Senhor: Uma coisa eu peço a você, uma coisa eu ainda procuro - que você me traga para o seu santo templo, para que eu possa desfrutar lá da sua beleza. [*P. _ 27:4*]. É como se quisesse dizer que ninguém desfrutará das carícias queridas ou dos prazeres deliciosos de Nosso Senhor senão

aqueles que renunciarem a todos os vãos prazeres da carne e do mundo, pois não é possível possuir ambos juntos. Não obstante, é verdade que o Salvador, tendo dois seios, nutre todos os Seus filhos com a misericórdia que deles brota. Há de fato um certo licor de misericórdia que resgata o pecador de sua iniquidade e o perdoa; mas Seu outro seio, do qual Ele nutre os perfeitos e os aperfeiçoa cada vez mais, produz um licor "mais doce que o mel" [*Sl* . 19:11] e mais delicioso que néctar e ambrosia; é tudo doçura. Bem-aventuradas, pois, as almas que renunciam absolutamente a todas as delícias e prazeres da carne que temos em comum com os animais, para desfrutar as do espírito que nos tornam semelhantes aos anjos.

Passemos à segunda qualidade da neve. Eu digo que é obediente. É o salmista divino que declara que sim, assegurando-nos que faz a vontade de Deus, que obedece à Sua palavra. [*P.* _ 148:8]. Ah! Veja-o cair: Ele cai tão suavemente. Veja como ele permanece no chão até que agrada a Deus enviar um raio de sol que vem para derretê-lo e fazê-lo desaparecer. Oh, quão obediente é a neve! Tais são as almas que se dedicam ao Senhor, pois são flexíveis e submeter-se absolutamente à discricção e orientação de quem manda, não mais se deixando dominar pelo uso de sua própria vontade e julgamento. E assim como renunciaram a todos os prazeres da carne, também renunciam sem reservas ao prazer que costumavam encontrar no mundo, seguindo os impulsos de sua própria vontade em tudo o que faziam. Doravante não estarão mais sujeitos a ela, mas, ao contrário, estarão sujeitos às Regras de seu Instituto. Ó doce e amorosa sujeição que nos torna agradáveis a Deus!

Em terceiro lugar, a neve é frutífera. Os agricultores e os lavradores asseguram-nos que, quando no inverno há uma quantidade moderada de neve, as colheitas do ano seguinte serão ainda melhores, pois a neve protege o solo das geadas fortes. E embora possa parecer que a neve, dada a sua frieza, não pode aquecer o solo, ainda o torna frutífero pelo motivo que acabamos de expor, pois o grão embaixo está bem protegido. A vocação religiosa é uma vocação fecunda, na medida em que torna fecundas e muito meritórias as ações mais indiferentes.

Comer, beber, dormir são coisas em si indiferentes e sem mérito algum. Bem sei que devemos comer e beber para sustentar o corpo, para que, unidos à alma, possam juntos passar pelo curso desta vida segundo a ordenação de Deus. Da mesma forma, devemos dormir para que depois possamos ser mais vigorosos no serviço à Divina Majestade. Fazer todas essas coisas dessa maneira é obedecer ao grande Apóstolo que diz: Quer comais, quer bebais, façais qualquer coisa, deveis fazer tudo para a glória de Deus. [*1Cor* . 10:31; *Col* . 3:17]. E certamente, quem realiza essas ações de outra forma não vive como um cristão, mas como uma besta.

Agora, aqueles que estão na religião executam todas essas ações muito mais particularmente “para a glória de Deus”, na medida em que as fazem por meio da obediência. Eles podem realmente estar com fome, mas eles não iriam comer se o sino não chamasse eles lá; eles não vão comer, então, para satisfazer seu apetite, mas vão comer para obedecer. Da mesma forma não vão para a cama porque estão com sono nem porque devem dormir para manter o corpo vigoroso, pois se não chegou a hora, e o sino que é o sinal da obediência não os faz ir, eles vão não vá de jeito nenhum. Oh, a felicidade de poder obedecer em tudo o que fazemos! Como é ótimo!

Mas você realmente sabe de onde vem a felicidade dessas almas religiosas? De sua obediência a estas palavras que Nosso Senhor lhes falou na pessoa de Seu grande Profeta Davi: Ouve, ó filha, e vê; vire o ouvido, esqueça seu povo e a casa de seu pai. [*P* . 45:11]. Mas observe, eu lhe peço, que Ele não está satisfeito que ela escute se ela também não virar o ouvido. Isto é para mostrar que Ele quer ser ouvido com particular atenção e com afeto. Mas diga-nos, ó santo Profeta, qual é o resultado de tudo isso? O restante de seu discurso nos diz: Assim o Rei desejará sua formosura [*Sl* . 45:12]; isto é, Ele fará de você Sua esposa amada e terá Suas delícias em você. Vês como esta obediência contém em si toda a felicidade e felicidade destas almas? O homem obediente, diz a Sagrada Escritura [*Prov* . 21:28, *Douay*], dará conta de muitas "vitórias" gloriosas para Nosso Senhor quando Ele vier sentado em Seu trono judicial no Dia do Juízo. [*Mat* . 19:28]. Essas almas falarão então

de "vitórias" obtidas não apenas sobre si mesmas, submetendo-se à obediência, mas também das muitas que terão conquistado sobre seus inimigos. E não devemos ter a menor dúvida de que, tendo-se conformado nesta vida com a obediência de seu Mestre, que preferiu morrer a desobedecer [*Fp* . 2:8], eles serão amorosamente recebidos por Ele e levados a desfrutar de Sua glória com Ele eternamente, para a qual o Pai e o Filho e o Espírito Santo nos conduzem. Um homem. Sim Senhor, amém!

NOTAS

- [1.](#) São Francisco de Sales faz alusão ao relato lido no Ofício para esta festa, do qual ele agora dá um resumo.
- [2.](#) Cf. *Introdução à Vida Devota* de São Francisco de Sales , Parte IV, capítulo 13. Em notas subsequentes, este trabalho será referido como *Introdução* .
- [3.](#) A Nova Bíblia Americana fala aqui de amor, em vez de seios.
- [4.](#) São Francisco está pregando este sermão na cerimônia em que três das primeiras Irmãs da Visitação tomaram o hábito religioso; ele se move entre o tema de Maria e o da vida religiosa, sem dúvida ressaltando assim sua apreciação de Maria como o modelo perfeito para todos os estados de vida cristã.

A APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA NO TEMPLO

Sermão da Festa da Apresentação de Nossa Senhora, 21 de novembro de 1617, sobre a infância de Nossa Senhora, a viagem de Maria a Jerusalém com Santa Ana e São Joaquim para a Apresentação de Maria, a renovação dos votos religiosos, a graça de Deus e nossa cooperação, o dom total de si a Deus na vida religiosa, Caim e Abel, e a superação da vontade própria.

A Santa Igreja celebra hoje a festa da Apresentação de Nossa Senhora no Templo. Posso dizer desta festa o que está escrito da Rainha de Sabá quando ela visitou Salomão: Nunca se viu tanto perfume na cidade de Jerusalém como ela trouxe consigo para oferecer a este rei. [1kg. 10:1-2, 10].

Da mesma forma, nunca se ofereceu "tanto perfume" e unguento a Deus em Seu Templo como a Santíssima Virgem trouxe com ela neste dia. Nunca até então a Divina Majestade recebeu um presente tão excelente e agradável como a oferenda que recebeu dos bem-aventurados São Joaquim e Santa Ana. Eles foram a Jerusalém para cumprir o voto que fizeram a Deus de dedicar seu glorioso filho a Ele no Templo, onde as jovens donzelas eram criadas para o serviço da Divina Majestade.

Podeis imaginar com que fervor esta criança celeste anseia deixar a casa paterna e materna para se dedicar e consagrar-se mais

definitivamente ao serviço de seu Esposo celestial que a atrai e a atrai com a fragrância de Seus perfumes, como diz a Sulamita: Ó meu Amado, Teu nome falado é um perfume espalhado, por isso as donzelas Te amam e foram atrás de Ti. Você não é apenas perfumado, mas o próprio perfume. [*Cântico* 1:3-4]. Não vedes que a nossa gloriosa Senhora ansiava por ver o dia em que os seus pais a oferecessem a Deus, pois é verdade que ela teve o uso da razão desde o tempo da sua Conceição? Certamente não devemos acreditar que este privilégio concedido a São João Batista foi negado à Santa Virgem.

Aqui está uma crença maravilhosa, excelente e proveitosa que, por ser muito útil, não posso deixar de lado. O Salvador, sendo revestido de nossa humanidade, não se desviaria das leis da infância. Ele cresceu e realizou todas as Suas pequenas ações como todas as outras crianças, como se não pudesse fazer de outra forma. Além disso, a Santa Virgem e seu glorioso Filho, Nosso Senhor, tiveram o uso da razão desde o ventre de suas mães e, conseqüentemente, foram dotados de muito conhecimento. No entanto, eles o ocultaram sob a lei de um profundo silêncio. Pois, embora capazes de falar desde o nascimento, eles não o faziam, mas se sujeitavam a falar apenas no tempo normal. E o resto de nós, que mal tem o uso da razão aos 40 anos, somos tão irracionais que fingimos um ar erudito e falamos antes de podermos falar; e porque desejamos parecer sábios e sábios, não podemos esconder nossa tolice. [*Rom .* 1:22]. Que incrível! Apesar de sermos tão seguros de nós mesmos, não podemos falar por muito tempo sem errar e cometer erros. No entanto, estamos sempre tão ansiosos e rápidos para falar - mesmo sobre coisas das quais nada sabemos! E depois estranhamos que na religião haja momentos em que se impõe o silêncio e não podemos falar!

Foi um ato de admirável simplicidade da nossa gloriosa querida que, agarrada aos seios da mãe, não deixou de conversar com a Divina Majestade. Ela se absteve de falar até o horário habitual, e mesmo assim, ela falava apenas como outras crianças de sua idade, embora sempre falasse direto ao ponto. Ela permaneceu como uma gentil ovelha ao lado de Santa Ana por três anos, após os quais foi desmamada

e levada ao Templo, para ser oferecida como Samuel, que foi conduzido por sua mãe e dedicado ao Senhor na mesma idade. . [1 Sam . 1:24-28].

Oh, meu Deus, como eu gostaria de poder imaginar adequadamente a doçura e consolação desta viagem da casa de São Joaquim ao Templo de Jerusalém! Que contentamento esta criancinha demonstrou ao ver que a hora tão esperada finalmente havia chegado! Aqueles que foram ao Templo adorar e oferecer presentes à Divina Majestade cantaram ao longo do caminho. O profeta real David compôs um salmo expressamente para este fim, e a Santa Igreja nos faz dizê-lo todos os dias no Ofício Divino: "*Beati immaculati in via*" [Sl . 119] - "Felizes são aqueles cujo caminho é irrepreensível", que andam em seu caminho, Senhor, sem mancha de pecado. "No Teu caminho" - isto é, na observância dos Teus mandamentos.

Os abençoados São Joaquim e Santa Ana cantaram este cântico ao longo do caminho, e nossa gloriosa Senhora e Senhora com eles. Ó Deus, que melodia! Como ela cantou mil vezes mais docemente do que os anjos já cantaram. Tanto os anjos foram levados com isso que coro após coro deles veio para ouvir a harmonia celestial. Os céus se abriram e eles se debruçaram sobre as balaustradas da Jerusalém celestial para ver e admirar esta querida criança. Menciono isto de passagem para vos dar um tema de reflexão para o resto do dia: a doçura desta viagem. Menciono-o também para vos comover a ouvir este cântico divino, que a nossa gloriosa princesa canta tão melodiosamente, com os ouvidos da vossa alma, pois São Bernardo chama a devoção o ouvido da alma.

Vamos agora à nossa própria celebração de hoje, quando mais uma vez renovamos e reconfirmamos nossos votos. ¹Os primeiros cristãos faziam grandes festas espirituais no aniversário de seu Batismo, que foi o dia de sua dedicação, isto é, o dia em que foram dedicados a Deus. ²Eles não tomaram conhecimento de seu aniversário, pois ao nascermos não somos filhos da graça, mas sim adamas ou filhos de Adão. Assim, eles celebraram o dia em que foram feitos filhos de Deus - o dia de seu batismo.

Da mesma forma, Abraão realizou uma grande e solene festa, não no nascimento de seu filho Isaac, mas no dia do desmame da criança [Gn .

21,8] porque, como alguns dizem, um bebê é tão frágil ao nascer que não é o momento para tanta alegria, dado o perigo e perigo de morte a que os bebês estão sujeitos em uma idade tão frágil. Outros sustentam que, porque a festa estava sendo realizada em homenagem a Isaac, era bastante razoável que ele participasse e comesse com a companhia, o que ele não havia feito antes dos cinco anos de idade. E não é irracional ter permanecido tanto tempo no seio de sua mãe, dada a grande idade que as pessoas atingiram. Ou ainda, e esta é a razão mais provável, Abraão preparou este banquete agora porque nessa idade ele pôde ter maiores esperanças em seu filho, pois nessa idade as crianças recebem a direção em que devem crescer.

Convém, pois, que todos os anos os religiosos tenham uma festa especial no dia da sua dedicação a Deus e do seu ingresso na religião. ³ No entanto, como as religiosas não devem ter nada próprio, consideramos apropriado que nossas irmãs celebrem esta festa juntas no mesmo dia. Todos os anos a Santa Igreja comemora as principais ações de nosso Divino Salvador, de Nossa Senhora e Senhora, e de muitos dos santos que ela nos apresenta como patronos para imitar. Ao nos dar esta festa particular, ela testemunha seu desejo de que pelo menos uma vez por ano entremos em nós mesmos e renovemos os votos e promessas feitos à Divina Majestade; e especialmente é o caso dos religiosos e de todos nós que lhe somos dedicados e consagrados de maneira especial e irrevogável.

Em nossa Ordem selecionamos este mais apropriado festa da Apresentação de Nossa Senhora para renovar os nossos propósitos, apresentar-nos e oferecer-nos à Divina Majestade sob a sua protecção, unindo a nossa própria oferta com a que ela mesma fez a Deus. E ao fazê-lo vê-se verificada a predição do grande profeta Davi: Atrás dela seguem as virgens de seu séquito e entram no palácio do rei [Sl. 45:15-16], para ser oferecido e consagrado em imitação dela como seus servos para sempre. Ele diz que eles virão com alegria e alegria. Assim, este dia que comemora a nossa dedicação à Divina Bondade é de alegria e consolação. De fato, é assim, pois este dia é tanto mais alegre quanto

experimentamos mais profundamente a doçura de ser inteiramente dedicado a Deus.

Mas quando o santo profeta declara que muitas virgens serão trazidas após Nossa Senhora, ele certamente não pretende excluir as viúvas, pois elas não serão rejeitadas desta tropa feliz por terem perdido a virgindade, pois essa perda pode ser reparada pela humildade. Você acha que aqueles grandes santos que foram casados e que se dedicaram ao serviço da Divina Bondade em sua viuvez, como Santa Paula, Santa Melanie, Santa Francisca e tantos outros, não são do número de essas "virgens"? Pelo contrário, eles ganharam por sua humildade uma virgindade muito gloriosa. A humildade não é apenas a guardiã da virgindade, mas também sua restauradora.

Esta comemoração de nossos votos é feita principalmente para fortalecer nosso fervor, renovar nossas promessas e reafirmar nossos bons propósitos. Como um tocador de alaúde consumado tem o hábito de testar as cordas de seu instrumento de tempos em tempos para ver se elas precisam ser apertadas ou afrouxadas para deixar o tom em perfeita harmonia, por isso é necessário pelo menos uma vez por ano examinar e considerar todas as afeições de nossas almas para ver se estão afinadas para cantar o cântico da glória de Deus e de nossa própria perfeição. ⁴Assim, as confissões anuais foram ordenadas para que possamos descobrir nossas cordas desafinadas, nossos afetos que não estão realmente em equilíbrio e nossas resoluções do ano anterior que não foram mantidos. Depois de ter apertado os pinos de nosso alaúde, que são nossas resoluções, viemos com nossa gloriosa Senhora e Senhora e sob sua proteção, colocar todos os nossos afetos no altar do Templo da Divina Bondade, para que, sem reservas, eles podem ser queimados e consumidos pelo fogo de Sua ardente caridade.

Mas já que temos pregado nestes últimos anos neste mesmo dia sobre o tema da renovação de nossas almas, vamos agora voltar nosso discurso para nós mesmos para ver o que deve ser feito para nos renovarmos bem. É um exercício muito necessário, pois nossa miséria é tão grande que sempre sofremos alguma perda espiritual, e com muita frequência falhamos em nossos desígnios. Portanto, é conveniente

verificar a nós mesmos e considerar por quais meios podemos recuperar o que por nossa fraqueza, até mesmo por nossa negligência, perdemos.

É verdade que não devemos nos surpreender com isso, pois neste mundo é assim que é. De fato, parece que até o sol precisa recomeçar seu curso uma vez por ano, para reparar as perdas sofridas durante o ano por aqueles lugares que não têm clima favorável. Você não concorda que a terra se decompõe durante o inverno, e quando chega a primavera ela tem que reparar as perdas que sofreu durante o frio severo? Devemos fazer o mesmo, fazendo o nosso curso como o sol sobre todos os afetos e paixões de nossas almas para reparar as perdas causadas por sua imortalidade durante o ano. Então, chegando a primavera, que é o tempo de nossas renovações, devemos ter coragem para reparar a decadência que sofremos durante o tempo invernal de nossa tibieza.

Considero que na Apresentação de nossa gloriosa Senhora há três pontos que devem ser observados para que a renovação seja bem feita. A primeira é que ela vem na infância, deixando os pais após o desmame; a segunda, que ela é carregada parte do tempo nos braços dos pais e anda a outra parte com os próprios pés; a terceira, que ela se dá e se oferece inteiramente, sem reserva.

Quanto ao primeiro ponto, a saber, que ela veio a se dedicar a Deus em sua primeira infância, como podemos observar que, já que definitivamente passamos dessa idade e não podemos mais voltar a ela, pois o tempo perdido não pode ser recuperado? Você diz que não há mais remédio? Oh, perdoe-me, mas há remédio para tudo! Se a virgindade é restaurada pela humildade, e se a viúva casta se torna uma virgem gloriosa e triunfante, por que você sustenta que não podemos recuperar o tempo perdido pelo fervor e diligência com que usamos o tempo presente? [*Ef* . 5:15-16]. É bem verdade que a felicidade daqueles que se dedicam e se consagram à Divina Majestade desde a juventude é muito grande, tanto mais quanto Deus a deseja e se deleita nela [*Ecl* . 12:1], queixando-se do contrário quando Ele diz por meio de Seu profeta que as pessoas são tão pervertidas desde a juventude que

abandonaram Seu caminho e tomaram o caminho da perdição. [*Gên* . 6:5, 8:21; *É* . 47:13,15].

Os bebês não são bons nem maus, pois ainda não têm a capacidade de escolher o bem ou o mal. Na infância andam como aqueles que, ao sair de uma cidade, seguem em frente por algum tempo; mas em pouco tempo eles chegam a uma bifurcação na estrada que a divide em duas. Está em seu poder tomar a direita ou a esquerda, de acordo com o que lhe parecer melhor para chegar ao seu destino. O Senhor quer indicar que, da mesma maneira, durante sua infância a humanidade seguiu o caminho da justiça, mas quando chegou a uma bifurcação na estrada, tomou o caminho da esquerda e "me abandonou, a fonte de água viva" [*Jer* . . 2:13] e de todas as bênçãos, seguir o caminho do mal.

É certo que a Bondade Divina deseja que a nossa juventude seja o momento mais propício para nos entregarmos ao Seu serviço. Mas você acha que a juventude deve ser sempre tomada e compreendida em termos de nossa idade, e que a esposa divina significa aqueles que são jovens em anos quando diz no Cântico dos Cânticos que as donzelas amam seu Esposo celestial e são atraídas para Ele pela fragrância de Seus perfumes? [*Cântico* 1:3-4]. Ah, não, sem dúvida ela está falando daqueles que são jovens em zelo e coragem e que, em seus últimos anos, vêm consagrar ao serviço de Seu santo amor não apenas todos os momentos de suas vidas, mas todas as suas ações - e isso sem qualquer reserva. Você dirá: Depois de termos completado nossa juventude, qual é o momento mais adequado para nos consagrarmos e nos dedicarmos a Deus? Ah, quando é? É o momento presente, agora, imediatamente ⁵[*2 Cor* . 6:2]; pois o passado não é mais nosso, o futuro pode nunca ser nosso, então o momento presente é o melhor.

O que devemos fazer para recuperar o tempo perdido? Como já disse, ela deve ser recuperada pelo fervor e diligência em seguir nosso curso; assim como os veados que correm tão levemente, quando perseguidos pelo caçador, dobram tanto sua velocidade que parecem voar, assim devemos tentar seguir nosso curso. Mas no momento de nossa renovação e reafirmação não devemos apenas correr, mas voar, e pedir com o santo profeta [*Sl* . 55:7] para as asas de uma pomba, a fim

de que possamos voar rapidamente, sem atrasos, até que descansemos "nas fendas" [*Cânticos* 2:14] da parede da santa Jerusalém. Com isso quero dizer que devemos estar totalmente unidos a Nosso Senhor crucificado no Monte Calvário por uma perfeita conformidade de vida.

Mas também considere que nossa gloriosa Senhora e Senhora, vindo dedicar-se a Deus, foi carregada por sua mãe e seu pai uma parte do caminho, e a outra parte ela veio em seus pezinhos - sempre auxiliada, porém, por sua pais. Pois quando São Joaquim e Santa Ana chegaram a um trecho plano, eles a colocaram no chão e permitiram que ela andasse sozinha. Esta criança celestial e gloriosa então levantou seus dedinhos para agarrar as mãos de seu papai e mamãe, para que ela não tropeçasse. Assim que chegaram a uma estrada difícil, imediatamente a pegaram nos braços. Deixaram-na andar — não para se aliviar, porque era um grande consolo carregá-la, mas pelo prazer que lhes dava vê-la dar aqueles passinhos.

Esta é a segunda observação sobre a Festa da Presentação que quero fazer, e a segunda maneira de imitar nossa gloriosa princesa. Para nos apresentarmos bem para oferecer novamente a seu Divino Filho aquilo que outrora lhe oferecemos e lhe dedicamos, isto é, nós mesmos, renovamos nossos votos, como acabamos de fazer. Pois este costume de renovar nossos votos pode reparar quaisquer falhas que possamos ter cometido quando os cometemos.

Durante nossa longa peregrinação nesta terra miserável, Nosso Senhor nos conduz por esses dois caminhos. Ou nos conduz pela mão, fazendo-nos caminhar com Ele, ou nos carrega nos braços de Sua Providência. Quero dizer que Ele nos segura pela mão e nos deixa andar no exercício da virtude. Pois se Ele não nos segurasse pela mão não nos seria possível percorrer este caminho de bênção. E quem não vê que geralmente aqueles que abandonam Sua mão paterna não dão um único passo sem tropeçar e cair de cabeça no chão. Sua Bondade está disposta a nos guiar e a nos carregar, mas também quer que dêmos nossos pequenos passos sozinhos, fazendo de nossa parte tudo o que pudermos, ajudados por Sua graça. E a Santa Igreja, terna e solícita pelo bem-estar dos seus filhos, ensina-nos a rezar todos os dias uma oração

em que implora a Deus que nos acompanhe ao longo da nossa peregrinação terrena e nos assista com a sua graça preveniente e acompanhante, sem a qual podemos prescindir nenhuma coisa.

Guiando-nos pela mão, nosso Salvador faz conosco as obras para as quais pede nossa cooperação. Mais tarde, Ele nos carrega e faz em nós obras totalmente realizadas [por Ele], com o que quero dizer que parece que não fazemos nada. Estes são os Sacramentos. Pois, diga-me, por favor, o que nos custa ouvir as palavras: "Eu te absolvo de todos os seus pecados", ou receber o Santíssimo Sacramento, no qual estão contidas todas as delícias celestiais e terrenas? ⁶[*Sab* . 16:20].

Oh, quão felizes são as almas que assim percorrem a vida e abandonam os braços da Divina Majestade apenas para caminhar e fazer de sua parte o que podem na prática da virtude e das boas obras, sempre segurando sempre a mão de Nosso Senhor! Pois não devemos pensar que podemos fazer nada de nós mesmos. [*2Cor* . 3:5]. A esposa testemunha isso claramente no Cântico quando diz ao seu Amado: Desenhe-me, nós Te seguiremos ansiosamente. [*Cântico* 1:4]. Ela diz: "Desenhe-me" para nos mostrar que ela não pode fazer nada por si mesma se não for atraída e assistida por Sua bondade amorosa. E para mostrar que deseja corresponder à Sua atração livremente, não por constrangimento, ela acrescenta: "Vamos correr". Desde que nos estendas a mão para nos atrair, nunca deixaremos de correr até que nos tomes em teus braços e estejamos unidos à tua bondade divina.

Passemos agora ao terceiro ponto, que é a entrega absoluta de nossa gloriosa Senhora à Divina Majestade. É assim que devemos nos entregar totalmente ao Senhor porque o Salvador não quer que façamos o que Ele mesmo não pode fazer – que é se entregar a nós parcialmente. Sua bondade é tão grande que Ele deseja se dar a nós totalmente. Da mesma forma, Ele deseja, e é justo, que nos entreguemos a Ele sem reservas. Eu sei que as pessoas do mundo se entregam a Deus à sua maneira, mas não estou falando delas aqui, mas de nós que somos dedicados e consagrados a Ele. Devemos deixar tudo para ter o Tudo que é Deus. Devemos esquecer "a casa de nosso pai". [*P.* _ 45:11]. Isso é uma coisa tão grande? Não é às vezes mais um consolo do que não fazê-

lo? Devemos desistir do casamento. Ó Deus, considerando todas as coisas, do que estamos desistindo? A labuta das tarefas domésticas, onde, na maioria das vezes, as coisas dão errado ou contrárias à nossa vontade. O que mais temos que desistir? Conversas? Estou convencido de que normalmente há apenas descontentamento neles. Ou alguém não o honrará tanto quanto você deseja ou não o valorizará o suficiente, ou alguém dirá algo que o desagrada. Em suma, os prazeres encontrados nas conversas são mais frequentemente desagradáveis do que agradáveis para nós.

Mas isso é tudo que você deve desistir? Ah não. Resta o que é mais difícil de desistir, você mesmo, sua própria vontade. Deve ser aniquilado inteiramente, sem reservas. eu não digo nosso amor-próprio, pois só morrerá quando morrermos, viverá enquanto vivermos; mas basta se não reinar em nós. É então a vontade própria que deve ser destruída. O pensamento de que devemos deixar tudo para nos tornarmos bons religiosos me lembra um senador que foi inspirado por Deus a abandonar o mundo, pois pensava que para evitar os perigos das ondas do mar deste mundo miserável ele deveria portar a vida monástica. De fato, ele resolveu se tornar monge e se retirar para o deserto, e assim o fez. Mas o pobre homem desejava ao mesmo tempo conservar algumas de suas roupas e manter algumas de suas conexões mundanas. Agora, o que aconteceu com ele?

O bem-aventurado São Basílio, que o amava muito por causa de sua piedade e boa vida, sabendo disso, escreveu-lhe uma carta que continha estas palavras: "Ó pobre homem, o que você fez? Você deixou o cargo de senador e os deveres do seu cargo e, portanto, você não é mais senador. No entanto, você não é um bom monge." É como se ele dissesse: "Considere seu nome, 'monge', e você descobrirá que significa 'um', 'sozinho'". para cima em um deserto. Em vez disso, para ser um bom monge, devemos ter somente Deus como o fim em tudo o que fazemos; e *isso* é estar sozinho.

Você deseja se tornar uma boa filha da Visitação? Você deve deixar tudo, não apenas o que está fora de você, mas o seu próprio eu, e ser absolutamente desmamado da vontade própria, que amamos

ternamente como se fosse nossa mãe. Deus não se satisfaz com nossas ofertas quando elas não são acompanhadas pelas de nosso próprio coração, pois Ele é como a águia que saboreia muito mais o coração das aves que toma como presa do que as outras partes de seu corpo. ⁷ Da mesma forma, a Divina Majestade pede primeiro o nosso coração. "Meu filho, dá-me o teu coração" [*Prov . 23:26*], diz esta Bondade incomparável, e depois disso suas ofertas serão agradáveis a Mim.

O exemplo de Caim demonstra suficientemente a verdade do que estamos dizendo. [*Gên . 4:3-8*]. Quando ofereceu seu sacrifício, não agradou à Divindade, como era de seu irmão Abel. Isso foi assim não só porque ele havia feito uma má divisão [*Septuaginta*], oferecendo o menor e o pior de seu rebanho, mas também porque ele não havia dado seu coração. Reconhecendo isso depois, ficou tão miserável que, em vez de se culpar por sua culpa e reconhecê-la, agarrou o pobre Abel, cuja oferta agradou à Divina Bondade porque primeiro se ofereceu e só depois ofereceu seu sacrifício. Caim ficou indignado contra seu irmão por causa da grande inveja que ele tinha dele. Observe como a inveja se intromete em todos os lugares. Deus o repreendeu e lhe disse: "Por que você está preocupado? Se você ofereceu bem, não há razão para isso. Se sua oferta é boa, mas você não a ofereceu adequadamente, repare sua falta". Existe um remédio para tudo.

Aqui, então, é a maneira como devemos fazer nossos sacrifícios e oferendas à Divina Bondade. Se quisermos agradar a Ele, devemos nos oferecer plenamente e sem reservas. Se, neste dia da renovação dos votos, fizerem isso tão perfeitamente como acabamos de instruí-los, à imitação de Nossa Senhora e Senhora gloriosa, ela os conduzirá ao céu e inspirará seus corações a cantar nesta vida o "*Laudate Dominum omnes gentes*" ["Louvai ao Senhor, todas as nações" - *Sal . 117*], convidando cada um a glorificar a Divina Majestade. Então você pode acrescentar: Pois firme é a sua bondade para conosco, atraindo-nos por sua bondade para o gozo de tantas graças e bênçãos nesta vida perecível, para que depois possamos cantar eternamente no céu na companhia de nossa santíssima Senhora e os santos: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Um homem.

NOTAS

1. A partir de 1615, as Irmãs da Visitação renovaram os votos na Festa da Apresentação. Essa tradição continua hoje, não só na Ordem da Visitação, mas também entre muitos outros religiosos.
2. *Introdução*, V, 2.
3. "Entrar na religião" significa fazer os três votos de pobreza, castidade e obediência em uma ordem religiosa. A emissão destes votos no dia da profissão religiosa tem sido tradicionalmente considerada um "segundo Batismo" que limpa da alma todo o pecado e toda a dívida do castigo temporal devido ao pecado.
4. São Francisco de Sales mostra-se mais uma vez um excelente psicólogo, afirmando como faz a necessidade de as pessoas renovarem e reapropriarem votos, promessas e resoluções de tempos em tempos. Ele insiste que os relacionamentos não sejam colocados no "piloto automático" — acima de tudo, nosso relacionamento com Deus. Pode-se encontrar conselhos semelhantes em sua *Introdução à Vida Devota*, Parte V.
5. São Francisco pode facilmente ser considerado um existencialista cristão pela ênfase que dá em sua espiritualidade ao momento presente. O passado se foi e o futuro ainda não. Deus fala conosco agora. Portanto, devemos ser dóceis à Sua vontade neste momento presente.
6. São Francisco de Sales está lidando aqui com questões sutis na teologia da graça. Sua posição é clara. A graça divina tem prioridade absoluta: precede, acompanha e aperfeiçoa todos os nossos atos. No entanto, Deus em Sua graça convida e permite a cooperação humana.
7. *Introdução*, III, 18.

A VISITA

Sermão da Festa da Visitação, 2 de julho de 1618, sobre os motivos de Nossa Senhora para visitar Santa Isabel, a caridade de Nossa Senhora, sua humildade e como essa humildade agradou a Deus, as bênçãos que chegaram à casa de Zacarias na visitação de Maria, São A profecia de Isabel e a resposta de Maria e a imitação de Nossa Senhora pelas Irmãs da Visitação .

"Então Maria partiu, avançando apressadamente para a região montanhosa para uma cidade de Judá." — Lc . 1:39

Nossa mais amável e nunca suficientemente amada Senhora e Senhora, a gloriosa Virgem, mal deu seu consentimento às palavras do anjo Gabriel, o mistério da Encarnação foi realizado nela. Ao ouvir do mesmo santo Gabriel que sua parenta Isabel, em sua velhice, concebeu um filho [Lc . 1:36], ela desejou, sendo sua parente, ir vê-la, para que ela pudesse atendê-la e ser um conforto para ela durante a gravidez, pois ela sabia que tal era a vontade divina. E, diz o evangelista São Lucas, ela imediatamente deixou Nazaré, a pequena cidade da Galiléia onde morava, para ir à Judéia, à casa de Zacarias. *Abiit in montana* : Ela subiu para a região montanhosa de Judá e partiu para a jornada, embora fosse longa e difícil; pois, como muitos autores observam, a cidade onde Elizabeth morava fica a 27 léguas de distância de Nazaré;

outros dizem um pouco menos, mas em todo caso era um caminho bastante áspero para esta Virgem fraca e delicada, porque era montanhoso.

Assim, consciente de uma inspiração divina, partiu. Ela não foi atraída por nenhuma curiosidade para ver se o que o anjo lhe dissera era realmente verdade, pois ela não tinha a menor dúvida sobre isso, mas tinha certeza de que as coisas eram exatamente como ele havia declarado. Ainda assim, algumas pessoas optaram por sustentar que ela foi, até certo ponto, movida pela curiosidade em sua resolução; pois é verdade que era uma maravilha inaudita que Santa Isabel, que nunca teve filhos e que era estéril, tivesse concebido em sua velhice. Ou então, dizem eles, pode ser que ela tivesse alguma dúvida em relação ao que o anjo havia anunciado a ela - o que não é verdade, e São Lucas os condena e os refuta pelas palavras que ele escreve em seu primeiro capítulo: que Santa Isabel, vendo a Virgem entrar, exclamou: Bem-aventurada aquela que confiou que a palavra do Senhor para ela seria cumprida. [*Lc* . 1:45]. Não foi, portanto, a curiosidade nem qualquer dúvida quanto à gravidez de Santa Isabel que a fez empreender esta viagem, mas sim muitos motivos desejáveis, dos quais mencionarei alguns.

Ela foi para ver aquela grande maravilha, ou aquela grande graça, que Deus operara em favor desta boa velha e estéril, que ela deveria conceber um filho apesar de sua esterilidade, pois ela bem sabia que na Antiga Lei era motivo de reprovação não ter filhos; mas porque esta boa mulher era velha, ela também foi para que ela pudesse ser útil a ela durante este período de sua gravidez, e oferecer-lhe toda a ajuda que pudesse. Em segundo lugar, foi para lhe contar o sublime mistério da Encarnação que nela se operara; pois Nossa Senhora não ignorava que sua parenta Isabel era uma pessoa justa [*Lc* . 1:6], muito bom e temente a Deus. Ela também sabia que desejava ardentemente a vinda do Messias, prometido na Lei para a Redenção do mundo, e que seria uma imensa consolação para ela saber que o promessas divinas foram cumpridas e que o tempo desejado pelos patriarcas e profetas já havia chegado. Em terceiro lugar, ela também foi restaurar a fala de Zacarias,

que foi perdida por sua descrença na previsão do anjo quando ele lhe disse que sua esposa conceberia um filho que seria chamado de "João". [*Lc* . 1:13, 18-20]. Em quarto lugar, ela sabia que esta visita traria um imenso número de bênçãos sobre a casa de Zacarias, bênçãos superabundantes, que penetrariam até a criança no ventre de Santa Isabel, que seria santificada por sua vinda. Tais eram seus motivos, assim como muitos outros que eu poderia mencionar; mas eu nunca terminaria!

Afinal de contas, minhas caríssimas Irmãs, não pensais que o que mais especialmente levou nossa gloriosa Senhora a fazer esta visita, que a fez viajar com tanta prontidão e pressa para a região montanhosa de Judá, foi sua caridade mais ardente e uma mais profunda humildade? Oh, com certeza, minhas queridas Irmãs, foram essas duas virtudes que a motivaram e a fizeram deixar sua pequena Nazaré, pois a caridade nunca é ociosa; arde nos corações onde habita e reina, e a Santíssima Virgem estava cheia disso, porque trazia o próprio Amor em seu ventre. Ela fez atos contínuos de amor, não só por Deus a quem estava unida pela caridade mais perfeita possível; ela também amou o próximo no grau mais perfeito, o que a fez desejar ardentemente a salvação do mundo inteiro e a santificação das almas; e sabendo que poderia cooperar com a de São João, ainda no ventre de Santa Isabel, foi para lá com toda a pressa. A sua caridade impeliu-a a regozijar-se com esta boa e venerável mulher que o Senhor abençoou com tal bênção que, de estéril e sem filhos, concebera e agora carregava aquele que seria o Precursor do Verbo Encarnado.

Ela foi, portanto, regozijar-se com sua parenta, e que se ajudassem mutuamente a dar glória a Deus, que havia derramado tantas graças sobre ambos: sobre aquela que era virgem, fazendo-a conceber o Filho de Deus pela operação do Espírito Santo [*Lc* . 1:35], e sobre Santa Isabel que era estéril, fazendo-a conceber milagrosamente e por uma graça especial aquele que seria o Precursor do Messias. Mas como teria sido impróprio que aquele que foi escolhido para preparar o caminho do Senhor [*Lc* . 1:76] fosse manchado pelo pecado, Nossa Senhora foi depressa para que fosse santificado, e que este sagrado Menino que era

Deus, a quem só pertence a santificação das almas, pudesse durante esta visita realizá-lo no glorioso S. John, purificando-o e livrando-o do Pecado Original. Isso Ele fez com tanta plenitude que muitos Doutores afirmam sem hesitação que São João nunca pecou nem venialmente, embora alguns outros tenham opinião contrária.

Foi a caridade, portanto, que fez a Santíssima Virgem cooperar nesta santificação. Mas não é de admirar que seu sagrado coração estivesse cheio de amor e desejo pela salvação das pessoas, pois trazia em seu ventre casto o próprio Amor, Salvador e Redentor do mundo; e parece-me que é a ela que se devem aplicar estas palavras do Cântico dos Cânticos: A tua cabeça sobe como o Carmelo. [*Cântico* 7:6].

Veja, quando o Esposo Divino descreve em detalhes a beleza de Sua esposa, Ele começa com a cabeça dela. Mas o que esse Divino Amante quer dizer quando diz que a cabeça de Seu amado se eleva como o Carmelo? O Monte Carmelo está coberto de uma variedade de flores perfumadas, e as árvores que crescem ali estão cheias de perfumes. O que representam essas flores e perfumes senão a caridade, que é a virtude mais bela e perfumada, que nunca habita sozinha na alma? Embora estas palavras do Cântico dos Cânticos sejam aplicadas à Igreja, a verdadeira esposa de Nosso Senhor, na qual, como no Monte Carmelo, abundam todos os tipos de flores de virtudes e que é perfumada de santidade e perfeição, ainda assim o mesmo pode entender-se também da Santíssima Virgem, que é a esposa fiel do Espírito Santo. Possuindo esta caridade, portanto, em tão grande perfeição, ela parecia Monte Carmelo por causa dos freqüentes atos desta virtude que ela fez para com Deus, bem como para com o próximo; e esta caridade, como uma árvore perfumada, exalava um perfume e fragrância muito agradáveis.

Os rabinos e alguns outros parecem deixar mais claro que o Esposo Divino, falando da cabeça de seu amado, quer significar caridade; pois eles o traduzem assim: “Seus lábios são como um fio escarlata”. E em outra passagem as bochechas do esposo são comparadas com as sementes da romã [*Cânticos* 4:3, 6:7], que são bastante vermelhas. E qual é o significado de tudo isso, senão que representa claramente a caridade da Santíssima Virgem? Pois ela não apenas possuía caridade,

mas a havia recebido em tal plenitude que ela era a própria caridade. Ela concebera Aquele que, sendo todo amor, a transformara no próprio amor; tanto assim que a ela, mais apropriadamente do que a qualquer outra, podem ser aplicadas as palavras do Cântico dos Cânticos que o Sagrado Esposo disse quando, contemplando Sua amada em seu doce repouso, e tomado por um santo deleite, Ele conjurou as filhas de Jerusalém que não a despertem, dizendo: Conjuro-vos, filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não desperteis o Meu amor que está apaixonado, nem desperteis o amor antes do tempo. [*Cântico* 2:7, 3:5]. E porque? Porque ela está na caridade e no amor. Ou melhor, segundo outra versão: [1](#)Conjuro-vos, filhas de Jerusalém, que não desperteis a dileção e o próprio amor, até que ela queira; e esta dileção e amor é a Minha amada, isto é, a Santíssima Virgem, que não só possui amor, mas é o próprio amor. Ela é quem Deus olhou com uma complacência muito especial; pois quem poderia ter sido um motivo de prazer para Nosso Senhor, senão aquele que possuía todas as virtudes em perfeição? Junto com a caridade, ela foi dotada de uma profunda humildade, como testemunham aquelas palavras que ela pronunciou quando Santa Isabel a elogiou. Porque Deus olhou para Sua serva em sua humildade, todas as eras vindouras a louvarão e a chamarão de bem-aventurada. [*Lc* . 1:48].

Mas para libertar nossas mentes de toda causa de perplexidade idade, vamos explicar como essas palavras devem ser entendidas. Muitos doutores pensam que quando Nossa Senhora disse que Nosso Senhor olhou para Sua serva em sua humildade, ela não quis falar da virtude da humildade que ela possuía. Entre aqueles que sustentam esta opinião encontramos Maldonat e outros; pois, eles acrescentam, embora a Virgem possuísse uma humildade mais profunda, ainda assim ela não se considerava humilde; menos ainda desejaria falar de humildade, pois a própria palavra seria contrária à própria humildade. Mas quando ela disse: "Ele olhou para Sua serva em sua humildade", ela quis dizer a baixaza, miséria e abjeção que ela viu em si mesma, e que eram naturais para ela e para o nada de onde ela veio. Foi assim que ela declarou que Deus havia olhado para Sua serva em sua humildade; pois

aqueles que são verdadeiramente humildes, dizem esses doutores, nunca vêm nem acreditam que têm a virtude da humildade.

Outros sustentam a opinião contrária, que é a mais provável; eles pensam que Nossa Senhora queria falar da virtude da humildade, e que ela sabia bem que foi essa virtude que atraiu o Filho de Deus para o seu seio. Não há dúvida, portanto, de que ela sabia que possuía essa virtude, e isso sem perigo de perdê-la, porque reconhecia que a humildade que via em si mesma não era dela. Não protestou o grande apóstolo São Paulo que possuía caridade, e isso com palavras tão confiantes que parece falar com mais presunção do que humildade? Ele disse: Quem me separará do amor de Cristo? [*Rom* . 8:35-39]. Serão correntes, problemas, morte, cruz, fogo, espada? Não, nada poderá me separar do amor de Deus que vem a mim em Cristo Jesus.

Você vê com que ousadia este apóstolo fala? Se ele protesta que nada o separará do amor de seu Deus, ele deve necessariamente acreditar que possui caridade. De fato, não há dúvida sobre isso, embora quando ele diz: Quem me separará do amor do meu Deus? devemos tomar como certo que ele quer dizer com a ajuda da graça de Deus. Assim, a gloriosa Virgem não falhou em humildade, nem cometeu nenhuma falta contrária a ela quando declarou que Deus olhou para Sua serva em sua humildade, assim como São Paulo quando exclamou: Quem me separará? de amor? Nossa Senhora sabia que esta virtude da humildade toca e atrai o Coração de Deus mais do que todas as outras.

Depois de ter considerado sua esposa em detalhes, o Esposo no Cântico dos Cânticos toma conhecimento de seus sapatos e de seu modo de andar, que o agradou tanto que Ele se reconhece bastante encantado por eles. Oh, Ele exclama, suas sandálias me agradam! Que lindos são seus pés! [*Cântico* 7:2]. Também lemos nas Sagradas Escrituras que quando Judite foi visitar Holofernes estava lindamente vestida [*Jdt* . 10:3-4, 16:7-9]; seu rosto era o mais lindo que se possa imaginar, seus olhos brilhavam e seus lábios eram como rubis, seu cabelo solto e caindo sobre seus ombros. No entanto, Holofernes não foi arrebatado nem pelos olhos, nem pelos lábios, nem pelos cabelos de Judite, nem por nada que mencionei a respeito dela; mas quando ele

fixou os olhos em suas sandálias e sapatos, que, como podemos imaginar, eram bordados com ouro de maneira muito artística, ele ficou completamente encantado e emocionado. Assim Nosso Senhor viu de fato a variedade e a beleza das virtudes de Nossa Senhora, que a tornavam extremamente bela, mas quando o Pai Eterno pôs os olhos em suas sandálias ou sapatos, ficou tão arrebatado que se deixou vencer e enviou seu Filho, que se encarnou no seu seio castíssimo.

E o que são essas sandálias e esses sapatos da Virgem senão sua humildade, que é representada pelos sapatos, as vestimentas mais humildes usadas para adornar o corpo, pois sempre tocam o chão e pisam lama e sujeira. Assim, é próprio da verdadeira humildade ser sempre humilde, pequeno e aos pés de todos. Esta virtude é a base e fundamento da vida espiritual, pois sempre escolhe estar no chão, com seu nada e abjeção. É esta humildade que Deus olhou na Santíssima Virgem, e deste olhar procedeu toda a sua felicidade; por isso ela diz, por isso ela será proclamada bem-aventurada por toda a criação, de geração em geração. Nossa Senhora então, quando ela disse que Deus olhou para sua humildade, refletiu sobre si mesma, sobre sua natureza e sobre seu ser; o resultado foi que ela se humilhou.

Abraão, cuja fé era tão grande, não ignorava os dons de Deus para ele. Ele declara, no entanto, como está escrito em Gênesis, que ele é apenas pó e cinzas. [*Gên* . 18:27]. E Nosso Senhor diz de Si mesmo [2](#) que Ele é mais verme do que homem. [*P* _ 22:7]. Assim a Santíssima Virgem, refletindo sobre sua vida puríssima e santa, viu que era bom; e vendo humildade em si mesma, ela pode, nesse sentido, dizer que Deus olhou para sua humildade; mas também, no outro sentido, vendo seu nada, ela pode dizer que Ele olhou para sua baixeza, sua inutilidade e sua abjeção, e por isso ela deve ser chamada de bem-aventurada.

Agora, em qualquer sentido, ela falou com uma humildade tão profunda que era evidente que ela considerava que toda a sua felicidade consistia no fato de que Deus havia lançado Seus olhos sobre sua pequenez e, portanto, podemos aplicar a ela essas palavras do Cântico dos Cânticos. [1:12]: Para o banquete do rei meu nardo exala sua

fragrância. [E o Rei responde:] Para mim meu amado é um nardo que exala uma fragrância muito agradável.

O nardo é um pequeno arbusto que exala um perfume muito doce; não se eleva como os cedros do Líbano, mas permanece na sua humildade, exalando o seu perfume com tal doçura que agrada a todos os que o cheiram. A santa e santíssima Virgem foi esse nardo precioso que nunca se exaltou por causa de nada que lhe fosse dito ou feito; mas em sua humildade e pequenez, como nardo, ela exalava um perfume de fragrância tão doce que subiu ao trono da Divina Majestade, que era tão encantado e encantado por ter deixado o Céu para descer aqui na terra e encarnar-se no seio puríssimo desta Virgem incomparável.

Vejam então, minhas caríssimas Irmãs, como a humildade agrada a Deus, e como nossa gloriosa Senhora foi escolhida para ser a Mãe de Nosso Senhor porque ela era humilde. Até seu Filho Divino deu testemunho disso. Quando aquela boa mulher, vendo o milagre que Ele acabara de operar, e notando a murmuração dos judeus, levantou-se e clamou em alta voz: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram, o Salvador respondeu: Pelo contrário, bem-aventurados são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam! [*Lc* . 11:27-28]. É como se quisesse dizer: É verdade que Minha Mãe é bem-aventurada porque Me deu à luz em seu ventre; mas ela o é muito mais por causa da humildade com que ouviu as palavras de Meu Pai celestial e as guardou. E outra vez, quando vieram dizer-Lhe que Sua Mãe O estava pedindo, este Divino Mestre respondeu que aqueles que ali faziam a vontade de Seu Pai eram Sua Mãe, Seus irmãos e Suas irmãs. [*Mat* . 12:47-50]. Não é que Ele não quisesse reconhecer Sua Mãe, mas queria fazer entender que ela agradava a Deus não só porque O havia gerado em seu ventre, mas ainda mais pela humildade com que ela cumpriu Sua vontade. em todas as coisas.

Mas vejo que o tempo está passando, então vou terminar preenchendo os poucos minutos restantes com o resto deste relato do Evangelho, pois é extremamente bonito e deve ser, eu acho, muito agradável de ouvir. Diz o evangelista que a Virgem apressou-se e subiu à região montanhosa de Judá, para mostrar a prontidão com que

devemos responder às inspirações divinas; pois quando o Espírito Santo toca um coração, Ele põe em fuga toda a mornidão: Ele ama a diligência e a prontidão, e é inimigo da procrastinação e atrasos no cumprimento da vontade divina. Maria partiu (*Exsurgens Maria*); ela se levanta prontamente e segue apressada para a região montanhosa de Judá, pois o A criança que ela carregava dentro dela não a incomodava nem um pouco, visto que Ele era diferente dos outros; por isso a Virgem não sentiu o incômodo de outras mulheres, que são pesadas e incapazes de andar por causa do peso do filho que carregam, porque esses filhos são pecadores. ³Mas o Menino de Nossa Senhora não era pecador; antes, Ele era o Salvador dos pecadores e Aquele que veio para tirar o pecado do mundo. [Jo . 1:29]. Portanto, Ele não a sobrecarregou, mas apenas a tornou mais leve e ativa. Outra razão pela qual ela andava depressa era que sua pureza virginal a impelia a fazê-lo para que logo pudesse estar em reclusão, pois as virgens deveriam permanecer escondidas e aparecer o menos possível em meio à agitação do mundo.

Intravit Maria . Ela entrou na casa de Zacarias e cumprimentou sua prima Isabel [Lc . 1:40]; ela a beijou e a abraçou. Veja como estou apressando nosso Evangelho, pois é hora de parar. São Lucas diz claramente que Maria saudou Isabel, mas quanto a Zacarias ele se cala, porque a virgindade de Nossa Senhora não lhe permitia saudar os homens, e ela queria nos ensinar que as virgens não podem ser muito cuidadosas em guardar sua pureza. Há mil belas instruções sobre todas essas coisas, mas estou passando por cima delas e estou terminando este relato. Que graças e favores, vocês, minhas queridas Irmãs, devem ter descido sobre a casa de Zacarias quando a Virgem entrou nela? Se Abraão recebeu tantas graças por ter dado hospitalidade a três anjos em sua tenda [Gn . 18]; se Jacó atraiu tantas bênçãos sobre Labão [Gn . 29], embora este último fosse um homem mau; se Ló foi libertado do incêndio de Sodoma porque ele havia dado alojamento a dois anjos [Gn . 19]; se o profeta Eliseu ⁴encheu todos os vasos da viúva pobre; se Eliseu ressuscitou o filho da sunamita [2 Kgs . 4:8-37]; em suma, se Obede-Edom recebeu tantos favores do Céu por ter abrigado em sua casa a Arca da Aliança [2 Sam . 6:10-11; 1 Cr . 13:13-14], que graças e

quantas bênçãos celestiais devem ter descido sobre a casa de Zacarias em que entrou o Anjo do Grande Conselho [*É . 9:5, Septuaginta*], aquele verdadeiro Jacó e Divino Profeta, a verdadeira Arca da Aliança, Nosso Senhor encerrado no ventre de Nossa Senhora!

De fato, toda a casa foi tomada de alegria; a criança pulou de alegria, o pai recuperou a fala, a mãe encheu-se do Espírito Santo e recebeu o dom da profecia, pois ao ver esta Senhora entrar em sua casa exclamou: Quem sou eu para que a Mãe do meu Senhor venha Para me visitar? [*Lc . 1:41-44, 64*]. Veja, ela a chama de "Mãe" antes de dar à luz a Criança. Isso é contrário ao costume comum, pois nunca chamamos as mulheres de "mães" antes do nascimento de seus filhos, porque muitas vezes dão à luz por aborto espontâneo. Mas Santa Isabel sabia bem que a Virgem teria um parto feliz, e por isso não hesita em chamá-la de "Mãe" antes de o ser na realidade, pois está certa de que será uma, e não apenas Mãe de um homem, mas também de Deus, e conseqüentemente ela será Rainha dos homens e dos anjos. É por isso que ela está surpresa que tal princesa tenha vindo visitá-la.

Então ela disse: Bem-aventurada você, minha Senhora, que acreditou; e, além disso, bem-aventuradas sois acima de todas as mulheres. [*Lc . 1:45, 42*]. Vemos por isso em que grau ela recebeu o dom da profecia, pois ela fala de coisas passadas, presentes e futuras. "Bem-aventurados vós que crestes em tudo o que o anjo vos disse, porque assim *mostrastes* que tendes mais fé do que Abraão. algo que excede o curso da natureza." Veja o que ela sabe do passado, através do espírito de profecia. Quanto ao que está por vir, ela vê por esse mesmo espírito que a Virgem será abençoada entre todas as mulheres, e ela o proclama. Ela fala também do presente, chamando-a de "Mãe de Deus". Mais uma vez, ela acrescenta que a criança que ela carrega pulou de alegria com sua chegada.

De fato, não é de admirar que São João saltasse de alegria com a vinda de seu Salvador, já que Nosso Senhor disse, falando aos Judeus: Seu pai Abraão se alegrou quando, com os olhos da profecia, viu chegar o meu dia, que você vê agora. [*Jo . 8:56*]. E se todos os profetas desejavam o Messias prometido na Lei e se alegravam porque sabiam

que tudo se cumpriria em Seus dias, quanto mais devemos pensar que São João se encheu de alegria quando viu desde o ventre de sua mãe a verdadeira promessa Messias, o Desejado dos patriarcas [*Agg . 2:8, Douay*] , que veio visitá-lo para iniciar nele a obra de nossa redenção, libertando-o da mancha do pecado original!

Oh, minhas caríssimas Irmãs, como vocês devem se encher de alegria quando são visitadas por este Divino Salvador no Santíssimo Sacramento do Altar, e pelas graças interiores que vocês recebem diariamente de Sua Divina Majestade através de muitas inspirações e palavras que Ele fala aos vossos corações. Pois Ele está sempre perto deles, batendo e falando com você [*Ap . 3:20*] do que Ele deseja que você faça por Seu amor. Ah! Que ação de graças você deve a este Senhor por tantos favores! Com que cuidadosa atenção você deve ouvi-Lo, e com que fidelidade e prontidão você deve fazer Sua vontade divina!

A Santíssima Virgem, ouvindo o que sua parenta Isabel disse em seu louvor, humilhou-se e referiu toda a glória a Deus. Em seguida, declarando que toda a sua felicidade, como eu disse, vinha do fato de que Ele olhou para Sua serva em sua humildade, ela entoou aquele belo e maravilhoso cântico, o Magnificat [*Lc . 1:46-55*], um cântico que supera todos os que foram cantados por outras mulheres: Era mais excelente que o de Judite [*Jdt . 16:1-17*], mais belo sem comparação do que aquele que a irmã de Moisés cantou depois que os filhos de Israel passaram pelo Mar Vermelho e Faraó e os egípcios foram engolidos em suas águas. [*Ex . 15:1-21*]. Era, em suma, mais bonito do que aquele cantado por Simeão [*Lc . 2:29-32*] ou quaisquer outros mencionados nas Escrituras.

Ó minhas queridas Irmãs, vós que reivindicais esta Virgem para vossa Mãe, filhas da Visitação de Nossa Senhora e de S. Isabel, que zelo você deve ter em imitá-la, especialmente sua caridade e humildade, que foram as principais virtudes que a impeliram a fazer esta visita. ⁵ Portanto, deveis distinguir-vos particularmente na sua prática, que vos levará a ir com pressa e alegria visitar as vossas irmãs doentes, ajudando-vos e servindo-vos cordialmente nas vossas enfermidades, sejam elas espirituais ou corporais. E sempre que houver oportunidade

de praticar a humildade e a caridade, deveis fazê-lo com especial cuidado e prontidão; porque, vejam, para ser filha de Nossa Senhora não basta contentar-se em viver num convento da Visitação e usar o véu religioso. Isso seria prejudicar tal Mãe; estar satisfeito com isso seria degenerar. Você deve imitar sua santidade e suas virtudes.

Oh, então, minhas queridas Irmãs, tenham o máximo cuidado para modelar suas vidas na dela: sejam mansas, humildes, caridosas e bondosas, e engrandeçam o Senhor com ela durante esta vida. E se o fizerdes com humildade e fidelidade neste mundo, sem dúvida cantareis o Magnificat no Céu, com a própria Virgem; e louvando a Divina Majestade por meio deste cântico sagrado, você será abençoado por Ele por toda a eternidade, para a qual o Pai e o Filho e o Espírito Santo nos conduzem. Um homem.

NOTAS

- [1.](#) São Francisco está usando outra versão do Cântico dos Cânticos aqui. A edição de Annecy tem "hebraico, sírio, árabe" na margem.
- [2.](#) São Francisco de Sales está seguindo o exemplo do Novo Testamento ao ver este salmo aplicando-se a Jesus, o Messias, em Seus sofrimentos por nossa salvação.
- [3.](#) São Francisco está aludindo à condição do Pecado Original.
- [4.](#) *2kg* . 4:1-7; cf. um incidente semelhante na vida de Elias em *1 Kgs* . 17:10-16.
- [5.](#) São Francisco está usando deliberadamente a palavra "visitação" em vez de "visita" em deferência à sua congregação, a Ordem da Visitação de Maria Santíssima, que recebeu o nome deste evento no Evangelho.

A ASSUNÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

Sermão para a Festa da Assunção, 15 de agosto de 1618, sobre o cumprimento de Nossa Senhora dos papéis de Marta e Maria, a morte gloriosa de Nossa Senhora e recepção no Céu, o que Nosso Senhor ganhou por Sua conquista do diabo, a inveja e a ansiedade de Marta, como não ficar ansioso na prática da virtude, e a recompensa que o Rei Eterno deu a Nossa Senhora quando ela entrou no Céu .

Hoje a Santa Igreja celebra a festa da morte gloriosa ou adormecimento da Santíssima Virgem e sua Assunção. Muitos chamam esta festa por nomes diferentes: alguns chamam de Assunção, outros a Coroação de Nossa Senhora e outros a sua recepção no Céu. Há mil considerações que poderiam ser feitas sobre este assunto, mas vou me limitar e falar de apenas duas, a saber, como esta sagrada Virgem recebeu Nosso Senhor e Mestre quando Ele desceu do céu à terra, e como seu Divino Filho a recebeu quando ela deixou a terra para ir para o céu.

O Evangelho que ouvimos proclamado na Missa de hoje [*Lc . 10:38-42*] nos fornece matéria suficiente para ambas as proposições. Este Evangelho nos diz que Nosso Senhor, passando por uma aldeia chamada Betânia, entrou em uma casa que pertencia a uma mulher chamada Marta, que tinha uma irmã chamada Maria Madalena. ¹ Martha estava ocupada, ansiosamente preparando o jantar para Nosso

Senhor, enquanto Maria se sentava a Seus pés e ouvia Suas palavras. Marta queria que todos fossem tão solícitos em servir ao Salvador quanto ela. Então ela reclamou com Ele, e pediu-Lhe que ordenasse que sua irmã a ajudasse, pois ela achava desnecessário que alguém permanecesse perto Dele, porque Ele sabia muito bem como se divertir. Mas nosso Divino Mestre a reprovou, dizendo-lhe que ela estava ansiosa e chateada com muitas coisas, e acrescentou: Uma coisa só é necessária. Maria escolheu a melhor porção e não será privada dela.

Estas duas mulheres representam Nossa Senhora: Marta, no acolhimento que a sagrada Virgem deu ao seu Divino Filho e no cuidado que lhe prestou enquanto estava nesta vida mortal; Maria, no acolhimento que lhe foi dado por seu Filho em Sua glória celestial.

Nossa Senhora cumpriu admiravelmente os deveres de ambas as irmãs nesta vida. Ó Deus! Que cuidado ela não teve para prover tudo o que Nosso Senhor precisava enquanto era pequeno! Que ânsia, ou para falar mais corretamente, que diligência ela não empregou para evitar a ira de Herodes! O que ela não fez para salvá-lo dos muitos perigos e infortúnios que o ameaçavam!

Mas observe, por favor, quão excelente ela exerceu o papel de Maria [no Evangelho de hoje]. O santo Evangelho faz menção especial ao silêncio de Nossa Senhora. [*Lc* . 2:51]. Maria ficou em silêncio e sentou-se aos pés de seu Mestre. Ela não se importava a não ser desfrutar de Sua presença. Parece que nossa digna Senhora tinha apenas este cuidado. Imagine-a na cidade de Belém, onde, depois de todos os esforços para encontrar um alojamento para ela e nenhum é encontrado, ela não diz uma palavra. Ela entra no estábulo, dá à luz seu Filho Amado e o deita em uma manjedoura [*Lc* :. 2:7]. Os Reis vêm adorá-Lo, e podemos imaginar que louvores fazem ao Menino e à Mãe; mas ela não fala uma palavra. Ela O leva para o Egito. Ela o traz de volta, sem falar nem para expressar sua tristeza em levá-lo até lá ou a alegria que deve ter sentido ao trazê-lo de volta. Mas o que é ainda mais admirável, vê-la no Monte Calvário [*Jo* . 19:25-27]: Ela não cede a explosões de tristeza, nem pronuncia uma única palavra. Ela está aos

pés de seu Filho e isso é tudo o que ela deseja. É como se ela fosse perfeitamente indiferente. Ela parece dizer: "Aconteça o que acontecer, desde que eu esteja sempre perto dEle e O possua, estou satisfeita, pois desejo e busco somente a Ele".

Observe, por favor, que Nosso Senhor repreendeu Marta porque ela estava ansiosa e não porque ela era cuidadosa. Nossa Senhora teve grande cuidado em servir ao nosso Divino Mestre, mas um cuidado que estava livre de problemas e ansiedades. Os santos no céu têm o cuidado de glorificar e louvar a Deus, mas sem ansiedade, pois eles não podem ter nenhuma. Os anjos são solícitos por nossa salvação, e o próprio Deus está cheio de cuidados com Suas criaturas, mas com paz e tranquilidade. O resto de nós é tão miserável que raramente cuidamos sem ansiedade e aborrecimento. Muitas vezes você verá um homem que tem um grande amor pela pregação. Proíba-o de pregar e você o verá perturbado. Outro que gostaria de visitar e consolar os doentes não o fará sem ansiedade e até se incomoda se for impedido. Outro tem um grande amor pela oração mental e, embora pareça que isso diz respeito apenas ao espírito, não deixa de ficar ansioso e perturbado se for chamado para fazer outra coisa.

Diga-me agora, se o único cuidado de Marta fosse agradar a Nosso Senhor, ela estaria tão ocupada? Certamente não, pois um único prato, bem preparado, era suficiente para Seu alimento, visto que Ele teria mais prazer em ouvi-lo como Maria. Marta, juntamente com a intenção e o desejo de prover o que fosse necessário ao seu Mestre, tinha também um pouco de auto-estima que a levava a demonstrar a cortesia e a afabilidade com que recebia aqueles que lhe faziam a honra de visitá-la, dedicando-se inteiramente ao serviço próprio para o tratamento exterior do Salvador. Nisto a boa mulher se considerava uma boa serva de Deus e se estimava como alguma coisa. E porque ela amava muito sua irmã, ela desejou ela estar, como ela, ansiosa para servir seu mais querido Mestre. No entanto, Ele teve mais prazer na atenção de Maria, em cujo coração Ele destilou, por meio de Suas palavras, graças maiores do que podemos imaginar.

Isto corresponde à resposta que Ele deu à mulher mencionada no Evangelho [*Lc* . 11:27-28]: Você diz bem que bem-aventurado é o ventre que me gerou e os seios que me amamentaram; mas eu vos digo que bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

Aquelas pessoas que, como Marta, estão desejosas e ansiosas de fazer algo por Nosso Senhor pensam que são muito devotas e acreditam que essa ânsia é uma virtude. No entanto, não é assim, como Ele mesmo nos dá a entender: uma coisa só é necessária, ou seja, ter Deus e possuí-lo. Se eu busco somente a Ele, o que me importa se eu tenho que fazer uma coisa ou outra? Se desejo apenas a Sua vontade, o que me importa se sou enviado para a Espanha ou para a Irlanda? E se busco somente a Sua Cruz, por que me incomodarei se for enviado às Índias, às velhas terras ou às novas, já que tenho certeza de que a encontrarei em toda parte?

Finalmente, nossa gloriosa Senhora desempenhou o ofício de Marta, recebendo Nosso Senhor em sua casa e em seu próprio ventre, com extremo carinho e devoção. Ela O serviu com tanto cuidado durante todo o curso de Sua vida que nada pode ser comparado a isso. Resta ver como seu Filho, em troca, a recebeu no céu. Foi com um amor e uma glória incomparáveis, com uma magnificência tanto acima de todos os santos quanto seus méritos superaram todos os deles.

Mas antes de falar de sua recepção no céu, devo dizer-lhe como e por que tipo de morte ela morreu. ²Todos vocês conhecem a história de sua morte gloriosa. No entanto, sempre me sinto impelido a me debruçar sobre os mistérios que celebramos. Nossa Senhora e digníssima Senhora morreu aos 63 anos, ou melhor, adormeceu no sono da morte. Alguns se admirarão e dirão: Como é que Nosso Senhor, que amou Sua Santa Mãe tão ternamente e tão profundamente, não lhe concedeu o privilégio de não está morrendo? Já que a morte é a pena pelo pecado e ela nunca cometeu nenhum, por que Ele permitiu que ela morresse?

Ó mortais, quão diferentes são os vossos pensamentos dos dos santos, quão distantes são os vossos juízos dos da Divina Majestade [Cf. *é* . 55:8-9]: Você não sabe que a morte não é mais ignominiosa, mas

preciosa [*Sl* . 116:15], já que Nosso Senhor e Mestre se deixou atacar por ela no madeiro da Cruz. Não teria sido uma vantagem nem um privilégio para a Santa Virgem não morrer, pois ela havia desejado a morte desde que a viu nos braços e no próprio coração de seu Filho santíssimo. A morte é tão doce e tão desejável que os anjos se considerariam felizes se pudessem morrer. E os santos se regozijaram em sofrer a morte, que lhes deu muita consolação, porque nosso Divino Salvador que é a nossa Vida [*Col*. 3:4] havia se abandonado como presa da morte.

Costuma-se dizer que, como foi a vida, assim é a morte. Por que morte, então, você acha que a Santa Virgem morreu, se não pela morte de amor? Ó é inquestionável que ela morreu de amor, mas não digo isso porque está escrito. Ela sempre foi a Mãe do amor justo. [*Eclus* . 24:24, *Douay*] . Nenhum arrebatamento ou êxtase é mencionado em sua vida porque seus arrebatamentos eram contínuos. Ela amou com um amor sempre forte, sempre ardente, mas tranquilo, acompanhado de uma grande paz. E, embora esse amor aumentasse continuamente, não aumentava por meio de arrebatamentos e explosões; mas como um rio manso corria sempre, quase imperceptivelmente, para aquela união tão almejada de sua alma com a Bondade Divina.

Quando chegou a hora da gloriosa Virgem deixar esta vida, o amor fez a separação de sua alma de seu corpo, sendo a morte apenas esta separação. Sua alma santíssima foi imediatamente para o céu. Pois o que, eu pergunto, poderia ter impedido isso, já que ela era toda pura e nunca havia contraído a menor mancha de pecado? O que impede o resto de nós de ir diretamente para o céu quando morremos, como Nossa Senhora fez, é que quase todos nós temos poeira ou manchas em nossos pés que devem ser lavados e purificados naquele lugar chamado Purgatório antes de entrarmos no Céu.

Os grandes homens deste mundo muitas vezes têm assembléias que, na maioria das vezes, são simplesmente inúteis. Eles imaginam que seu local de encontro não deve ser claro, mas escuro e mal iluminado, para que algum balé, ou não sei o quê, possa ser executado que pareça mais vantajoso na penumbra. Velas e tochas dão muita luz. Portanto,

lâmpadas providas de óleo perfumado devem ser trazidas e os vapores contínuos dessas lâmpadas dão doçura e deleite à companhia. Agora, essas lâmpadas exalam uma fragrância ainda mais excelente e enchem a sala com um cheiro maior quando são apagadas. Em muitas partes da Sagrada Escritura encontramos que as lâmpadas representam os santos. [*Senhor* . 26:17; *Matt* . 5:16]. São lâmpadas que emitem vapores contínuos de bons exemplos diante dos homens e sempre foram fogos ardentes do amor de Deus. Oh, que perfumes suaves essas lâmpadas exalaram diante da Divina Majestade durante o curso de suas vidas, mas especialmente na hora de sua morte! A morte do justo é preciosa aos olhos do Senhor [*Sl* . 116:15], enquanto, pelo contrário, a morte dos ímpios Ele tem horror [*Sl* . 34:22] na medida em que os leva à condenação.

Agora, se os santos foram fogos ardentes e perfumados [*Ct* 8:6; *Jn* . 5:35], quanto mais a Santíssima Virgem, cuja perfeição supera a de todos os bem-aventurados? Mesmo que todas as suas perfeições estivessem unidas em uma, elas não poderiam ser comparáveis às dela. Ela era certamente uma lâmpada alimentada com óleo perfumado. Que perfume você acha que ela exalou na hora de sua morte gloriosa? As donzelas foram atrás dela, atraídas pelo cheiro de seus perfumes. [*Cântico* 1:3-4]. A alma sagrada de nossa gloriosa Senhora voou diretamente para o céu e foi exalar seus perfumes diante da Divina Majestade, que a recebeu e a colocou em um trono à direita de seu Filho.

Mas com que triunfo, com que magnificência você pensa que ela foi acolhida por seu Filho Amado em troca de o amor com que ela O recebeu quando Ele veio à terra? Devemos acreditar que Ele não foi ingrato, mas que a recompensou com um grau de glória tanto acima de todos os espíritos abençoados quanto seus méritos superaram os de todos os santos juntos. O grande Apóstolo São Paulo, ao falar da glória do Filho de Deus Nosso Senhor, usa um argumento pelo qual podemos compreender o alto grau de glória de Sua Mãe Santíssima. Ele diz [*Heb* . 1:3-7] que Jesus Cristo foi levantado tão superior a todos os querubins e outros espíritos angélicos como o Nome que Ele herdou é superior a

todos os outros nomes. Está escrito dos anjos: Vocês são meus servos e meus mensageiros; mas a qual deles foi dito: "Tu és meu Filho; eu te gerei"?

Podemos falar da mesma maneira da Santíssima Virgem, que é o modelo de tudo o que é belo no céu e na terra. A quem foi dito: "Tu és Mãe do Todo-Poderoso e do Filho de Deus", senão a ela? Portanto, bem você pode pensar que ela foi exaltada muito acima de tudo o que não é Deus.

Quando a alma santíssima de Nossa Senhora deixou seu corpo puríssimo, este corpo foi levado ao sepulcro e devolvido à terra como o de seu Filho. Pois era muito apropriado que a Mãe não tivesse um privilégio maior que o Filho. Mas, assim como Nosso Senhor ressuscitou ao fim de três dias, ela ressuscitou ao fim de três dias, mas de maneira diferente, pois o Salvador ressuscitou por Seu próprio poder e autoridade e Nossa Senhora ressuscitou pelo poder onipotente de seu Filho, que ordenou que a alma abençoada de Sua Mãe santíssima se reunisse ao seu corpo. Certamente era muito apropriado que este corpo puríssimo não fosse de modo algum maculado por qualquer corrupção, já que o de Nosso Senhor fora tirado de seu casto ventre e nele repousara por nove meses.

A Arca da Aliança, na qual foram guardadas as Tábuas da Lei [*1 Rs* . 8:9; *Heb* . 9:4], não podia ser atacado por qualquer corrupção porque era feito de madeira de cedro, ³que é incorruptível. [*Ex* . 25:10]. Quão mais razoável é que *esta* "Arca" - na qual repousa o Mestre da Lei - esteja isenta de toda corrupção. A ressurreição da Santíssima Virgem é declarada por estas palavras: Levanta-te, Senhor Deus, Tu e a arca de Vossa Majestade. [*2 Cr* . 6:41; *Ps* . 132:8]. Quanto à palavra "ressurgir", refere-se à Ressurreição de Nosso Senhor; mas os que se seguem, "e a arca de Vossa Majestade", devem ser entendidos da ressurreição de Sua Mãe. Quanto aos nossos corpos, eles são reduzidos a pó, queiramos ou não, e este é o tributo que devemos e todos devemos pagar por causa do pecado que todos cometemos em Adão. "Você é sujeira e à sujeira você deve retornar." [*Gên* . 3:19; *Ecl* . 12:7]. As larvas nos devoram, e

todos nós temos motivos para dizer às larvas: Você é "meu pai"; você é minha mãe." [*Jó* 17:14].

Não sei se vocês já notaram que antes de empreender o combate contra Golias, o pequeno Davi perguntou cuidadosamente entre os soldados o que seria dado à pessoa que conquistasse e derrubasse aquele grande gigante, o inimigo dos filhos de Deus. Foi-lhe respondido que o rei havia prometido grandes riquezas a quem tivesse a sorte de derrotá-lo. Mas isso não foi suficiente para o coração de Davi, que era generoso e não pensava em riquezas. Honras foram adicionadas às riquezas. Não só o rei o enriqueceria, disseram a Davi, mas lhe daria sua filha em casamento, faria dele seu genro e, além disso, prometeu até isentar sua casa de tributos. [*1 Sam.* 17:25-27,30].

Quando Nosso Senhor e Mestre veio a este mundo, Ele perguntou como Seu antepassado Davi o que seria dado a ele que iria conquistar aquele poderoso "Golias", o diabo, a quem Ele mesmo chama "o príncipe deste mundo" [*Jo.* 12:31; 14:30], por causa do grande poder que ele tinha antes da Encarnação do Verbo. A Ele foi dada a mesma resposta que a Davi: O Rei enriquecerá aquele que vencer este cruel Golias. E para que assim seja, ouçam o que diz o Pai Eterno: Eu designarei rei e lhe dará pleno poder sobre tudo o que há no céu e na terra. [*P.* 2:6-8; *Heb.* 1:2]. Mas Nosso Senhor não teria ficado satisfeito se não tivesse sido acrescentado que: O Rei prometeu que lhe dará Sua filha em casamento.

Ora, a filha do Rei, isto é, de Deus, não é outra senão a glória. Nosso Divino Mestre sempre foi glorioso e sempre possuiu toda glória. Quanto à parte suprema de Sua alma, ela sempre esteve unida e inseparavelmente unida à Divindade desde o momento de Sua Conceição. Mas a glória que Lhe foi prometida foi a glorificação do Seu corpo. No entanto, Ele nem mesmo ficaria satisfeito se não tivesse sido acrescentado que Sua casa estaria isenta de tributo. Ora, o que é a casa de Nosso Senhor senão a santíssima e virginal carne de Nossa Senhora? Ela foi então isenta de tributo pelos méritos de seu Filho. Ou seja, ela foi levantada antes de receber qualquer mancha ou deterioração no sepulcro.

O que nos resta dizer agora, exceto para ver se podemos de alguma forma imitar a Assunção de nossa gloriosa e digna Senhora? Quanto ao nosso corpo, não podemos imitá-la até o dia do Juízo Final, quando os corpos dos bem-aventurados ressuscitarão gloriosos e os dos réprobos serão condenados para sempre. Mas quanto à sua alma, que foi unida e inseparavelmente unida à Divina Majestade, vejamos como podemos imitá-la nisto. Diz-se no Evangelho que Marta, em cuja casa Nosso Senhor entrou, estava ansiosa e apressada aqui e ali para tratá-lo bem - enquanto Maria se sentava aos pés do Salvador, onde ouvia Suas palavras. E enquanto Marta cuidava de nutrir o corpo de seu Mestre, Maria renunciou a todos os outros cuidados para o único cuidado de nutrir e sustentar sua alma. Isso ela fez ouvindo Nosso Senhor.

Martha foi tocada por uma pequena pontada de inveja. Extremamente poucos estão livres disso, por mais espirituais que sejam. E quanto mais espirituais eles são, tanto mais sutis e imperceptível é a inveja. Ele age com tanta destreza que é difícil descobri-lo. Quando elogiamos alguém e reservamos um pouco do elogio que sabemos ser devido, o que nos leva a isso senão a inveja de suas virtudes? Mas Marta dá seu pequeno golpe e lança seu pequeno dardo de inveja sob o disfarce de uma brincadeira, e isso é ainda mais sutil. Mestre, ela disse, você está permitindo que minha irmã não me ajude, deixando-me fazer as tarefas domésticas sozinha? Diga a ela para me ajudar.

Nosso Senhor é incomparavelmente bom; e embora conhecesse bem sua imperfeição, não a repreendeu severamente, mas com muito amor, pois este Evangelho é todo amor. O evangelista observa que Ele a chamou pelo nome, dizendo: Marta, Marta, você está ansiosa e chateada com muitas coisas; uma coisa só é necessária. Maria escolheu a melhor porção e não será privada dela.

Mas vamos dizer algumas palavras sobre essas pequenas sugestões de inveja que nosso amor próprio produz, que certamente são como raposinhas que danificam e destroem as vinhas. [*Cântico* 2:15]. Ouça os religiosos quando falam de seu Instituto. Eles sempre a estimam acima de todas as outras: "É verdade", dizem eles, "que a Ordem de que você

fala exige grande perfeição, mas a minha vai ainda mais longe. Oh, eu não falo de mim, mas apenas da grande perfeição a que aspiram nesta casa." Cuidado! Pois no final você se voltará para si mesmo sem nem perceber. Outro dirá: "Sou miserável e não posso fazer nada de valor, a não ser um sermão como o que preguei...", e não hesitará em usar essas palavras quando a pregação de outro for elogiada. Assim, quando ouvimos alguém elogiado, dizemos uma palavrinha de passagem para chamar a atenção para nós mesmos.

Voltemos a Marta, que estava tão ansiosa. Certamente o resto de nós não pode fazer nada sem ansiedade, ou, para falar mais corretamente, sem ter muito cuidado com o nosso exterior. Devemos saber que existem em nós dois aspectos que constituem uma só pessoa, o exterior e o interior. O interior tende sempre à união com a Divina Majestade e toma os meios necessários para alcançar essa união. O exterior é quem vemos, quem olha, quem fala, quem toca, quem escuta. É aquele que se preocupa no exercício das virtudes que dizem respeito ao mandamento do amor ao próximo, enquanto o interior pratica o amor a Deus. Estes dois aspectos exercem-se assim na observância dos dois mandamentos principais sobre os quais, como sobre dois pilares, se funda e cumpre toda a Lei e também os profetas. [*Mat* . 22:40]. Os antigos filósofos diziam que devemos ver o fim antes de começar o trabalho. Mas fazemos exatamente o contrário, pois estamos ansiosos no desempenho do trabalho empreendido, em vez de considerar qual deve ser o seu fim.

Vamos falar um pouco mais claramente. O fim de nossa vida é a morte; portanto, devemos pensar cuidadosamente sobre o que deve ser nossa morte e como podemos alcançá-la para que nossa vida corresponda à morte que desejamos. Pois é certo que como é nossa vida, assim será nossa morte; e como é a nossa morte, assim tem sido a nossa vida.

Examinemos agora como nosso exterior não pode fazer nada, nem mesmo a prática da virtude, desacompanhada de extrema solícitude. Os antigos que contavam as virtudes eram uma multidão deles e, no final, ainda ficaram aquém. Vamos entrar nessa avaliação das virtudes para ver se podemos aprender a praticá-las sem ansiedade indevida.

Devemos ter muito cuidado na prática da modéstia. Observe aquela pessoa que pretende praticá-la. Ela começa fazendo um acordo com os olhos. [*Jó 31:1*]. Eles devem olhar apenas para as coisas necessárias, nada mais. Quando não se destinam ao vôo, os falcões são encapuzados para serem transportados mais facilmente na alça. Ela faz o mesmo com os olhos, pois desenha sobre eles o capuz natural, que são as pálpebras, para que vejam apenas o necessário. ⁴ Ela também cuida muito de praticar continuamente a modéstia de comportamento, para que não se esqueça de si mesma e ceda à leviandade.

Quanta atenção é necessária para praticar a paciência e não ceder à ira! Cassiano escreve que não é suficiente evitar as ocasiões de falar e conversar com as pessoas. Evitar sua prática não é o meio de adquirir a virtude. Pois ele relata que, estando sozinho no deserto, se ele se levantava à noite e pegava sua caixa de isca para acender sua vela e a pederneira não pegava fogo, ele se enfurecia e a jogava no chão. ⁵

Certamente devemos ter muito cuidado para não ceder à impaciência, mas, ó meu Deus! Ser espiritualmente valente, nunca nos deixar desencorajar em fazer o bem — isso só pode ser feito dando grande atenção à discrição. Digo o mesmo para constância, perseverança, afabilidade, prudência, temperança e especialmente temperança em nossas palavras. Que freio não devemos colocar em nossa língua para impedi-la de correr pelas ruas como um cavalo fugitivo e entrar na casa do vizinho, até mesmo em sua vida, seja para censurá-la ou controlá-la, ou para tirar dele um pouco da estima que sabemos que lhe é devida.

Mas, você me perguntará, qual é o remédio para evitar tanta solicitude, já que devo me exercitar na virtude? De fato, esse cuidado é muito louvável, desde que livre de ansiedade e ânsia. No entanto, eu lhe darei um remédio que o livrará de tanta ansiedade. Uma vez que Nosso Senhor diz que apenas uma coisa é necessária, que é ser salvo, não somos obrigados a multiplicar os meios de avançar em direção à nossa salvação, embora o avanço seja sempre necessário. Digo-te em uma palavra: Tende amor santíssimo e terás todas as virtudes. Que isso seja verdade, ouça o grande Apóstolo: O amor é gentil, é paciente, é gentil, é

condescendente, é humilde, é afável, não há limite para sua tolerância. [*1Cor* . 13:4-7]. Em suma, contém em si todas as perfeições das outras virtudes, mas muito mais excelente do que elas mesmas. ⁶O amor tem apenas um único ato, que é o de união e união. Amar a Deus sobre todas as coisas é o primeiro mandamento; amar o próximo acima de tudo que não é Deus é o reflexo do primeiro mandamento. [*Mat* . 22:37-39].

A Santíssima Virgem, nossa gloriosa Senhora, praticou ambos os amores na recepção que deu ao seu Filho. Ela O amou e O recebeu como seu Deus, e ela O recebeu, O amou e O serviu como seu próximo. Não podemos ter um desses amores sem o outro. [*1 Jo* . 4:20-21]. Você ama a Deus perfeitamente? Então você ama o próximo perfeitamente. Na medida em que um desses amores aumenta, o outro também aumenta. Da mesma forma, se um diminui, o outro logo crescerá menos. Se você tem o amor de Deus, não se preocupe nem se preocupe com o exercício das outras virtudes. Pois você não deixará de praticá-los quando a oportunidade se apresentar. Digo isso de qualquer virtude: paciência, mansidão, modéstia e assim por diante.

Coelhos têm filhotes a cada três semanas. Encontramos muitas alavancas, moscas aos milhares, incontáveis mosquitos, mas pouquíssimas águias. O elefante tem apenas um bezerro, a leoa nunca mais do que um leão. ⁷Assim, o exercício de Marta inclui vários atos, mas o de Maria, que é o amor, tem apenas um, que é, como dissemos, o de união e união.

Parece que, em certo sentido, a Assunção de Nossa Senhora foi mais gloriosa e triunfante que a Ascensão de Nosso Senhor, porque na Ascensão só os anjos vieram ao Seu encontro, mas na Assunção de Sua Santíssima Mãe o Rei de Os anjos vieram Ele mesmo. Por isso, as hostes angelicais exclamaram com espanto: Quem é esta que vem do deserto, apoiada em seu Amante? [*Cântico* 8:5].

Com isso podemos entender que, embora Nossa Senhora tenha subido ao Céu como um ser totalmente puro, ainda assim, apesar de sua pureza, ela se apoiou nos méritos de seu Filho, em virtude do qual ela entrou na glória. E assim como nunca se viu na cidade de Jerusalém

tamanha abundância de perfumes como a rainha de Sabá levava consigo quando foi visitar o grande rei Salomão, que em troca lhe deu presentes de acordo com sua grandeza e magnificência real [1 kg . 10:1-2,10]; do mesmo modo, digo, nunca se viram tantos méritos e tanto amor levado ao céu por qualquer criatura pura como a Santíssima Virgem trazida para lá em sua gloriosa Assunção. Em recompensa por isso, o eterno e grande Rei, o Deus Todo-Poderoso, deu-lhe um grau de glória digno de sua grandeza, e também poder para distribuir a seus clientes graças dignas de sua liberalidade e magnificência. Um homem.

NOTAS

- [1.](#) A passagem de fato não identifica a irmã de Marta como Maria Madalena, mas apenas como Maria.
- [2.](#) Cf. Sermão de 15 de agosto de 1602; Tratado de São Francisco de Sales *sobre o Amor de Deus* , Livro 7, Capítulos 13 e 14. (Nas referências subsequentes, este trabalho será referido simplesmente como *Tratado*) .
- [3.](#) Na verdade, as Escrituras falam de madeira de acácia, em vez de madeira de cedro – ou, na versão Douay, de madeira de setim.
- [4.](#) Cf. *Tratado* , Bk. 1, cap. 2.
- [5.](#) Cf. *As Conferências Espirituais de São Francisco de Sales* (Westminster, Md.: Newman Press, 1962), III, "On Constancy", p.53; X, "Sobre Obediência", p. 166. (Nas referências subsequentes, este trabalho será referido simplesmente como *Conferências*.)
- [6.](#) Cf. *Tratado* , Bk. 11, cap. 8, 9.
- [7.](#) Cf. *Tratado* , Bk. 10, cap. 7.

A APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA NO TEMPLO

Sermão para a Festa da Apresentação de Nossa Senhora, 21 de novembro de 1619, sobre a obediência contínua de Nossa Senhora à vontade de Deus, sua oferta de si mesma a Deus no Templo, a entrega de si mesmo a Deus através dos votos religiosos, renovação regular de bons propósitos e votos, e total obediência à palavra de Deus.

O Evangelho proposto pela Santa Igreja para a festa de hoje [Lc . 11,27 ss.] é composto de duas partes, ambas voltadas para o louvor da Santíssima Virgem cuja Apresentação no Templo estamos celebrando. A primeira parte é que, enquanto Nosso Senhor estava pregando, uma mulher começou a gritar, falando com Ele desta maneira: "Bem-aventurado o ventre que te gerou e os seios que te amamentaram!" Ao que Nosso Senhor respondeu: "Antes, bem-aventurados aqueles que ouvem, que prestam atenção à palavra de Deus e a guardam!" Eu me deterei principalmente neste último porque é mais para a glória da Santíssima Virgem. Nosso Divino Mestre nos ensina isso por sua resposta a esta mulher, pois embora o primeiro louvor tenha sido inspirado pelo próprio Espírito Santo, foi pronunciado por uma criatura. Mas como o Salvador quis enriquecer e não diminuir os louvores de Sua Santíssima Mãe, retomou o cântico de respeito entoado por Santa Marcela em honra de Nossa Senhora, dizendo: "É verdade, mas mais feliz é ela por ter prestei atenção à palavra de Meu Pai e a

guardando. Sem dúvida, é uma grande honra ter Me gerado em seu ventre e ter Me nutrido com o leite de seus seios - Eu que sou o Alimento dos anjos e dos homens nas alturas na glória celestial. Isso, no entanto, não é o fundamento de sua bem-aventurança. Pelo contrário, ter sido sempre obediente à vontade de Meu Pai é." pudesse separar a dignidade da Mãe de Deus da perfeita submissão que aquela santíssima Virgem tinha à sua santa vontade, ela teria o mesmo grau de glória e a mesma felicidade que agora tem no Céu. Mas digo isso apenas de passagem. .

Nossa Senhora teve três grandes privilégios acima de todas as criaturas puras. A primeira é que ela sempre foi muito obediente à vontade de Deus, isto é, à sua palavra, e isso desde o instante de sua concepção, sem nenhuma variação ou interrupção, nem por um único momento. Ela nunca foi sujeita a mudanças e nunca poderia romper esta primeira união e adesão que ela então fez de sua vontade à vontade de Deus. Este favor não foi concedido a nenhuma outra criatura pura, nem mesmo aos anjos, pois eles podiam mudar e abandonar a graça que haviam recebido da Divina Majestade em sua criação. A queda de Lúcifer e de seus seguidores mostra isso claramente. Quanto ao homem, quem pode ser homem e não saber que é inconstante e inconstante? Nós mesmos experimentamos isso todos os dias. Quem é sempre do mesmo humor? Agora queremos uma coisa; em breve não teremos mais dele, mas desejaremos outro. Agora estamos felizes, depois tristes. Em suma, não há nada além de mudanças constantes.

Nossa Senhora nunca poderia cair da primeira graça que recebeu da Soberana Majestade porque sempre aderiu à vontade divina, de modo que mereceu novas graças sem cessar. Quanto mais ela recebia deles, tanto mais sua alma se tornava capaz de aderir a Deus, de modo que ela estava cada vez mais unida e enraizada em sua primeira união com Ele. Se pudermos encontrar mudanças no mais Santa Virgem, é apenas uma união mais íntima e um maior crescimento em todos os tipos de virtude, a fim de tornar invariável a resolução que ela havia feito de pertencer totalmente a Deus. Por isso quis retirar-se para o Templo, não porque precisasse dele para si mesma, mas para nos ensinar que nós,

sujeitos a mudanças, devemos usar todos os meios possíveis para fortalecer e preservar nossos bons propósitos, como tanto interior como exteriormente. Quanto a ela, para perseverar em seu bom propósito, bastava que se entregasse a Deus desde o primeiro momento de sua vida, sem a necessidade de sair da casa paterna. Ela não tinha nada a temer, já que objetos exteriores nunca poderiam distraí-la. Mas como uma boa mãe, ela nos ensinaria que não devemos negligenciar nada para tornar permanente a nossa vocação, como nos exorta São Pedro. [2 Animais de *estimação* . 1:10].

A Santa Virgem teve o uso da razão desde o instante de sua Conceição, [1](#)e a partir desse mesmo instante a Divina Bondade a preservou do precipício do Pecado Original em que ela teria caído se Sua mão todo-poderosa não a tivesse impedido. Em ação de graças por esta graça, ela se dedicou e se consagrou ao Seu serviço tão absolutamente desde então que a promessa que fez à Divina Majestade era irrevogável. Mas, apesar disso, pelo espaço de três anos ela manteve sua resolução selada e escondida sob a aparência da infância. Digo "sob a aparência da infância" porque, na realidade, ela não era uma criança. Como tinha o uso da razão, levava uma vida puramente contemplativa. Ela era uma criança tão sábia que nunca podemos imaginar outra assim, exceto seu bem-amado Filho. Aos três anos, ela foi carregada parte do caminho de Nazaré a Jerusalém, mas o resto da distância ela foi com seus próprios pequenos passos. A tradição piedosa relata que era um quadro encantador ver como ela subiu alegremente os 15 degraus do Templo.

Estamos agora na segunda parte do nosso discurso. São Joaquim e Santa Ana trouxeram-na para cumprir um voto que fizeram a Deus de oferecê-la em Seu Templo. Mas isso filha abençoada veio para lá motivada também por sua própria vontade. Para manter-se nos limites da infância, ela de fato não havia manifestado isso. No entanto, ela esperou muito para ver-se absoluta e totalmente consagrada à Divina Majestade. Com um coração sem igual, ela se entregou a Deus sem reservas; e se ela tivesse ousado falar, sem dúvida teria dito às boas mulheres que criaram aquelas donzelas dedicadas a Nosso Senhor no

Templo: "Estou aqui em suas mãos como uma bola de cera. Faça comigo o que você vontade, não farei resistência." Além disso, ela era tão maleável e submissa que se deixava virar por todas as mãos sem jamais testemunhar qualquer desejo por isso ou aquilo, tão condescendente que todos foram tomados de admiração.

A partir desse momento ela começou a imitar seu Filho, que deveria ser totalmente submisso à vontade de todos. Embora de fato estivesse em Seu poder resistir a tudo, ainda assim Ele nunca o faria. No início de Sua Paixão Ele manifestou Sua onipotência quando, como o Leão da tribo de Judá [*Rev . 5:5*], Ele rugiu: "Eu sou Ele." Quando Ele perguntou aos judeus que O procuravam: "Quem é que vocês querem?" eles lhe responderam: "Jesus, o Nazareno". "Eu sou Ele," Ele disse; e por esta palavra Ele jogou todos os Seus inimigos no chão. [*Jo . 18:4-6*]. Mas imediatamente ao erguê-los, Ele novamente escondeu Sua onipotência sob o manto de uma santa mansidão e mansidão. E desde o momento em que o agarraram até o conduzirem à morte, nunca mais viram nele qualquer resistência. Ele até mesmo permitiu que eles não apenas O tosquiassem como um cordeiro confiante [*Is . 53:7; Jer . 12:19*], mas também para privá-Lo de Sua própria pele. A sagrada Virgem previu tudo isso e submeteu-se sem reservas, entregando-se e abandonando-se totalmente à mercê da vontade divina.

Este é o segundo privilégio que ela teve acima de todas as criaturas, pois ninguém jamais se entregou tão perfeitamente e tão absolutamente à Divina Majestade como ela. Ela era mais perfeitamente obediente à palavra de Deus do que qualquer outra criatura. Além disso, ela era mais submissa do que qualquer outra pessoa. Quem dá tudo não reserva nada. Mas o que, eu lhe pergunto, é dar tudo a Deus? Não é reservar para si nada que não seja para Deus, nem mesmo um único de nossos afetos ou de nossos desejos. E o que Deus pede de nós? Escuta, peço-te, a este sagrado Salvador das nossas almas: Meu filho, dá-Me o teu coração. [*Prov . 23:26*]. Ele continua repetindo isso para cada um de nós.

Mas, você me perguntará, como posso dar a Deus meu coração, tão cheio de pecados e imperfeições? Como poderia ser agradável a Ele, já

que está cheio de desobediência aos Seus desejos? Ai, pobre homem, por que se afligir tanto? Por que você se recusa a dar a Ele como é? Você não sabe que Ele não disse: "Dá-me um coração puro como o dos anjos ou de Nossa Senhora", mas: "Dá-me o seu coração"? Ele pede seu próprio coração. Dê-lhe tal como é. Para, ah! Não estamos cientes de que tudo o que é remetido em Suas mãos divinas se converte em bem? [Cf. *Rom* . 8:28]. O seu coração da terra é vil e cheio de sujeira? Ainda não tenha medo de entregá-lo nas mãos de Deus. Quando Deus criou Adão, Ele pegou um pouco de barro do solo e fez dele um ser vivo. [*Gên* . 2:7]. Seu coração está bem disposto? Dê-o tal como é, pois é o que pede a Divina Bondade. Ele deseja apenas o que somos e o que temos.

Na Antiga Lei Deus ordenou que todos deveriam visitar Seu Templo, mas Ele proibiu qualquer um, pobre ou rico, de ir lá de mãos vazias [*Ex* . 23:15; *Dt* . 16:16]. Além disso, Ele não desejava que todos fizessem uma oferta igual; pois Ele desejava que os ricos, os ricos, oferecessem de acordo com suas riquezas, e os pobres, de acordo com sua pobreza. [*Lev* . 12:8; *Dt* . 16:17; *Lk* . 2:24]. Ele não ficava satisfeito se um rico fizesse uma oferta adequada aos pobres, porque isso manifestava avareza; nem se um pobre fizesse a oferta do rico, pois isso seria presunção. Quando os leigos vierem oferecer à Divina Majestade seus afetos e a vontade que têm de seguir Seus mandamentos, Deus se agradará deles e serão muito feliz. Pois se eles observarem esses mandamentos fielmente, eles serão salvos. [*Mat* . 19:17]. Mas as almas ricas em santas aspirações de fazer grandes coisas para Deus não devem vir trazendo a oferta dos pobres. Pois Deus não ficará satisfeito com isso. O Senhor o enriqueceu com Sua graça e Ele quer que você traga a Ele o que você tem.

Hoje Nossa Senhora faz uma oferenda como Deus deseja. Além da dignidade de sua pessoa, que supera a de todos os outros depois de seu Filho, ela oferece tudo o que é e tudo o que tem, e é isso que Deus pede. Oh, quão felizes somos nós que, por meio dos votos que fizemos, nos dedicamos inteiramente a Ele: nossos corpos, nossos corações e nossos bens. Renunciamos às riquezas pelo voto de pobreza, aos prazeres da carne pelo voto de castidade e à nossa própria vontade pelo voto de

obediência. Ó pessoas do mundo, aproveitem seus bens se quiserem, desde que não prejudiquem ninguém. Tome os prazeres legais permitidos a você pela Santa Igreja. Faça sua própria vontade em tais e tais ocorrências. Deus te permite tudo isso. Mas quanto a nós, cuidemos de não reservar nada, pois Deus não quer nenhuma reserva. Ele quer tudo. Assim como Ele se dá totalmente a nós em Seu Divino Sacramento, Ele também nos quer inteiramente. Tome cuidado, pois ninguém faz de Deus um tolo. [*Gal . 6:7*]. Se dissermos que estamos decididos a dar tudo, façamo-lo absolutamente, sob pena de ser castigado como Ananias e sua esposa Saphira, que mentiu ao Espírito Santo. [*Atos 5:1-10*].

Mas não é conosco como foi com Nossa Senhora. Tendo uma vez se entregado a Deus, ela não precisava confirmar novamente sua oferta. Pois nem por um único momento ela deixou de pertencer totalmente a Deus e de estar apegada e unida à Sua vontade divina. Nós, ao contrário, por causa das contínuas vicissitudes da vida e da inconstância de nossos afetos e humores, devemos a cada hora, todos os dias, todos os meses e todos os anos confirmar novamente e renovar os votos e promessas que fizemos para serem todos de Deus. Por isso, não só na Nova Lei, mas também na Antiga, sempre fizeram questão de deixar de lado certas épocas e certos dias para encorajar o povo a renovar suas boas resoluções.

Os israelitas eram o povo de Deus. Eles faziam sua renovação a cada lua nova e, para atrair a todos, celebravam festas solenes. Eles soaram trombetas [*Lev . 23:24; Num . 10:10; 29:1; Ps . 81:4*] para despertar o espírito, não para alarde ou coisas vãs, mas para as coisas da eternidade. E a Santa Igreja, como uma mãe sábia, de vez em quando ao longo do ano nos dá festas especiais para nos encorajar a renovar nossos bons propósitos. No dia solene da Páscoa, por exemplo, quem não se renova totalmente por seus santos afetos e resoluções de fazer melhor, vendo Nosso Senhor totalmente renovado em Sua Ressurreição? Quem é o cristão que não renova seu coração no dia de Pentecostes, quando considera como Deus envia do céu um novo espírito sobre aqueles que o amam [*Sl. 51:12; Ezeque . 18:31; Atos*

2:17], e no Dia de Todos os Santos, quando a Santa Igreja nos representa a glória e a felicidade dos bem-aventurados, pelos quais ansiamos e nos quais esperamos? Finalmente, quem pode ter tão pouca coragem para não sofrer uma renovação de espírito no dia de Natal quando vê o Salvador de nossas almas se tornar um bebê tão adorável, vindo nos resgatar?

Mas, além de todas essas festas, tem sido costume de todos aqueles que se dedicaram mais especialmente a Deus, como os religiosos, reservar um dia especial para renovar os votos, a fim de melhor obedecer ao grande apóstolo São Pedro, que aconselha tornar permanente nosso chamado. ²[*2 Animais de estimação* . 1:10]. E como poderíamos fazer isso melhor do que confirmando novamente nossa intenção e a escolha que fizemos? Assim, hoje, minhas queridas Irmãs, vocês fortaleceram sua vocação renovando seus votos na presença da Divina Majestade. Ele pede isso de você em reconhecimento do dom sagrado que Ele fez a você ao mesmo tempo - o dom de Si mesmo.

Não posso desenvolver o terceiro privilégio da gloriosa Virgem. Digamos, porém, que ela foi obediente ao Divina Majestade, não só aos Seus mandamentos, mas também aos Seus desejos e beneplácitos e às Suas inspirações. Nisso, minhas queridas Irmãs, devemos ter o cuidado de imitá-la tanto quanto possível. Digo isso porque muito poucos são encontrados que o fazem fielmente, embora muitos protestem que estão decididos a fazê-lo. Obedecer à vontade de Deus é obedecer à Sua palavra. Pergunte a qualquer cristão se ele não está decidido a obedecer à palavra de Deus. "Oh, sem dúvida eu sou." Mas ouça Nosso Senhor, que diz: Bem-aventurados os pobres de espírito. [*Mat* . 5:3, 5]. No entanto, há poucos de fato que não desejam ser ricos! "Quanto a mim, não me importo em ser rico. Adoro a pobreza." Sim, desde que nada esteja faltando para você.

E esta palavra do Salvador: Feliz o gentil. E quem leva isso em conta? Venho do mundo e posso assegurar-vos que são muito poucos os que a praticam. Quando lhes pregamos mansidão à luz do que Nosso Senhor disse: Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração [*Mat* . 11:29], poucos são os que não respondem: Mas aqueles

que são gentis não se fazem temer o suficiente. Ah, se você quer ser temido, não será humilde, pois não há nada mais contrário à humildade. Observe que nosso Divino Mestre desejou ser temido apenas uma vez em Sua vida, sobre o qual já toquei. ³Isto é, quando Ele disse àqueles que desejavam agarrá-Lo no Horto das Oliveiras: “Eu sou Ele”. Há menos ainda que depositariam fé *nesta* palavra: Bem-aventurados os perseguidos por causa da santidade. [*Mat . 5:10*].

Não há mais exceção a essa obediência do que a oferta de nós mesmos que Deus deseja que façamos a Ele. Pois se Nossa Senhora não tivesse agradado à Divina Majestade sem esta obediência absoluta, como Nosso Senhor mostrou pelo louvor que lhe deu depois daquela santa mulher mencionada em nosso Evangelho, quanto menos agradeceríamos? Além disso, minhas queridas Irmãs, embora só a Santa Virgem pudesse ter tido esta honra de ser Mãe de Nosso Senhor na realidade, devemos, no entanto, esforçar-nos por merecer o nome dela pela obediência à vontade de Deus. Você sabe que um dia quando o Salvador estava pregando as palavras de vida eterna [*Jo . 6:68*] no Templo, Nossa Senhora estava à porta e alguém veio dizer que Sua Mãe e Seus irmãos estavam procurando por Ele (pois havia alguns de Seus parentes que Ele chamava de "irmãos"). Ele respondeu: Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos? Aqueles que fazem a vontade de Meu Pai Celestial. . . . ⁴[*Mat . 12:46-50*].

NOTAS

¹. Ao descrever os grandes privilégios e favores de Nossa Senhora, São Francisco de Sales tem sempre o cuidado de salientar que são frutos da graça de Deus em seu favor. Vale a pena notar que o editor da edição de Annecy indica que essas linhas, e outras neste sermão, não são editadas no manuscrito original.

². Cf. acima, pág. 76-77.

³. Cf. acima, pág. 78.

⁴. Este sermão termina um tanto abruptamente.

A PURIFICAÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

Sermão para a Festa da Purificação, 2 de fevereiro de 1620, sobre a submissão voluntária de Nosso Senhor e Sua Mãe Santíssima às leis de apresentação e purificação, sua prática de humildade, vários pecados de orgulho, a perfeita obediência de Nosso Senhor e Sua Mãe, como devemos praticar a humildade e a obediência, e as quatro condições para rezar bem, à imitação do profeta Simeão que segurava o Divino Infante em seus braços.

Deus fala como age e age como fala. [P. _ 33:9; 148:5]. Nisto Ele nos mostra que não devemos nos contentar em falar bem, mas devemos ajustar nossas ações às nossas propostas e nossas obras às nossas palavras, se quisermos ser agradáveis a Ele.

Com Deus toda palavra é ato. Ele deseja que, da mesma forma, nossas palavras sejam imediatamente seguidas de ações e da realização de nossas boas resoluções. Quando os antigos representavam um homem íntegro, usavam como símbolo um pêssigo sobre o qual colocavam uma folha de pêssigo, porque o pêssigo tem a forma de um coração e a folha do pêssigo a forma de uma língua. Isso significa que o homem íntegro e virtuoso não tem apenas uma língua para dizer muitas coisas boas, mas que, uma vez que esta língua é colocada sobre seu coração, ele fala apenas de acordo com os desejos de seu coração. Ou seja, ele diz apenas aquelas palavras que primeiro brotam de seu

coração, que imediatamente o impele à realização e aos efeitos de suas palavras. Pela mesma razão, os quatro animais não tinham apenas asas para voar, mas também mãos sob elas [*Ezech . 1:5-8*] para nos ajudar a entender que não devemos nos contentar em ter asas para voar para o céu por santos desejos e considerações, se, juntamente com eles, também não temos mãos que nos conduzam às obras e ao execução dos nossos desejos. É certo que bons desejos e santas resoluções por si só não nos levarão ao Paraíso, a menos que sejam acompanhados de efeitos conformes a eles.

Para confirmar esta verdade Nosso Senhor vem hoje ao Templo para ser oferecido a Deus Seu Pai, submetendo-se à observância da Lei que outrora havia dado a Moisés, escrita em tábuas de pedra. [*Ex . 24:12; 34:1; 2Cor . 3:7*]. Nesta Lei havia um grande número de observâncias particulares às quais nosso Divino Mestre e Nossa Senhora não estavam de modo algum obrigados. Sendo Rei e Monarca de toda a terra, na verdade do céu, da terra e de tudo o que eles contêm, o Salvador não poderia estar sujeito a nenhuma lei ou mandamento. No entanto, porque Ele deveria ser colocado diante de nossos olhos como um modelo soberano e incomparável ao qual devemos nos conformar em todas as coisas, na medida em que a fraqueza de nossa natureza o permitisse, Ele escolheu observar a Lei e se sujeitar a ela. Sua Mãe Santíssima seguiu o Seu exemplo, como vemos no Evangelho de hoje [*Lc . 2,22-38*], que nos propõe a Purificação de Nossa Senhora e a Apresentação de Nosso Senhor no Templo.

Sobre este assunto, farei três considerações, sobre as quais não me deterei, mas apenas tocarei de passagem, deixando-as para você ruminar em sua mente, como "animais limpos" [*Lev . 11:2-3,47*] fazer, para fazer uma boa e saudável digestão. A primeira consideração é sobre o exemplo que nosso Divino Salvador e a gloriosa Virgem nos dão de uma profunda e verdadeira humildade; a segunda, na obediência enxertada na humildade; e o terceiro, sobre o excelente método que eles nos ensinam a orar bem.

Em primeiro lugar, que humildade maior e mais profunda se poderia imaginar do que aquela que Nosso Senhor e Nossa Senhora

praticam ao vir ao Templo: Um vem para ser oferecido ali como os outros filhos de homens pecadores, enquanto o outro vem para ser purificado! É certo que Nosso Senhor não poderia ser obrigado a esta cerimônia, pois Ele era a própria pureza, e se referia apenas aos pecadores. Quanto a Nossa Senhora, que necessidade tinha ela de ser purificada? Ela não era nem poderia ser manchada, tendo recebido uma graça tão excelente desde o tempo de sua Conceição que a dos querubins e dos serafins não é de forma alguma comparável a ela. Pois, se Deus os impediu com Sua graça de sua criação para evitar que caíssem no pecado, eles não foram confirmados na graça a partir daquele momento, de modo que não pudessem mais desviar-se dela. Mas o foram depois, em virtude da escolha que fizeram de valer-se desta primeira graça e pela submissão voluntária de seu livre arbítrio. Mas Nossa Senhora foi impedida com a graça de Deus e nela confirmada no próprio momento da sua Conceição, de tal forma que dela não podia desviar-se nem pecar. No entanto, tanto o Menino como a Mãe, apesar de sua pureza incomparável, vêm hoje apresentar-se no Templo como se fossem pecadores como os demais homens. Ó ato de humildade incomparável!

Quanto maior a dignidade das pessoas que se humilham, mais estimável é o ato de humildade que fazem. Ó Deus! Quão grandes são Nosso Senhor e Nossa Senhora que é Sua Mãe! Que bela consideração, a mais útil e proveitosa que se poderia fazer, é a da humildade que o Salvador tanto amou! Parece que era Sua amada, e que Ele desceu do Céu à terra apenas por amor a ela. ²[Lc . 1:48]. É a maior de todas as virtudes puramente morais, pois não estou falando aqui do amor de Deus e da caridade. A caridade não é apenas uma virtude particular, mas também geral, que permeia todas as outras, e dela recebem seu esplendor. Mas quanto a particular virtudes, não há nenhuma tão grande nem tão necessária como a humildade.

Nosso Senhor prezava tanto a humildade que preferiu morrer a abandonar sua prática. Ele mesmo disse: "Não há amor maior do que este: dar a vida" pela coisa amada. [Jo . 15:13]. Agora Ele realmente deu Sua vida por esta virtude, pois ao morrer Ele fez o mais excelente e

supremo ato de humildade que jamais poderia ser imaginado. O apóstolo São Paulo, para nos fazer conceber em algum grau o amor que nosso Salvador tinha por esta santa virtude, diz que "ele se humilhou, aceitando obedientemente até a morte, a morte de cruz" [*Fil . 2:8*], como se dissesse: Meu Mestre não se humilhou apenas por um tempo ou por algumas ações particulares, mas *até a morte* , isto é, desde o momento de Sua concepção, e depois durante todo o curso de Sua vida, até a morte; e não só até então, mas Ele quis praticá-lo mesmo na morte. E realçando a grandeza desta humildade, o Apóstolo acrescenta: "até a morte de cruz" — uma morte mais ignominiosa e cheia de abjeção do que qualquer outra morte.

Por este exemplo divino somos ensinados que não devemos nos contentar em praticar a humildade em algumas ações particulares ou apenas por um tempo, mas sempre e em todas as ocasiões; não só para a morte, mas para a mortificação de nós mesmos. Desta forma, humilhamos o amor de nossa própria estima e a estima de nosso amor-próprio. Não devemos nos divertir com a prática de uma certa humildade de conduta e palavras que consiste em dizer que não somos nada e em fazer muitas reverências e humilhações exteriores, que são tudo menos a verdadeira humildade. Pois a humildade, para ser verdadeira, não deve apenas nos fazer saber, mas também reconhecer que somos verdadeiros nada que não merecem viver. Torna-nos dóceis, dóceis e submissos a todos, observando assim aquele preceito do Salvador que nos ordena a renunciar a nós mesmos se O quisermos seguir. [*Mat . 16:24*].

Há quem se iluda muito pensando que a prática da humildade é própria dos noviços. e principiantes, e que logo que tenham feito um pequeno progresso no caminho de Deus podem facilmente relaxar nesta prática. De fato, considerando-se já suficientemente sábios, eles se tornam tolos. [*Rom . 1:22*]. Não vêem que Nosso Senhor se humilhou até a morte, isto é, durante todo o curso de sua vida? Oh, como este Divino Mestre de nossas almas sabia bem que Seu exemplo era necessário para nós! Ele não precisava se humilhar. No entanto, Ele desejou perseverar em fazer isso porque a necessidade estava em nós!

Oh, quão extremamente necessária é a perseverança neste assunto, pois quantos houve que, tendo começado muito bem na prática da humildade, se perderam por falta de perseverança. Nosso Senhor não disse: "Aquele que começa", mas "aquele que aguenta até o fim" com humildade escapará da morte. [*Mat* . 10:22; 24:13].

O que fez os anjos pecarem, exceto a falta de humildade? Embora o pecado deles fosse de desobediência, não obstante considerá-lo em sua origem foi o orgulho que os fez desobedecer. O miserável Lúcifer começou a olhar e contemplar a si mesmo. Então ele passou a admirar e deleitar-se com sua beleza, após o que ele disse: "Eu não servirei", e assim ele jogou fora o jugo da santa submissão. [*É* . 14:13-14; *Jer* . 2:20]. Ele tinha boas razões para olhar para si mesmo e considerar sua excelente natureza, mas não para deleitar-se com ela e se orgulhar dela. Não há mal algum em considerar-se a si mesmo para glorificar a Deus pelos dons que Ele nos deu, desde que não passemos à vaidade e à autocomplacência. Há uma máxima dos filósofos que foi aprovada como boa pelos médicos cristãos: "Conhece-te a ti mesmo", isto é, conhece a excelência de tua alma para não menosprezá-la nem desprezá-la. No entanto, devemos sempre permanecer dentro dos termos e limites de um reconhecimento santo e amoroso diante de Deus, de quem dependemos e que nos fez o que somos. [*P* _ 100:3].

Nossos primeiros pais e todos os outros que pecaram quase todos foram movidos a fazê-lo por orgulho. Nosso Senhor, como bom e amoroso Doutor de nossas almas, toma o mal em sua raiz, e no lugar do orgulho planta primeiro a bela e útil planta da santíssima humildade. Essa virtude é tanto mais necessária quanto seu vício contrário é mais geral entre todos os homens. Vimos como o orgulho foi encontrado entre os anjos e como a falta de humildade foi o motivo de estarem perdidos para sempre. Veja como, entre os homens, alguns, tendo começado bem, se perdem miseravelmente por falta de perseverança nesta virtude. O que o rei Saul não fez no início de seu reinado? A Escritura diz que ele tinha a inocência de uma criança de um ano. ³No entanto, ele foi pervertido a tal ponto por seu orgulho que mereceu ser condenado por Deus. Que humildade Judas não demonstrou vivendo na

companhia de Nosso Senhor? E ainda ver que orgulho ele teve ao morrer. Não querendo humilhar-se e praticar os atos de penitência, que pressupõem uma humildade muito grande e verdadeira, desesperava de obter o perdão. [*Mat . 27:4-5*]. É um orgulho insuportável não querer rebaixar-se perante a Misericórdia Divina, da qual devemos esperar todo o nosso bem e toda a nossa felicidade.

Em suma, este é o mal comum entre todas as pessoas. É por isso que nunca podemos pregar o suficiente e imprimir em suas mentes a necessidade de perseverança na prática da virtude santíssima e amável da humildade. Para isso, Nosso Senhor e Nossa Senhora vêm hoje tomar sobre si a marca dos pecadores - aqueles que não podiam pecar. Eles se sujeitam à Lei que não foi feita nem para um nem para outro. Grande humildade para se humilhar assim!

A humildade praticada pelos pequeninos não é grande coisa, nem é um rebaixamento de muita importância em comparação com a dos gigantes. Gatos, ratos e outros animais semelhantes que quase rastejam na terra não têm grande dificuldade em se levantar novamente quando caem ou caem no chão. Mas os elefantes, uma vez que se abaixam ou caem, têm grande dificuldade e dificuldade em se levantar e voltar a ficar de pé. Da mesma forma, não é grande coisa nos ver rebaixar e humilhar a nós mesmos - como nós, que não somos nada e merecemos apenas abjeção e humilhação. Mas as humilhações de nosso querido Salvador e da sagrada Virgem, que são como gigantes de incomparável magnificência e eminência, são de valor inestimável. Desde o momento em que se humilharam, perseveraram durante todo o curso de suas vidas e nunca mais desejaram se levantar; pois Nosso Senhor - e Sua Mãe santíssima imitando-O - "humilhou-se, aceitando obedientemente até a morte, a morte de cruz". ⁴[*Fil . 2:8*]. Mas aqueles como nós, criaturas miseráveis, que, como ratos, gatos e outros animais semelhantes, apenas rastejamos e nos arrastamos pelo chão, assim que nos humilhamos e nos humilhamos em alguma circunstância insignificante, imediatamente se levantam novamente, tornam-se altivos e procuram ser estimados como algo bom.

Somos a própria impureza e desejamos que os outros acreditem que somos puros e santos. Grande tolice - maior, de fato, do que pode ser expressa! Nossa Senhora, que nunca pecou, no entanto estava disposta a ser considerada pecadora. Considere, por favor, uma filha de Eva: quão ambiciosa ela é por honra e ser estimada. De fato, embora esse mal seja geral entre os homens, parece que esse sexo é mais inclinado a ele do que o outro. ⁵Nossa gloriosa Senhora não era de modo algum filha de Eva segundo o espírito, mas somente segundo o sangue. Pois ela nunca foi senão extremamente humilde e humilde, como ela mesma diz em seu cântico sagrado: O Senhor olhou para Sua serva em sua humildade. É por isso que todas as nações me chamarão bem-aventurada. [*Lc* . 1:48].

Bem sei que ela quis dizer que Deus olhou para a sua pequenez e humildade, ⁶mas é precisamente nisso que reconhecemos ainda mais a sua profunda e sincera humildade. Ouça-a, por favor, como ela sempre se deprecia, e principalmente quando o anjo lhe anuncia que ela será a Mãe do Filho de Deus: eu sou, ela diz, sua serva. [*Lk* :. 1:38]. Portanto, para concluir este primeiro ponto (pois devemos ser breves, pois esse assunto surge com tanta frequência), somos ensinados por nosso Divino Mestre do estima que devemos ter pela santíssima humildade, que sempre foi Seu "bem-amado". ⁷Além disso, é a base e o fundamento de todo o edifício da nossa perfeição. Isso não pode ficar nem ser elevado, exceto por meio da prática de um reconhecimento profundo, sincero e verdadeiro de nossa pequenez e estupidez. Essa prática nos leva a uma verdadeira humilhação e desprezo por nós mesmos. ⁸

Passemos ao segundo ponto. A humildade de nosso Divino Salvador e de Sua Mãe Santíssima sempre foi acompanhada de uma perfeita obediência. A obediência tinha tanto poder sobre os dois que eles preferiram morrer, e até mesmo pela morte de cruz, do que deixar de obedecer. Nosso Senhor morreu na Cruz através da obediência. E Nossa Senhora – que atos notáveis de obediência ela não fez na hora da morte de seu Filho, que era o Coração de seu coração? De modo algum ela resistiu à vontade do Pai Celestial, mas permaneceu firme e constante

aos pés da Cruz [*Jo* . 19:25], completamente submisso ao bom prazer divino. Podemos usar as mesmas palavras de São Paulo para a obediência e para a humildade: Nosso Senhor se fez obediente até a morte, até a morte de cruz. ⁹[*Fil* . 2:8]. Ele nunca fez nada em toda a sua vida, exceto por meio da obediência, que Ele mesmo nos deu a conhecer quando disse: Não é para fazer a minha vontade que desci do céu, mas para fazer a vontade daquele que me enviou. [*Jo* . 6:38]. Portanto, sempre e em todas as coisas Ele olhou para a vontade de Seu Pai Celestial para segui-la, e não por um tempo, mas sempre e até a morte.

Quanto a Nossa Senhora, examine e considere todo o curso de sua vida. Você não encontrará nada além de obediência. Ela estimava tanto esta virtude que, embora tivesse feito voto de virgindade, submeteu-se ao mandamento que lhe foi dado para se casar. Desde então ela perseverou na obediência, como vemos hoje, desde que ela vem ao Templo para obedecer à lei da purificação, embora não havia necessidade de ela observá-lo, nem de seu Filho, como já mencionamos no primeiro ponto. Sua obediência era puramente voluntária. Não foi menos por ser voluntário e desnecessário. Ela amou tanto esta virtude, que seu sagrado Filho havia enxertado como um enxerto divino no tronco da santa humildade, que não recomendou outra. Não encontramos no Evangelho que ela falou, exceto nas bodas de Caná da Galiléia, quando ela disse: Faça o que meu Filho lhe disser [*Jo* . 2:5], pregando assim a observância da obediência. Esta virtude é a companheira inseparável da humildade. Um nunca é encontrado sem o outro, pois a humildade nos submete à obediência.

Nossa Senhora e Mestra sagrada não temia desobedecer, porque de modo algum estava obrigada à Lei, que não foi feita para ela nem para o seu Filho. Em vez disso, ela temia a sombra da desobediência. Pois embora ela, sendo toda pura, não tivesse necessidade de ser purificada, se ela não tivesse vindo ao Templo para oferecer Nosso Senhor e ser purificada, poderia ter sido encontrado aqueles que desejassem investigar sua vida para descobrir por que ela não tinha feito como o resto das mulheres. Assim, ela vem hoje ao Templo para remover todas

as suspeitas de homens que possam ter se perguntado sobre ela. Ela vem também para nos mostrar que não devemos nos contentar em evitar o pecado, mas que devemos evitar até mesmo a sombra do pecado. Tampouco devemos nos deter na resolução que tomamos de não cometer tal e tal pecado; antes, devemos fugir mesmo das ocasiões que podem servir de tentação para cair nela. Ela também nos ensina a não nos contentarmos com o testemunho de uma boa consciência, mas a ter o cuidado de remover nos outros toda suspeita que os torne desedificados por nós ou por nossa conduta. Digo isso para certas pessoas que, decididas a não cometer alguns pecados, não são cuidadosas o suficiente para evitar a sugestão que dão de que os cometeriam voluntariamente se ousassem.

Oh, como este exemplo de santíssima obediência que Nosso Senhor e Nossa Senhora nos dão deve incitar-nos a submeter-nos absolutamente e sem reservas à observância de tudo o que nos é ordenado e, não satisfeitos com isso, observar também as coisas que nos são aconselhadas para nos tornar mais agradáveis à Divina Bondade! Meu Deus! É uma coisa tão grande ver-nos obedecer, nós que nascemos apenas para servir, pois o Rei Supremo a quem todas as coisas devem ser submetidas [Sl. 119:91] teve o prazer de se sujeitar à obediência? Meditemos então sobre este exemplo sagrado que o Salvador e a gloriosa Virgem nos dão, e aprendamos a nos submeter – para nos tornarmos dóceis, flexíveis e fáceis de virar em qualquer direção através da santíssima obediência; e não por um tempo nem por certos atos particulares, mas sempre, durante todo o curso de nossa vida, até a morte.

Em terceiro lugar, consideremos no Evangelho de hoje como podemos observar uma excelente maneira de orar bem. Muitos se enganam grandemente, acreditando que tantas coisas são necessárias, tantos métodos necessários para orar bem. Vemos alguns que estão muito ansiosos para pesquisar todos os meios possíveis para encontrar uma certa habilidade que lhes parece necessária para saber orar bem. Eles analisam incessantemente sua oração minuciosamente, investigando-a para ver se podem fazê-la como desejam. Alguns

pensam que não devem tossir ou se mexer por medo de que o Espírito de Deus se retire - uma grande loucura, de fato, como se o Espírito de Deus fosse tão delicado que dependesse do método ou do semblante daqueles que oram! Não estou dizendo que não devemos usar métodos que são ensinados. Mas não devemos nos apegar a eles. Nem devemos estimá-los tanto a ponto de depositarmos toda a nossa confiança neles, como pensam aqueles que pensam que, contanto que sempre façam suas considerações antes dos afetos, tudo está bem. É muito bom fazer considerações, mas não é bom se apegar tanto a um método ou outro a ponto de acharmos que tudo depende do nosso esforço.

Só há uma coisa necessária para rezar bem, que é ter Nosso Senhor nos braços. Quando fazemos isso, nossa oração sempre é bem-sucedida, seja qual for o método que seguirmos. Não há outra técnica, e sem isso nossas orações não valerão nada - nem Deus os receberá. Pois o próprio Divino Mestre disse: Ninguém vem ao Pai senão por mim. [*Jo* . 14:6]. A oração nada mais é do que uma "elevação de nossa mente a Deus", [10](#) que de forma alguma podemos realizar por nós mesmos. Mas quando temos nosso Salvador em nossos braços tudo se torna fácil para nós. Considere, por favor, o santo homem Simeão e quão bem ele orou quando teve Nosso Senhor em seus braços. "Agora," ele disse, "Você pode deixar seu servo ir em paz," já que ele viu sua salvação e seu Deus. [*Lk* : 2:29-30]. Seria uma terrível maldade querer excluir Nosso Senhor Jesus Cristo de nossa oração e pensar que poderíamos curá-la sem Sua ajuda, pois é certo que não podemos agradar ao Pai Eterno, exceto quando Ele nos considera por meio de Seu Filho, nosso Salvador [*Sl* . 84:10; *Rom* . 8:29]. E isso é verdade não apenas para os homens, mas também para os anjos, pois embora Ele não seja seu Redentor, Ele é, no entanto, seu Salvador, e eles foram confirmados na graça por Ele. Assim como quando olhamos algo através de um vidro vermelho ou violeta tudo o que vemos é dessa cor, assim o Pai Eterno, olhando para nós através da beleza e bondade de Seu Filho bendito, nos acha belos e bons como Ele deseja que façamos. ser. Mas sem esse artifício somos apenas a feiúra e a própria deformidade. [11](#)

Eu disse que a oração é "uma elevação a Deus". É verdade, pois embora ao ir a Deus encontremos os anjos ou os santos em nosso caminho, não elevamos nossa mente a eles nem lhes dirigimos nossas orações, como os hereges sugeriram injustamente. Simplesmente lhes pedimos que juntem suas orações às nossas para fazer delas uma santa fusão, para que por esta sagrada mescla a nossa seja melhor recebida pela Divina Bondade. Deus sempre os acha agradáveis se levarmos conosco Seu querido Benjamim, como os filhos de Jacó fizeram quando foram ver seu irmão José no Egito. [*Gên . 43:15*]. Se não o levarmos conosco, receberemos o mesmo castigo com que José ameaçou seus irmãos, ou seja, que nunca mais ser admitido em sua presença, e eles não receberiam nada dele, se não trouxessem seu irmãozinho até ele. [*Gên . 42:20; 43:3*].

Nosso querido irmãozinho é este bebê abençoado que Nossa Senhora carrega hoje ao Templo e que ela entrega – pessoalmente ou através de São José – ao bom velhinho Simeão. É mais provável que tenha sido São José e não a Virgem sagrada. Há duas razões para isso. Primeiro, foram os pais que vieram oferecer seus filhos, tendo aqui um papel maior do que até mesmo as mães. A outra razão é que as mulheres ainda não estavam purificadas e não ousavam se aproximar do altar onde eram feitas as oferendas. [*Lev . 12:4*]. Seja como for, não importa muito. Basta que S. Simeão tenha recebido em seus braços este beato Bebê, seja de Nossa Senhora ou de S. José. Oh, quão felizes são aqueles que vão ao Templo prontos para receber a graça de receber desta Divina Mãe – ou de seu querido esposo – Nosso Senhor e Mestre! Tendo-o em nossos braços, nada mais desejamos e bem podemos cantar este cântico divino: Agora podes despedir em paz o Teu servo, ó meu Deus, porque minha alma está plenamente satisfeita, possuindo tudo o que há de mais desejável no céu ou na terra. [*P . 73:25*].

Mas, por favor, considere um pouco as condições necessárias para obter este favor de tomar o Salvador em nossos braços e de recebê-lo das mãos de Nossa Senhora como fizeram São Simeão e Ana, aquela boa viúva que teve a felicidade de estar no Templo em este exato momento. A Igreja nos faz cantar que São Simeão era justo e temente a Deus. [*Lc .*

2:25]. Em muitos lugares nas Sagradas Escrituras esta palavra "temor" significa reverência por Deus e as coisas de Seu serviço. Assim, ele estava cheio de reverência pelas coisas sagradas. Além disso, ele esperava a Redenção de Israel, "e o Espírito Santo estava sobre ele". [*Lc* . 2:25]. Estas são as quatro condições necessárias para rezar bem, pois primeiro devemos tê-las antes de podermos segurar Nosso Senhor em nossos braços, no qual consiste a verdadeira oração.

Primeiro, Simeon era justo. O que isso significa senão que ele ajustou [12](#) sua vontade à de Deus? Ser justo nada mais é do que existir segundo o Coração de Deus e viver segundo a Sua boa vontade. Quanto ao resto de nós, somos muito menos capazes de orar na medida em que nossa vontade não está unida e ajustada à de Nosso Senhor.

Eu quero me fazer entender melhor. Pergunte a uma pessoa para onde ela está indo; [ela responde:] "Eu vou orar." Isso é bom. Que Deus lhe conceda a realização do seu desejo e empreendimento! Mas diga-me, por favor, o que você vai fazer em oração? "Vou pedir consolações a Deus." Você se expressou bem. Você não deseja, então, ajustar sua vontade à vontade de Deus, que deseja que você tenha secura e esterilidade? Isso não é ser justo. "Oh! Vou pedir a Deus que me livre de tantas distrações que vêm e me incomodam na oração." Infelizmente! Não vedes que toda essa preocupação torna a vossa vontade incapaz de unir-se e ajustar-se à de Nosso Senhor, que deseja que, ao entrar na oração, estejais resolvidos a suportar a dor das contínuas distrações, securas e desgostos que acontecer com você lá? Ele quer que você fique tão contente com isso como se tivesse muitos consolos e grande tranquilidade. Pois é certo que sua oração não será menos agradável a Deus nem menos útil a você por ter sido feita com muitas dificuldades. Enquanto ajustarmos nossa vontade à da Divina Majestade em todos os eventos, seja na oração ou em qualquer outro assunto, nossas orações e tudo o mais nos serão úteis e agradáveis aos olhos de Sua Bondade.

A segunda condição que achamos necessária para rezar bem é esperar, como fez o bom São Simeão, a Redenção de Israel, isto é, que vivamos na expectativa de nossa própria perfeição. Oh, como são felizes aqueles que, vivendo na expectativa, não se cansam de esperar! Digo

isso por causa de alguns que, desejando a perfeição pela aquisição das virtudes, desejam tê-las imediatamente, como se a perfeição consistisse apenas em desejá-la. Certamente seria um grande bem se pudéssemos ser humildes assim que quiséssemos, sem problemas. Mais uma vez, suponha que um anjo pudesse um dia encher uma sacristia com virtudes e com a própria perfeição, e nós apenas teríamos que ir até lá e nos vestir com ela como faríamos com uma roupa. Certamente, isso seria maravilhoso. Mas sendo isso impossível, devemos nos acostumar a buscar a nossa perfeição pelos caminhos ordinários, com tranquilidade de coração. Devemos fazer tudo o que pudermos para adquirir virtudes pela fidelidade em praticá-las, cada um de nós de acordo com nossa condição e vocação. E fiquemos na expectativa da realização, mais cedo ou mais tarde, da nossa meta, deixando isso para a Divina Providência, que cuidará de nos consolar, como fez com São Simeão, no tempo que Ele destinou a fazê-lo. [*1 animal de estimação* . 5:7,10]. E mesmo que isso seja apenas na hora de nossa morte, isso deve ser suficiente para nós, desde que cumpramos nosso dever fazendo sempre o que está ao nosso alcance. Sempre teremos em breve o que desejamos quando o tivermos quando agradar a Deus dar-nos.

A terceira condição é que, como São Simeão, devemos ser tementes a Deus - isto é, cheios de reverência diante de Deus no momento da santa oração. Quão cheios de respeito e reverência não devemos estar ao falar com a Divina Majestade, já que os anjos que são tão puros estremecem em Sua presença? "Mas meu Deus! [Você pode responder:] Eu não sou capaz de ter essa consciência da presença de Deus que causa uma humilhação tão grande em toda a minha alma, isto é, em todas as faculdades da minha alma - em suma, que reverência sensata que me faria aniquilar-me tão doce e agradavelmente diante de Deus." Não é disso que quero falar, mas sim daquilo que mantém a parte e o ponto supremos de nosso espírito baixo e em humildade diante de Deus em reconhecimento de Sua grandeza infinita e nossa profunda pequenez e indignidade. Oh! Como é bom ver o respeito com que este santo homem Simeão tem nos braços o Divino Infante, pois conhece a soberana dignidade dAquele que tem!

Em quarto lugar, diz-se que o Espírito Santo estava sobre São Simeão e que nele habitou. Foi por isso que ele merecia ver Nosso Senhor e segurá-lo em seus braços. Assim, é necessário que abramos dentro de nós mesmos o Espírito Santo, se quisermos que Nossa Senhora ou São José nos deixe segurar e levar em nossos braços este Divino Salvador de nossas almas. Toda a nossa felicidade consiste nisso, pois só podemos nos aproximar de Seu Pai Celestial por meio de Sua mediação e Seu favor. [*Rom* . 5:2; *Ef* . 2:18; 3:12]. Agora, o que devemos fazer para abrir espaço dentro de nós para o Espírito Santo? "O Espírito do Senhor enche o mundo." [*Sab* . 1:7]. No entanto, é dito em outro lugar que Ele não habita em um coração astuto e enganoso. [*Sab* . 1:4-5]. É uma coisa maravilhosa que este Espírito Divino não hesite em habitar em nós, exceto para aqueles que são astutos e enganadores! Portanto, devemos ser simples e ingênuos se quisermos que o Espírito Santo entre em nós e Nosso Senhor depois dele. O Espírito Santo parece ser o arauto de nosso Salvador Jesus Cristo, pois assim como Ele procede dEle desde toda a eternidade como Deus, parece que os papéis estão invertidos agora, Nosso Senhor procede dEle como homem. ¹³

O que mais diremos agora, exceto que tendo o Espírito Santo em nós durante esta vida perecível e mortal, mantendo-nos em grande respeito e reverência diante da Divina Majestade enquanto aguardamos com submissão a obtenção de nossa perfeição e, na medida do possível, ajustando nossa vontade à de Deus, teremos a felicidade de carregar o Salvador em nossos braços e sermos abençoados eternamente por esta graça. Um homem.

NOTAS

- ¹. Graça preventiva: a graça que antecede o livre consentimento da vontade. Move a vontade espontaneamente, inclinando-a para Deus.
- ². Cf. Sermão de 2 de julho de 1618, p. 54-55.

- [3.](#) *1kg* . 13:1, *Douay* : "Saul era uma criança de um ano quando começou a reinar. . . ." Nota de rodapé de Douay: "de um ano - isto é, ele era bom e como uma criança inocente."
- [4.](#) Cf. acima, pág. 87.
- [5.](#) Tenha em mente que a congregação de São Francisco aqui é uma comunidade de freiras.
- [6.](#) Cf. Sermão de 2 de julho de 1618, p. 53-55.
- [7.](#) O francês lê "sa bien chérie", uma expressão de carinho difícil de traduzir para o inglês.
- [8.](#) São Francisco é forte neste ponto. A humildade é o descanso da misericórdia de Deus para conosco, bem como a base para um crescimento genuíno e duradouro em santidade.
- [9.](#) Cf. acima, pág. 87.
- [10.](#) Cf. volume 1 desta série, *Os Sermões de São Francisco de Sales sobre a Oração* , p. 5 .
- [11.](#) Esta linguagem, embora semelhante em tom à linguagem de imputação de Lutero, sublinha o papel mediador de Cristo, como as referências bíblicas, *Ps* . 84:10 e *Rom* . 8:29, deixe claro.
- [12.](#) O trocadilho também está presente no francês original. Cf. *Conferências* , XIX, p. 382.
- [13.](#) Embora a estrutura seja um pouco estranha aqui, São Francisco de Sales está dando expressão a esta verdade: dentro da Trindade, o Pai gera o Filho e juntos aspiram o Espírito Santo. Na economia da salvação ocorre o movimento oposto. Nós vamos ao Pai através do Filho no Espírito Santo, o Espírito nos conduz a Jesus que, por sua vez, é o caminho para o Pai.

O NATIVIDADE DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

Sermão durante a oitava da festa do nascimento da Santíssima Virgem, 10 de setembro de 1620, sobre a renúncia ao mundo, à carne e à vontade própria; Maria como "capitana" do sexo feminino na guerra da renúncia, Maria como modelo de renúncia completa na vida religiosa, a renúncia perfeita praticada por Nossa Senhora desde a infância e a renúncia praticada por São Nicolau de Tolentino. [1](#)

A perfeição cristã nada mais é do que uma renúncia ao mundo, à carne e à vontade própria. Esta é uma verdade que foi afirmada tantas e tantas vezes na Sagrada Escritura e pelos antigos Padres que parece não haver necessidade de repeti-la. Esse grande Pai da vida espiritual, Cassiano, falando dessa perfeição, diz que sua base e fundamento é simplesmente uma renúncia perfeita de toda vontade humana. E Santo Agostinho, falando daqueles que se consagram a Deus para tender a esta perfeição, escreve: "Que gente é essa? si mesmos."

Nosso gentil Senhor e Salvador é o Chefe, Defensor e Capitão, não apenas deste exército, mas também de cada combatente. Agora, embora o Pai Eterno o tenha constituído e declarado o Comandante deste exército [Sl. 2:6], e o único capitão soberano dela, não obstante é tanta doçura e misericórdia no Coração do nosso querido Mestre que Ele desejou que outros compartilhassem da glória de serem líderes desta milícia. Especialmente a sagrada Virgem foi escolhida para ser a

principal capitã ²do sexo feminino, embora Nosso Senhor não deixe de ser seu Mestre absoluto e Comandante, e isso em grau soberano. Quando Deus criou Adão, Ele o fez pai de toda a humanidade, de homens e mulheres igualmente. No entanto, Ele criou a mulher, a quem chamamos nossa mãe Eva, como a capitã do sexo feminino. Isso não significa que Adão falhou em ser o chefe absoluto de ambos os sexos. Ah não! Mas Eva compartilhou de alguma forma a glória que Adão recebeu.

De fato, quando Deus libertou os israelitas do Egito para conduzi-los à Terra Prometida, Ele os colocou sob a mão e orientação de Moisés, que foi nomeado capitão e líder deste povo. E quando, por inspiração divina, ele ordenou que todo o seu exército passasse pelo Mar Vermelho para escapar da fúria e da tirania do Faraó que o perseguia, o mar, separando-se, deixou o caminho seco e livre para os israelitas e engoliu e submergiu o egípcios. [*Ex . 14:26-31*]. Vendo isso, Moisés entoou seu belo cântico com um inconcebível sentimento interior, acompanhado por pífanos, oboés, tambores e flageolets.

Mas a Sagrada Escritura observa que ao mesmo tempo Miriã, sua irmã, cantava o mesmo cântico com os de seu sexo, como capitã e líder. Eles também tinham pífanos e flageolets. [*Ex . 15:1-21*]. Não que Moisés não fosse o governante e chefe de todo o exército, tanto das mulheres quanto dos homens, mas que Miriã, sua irmã, compartilhava dessa glória, pois era a líder dos de seu próprio sexo. Isso não foi feito apenas por decoro e decoro, mas, como observa a Escritura, segundo a ordem de Deus, que muitas vezes mostrou por meio de figuras e exemplos os favores e graças que concederia à sagrada Virgem, Nossa Senhora. ³

Agora, a Divina Providência permitiu que, enquanto estamos ainda na oitava da Natividade desta Santa Virgem, estas jovens pediram para serem recebidas, uma ao hábito e outra à profissão. Oh, quão grande é o empreendimento deles! Pois é uma luta e uma guerra contínua contra o mundo, a carne e eles mesmos que eles empreenderam sob o padrão e proteção de nossa querida Senhora. É por isso que devemos considerar como esta santa Virgem triunfou corajosamente sobre esses três

adversários desde sua primeira entrada nesta vida, seu santo nascimento. Certamente esta gloriosa Senhora foi um espelho e um resumo da perfeição cristã; mas, embora Deus tenha permitido que ela passasse por todos os estados de vida e graus de perfeição para servir de exemplo para todas as pessoas, ela ainda é o modelo especial da vida religiosa.

No início de sua vida ela estava sujeita a sua mãe. Ela permaneceu com sua família para mostrar às meninas e crianças a honra e a sujeição que devem a seus pais e com que espírito devem viver em suas próprias casas. Ela foi apresentada no Templo ainda jovem, com apenas três anos de idade, ⁴para ensinar aos pais e mães os cuidados que devem ter na criação dos filhos e com que afeição devem instruí-los no temor de Deus e conduzi-los à Sua serviço. Nisto ela foi também um exemplo para as jovens que se consagram à Divina Majestade. Então ela se casou, para ser um espelho para os casados e, finalmente, uma viúva. Assim, a Divina Providência a deixou passar por todos os estados de vida para que todas as criaturas pudessem encontrar nela, como em um mar de graça, o que precisam para se formar e se adaptar ao seu estado de vida.

É verdade, no entanto, como eu disse, que ela era o espelho da vida religiosa particularmente; pois desde seu nascimento ela praticou com excelência aquela renúncia perfeita do mundo, da carne e de si mesma, na qual consiste a perfeição cristã. Quanto ao mundo, ao nascer, a sagrada Virgem fez a mais perfeita e completa renúncia que se podia fazer.

O que é o mundo senão uma afeição desordenada por coisas materiais, para a vida, para honras, dignidades, altos cargos, auto-estima e outras bugigangas das quais os mundanos correm e das quais se tornam idólatras. Não sei como isso aconteceu, mas o mundo penetrou tão profundamente no coração do homem que o homem se tornou o mundo e o mundo homem. Os antigos filósofos pareciam querer dizer isso quando chamavam o homem de microcosmo ou pequeno mundo. E Santo Agostinho, falando do mundo, disse: “O que é o mundo? honras, riquezas, dignidades, altos cargos e auto-estima, que

por isso perdeu o nome de homem e recebeu o do mundo. já não se chama mundo, mas homem.

É deste mundo ou destes homens que o grande Apóstolo fala quando escreve: O mundo “não conheceu” a Deus, e por isso “não O aceitou” [*Jo* . 1:10-11, 17:25; *1 Cor* . 1:21, 2:6-8] nem deseja ouvir Suas leis - ainda menos recebê-las e guardá-las, pois são totalmente contrárias às suas. Sobre este assunto Nosso Senhor mesmo disse: "Eu não rezo", Meu Pai, "pelo mundo" com uma oração eficaz, pois o mundo não Me conhece e eu não conheço o mundo. [*Jo* . 17:9]. Ó Deus! Como é difícil estar bem desapegado deste mundo! Nossos afetos estão tão enredados nele e nosso coração está tão manchado por ele que é preciso muito cuidado para lavá-lo e limpá-lo bem, se não quisermos que ele permaneça sempre manchado e desfigurado. Alguns pensam que já fizeram muito e trabalharam duro no exercício da renúncia e separação do mundo - mas, infelizmente! Eles descobrem que estavam realmente iludidos nisso; pois, por pouco que nos examinemos, descobrimos que somos muito aprendizes, e vemos que o que fizemos não é nada em comparação com o que deveríamos ter feito e o que deveríamos fazer.

É por isso que todos os chefes e fundadores de organizações religiosas ou ders, em quem reinava o espírito de Deus, que os governava e guiava em seus empreendimentos, todos começaram com esse princípio. O grande São Francisco [de Assis], entrando numa igreja, ouviu estas palavras do Evangelho: Vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e segue-Me. [*Mat* . 19:21]. Ele obedeceu e começou sua Regra com esta renúncia. Santo Antônio, ouvindo as mesmas palavras, deixou todas as coisas e fez o que essas palavras exigiam dele.

E aquele glorioso São Nicolau de Tolentino, cuja festa celebramos hoje, converteu-se quando ouviu um religioso de Santo Agostinho pregar na igreja estas palavras de São João Evangelista: O mundo está passando. ⁵[*1 Jo* . 2:17]. O pregador exortou ardentemente o povo a não fixar seus afetos em suas pompas e vaidades, dizendo: Rogo-vos, meus caríssimos irmãos, não vos apegueis ao mundo nem no coração nem nos afetos, pois os céus e a terra passarão longe [*Matt* . 24:35; *Rev*.

_ 21:1,4], com tudo o que nela se encontra; o que ela apresenta a você faz apenas uma breve aparição, mas certamente são apenas flores que murcham e já estão murchas. [*Senhor* . 14:18; *é* . 40:6; *Tiago* 1:10-11]. Se você optar por permanecer no mundo, use as coisas encontradas lá, aproveite-as e pegue o que precisar; mas, pelo amor de Deus, não fixe seus afetos neles, nem se apegue a eles, para esquecer os bens celestiais e eternos para os quais você foi criado, pois todas essas coisas passarão. [Cf. *1 Cor* . 7:31]. O grande São Nicolau, ouvindo estas palavras, deixou tudo, tornou-se religioso de Santo Agostinho, e viveu e morreu santo.

É verdade que é um bom negócio desistir do mundo e retirar-se de sua agitação para entrar na vida religiosa como estão fazendo essas meninas; mas certamente devemos retirar dela não apenas nossos corpos, mas também nossos corações. Alguns que entram nos mosteiros conservam uma afeição por honras, dignidades, lugares altos, distinções e prazeres do mundo, e o que eles não podem possuir, de fato, possuem em seus corações e desejos. Esta é uma grande desgraça. Neste ponto devo dizer você algo que eu me lembro de ter lido. [6](#)

O bom homem Syncleticus foi um grande senador que desistiu de sua posição para se tornar um monge; mas o que ele já não possuía, na verdade, ele possuía em seu coração, e seus pensamentos vagavam entre delícias, prazeres, honras e outros enfeites mundanos. Sabendo disso, o grande São Basílio escreveu-lhe uma carta na qual se dirigia a ele nestes termos: "Padre Syncleticus, o que você fez? (*'Quid fecisti?'*) O que você está fazendo, ou o que você fez? o mundo e sua posição como senador para se tornar um monge; mas o que você fez? Neste momento você não é senador nem monge. Você não é senador, pois deixou esse cargo para se tornar um monge; portanto, não é mais Você não é monge, porque suas afeições estão correndo atrás das coisas do mundo. Agora você não deve agir assim, pois para ser monge não basta usar o hábito de monge; você deve unir suas afeições intimamente Deus [7](#) e viva em perfeita abnegação do mundo e de tudo o que pertence

a ele." Você vê onde a perfeição cristã começa? Com esta renúncia e abnegação.

Ó Deus, é admirável como absolutamente e perfeitamente a sagrada Virgem, Nossa Senhora e Senhora, fez esta renúncia em seu nascimento! Aproxime-se de seu berço, pense nas virtudes desta santa criança e você descobrirá que ela as praticou em um grau eminente. Questione os anjos, os querubins e os serafins, pergunte-lhes se eles são iguais em perfeição a esta menina, e eles lhe dirão que ela os supera infinitamente. Vê-los rodear o seu berço e ouvir como, maravilhados com a beleza desta Senhora, dizem estas palavras do Cântico dos Cânticos: Quem é este que vem do deserto, como uma coluna de fumo carregada de mirra, de incenso? , e com o perfume perfumado de cada pó exótico? [*Cântico* 3:6].

Então, olhando-a um pouco mais de perto, arrebatada e fora de si, prosseguem em sua admiração: Quem é esta que surge como a aurora, tão bela como a lua, tão resplandecente como o sol, tão imponente como tropas estandartes? [*Cântico* 6:10]. Esta menina ainda não foi glorificada, mas a glória lhe foi prometida; ela o espera, não com esperança, como os outros, mas com segurança. E assim eles continuam seus louvores.

Lá estava ela, aquela Virgem sagrada e abençoada, praticando todas as virtudes, mas de maneira admirável a da renúncia ao mundo. Pois em meio a esses elogios e essa exaltação, veja como ela se rebaixa, não querendo parecer outra coisa senão uma criança simples e comum, embora tivesse o uso da razão desde o momento de sua concepção.

Encontro três crianças que tiveram o uso da razão antes do nascimento, mas de forma diferente. O primeiro é São João Batista que foi santificado no ventre de sua mãe, onde reconheceu Nosso Senhor, "pulou de alegria" em sua vinda e O adorou. [*Lc* . 1:41,44]. Agora, esse uso da razão não lhe foi tirado, pois Deus concede seus dons absolutamente, sem qualquer revogação ou revogação. [*Rom* . 11:29]. Quando Ele dá Sua graça a uma alma, Ele a dá para sempre e nunca a tira, a menos que aquele a quem Ele mesmo a concedeu deseje perdê-la.

É o mesmo com Seus outros dons, que não são tirados de nós, exceto por nossos próprios deméritos.

O segundo filho foi nosso Salvador e Soberano Mestre, que teve o uso da razão desde o momento de Sua Encarnação. Ó Deus, que nunca aconteça que a menor dúvida contrária a isso seja alimentada por nosso entendimento nem por um momento! Agora, Sua vida era uma vida toda santa e gloriosa, pois Sua alma mais abençoada desfrutava continuamente da visão clara da Divindade com a qual estava unida desde o momento de sua criação.

O terceiro filho foi a Virgem sagrada, que está no meio entre os dois. Pois ela não tinha o uso da razão da mesma maneira que nosso Salvador; que pertencia somente a Ele. Mas ela o teve de uma maneira mais excelente do que São João Batista, pois foi escolhida por uma dignidade maior que a deste santo. É verdade que São João seria o Precursor do Filho de Deus, mas o sagrado Virgem foi escolhida para ser a Mãe de Deus.

O grande Apóstolo São Paulo, que certamente é admirável em tudo o que disse, ofereceu um argumento pelo qual podemos entender quão grande é a dignidade da Mãe de Deus: Existe um anjo, mesmo um serafim, a quem o Pai Eterno disse: "Este é Meu Filho"? ⁸[*Heb* . 1:5]. Ah não! Isso se aplicava apenas ao nosso querido Salvador e Mestre, que era Seu Filho verdadeiro e natural. E podemos acrescentar: Existe alguma criatura a quem o Filho de Deus disse: "Minha Mãe"? Não, certamente, isso se deveu somente a esta Virgem, que O carregou por nove meses em seu ventre sagrado. Concluamos então, seguindo este grande santo, que o maior título que pode ser dado à Santa Virgem é nomeá-la Mãe de Deus.

Agora não pode haver dúvida de que, sendo escolhida por uma dignidade maior que a de São João, ela teve o uso da razão de maneira mais excelente. Nós outros pobres nascemos na maior miséria imaginável, pois em nossa infância somos como animais que não podem falar nem raciocinar. É por isso que quando se pergunta aos filósofos: "O que é o homem?" eles respondem: "Ele é um animal que pode raciocinar". Aristóteles disse que as abelhas nascem como

pequenas larvas e depois desenvolvem asas e finalmente se tornam abelhas; mas seu rei não nasce assim: ele nasce como rei. Certamente somos semelhantes, pois nascemos como pequenas larvas, fracos e impotentes; mas a sagrada Virgem nasceu como nossa Rainha, com o uso da razão, e neste nascimento ela já fez a mesma renúncia que faria mais tarde com tanta perfeição.

E quem não se maravilhará de ver este menino celestial neste berço, capaz de conhecimento e de amor, comunicando-se e apegando-se a Deus, e nesta adesão querendo e aceitando ser tratado por todos como um menino simples e em todos os sentidos como ele? outras. Ó Deus! Que sacrifício de glória, pompa e exibição mundana é este! E escondido tão perfeitamente que essa maravilha não foi percebida de forma alguma! Os bebês são encantadores na infância e na inocência, pois não amam nada, não se apegam a nada, não sabem nada sobre pontos de honra ou reputação, ou culpa e desprezo. Fazem tanto de vidro como de cristal, de cobre como de ouro, de imitações de rubis como de preciosos. Eles vão desistir de algo muito valioso por uma maçã. Isso é adorável em bebês; porém não é admirável, pois não têm o uso da razão. Mas na Santa Virgem, que, aparecendo como uma criancinha e agindo de todas as maneiras como eles, tinha, no entanto, o mesmo poder de comunicação e de raciocínio de quando ela morreu – ó Deus, isso não é apenas amável e agradável, mas muito admirável! Esta, então, foi a primeira renúncia que ela fez.

A segunda renúncia foi a da carne. Não há dúvida de que este ainda é mais difícil do que o outro, pois é de grau superior. Muitos abandonam o mundo e até dele retiram seu afeto, mas têm grande dificuldade em subjugar a carne. Por isso disse o grande Apóstolo: Acautelai-vos desse inimigo mortal que vos acompanha sempre, e guardai-vos para que não vos seduza. [*Rom . 7:23; Gal . 5:16-17*]. O que é esse inimigo de quem fala São Paulo? É a carne que sempre carregamos conosco, e quer bebamos, comamos ou durmamos, esta carne sempre nos acompanha e tenta nos enganar. Pois você vê que é o inimigo mais desleal, mais traiçoeiro e pérfido que pode ser nomeado, e por isso a renúncia contínua que devemos fazer dele é certamente

muito difícil. Grande coragem é necessária para empreender esta luta; mas, para nos encorajarmos, ponhamos os olhos em nosso Chefe e Soberano Capitão, e em nossa capitã, a sagrada Virgem.

Quanto a Nosso Senhor, Ele realizou esta abnegação da carne da maneira mais excelente; Toda a sua vida santa não passou de uma contínua mortificação e renúncia a ela. E embora a sua carne sagrada estivesse bastante sujeita ao espírito e nunca se rebelasse, não deixou de mortificá-la, de nos dar um exemplo e de nos ensinar como devemos tratar a nossa carne que "cobiça contra o espírito". [*Rom . 7:23; Gal . 5:16-17*]. A lição que nosso querido O Mestre nos dá nisso é que não devemos transformar o espírito em carne e depois levar uma vida bestial e subumana, mas que devemos transformar nossa carne em espírito para levar uma vida inteiramente espiritual e divina. Isso se consegue por meio da mortificação e da renúncia contínua. Ó Deus! Se Nosso Senhor tratou tão duramente Sua carne santíssima, Aquele que não teve uma única má inclinação, devemos nós, que fomos tão desleais, traiçoeiros e perversos, recusar e ser lentos em mortificá-la para submetê-la ao espírito? [Cf. *1 animal de estimação . 3:18*]. Considerando o que nosso Chefe e Capitão fizeram, seremos soldados covardes, fracos de coragem?

A sagrada Virgem fez esta renúncia da carne mais perfeitamente em seu berço. É verdade que as criancinhas fazem mil atos de renúncia, pois são compelidas a isso de centenas de maneiras; por causa do grande cuidado que temos com eles, eles nunca são livres para seguir seus sentimentos e inclinações. Veja este pobre bebê, ele vai segurar uma maçã, e com medo de que ele coma e depois fique doente, ela é tirada dele, e muitas vezes à força. Ele deseja esticar seus bracinhos — eles estão dobrados para trás. Ele quer brincar com seus pezinhos — e nós os cobrimos. Ele deseja ver a luz do sol, mas está coberto por medo de olhar para ela. Ele quer ficar acordado e é embalado para dormir. Em suma, ele é contrariado em tudo. No entanto, as crianças certamente não devem ser elogiadas por tudo isso, pois não têm o uso da razão. Mas a santa Virgem, que tinha o uso da razão de maneira muito perfeita, suportou voluntariamente todas essas mortificações e

contradições em sua infância. E foi assim que ela fez a segunda renúncia.

O glorioso Padre Santo Agostinho sempre foi feliz em seus filhos, tanto religiosos como religiosas. Pois todos eles tentaram segui-lo e imitá-lo o mais próximo possível. No momento falaremos apenas de São Nicolau de Tolentino, seu verdadeiro e legítimo filho [espiritual]. Desde o momento em que este grande santo se tornou religioso até o fim de sua vida, ele renunciou à carne de maneira totalmente admirável, tratar seu corpo com tanto rigor e tanta severidade que, nesse ponto específico, ele deveria ser mais admirado do que imitado.

Isso é o que é praticado na religião. Assim, chegamos à vida religiosa para que possamos crucificar nossa carne e nossos sentidos, e é isso que essas jovens aprendem quando entram. Nós lhes dizemos que devem crucificar seus olhos para não ver nada, seus ouvidos para não ouvir nada, suas línguas para não dizer nada. Você verá um véu colocado em suas cabeças não apenas para ensinar-lhes que estão mortos para o mundo e suas vaidades, mas também para lembrá-los de que daqui em diante devem manter os olhos baixos e olhar para a terra da qual são moldados. , para deixar claro para eles que eles vieram aqui para andar em espírito de humildade.

Agora, embora essas jovens aspirem ao céu como o lugar onde está o único objeto de seu coração, não lhes é dito para levantar os olhos para contemplá-lo, mas sim para olhar para a terra onde não desejam permanecer. Nisto imitam pilotos e remadores que, para guiar bem a sua embarcação, não olham para o local onde desejam pousar, mas antes lhe dão as costas. Guiando sua barca dessa maneira, eles finalmente chegam em segurança. Essas almas fazem o mesmo: olhando a terra para se humilhar e confundir, chegam ao céu, que é o porto mais seguro. Seus ouvidos não podem ser vistos, para ensinar-lhes que devem tê-los apenas para ouvir estas palavras do Sagrado Esposo: Ouve, ó filha, e vê; vire o ouvido.

E o que Ele diz? Esqueça seu povo e a casa de seu pai. [P. _ 45:11]. O que significa o silêncio que eles guardam, exceto que eles têm uma língua apenas para cantar com Moisés aquele belo cântico da

misericórdia divina ⁹[*Ex . 15,1-21*], que não só os retirou como os israelitas da tirania de Faraó, isto é, do diabo que os mantinha em escravidão e servidão, mas também os salvou de serem tragados pelas ondas do o Mar Vermelho de suas iniquidades.

Quanto à terceira renúncia, que é a mais importante de todas, ou seja, a auto-renúncia, é muito mais difícil que as outras duas. Podemos às vezes atingir a perfeição dos outros dois, mas quando se trata de deixar a si mesmo, isto é, nosso próprio espírito, nossa própria alma, nosso próprio julgamento - mesmo em coisas boas que nos parecem melhores do que o que foi ordenado nós - para nos submetermos em tudo à orientação de outro, aqui é onde se trata de desistir de algo que é bom. No entanto, este é o objetivo da religião, pois nisso consiste a perfeição cristã: morrer para si mesmo tão perfeitamente que podemos dizer com o Apóstolo: A vida que vivo agora não é minha; Cristo está vivendo em mim. [*Gal . 2:20*].

Agora, a prática dessa renúncia deve ser contínua, pois enquanto você viver, sempre encontrará algo de si mesmo para renunciar. E essa renúncia será tanto mais excelente quanto você a fizer com maior fervor. Não devemos nos cansar neste trabalho, pois devemos começar e terminar a vida espiritual com a renúncia de nossa vontade própria. Não se engane, então, neste ponto, pois se você entrar na religião com seu próprio espírito, muitas vezes terá problemas e agitação interior, pois encontrará aqui um espírito completamente oposto ao seu. Ele resistirá ao seu espírito a cada passo até que você esteja completamente livre da obstinação. Portanto, você deve ser corajoso e entrar aqui com essa determinação. E, embora você possa sofrer alguma coisa, não ficará alarmado, porque não pode ser de outra forma.

São Paulo fala maravilhosamente bem desta renúncia quando diz: A vida que vivo agora não é minha; Cristo está vivendo em mim. Como se tivesse dito: Embora eu seja um homem de carne, não vivo segundo a carne, mas segundo o espírito [Cf. *Rom . 8:12-13*]; e não segundo o meu próprio espírito, mas segundo o de Jesus Cristo que vive e reina em mim. Ora, este grande Apóstolo não alcançou esta renúncia perfeita de si mesmo sem ter sofrido muitas dores e muita agitação. As Escrituras

dão testemunho disso. [*2Cor* . 12:7,9-10]. Observe que essa auto-renúncia consiste em abrir mão de nossa própria vontade, de nosso próprio espírito, e submetê-lo à vontade de outrem. Os anjos se tornaram demônios e tropeçaram no inferno porque não queriam se submeter a Deus. Pois, embora eles não tivessem uma alma humana, eles tinham seu próprio espírito, e não querendo renunciar a ele e torná-lo sujeito e submisso ao seu Criador, eles estavam miseravelmente perdidos. É verdade que toda nossa felicidade consiste nessa sujeição de nosso próprio espírito, pois, ao contrário, toda nossa infelicidade vem da falta dele.

As pessoas devotas do mundo até certo ponto fazem as duas primeiras renúncias de que falamos. Mas quanto a este, certamente é feito apenas na religião. Pois embora os leigos renunciem ao mundo e à carne e se submetam até certo ponto, eles sempre retêm algo. Todos eles reservam para si pelo menos a liberdade de escolher os exercícios espirituais. Mas na religião renunciamos a tudo e em tudo nos submetemos, pois ao renunciar à nossa liberdade renunciamos absolutamente à escolha de nossos exercícios de devoção, para seguir o curso da comunidade.

A Santíssima Virgem fez esta última renúncia em seu nascimento de tal maneira que ela nunca usou sua liberdade. Considere bem todo o curso de sua vida e você não verá nada além de sujeição contínua. Ela foi ao Templo, mas foram seus pais que a trouxeram para lá, pois a haviam prometido a Deus. Pouco depois, eles a deram em casamento. Veja-a saindo de Nazaré para ir a Belém, sua fuga para o Egito, seu retorno a Nazaré. Em suma, você verá em todas as suas idas e vindas apenas uma sujeição e docilidade admiráveis. Ela chegou ao ponto de ver seu Filho e seu Deus morrer no madeiro da Cruz, permanecendo firme e de pé ao pé dela, submetendo-se ao decreto Divino, aderindo à vontade do Pai Eterno. Não por compulsão, mas por vontade própria, ela aprovou e consentiu com a morte de Nosso Senhor. Ela beijou cem mil vezes a Cruz à qual Ele estava preso, ela a abraçou e adorou. Ó Deus! Que abnegação é esta! É verdade que o coração ternamente amoroso desta Virgem Dolorosa foi transpassado por dores veementes. [*Lc* .

2:35]. Quem poderia descrever as dores e perturbações que então passaram por aquele sagrado coração! No entanto, vemos que foi suficiente para esta santa Senhora saber que era a vontade do Pai Eterno que Seu Filho morresse e também que ela o visse morrer, para mantê-la firme aos pés da Cruz [*Jo . 19:25*], como aprovando e aceitando Sua morte.

Santo Agostinho, falando da vara de Jessé no final de um longo e belo discurso que não vou repetir por causa de seu comprimento (levaria um tempo infinito), disse que essa vara se assemelhava à amêndoa, que ele comparou a Nosso Senhor. Terminarei aqui esta exortação demonstrando com que excelência nosso querido Mestre e Salvador praticou esta abnegação. Santo Agostinho explicou que há três coisas notáveis sobre a amêndoa. A primeira é a cobertura, que é muito áspera. A segunda é a casca ou a madeira que envolve a noz. A terceira é a noz.

A cobertura externa representa a humanidade de Nosso Senhor, que estava tão enegrecida e machucada pelos golpes que recebeu que Ele disse que era "um verme, não um homem". [*P. _ 22:7*]. A noz, que além de ser doce e gostosa de comer, quando triturada é ainda melhor para fazer óleo para iluminar e iluminar, representa a Divindade. A concha simboliza o madeiro da Cruz ao qual Nosso Senhor foi preso e pelo qual Ele foi tão esmagado que deu o óleo da misericórdia. Isso também iluminou o mundo de tal maneira que o libertou de sua escuridão e ignorância.

Foi neste bosque que nosso querido Salvador e Soberano Capitão fez esta perfeita renúncia de Si mesmo. É a esta Cruz que todos os santos estavam ligados. As dores da cruz foram os temas especiais de suas orações. Certamente o verdadeiro religioso deve ter sempre a cruz e o crucifixo diante dos olhos para aprender com eles como desistir e renunciar a si mesmo. Embora a bondade de Nosso Senhor seja tão grande que às vezes Ele nos deixa saborear a doçura de Sua Divindade, concedendo alguma graça e favor às nossas almas, todavia, por isso mesmo, nunca devemos esquecer a amargura que Ele sofreu por nós em Sua humanidade. . Eu disse e direi e não me cansarei de repetir que

a religião é "um Monte Calvário" onde devemos nos crucificar com Nosso Senhor e Mestre para reinar com Ele.

Concluamos com o glorioso São Nicolau de Tolentino que fez estas três renúncias de que falamos. Tendo de fato se crucificado na cruz de nosso Salvador, ele desejou na hora de sua morte que este madeiro sagrado lhe fosse trazido. Vendo-a e abraçando-a, gritou como outro Santo André: "Ó boa Cruz, ó Cruz há tanto tempo desejada; Salve, ó Cruz! passará com os pés secos pelo mar tempestuoso deste mundo." Completamente transformado pelas dores de Nosso Senhor, mereceu que este Divino Salvador lhe aparecesse na hora de sua morte, com um braço apoiado na sagrada Virgem e o outro em Santo Agostinho. Jesus Cristo então lhe disse: Vem, meu servo fiel; você que me serviu tão bem sob a Regra que dei ao seu fundador. Venha! Possui a coroa que foi preparada para você. [Cf. *Lk* . 19:17; *Tiago* 1:12].

Oh, quão felizes vocês serão, minhas queridas filhas, se fizerem esta renúncia absoluta do mundo, da carne e de si mesmas. Quão feliz você será se de agora em diante viver na exata observância das Regras e Constituições que lhe foram dadas por Deus. Ao fazê-lo, sem dúvida terá o mesmo favor que São Nicolau recebeu de Nosso Senhor, Nossa Senhora e Santo Agostinho, pois sois filhas do mesmo Pai e a mesma mãe que ele. ¹⁰Se guardaste fielmente as tuas Regras, o Salvador certamente virá com a Sagrada Virgem para te receber na hora da tua morte, se não visivelmente – pois isso não deve ser desejado – pelo menos invisível, para te introduzir na vida eterna. Que o Pai, o Filho e o Espírito Santo os conduzam até lá! Um homem.

NOTAS

- ¹. São Francisco de Sales pregou este sermão durante uma cerimônia em que uma monja da Visitação tomou o hábito religioso, tornando-se noviça, e outra fez a profissão. No calendário litúrgico da época, a festa da Natividade de Maria (8 de setembro) era celebrada com uma oitava, e 10

de setembro era a festa de São Nicolau de Tolentino. São Francisco entrelaça todos esses temas neste sermão.

- [2.](#) "Capitão": São Francisco de Sales usou o sufixo francês "esse" para criar a palavra feminina "capitao" para demonstrar a íntima cooperação da Virgem Maria com seu Filho no plano da salvação.
- [3.](#) Na edição francesa de Annecy deste sermão, "Miriam" é traduzida como "Marie", tornando a alusão a Nossa Senhora ainda mais pronunciada.
- [4.](#) Cf. Sermão para 21 de novembro de 1617, p. 37.
- [5.](#) Cf. *Conferências*, XVII, "Sobre Votação", p. 324, nota 2.
- [6.](#) Cf. Sermão para 21 de novembro de 1617, p. 45.
- [7.](#) Cf. *Conferências*, XX, p. 388.
- [8.](#) Cf. Sermão de 15 de agosto de 1618, p. 67.
- [9.](#) Cf. acima, pág. 101.
- [10.](#) A Regra de Santo Agostinho é a base para as Regras de muitas congregações e ordens religiosas. Em 1618, quando a Congregação da Visitação foi erigida em ordem religiosa, foi colocada pelo seu fundador sob a Regra de Santo Agostinho. "Pai" aqui sem dúvida se refere a ele, como "Mãe" se refere a Maria.

A APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA NO TEMPLO

Sermão para a Festa da Apresentação de Nossa Senhora, 21 de novembro de 1620, sobre o significado da pia do Antigo Testamento (bacia d'água) entre os dois sacrários: Batismo, penitência, doutrina evangélica; o corpo e a alma, a infância e a meninice de Maria, a bem-aventurança da Maternidade Divina de Maria e de ter ouvido e guardado a palavra de Deus, a vocação religiosa, a entrega parcial e total de si a Deus, as duas condições da verdadeira obediência e renovação de votos .

*"Veja que você os faça de acordo com o padrão
mostrado a você na montanha." — Ex . 25:40*

Na Antiga Lei, a Divina Majestade ordenou a Moisés que construísse a Arca e erguesse o tabernáculo de acordo com os detalhes que Ele descreveu muito minuciosamente quando falou com ele "no monte". [Ex . 25ss]. Isso foi feito, mas de uma maneira tão admirável que não havia nada, mesmo no menor projeto, que não estivesse cheio de grandes mistérios. Os antigos Padres, depois de considerar tudo, param com admiração na parte mais abjeta e mesquinha de todas; pois, entre outras coisas, Deus havia ordenado que uma pia fosse colocada entre o tabernáculo externo, no qual ficavam as pessoas que vinham oferecer sacrifícios, e o tabernáculo interno, onde ficavam os sacerdotes da Lei; ou melhor, entre os dois altares, isto é, entre o altar dos holocaustos e o

altar do incenso. A Divina Majestade ordenou então a Moisés que fizesse uma "pia de bronze" que deveria ser enchida de água para que os sacerdotes da Lei pudessem lavar as mãos e os pés antes de irem oferecer sacrifícios; e para seu embelezamento deveriam cercá-lo inteiramente com espelhos como os das senhoras judias. [*Ex* . 30:18-20; 38:8].

Agora, nossos antigos Padres deram tantas interpretações sobre esta pia e sobre estes espelhos que se eu fosse falar uma palavra sobre cada um levaria uma hora inteira. Discutirei apenas três de suas concepções: primeiro, o que essa pia significa e o que devemos entender por ela; segundo, por que estava entre os dois tabernáculos; e terceiro, o que representam os espelhos que a cercam.

Quanto ao primeiro ponto, muitos dos antigos Padres dizem que esta pia representa o Baptismo e por isso foi colocada entre o tabernáculo exterior e interior. Certamente eles têm razões para esta opinião, pois ninguém pode entrar no tabernáculo interior, que não é outro senão o Céu, sem passar pelo exterior, que é a Igreja, à qual pertence esta pia cheia das águas batismais em que devemos ser mergulhado e limpo. Estas águas purificam, justificam e removem todas as manchas de pecado com que as pessoas estão contaminadas; e para oferecer e sacrificar qualquer vítima e holocausto a Nosso Senhor é tão necessário ser lavado por esta água, na verdade ou pelo menos por um desejo muito ardente por ela, que sem isso todas as oferendas e oblações não são oferendas, mas execrações .

Alguns outros Padres sustentam que esta pia representa penitência, e parece-me que estes se aproximam ainda mais da verdade; pois o que mais é a penitência senão a água em que é muito conveniente lavarmos os pés e as mãos, isto é, nossos afetos e obras, sujos e manchados por tantos pecados e imperfeições? Ó meus caros amigos, é verdade que a única porta pela qual podemos entrar no Céu é a Redenção, sem a qual jamais tiveram acesso lá. Mas para que esta Redenção possa ser aplicada a nós, devemos fazer penitência. Não devemos nos enganar, pois nossos antepassados todos passaram por esse caminho: jovens e

velhos, pequenos e grandes; em suma, todos lavaram os pés e as mãos nas águas da penitência.

Esta é uma regra tão universal que ninguém pode ser isento dela, exceto a Santíssima Virgem que, não tendo pecado, não teve necessidade de expiação; e, no entanto, ela não entrou no céu por nenhuma outra porta senão a da Redenção. Mas para o resto de nós é necessário, como eu disse, fazer penitência neste mundo ou no próximo. Sei bem que há uma penitência a que nos obrigam os pecados mortais e outra que devemos fazer pelos pecados veniais. Mesmo assim, a penitência é absolutamente necessária para ambos, e quem não a fizer nesta vida, sem dúvida, a fará na próxima. Por isso, dizem os Padres, esta pia estava entre os dois tabernáculos, o exterior e o interior, para significar que as águas da penitência estão entre o tabernáculo exterior da Igreja Militante e o tabernáculo interior da Igreja Triunfante, e que para passar do Militante ao Triunfante devemos ser purificados nestas águas.

Outros disseram que esta pia representa a doutrina evangélica. Certamente eles estão certos, pois esta doutrina nada mais é do que a água da qual quem bebe nunca mais terá sede e, como disse Nosso Senhor: Ela saltará para dar a vida eterna. [*Jo . 4:14*]. É nesta água sagrada que devemos mergulhar todos os nossos membros, isto é, purificar as nossas obras e afectos para os purificar, e formá-los e ajustá-los segundo a Lei do Evangelho. Sem isso, não podemos fazer nem oblação nem sacrifício, e menos ainda podemos ser salvos, exceto crendo [*Mc . 16:16*] esta doutrina cristã e nos formando de acordo com ela. É lá que vemos o que devemos acreditar, pedir e esperar.

Que ninguém se engane neste ponto, pensando em chegar a este tabernáculo interior, para oferecer sacrifícios de ação de graças [*Ps . 116:17*], sem se lavar nestas águas ou moldar-se nesta doutrina. Pois ninguém pode ser salvo fazendo leis de acordo com seu próprio capricho ou fantasia ou contentando-se com a lei natural. Não, de fato, isso não pode ser. Você vê, então, que esta pia colocada entre os tabernáculos representa o Batismo, a penitência e a doutrina

evangélica, que são os laços pelos quais a Igreja Militante se une à Igreja Triunfante.

Nós mesmos também temos dois tabernáculos: um exterior, que é este corpo que carregamos conosco, e outro interior, que é a alma pela qual vivemos. Isto é o que o grande Apóstolo São Paulo [2 *Cor* . 5:1, 4] quis dizer: Nossos corpos são tabernáculos ou tendas feitas e feitas de barro de oleiro, e Deus encerrou neles grandes tesouros. [2*Cor* . 4:7]. O que são esses tesouros senão nossas almas que, como tabernáculos interiores, estão escondidas em nossos corpos? Mas como a alma anima e dá vida ao corpo, assim também a doutrina evangélica nutre e vivifica a alma, dotando-a de luz e força para guiá-la e conduzi-la àquele outro tabernáculo mais interior onde habita o Altíssimo.

Certamente chegará o dia em que ressuscitaremos dos mortos, e esses corpos mortais que temos, agora sujeitos à corrupção, serão imortais, inteiramente espirituais [1 *Coríntios* . 15:51-54] e refeita como a de Nosso Senhor. [*Fil* . 3:21]. Então, com alegria indescritível, os veremos tornados gloriosos por sua reunião com a alma, contra a qual não haverá mais rebelião ou divergência; em vez disso, eles serão absolutamente submissos e sujeitos a ela. A alma os possuirá de tal maneira que os governará soberanamente. E quanto aos nossos corpos, eles participarão da glória da alma; por este meio, o que é mortal se tornará imortal como a alma.

Esta pia estava completamente cercada por espelhos. Esses espelhos representam os exemplos dos santos que, tendo recebido a doutrina cristã, a praticaram tão perfeita e completamente que podemos dizer que as histórias de suas vidas são como tantos espelhos que decoram e enriquecem esta pia da Lei evangélica. E assim como esta Lei os decorou e enriqueceu, e eles, mergulhando-se nela, foram purificados e tornados capazes de oferecer à Divina Bondade sacrifícios de preço e valor inestimáveis, assim fizeram eles por ela o que os espelhos das mulheres hebréias e judias fizeram para aquela pia antiga. Pois eles a embelezaram pela prática dos preceitos e conselhos que dela tiraram, permitindo-nos imitar seus admiráveis exemplos que são como espelhos nos quais podemos continuamente nos olhar. Pois, embora

não precisemos de espelhos como as mulheres hebréias para admirar nossos corpos, que se decompõem com os cães e outros animais, devemos ter sempre diante de nossos olhos os espelhos das virtudes e exemplos dos santos para modelar e formar todas as nossas ações sobre eles. Agora estou no assunto da festa de nossa querida Mãe e Senhora que celebramos hoje. Pois, eu lhe pergunto, que espelho mais belo e precioso poderia ser apresentado a você do que este? Não é a mais excelente que existe na doutrina evangélica? Não a ornamentou e enriqueceu mais, tanto pelo que ela mesma praticou como pelos admiráveis exemplos que nos deixou? Certamente não há uma santa que possa ser classificada com ela, pois esta gloriosa Virgem supera em dignidade e excelência não apenas os santos, mas também os mais altos serafins e querubins. Ela tem uma grande vantagem sobre todos os bem-aventurados, porque se doou e se dedicou inteiramente ao serviço de Deus desde o instante de sua Conceição, pois não há dúvida de que ela era toda pura e tinha o uso da razão desde o seu nascimento. alma foi infundida naquele pequeno corpo formado no ventre de Santa Ana.

Como esta gloriosa Virgem nasceu de pai e mãe como os outros filhos, parece que, como eles, ela deve estar contaminada com o pecado original. Mas para ela, a Divina Providência ordenou o contrário, e estendendo Sua mão santíssima, a reteve com medo de que ela pudesse cair neste precipício. Ele deu a ela o uso da razão e da fé por que Nossa Senhora conheceu a Deus e acreditou em toda a verdade revelada de tal maneira que, cheia desta luz, ela se dedicou e se consagrou completamente à Divina Majestade, e da maneira mais perfeita. Os teólogos nos asseguram que Nosso Senhor, lançando um raio de sua luz e graça na alma de São João Batista quando ainda estava no ventre de Santa Isabel, o santificou e lhe deu o uso da razão com o dom da fé pelo qual, tendo reconhecido o seu Deus no seio da santíssima Virgem, o adorou e se consagrou ao seu serviço. Se o Salvador concedeu tal graça àquela que seria sua precursora, quem pode duvidar que ele não apenas concedeu o mesmo favor, mas também concedeu um privilégio muito maior e mais particular àquela

que ele escolheu para ser sua mãe ? Por que Ele não a santificou desde o ventre de sua mãe [*Sl* . 71:6, 139:13], como de fato Ele fez São João? ¹

É então um fato seguro que desde o instante de sua concepção Deus a tornou toda pura, toda santa, com o uso perfeito da fé e da razão de uma maneira maravilhosa que não pode ser suficientemente admirada. Pois Ele teve essa intenção desde toda a eternidade, porque Seus pensamentos são tão altos quanto os céus estão acima da terra [*Is* . 55:8-9], e aquilo que nunca poderia entrar na compreensão humana Deus meditou antes do início dos tempos. Oh, quantos foram os favores, graças e bênçãos que a Divina Bondade derramou no coração da gloriosa Virgem! Mas eram tão secretos e íntimos que ninguém poderia conhecê-los, a não ser ela que os experimentou — e sua mãe, St. Anne; pois podemos crer que, no instante em que o Senhor derramou tantas graças na alma desta bem-aventurada criança, a mãe as sentiu em si mesma e experimentou grande doçura e consolações espirituais por causa de sua filha a quem foram prodigalizadas.

Não falarei neste momento nem do que nossa querida Senhora e Mãe fez em sua Conceição e nascimento, nem das bênçãos que ela então recebeu. Desejo tratar apenas desta festa em que ela veio oferecer e consagrar-se ao serviço do Templo. Ó Deus, como ela foi abençoada, pois tinha apenas três anos quando deixou seu país e a casa de seu pai. ²[*Gên* . 12:1; *Ps* . 45:11]. Ela era como uma bela flor que exala seu perfume de manhã cedo. Existem dois tipos de flores que exalam seu perfume de maneira diferente: rosas e rosas. As rosas são mais perfumadas pela manhã e seu perfume é mais doce nessa hora; ao contrário, os rosas têm mais perfume à noite e seu perfume é mais forte e mais agradável. Certamente esta gloriosa Virgem foi como uma bela rosa entre os espinhos; e embora ela sempre exalasse um odor de doçura perfeita durante toda a sua vida, ainda assim na manhã de sua doce infância ela exalava um perfume que era maravilhosamente doce.

Assim que nasceu, essa querida querida começou a usar sua pequena língua para cantar louvores ao Senhor e a todos os outros pequenos membros para servi-Lo. Sua Divina Bondade a inspirou a deixar a casa de seu pai e sua mãe e ir ao Templo, para servi-lo mais

perfeitamente. Na casa de seus pais esta gloriosa Virgem se comportou nessa tenra idade com tanta sabedoria e discricção que surpreendeu seus pais para que concluíssem, tanto por suas palavras como por suas ações, que essa criança não era como as outras, mas que ela tinha o uso da razão e, portanto, deveriam antecipar a hora e conduzi-la ao Templo para servir ao Senhor com as outras moças que ali estavam para esse fim. Então eles levaram esta pequena Virgem com apenas três anos de idade, levando-a, e por parte do caminho carregando-a, até o Templo de Jerusalém.

Ó Deus, quão grandes eram os suspiros e aspirações de amor e dileção que esta pequena donzela proferiu – seu pai e sua mãe também – mas ela acima de tudo, pois era ela que ia se sacrificar novamente ao seu Divino Esposo que a havia inspirado. e a chamou para este retiro, não só para recebê-la como sua esposa, mas também para prepará-la para ser sua Mãe! Oh, com que doçura ela cantava aquele canto sagrado do salmista: *Beati immaculati in via*. [P. 119]. ("Felizes são aqueles cujo caminho é irrepreensível, que andam na lei do Senhor."). Este salmo é certamente admirável e doce como o mel por causa das palavras de louvor e bênção que presta à Divina Majestade. Como disse o Profeta Real: Eu uso este cântico como uma doce recreação, entoando-o e cantando-o nas três diferentes vezes que vou ao Templo, de acordo com a ordenança da Lei. [P. _ 118:54, *Douay*] . As mulheres hebréias e judias também a cantavam com grande devoção quando lá iam. Mas quem poderia explicar com que emoções de amor e dileção esta santa Virgem o recitou, especialmente porque este cântico sagrado não trata de nada além da Lei e Vontade de Deus, ³ para obedecer a qual ela se dirigiu ao Templo?

Muitas mulheres hebréias e judias se dedicaram ao serviço divino dessa maneira, mas nenhuma delas se aproximou da perfeição dessa gloriosa Virgem. Ela se ofereceu e se consagrou com tanto fervor, amor e humildade que os anjos e os mais altos serafins que passeavam na balaustrada e galeria do Céu ficaram extasiados, maravilhados que uma criatura tão pura pudesse ser encontrada na terra, e que uma alma vestida de um corpo humano poderia fazer tão perfeita oferenda e

oblação. É verdade que podemos dizer dela o que o Espírito Santo conta [1 Rs . 10:1-2,10] da Rainha de Sabá quando ela foi ver Salomão: Ela veio carregada de tanto nardo e perfumes que nunca se viu tanto em Jerusalém como o que esta rainha trouxe. Da mesma forma, nossa gloriosa Virgem veio com "tais perfumes" de santidade que nunca foram tão vistos em todas as mulheres que se dedicaram no Templo como foi encontrado somente nela. Lá está ela, então, nesta tenra idade, jurada e sacrificada inteiramente a Deus.

Oh, quão felizes são as almas que, à imitação desta sagrada Virgem, se dedicam como principiantes ao serviço de Nosso Senhor desde a juventude! Oh, como estão felizes por terem se retirado do mundo antes que o mundo os conhecesse, porque, não sendo casados, e conseqüentes frequentemente não maculados pelo ardor da concupiscência, exalam um odor de grande doçura por suas virtudes e boas obras. Mas, embora todas as almas possam aspirar e desejar essa felicidade, nem todas recebem a graça. É por isso que costumo dizer que existem dois tipos de infância. A primeira é aquela de que estamos falando agora. A outra é aquela pela qual correspondemos prontamente às secretas inspirações de Deus quando, tornando-nos dóceis ao primeiro movimento e atração da graça em qualquer tempo e época que Nosso Senhor nos chame, deixamos tudo para segui-lo. ⁴

Esta é, de facto, uma grande festa que celebramos hoje, na qual esta pequena donzela foi oferecer-se no Templo na sua tenra juventude e ao primeiro convite da inspiração. Esta festa não é de todo nova, pois os gregos fazem menção a ela. Até lemos que sempre foi celebrado por católicos orientais, embora no Oriente sua celebração tenha pouca solenidade. Mas desde que o Papa Sisto V o restabeleceu, a Igreja o solenizou e lhe deu um ofício. É para vós, minhas queridas Irmãs, um dia muito solene, porque nele vens oferecer-vos à Divina Majestade à imitação desta gloriosa Virgem, ou melhor, renovar a oferenda que já fizestes. ⁵

Mas você me dirá: "Fale-nos um pouco sobre como e com que perfeição nossa divina Senhora fez sua oferenda, para que possamos imitá-la; por sermos suas filhas, teremos prazer em segui-la". Reparem

que nesta festa não temos outro Evangelho senão aquele que se lê cada vez que se reza o ofício de Nossa Senhora. [*Lc* . 11:27-28]. Agora você encontrará nela tudo o que deve fazer para imitá-la.

Diz-se que Nosso Senhor, pregando às pessoas que O seguiam e desejando iluminá-las e iluminá-las, realizou para isso muitos milagres. Os fariseus, cheios de inveja, começaram a murmurar e caluniá-lo, dizendo que não era em Seu nome que Ele fazia essas coisas, mas pelo poder do príncipe das trevas. [*Lc* . 11:15]. No altura dessas blasfêmias e insultos "uma mulher chamada" (que os santos Padres dizem ser Santa Marcela, ⁶mas como o Evangelho não a nomeia, é melhor dizer apenas que era uma mulher) e, cheio de admiração para o Divino Mestre, exclamou: Bem-aventurado o ventre que te gerou e os seios que te amamentaram! Então o povo, cheio de espanto, ficou em silêncio; e o Salvador, voltando-se para esta mulher, respondeu: Antes, bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam!

Ora, embora eu me lembre de já vos ter falado três ou quatro vezes sobre este assunto e sobre este Evangelho, ⁷ todavia é um poço do qual há tanto para tirar que não posso deixar de falar dele e tirar suas profundezas o que é próprio para nossa instrução. Bem-aventurados, disse ela, são os seios que te deram leite e o ventre que te gerou. E Nosso Senhor lhe respondeu: É verdade que o ventre que Me gerou é abençoado e os seios que Me amamentaram são felizes; pois que maior felicidade poderia vir a uma mulher do que trazer em seu ventre Aquele que é igual ao Pai - Aquele que os céus não podem conter?

Oh, quão verdadeiramente abençoado é aquele ventre em que o Filho de Deus se fez carne humana, e que honra esta Virgem recebeu ao dar seu sangue puríssimo para formar a sagrada humanidade do Salvador de nossas almas! Portanto, ó mulher, o que você diz é realmente verdade, que não apenas este ventre, mas também os seios que Me amamentaram são abençoados, por terem nutrido Aquele que sustenta todas as criaturas. Aquele grande esmoler Abraão foi considerado muito favorecido porque, ao hospedar os peregrinos, ele um dia teve a graça de ter o Rei e Senhor dos peregrinos em sua casa, de comer com Ele e de lavar Seus pés. [*Gên* . 18:1-8]. Quanto mais bem-

aventurados devemos pensar este ventre da Virgem, que O hospedou não apenas por um dia, mas por nove meses inteiros, e aqueles seios que O alimentaram não com pão, mas com leite, com a própria substância desta gloriosa Virgem ?

Oh, mulher, o que você diz é a verdade! Aquele casto útero se assemelha à Arca na qual estavam "o maná, a vara de Arão que havia florescido e as tábuas da aliança" da Lei de Moisés. [*Heb . 9:4*]. O que é esse maná senão o Filho de Deus que desceu do céu? [*Jo . 6:31-33*]. Ele não é também aquela vara e aquelas tábuas da Lei? Sim, Ele é a "pedra viva" [*1 Ped . 2:4*]: Em Seu próprio corpo foram escritos e gravados os dez mandamentos da lei da graça com as pontas dos pregos, da lança e dos chicotes. "Oh, quão feliz é este ventre", Nosso Senhor parece dizer, "porque é mais precioso do que a Arca da Aliança; e, portanto, quão feliz é esta mulher porque ela é minha Mãe. E certamente esta felicidade pertence apenas a ela, porque nenhuma outra criatura, seja ela quem for, pode ou jamais será honrada com o título de Mãe de Deus. Pertence apenas à sagrada Virgem, pois da mesma maneira que, sendo Deus, tenho apenas um Pai sem uma mãe, assim como homem devo ter uma Mãe sem pai, e como tenho um só Pai no Céu, assim devo ter apenas uma Mãe na terra. Isso foi ordenado desde toda a eternidade por Meu Pai Celestial. digo-vos agora que, embora Minha Mãe seja tão abençoada porque Me gerou em seu ventre e Eu fui nutrido de seus seios, ela é muito mais abençoada porque ouviu a palavra de Deus e a guardou. E todos podem participar esta bem-aventurança."

Mas considere como esta santa Virgem ouviu a palavra divina e como ela a guardou. E passar por cima de todas as outras palavras e falar apenas daquela de sua vocação, ó Deus, quão fiel ela tem sido nisso! Veja como o Senhor sussurra em seu ouvido, ou melhor, no interior de seu coração: *Audi, filia* — "Ouça, ó filha", e veja; vire o ouvido: Esqueça seu país e deixe a casa de seu pai. Assim o Rei desejará sua beleza. [*P. _ 45:11-12*].

Observe estas palavras: "Ouça, ó filha." É como se Ele dissesse: "Para ouvir bem, é preciso ouvir". Mas, além disso, é preciso curvar-se e prestar atenção, ou seja, rebaixar-se e humilhar-se para compreender o

que é a vontade de Deus. "Esqueça sua pátria e deixe a casa de seu pai. Venha para a terra que eu lhe mostrarei. [*Gn* 12:1]. Então o rei desejará sua formosura." É como se dissesse: "Não se contente em ouvir a inspiração divina e se rebaixar para melhor ouvi-la, mas retire seu coração e seu afeto de seu país e de sua família, venha ao lugar que eu lhe mostrarei você, e eu desejarei sua beleza."

Oh convite santo, divino e admirável que Deus estende ao coração de tantas criaturas, e que foi ouvido e compreendido por um grande número! No entanto, não sei como aconteceu que muitos ouviram a palavra sagrada de uma vocação e não saíram nem foram para onde Deus os chamou. Devem fazer tantas reflexões, devem considerar tanto, devem falar primeiro com um e depois com outro para saber se a inspiração é verdadeira, se vem de Deus – tudo deve ser minuciosamente examinado! Certamente é bom pesar e considerar bem qual é a inspiração, mas depois deste olhar para ela, "Saia e vá para a terra que" Deus lhe mostra. [8](#) Não dê ouvidos a tantos discursos, não dê ouvidos a tantos raciocínios que possam ser trazidos diante de você, não demore tanto, pois você se coloca em grande perigo. Não durma; seja rápido.

Ó Deus, quão diligente foi a gloriosa Virgem, e quão bem podemos aplicar a ela este versículo do salmista: Ele "nem cochila nem dorme". [*P* _ 121:4]. Ela não dormiu, pois a esta palavra divina de sua vocação ela se levantou prontamente e partiu. Ela não precisava de longas reflexões porque tinha a graça do discernimento. Ela foi para onde Deus a levou, e o Rei do Céu, desejando sua beleza, a escolheu não só para sua esposa, mas também para sua mãe.

Assim, "bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam". Todos são chamados [*Matt* . 20:16; 22:14; 1 *Tim* . 2:4], e muitos ouvem a inspiração, porém de forma diferente - alguns mais, outros menos. É como o que acontece na corte de algum grande príncipe que pode estar em seu palácio, cercado por muitos senhores. Estão todos na sua corte e na presença do príncipe, que olha uns, lança olhares mais particulares sobre outros, sorri para este, fala com aquele, dá dignidade a alguns, favorece outros, como sei coisas semelhantes

acontecem todos os dias nas cortes dos reis. Todos estimam esses favores e fazem grande conta deles. Mas há aqueles a quem o príncipe favorece ainda mais e a quem testemunha uma afeição mais particular. São aqueles que ele colocou em seu gabinete — para conversar com eles, revelar-lhes seus segredos e comunicar-lhes suas idéias.

Todos os cristãos são esses príncipes e cavaleiros que habitam na corte deste Soberano Rei Nosso Senhor, que nada mais é do que a Igreja. Nosso querido Salvador olha para todos eles. Ele favorece alguns, Ele eleva outros. Em suma, Ele dispensa Suas graças a quem quer e como quer. Mas além dos favores que Ele concede a todos os filhos de Sua Igreja, há favores particulares para aqueles que Ele retira em Seu gabinete, isto é, na religião. Lá Ele fala mais familiarmente ao coração deles, revela-lhes Seus segredos e deixa-os conhecer Suas intenções. Deste número era a Virgem sagrada. É ela que foi conduzida ao gabinete de Deus e a quem foram revelados, mais do que a qualquer outra criatura, os mais altos Mistérios. Assim, "bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam".

Isto é o que Isaías quis dizer quando disse que acreditava na palavra do Senhor ⁹[*Is . 62:2,4*], e que ele gravaria Seu Nome em seu coração; isto é, ele ouviria a inspiração e vontade de Deus e a manteria em seu coração. Eu sei que existem várias interpretações disso, pois alguns sustentam que por este Nome devemos entender o santo e sagrado Nome de Jesus que significa Salvador, pelo qual Ele veio para salvar o mundo. [*Mat . 1:21; Lk . 1:31; Atos 4:10,12*]. É o Nome que ficou gravado em Sua Igreja e no coração de cada um de seus verdadeiros filhos.

Outros disseram que estas palavras de Isaías devem estar em interpretada como se aplicando à própria Igreja. Finalmente, pode-se entender que dizem respeito à inspiração e à vontade divina. Pois é característico dos verdadeiros fiéis levar o sagrado Nome de Jesus gravado em seu coração não com outra caneta que não os pregos, lança e espinhos que perfuraram Seu corpo santo. Além disso, todo bom cristão deve ouvir e guardar a palavra de Deus, ouvir Sua inspiração e fazer Sua vontade.

Mas, infelizmente, é uma grande infelicidade que tão poucos realmente entendam essas santas inspirações! Muitos vivem no mundo e usam riquezas, honras e dignidades, que a lei divina lhes permite usar, mas nunca abusar. Eles ajustam sua afeição pelo gozo de propriedades e dignidades aos mandamentos de Deus. Seria inútil falar dos conselhos para eles, pois eles se contentam apenas em evitar o que poderia condená-los. Essas pessoas são felizes, porém, porque participarão do Reino de Deus.

Outros, de fato, realmente ouvem a inspiração de Deus, mas desejam se entregar a um bom tempo. Eles se propõem a dedicar-se inteiramente a Deus, mas desejam reservar algo para si. Ah, eles dizem, eu me entregarei a Deus, mas não tão absolutamente que o mundo não possa ter uma parte de mim. Eu darei a Deus o que Lhe é devido [*Mat. 22:21*], mas reservarei para mim o que é devido ao mundo, a saber, meus olhos, meus cabelos e outras ninharias, sem fazer nada contrário à lei divina. Estes também estão felizes.

Outros, de fato, desejam seguir a inspiração e a vontade de Deus. Eles desejam ser todos Dele, mas não completamente; pois há de fato uma diferença entre pertencer totalmente a Deus e pertencer totalmente a Deus. Pelo menos eles pretendem reservar para si mesmos a escolha de seus exercícios espirituais. Pois isso é bom, eles dizem; isso é para Deus. É para melhor servi-lo, e vejo que tal exercício é melhor para mim do que outro. Infelizmente, eles correm o risco de serem seduzidos e enganados por desejarem governar-se de acordo com suas fantasias e não serem submissos, e por reservando-se a escolha de seus exercícios ou projeto de vida, que eles formam de acordo com seus caprichos. E você não vê que ao fazer essa reserva você não está se entregando totalmente a Deus? Mas é *para* Deus; garantido. No entanto, a gloriosa Virgem certamente não agiu assim, pois ela se entregou totalmente a Ele no dia de sua Apresentação, sem nenhuma reserva, por menor que fosse. Pois ela nunca usou sua própria vontade nem sua própria escolha, não tendo retido um único pedaço dela para nada, e ela perseverou perfeitamente nisso durante toda a sua vida, sempre pertencendo totalmente ao seu Deus.

Oh, quando consideramos o curso da vida santíssima desta Senhora, asseguro-lhe que nossos corações estão inteiramente cheios de prazer e doçura! E quando olhamos para os raros exemplos que ela nos deixou somos tomados de admiração. Se desejamos possuir esta doçura e até mesmo transmiti-la ao coração de nosso próximo, devemos meditar bem sobre a vida de nossa divina Senhora.

Ela deve estar sempre diante de seus olhos, minhas filhas muito queridas, para que você possa formar sua vida sobre a dela e fazer com que todas as suas ações e afetos correspondam aos dela. Vocês são as filhas dela. Assim, você deve segui-la e imitá-la, e usar seu exemplo como um espelho no qual você se olha sem cessar. Mesmo que a fragrância que você receba ao olhar e considerar a vida de Nossa Senhora caia em um vaso de barro, não lhe faltará uma doçura admirável, pois o bálsamo colocado em vasos de barro é tão doce quanto o de um frasco de cristal.

Quantos exemplos maravilhosos de obediência à vontade de Deus nos deixou esta Mãe divina! Considere seu casamento com São José, sua fuga para o Egito. Ó gloriosa Virgem, onde vais com esta queridinha? Estou indo para o Egito. O que te faz ir lá? A vontade de Deus. Será por muito tempo? Desde que Lhe agrade. E quando você vai voltar? Quando Deus ordena. Mas você não ficará mais feliz em voltar do que em ir? Ah, certamente não. E porque não? Porque eu estarei fazendo a vontade de Deus vontade tanto na ida e na permanência quanto na volta. Mas ao voltar, você retornará ao seu próprio país. Ó Deus, não tenho outro país senão o de realizar a vontade divina. [10](#) Oh, que admirável exemplo de obediência!

Já que estou falando de obediência, direi a vocês as duas condições fundamentais dessa virtude, que discutirei brevemente. A primeira é que para obedecer perfeitamente devemos amar a Deus que ordena; a segunda é que devemos amar a coisa ordenada. Todas as falhas que cometemos contra a obediência geralmente procedem da falta dessas duas condições. Alguns amam a Deus que ordena, mas não amam o que é ordenado. Outros gostam da coisa mandada e não amam a Deus que manda.

Há um pregador que prega a palavra de Deus. Todo mundo corre lá. Por quê? Porque ele faz maravilhas. Há outro que prega a mesma palavra. Ninguém vai lá. Ah, dizem, este pregador não me agrada; ele não tem equilíbrio; seu discurso não é agradável. Ai, pobre gente, por que isso? Ele não tem linguagem florida e coisas do gênero. Oh! Que cegueira! Não é a palavra e a vontade de Deus que ele prega para você? Agora, se você ama esta palavra divina, e Deus que a dá e que ordena que você faça a Sua vontade, por que você não a receberá com tão bom coração desta como da outra? Se um príncipe ou um rei lhe enviasse algumas cartas por um de seus pajens, você olharia para ver se o pajem estava vestido de cinza, verde ou amarelo antes de ficar satisfeito com essas cartas? Não, certamente; você pegaria essas cartas e as colocaria na cabeça como sinal de regozijo e reverência, sem se importar com a libré de quem as trouxe. Por que então você não ouve e recebe a palavra sagrada igualmente de alguns como de outros?

Muitos gostam da coisa mandada e não amam a Deus que manda. Uma menina (porque falamos apenas de seu sexo neste momento) será ordenada a ir à oração ou algum outro exercício que ela goste. Certamente ela irá de boa vontade. E porque? Porque ela gosta por causa de alguma doçura e consolação que ela encontra lá. Ninguém lhe diz uma palavra; ela não fala; ela não faz nada; ninguém a incomoda; ela recebe alguma doçura lá. E é o amor próprio que faz isso! É verdade. Pois tire-a dele e atribua-lhe algumas outras coisas que ela não gosta e você verá se ela faz e se ela vai lá sem ficar de mau humor. Quem não vê que ela não ama a Deus que manda, mas somente a coisa mandada? Pois se ela amasse a Deus que ordena, ela amaria igualmente o Doador de contradições e o Doador de consolações.

Outro amará a Deus que ordena e não o que ordena. Sei bem, dirá ela, que o que me mandam fazer é bom porque é a vontade de Deus, mas tenho tanta repugnância e tanta dificuldade que não posso aceitar. Além disso, quando tento gostar, aquele que me ordena em nome de Deus tem uma graça tão má e uma expressão tão triste que a torna inteiramente desagradável e repugnante para mim. Ele tem um

semblante tão frio e tão seco que nenhum prazer pode ser encontrado no que ele ordena.

Ó Deus, aqui está a causa de todos os nossos problemas. ¹¹Quando nossos superiores e governantes são do nosso gosto, fantasia e inclinação, e de acordo com nossas disposições, não encontramos nada difícil. Mas se não são do nosso agrado, as mínimas coisas ordenadas por eles são desagradáveis. De onde vem isso, senão do fato de não olharmos para Deus que nos manda o mandamento, mas antes de concordar em fazê-lo, consideramos se aquele que o traz está vestido de verde ou cinza, e qual é o seu expressão e semblante? Agora isso não é necessário. O que é necessário é ver a obediência como vontade de Deus, não importa por quem nos seja dada, amar a Deus que a ordena, e tomar esta ordem e colocá-la em nossa cabeça, isto é, no fundo do nossa vontade, para aceitá-la e realizá-la com fidelidade. Se o nosso coração sente repugnância pela coisa ordenada, devemos acariciá-lo e fazê-lo submeter-se com muita doçura. Fazendo isso, imitaremos a Virgem gloriosa e nos tornaremos totalmente de Deus.

Pela renovação dos votos, minhas queridas filhas, vocês vão ganhar novas forças e se vincular novamente ao serviço e ao beneplácito de Nosso Senhor. Certamente, enquanto vivermos, teremos necessidade de nos renovar e de recomeçar. Todos os santos agiram assim, e essa renovação foi praticada mesmo na Lei Antiga, ¹²visto que nossa natureza é tão enferma que facilmente se esfria e começa a falhar. Até a terra relaxa e, às vezes, não produz. Descansa no inverno; mas quando chega a primavera ela se renova e nos alegramos ao ver que, tendo recuperado seu vigor, ela nos faz compartilhar amplamente de suas flores e frutos. ¹³

Assim, minhas queridas filhas, vens fazer a tua renovação como Nossa Senhora nos ensina na sua Apresentação. Ela não precisava se renovar, pois não havia pecado e, portanto, não havia se tornado frouxa. No entanto, para nossa instrução, a Divina Providência permitiu que ela reconfirmasse neste dia o sacrifício que havia feito a Ele em sua Conceição. Fazei, pois, a vossa renovação com grande fervor de espírito, profunda humildade e ardente caridade. Envie suspiros e dardos de

amor ao nosso querido Salvador. Acompanhe esta gloriosa Virgem; coloque seus corações e seus votos entre as mãos dela e ela os apresentará a seu Filho, que os receberá e os oferecerá a seu Pai Eterno, que com Ele e o Espírito Santo os abençoará. Um homem.

NOTAS

- [1.](#) São Francisco de Sales segue aqui uma prática habitual de atribuir honras a Maria: O que se pode dizer de qualquer santo pode certamente ser afirmado de Maria, a maior dos santos, e em grau superior a qualquer outro santo.
- [2.](#) Cf. Sermão para 21 de novembro de 1617, p. 35-37.
- [3.](#) Cf. *Tratado* , Bk. 8, cap. 5 .
- [4.](#) Cf. Sermão para 21 de novembro de 1617, p. 41-42.
- [5.](#) As freiras da Visitação, a quem São Francisco está pregando este sermão, renovam seus votos todo dia 21 de novembro, festa da Apresentação.
- [6.](#) Cf. Sermão para 21 de novembro de 1619, p. 75-76.
- [7.](#) Cf. Sermão de 5 de agosto de 1617, p. 25-27; Sermão de 15 de agosto de 1618, p. 64; Sermão para 21 de novembro de 1619, p. 75-76.
- [8.](#) Cf. *Tratado* , Bk. 8, cap. 11.
- [9.](#) Cf. *Tratado* , Bk. 8, cap. 7.
- [10.](#) Cf. *Tratado* , Bk. 9, cap. 14.
- [11.](#) Cf. *Conferências* , XI, "A Virtude da Obediência".
- [12.](#) Cf. Sermão para 21 de novembro de 1619, p. 81.
- [13.](#) Cf. Sermão para 21 de novembro de 1617, p. 40. São Francisco de Sales está demonstrando uma sólida percepção psicológica aqui. Os seres humanos devem renovar continuamente sua determinação de fazer a vontade de Deus, pois em nosso relacionamento com Deus, assim como com os outros, nunca estamos no "piloto automático". Nosso "sim" a esses relacionamentos deve ser renovado uma e outra vez, consciente e livremente.

A ANUNCIAÇÃO

Sermão para uma profissão religiosa na festa da Anunciação, 25 de março de 1621, sobre Nossa Senhora como a esposa descrita no Cântico dos Cânticos, Deus como a única satisfação verdadeira para o coração do homem, a dedicação perfeita a Deus, a intimidade com Deus desfrutado pelos religiosos, Maria como a religiosa perfeita, a excelência da virgindade de Nossa Senhora, virgindade e humildade, caridade e humildade, a atração de Nossa Senhora das jovens para a vida da virgindade, a diferença entre a vida religiosa praticada por homens e por mulheres, e Nossa Senhora como exemplo de religiosos .

*"Deixe que ele me beije com o beijo de sua boca!
Pois seus seios são melhores do que o vinho, e
derramam perfumes de unguentos suaves." —
Cântico 1:1-2, Douay*

O amante divino, ¹soltando um suspiro profundo, começa dizendo: Que Ele me beije, este querido Amigo da minha alma, que Ele me beije com o beijo de Sua boca! Pois os teus seios são melhores do que o vinho, emitindo cheiros de fragrância deliciosa. Seu nome é como óleo derramado que, sendo composto de todos os perfumes mais preciosos, exala odores deliciosos acima de todos os outros; e é por isso que as

jovens donzelas te amam. Continuando, ela acrescenta: Desenha-me e correremos atrás de Tuas pomadas. [*Canção 1:3, Douay*] .

Os Padres, considerando esta palavra do Cântico dos Cânticos que o esposo dirige ao Esposo: "Deixe-o beijar-me com o beijo de sua boca", diga que este beijo que ela deseja tão ardentemente não é outra coisa que a realização do Mistério da Encarnação de Nosso Senhor, um beijo tão esperado e desejado durante o longo fluxo de anos por todas as almas que merecem o nome de amantes. Mas por fim este beijo, há tanto recusado e adiado, foi concedido a esta sagrada amante, Nossa Senhora, que, acima de todas as outras, merece o nome de "esposa" e "amante" por excelência. Foi-lhe dado pelo seu Esposo Celestial no dia da Anunciação, que hoje celebramos, no mesmo momento em que brotou do seu coração este suspiro de amor: "Que me beije com o beijo da sua boca!" Então aquela união divina do Verbo Eterno com a natureza humana, representada por este beijo, foi feita no ventre sagrado desta gloriosa Virgem.

Veja quão delicadamente este amante divino expressa seu amor: Deixe que Ele me beije - isto é: "Deixe esta Palavra, que é a Palavra do Pai, saindo de Sua boca [*Sir . 24:3; cf. Mt. 4: 4, Douay*] , vem unir-se a mim pela obra do Espírito Santo, que é o suspiro eterno do amor do Pai por seu Filho e, reciprocamente, do Filho por seu Pai." Mas quando foi este beijo divino dado a esta esposa incomparável? No mesmo momento em que ela deu esta resposta muito desejada ao anjo: "Faça-se em mim como você diz". [*Lc . 1:38*]. Ó consentimento digno de grande regozijo entre os homens, pois é o começo de sua felicidade eterna! Que isto seja considerado como um prefácio para o que se segue, pois faremos uma pequena meditação sobre as palavras subsequentes que o divino amante falou ao seu Amado, com as quais ela lhe deu louvores admiráveis.

Depois de ter pedido primeiro este beijo amoroso, ela acrescenta: Pois Teus seios são melhores do que o vinho, exalando cheiros muito doces. Considere, por favor, quão maravilhosamente ela expressa seu amor. Os seios de Nosso Senhor são os seus amores. Seu leite - ou "Seus amores", ela quer dizer - são melhores que vinho. De fato, os seios

representam os afetos porque são colocados sobre o coração e, como dizem os médicos, o leite com que se enchem é como a medula do amor materno das mães por seus filhos, que amam produzi-lo para seu sustento. ²

Agora, diz o querido amante: Teus amores, que são Teus seios, ó meu Amado, produzem um certo licor perfumado que me refresca tão maravilhosamente a alma que não tenho estima pela excelência dos vinhos mais preciosos e delicados dos prazeres terrenos. Em comparação, eles não são nada; são, antes, cansaço. Segundo os Doutores da Igreja o vinho que deleita e fortalece o coração [*Jgs* . 9:13; *Ps* . 104:15] representa alegrias e satisfações terrenas. Mais do que todos os prazeres terrenos, os amores de Nosso Senhor têm uma força incomparável e um poder indescritível para refrescar o coração humano – não apenas mais do que qualquer outra coisa, mas nada é capaz de dar-lhe satisfação perfeita, exceto o amor de Deus. Considere, se quiser, todos os grandes da terra e considere sua condição um após o outro; você verá que eles nunca estão realmente satisfeitos. Se são ricos e elevados às mais altas dignidades deste mundo, sempre desejam mais.

O exemplo de Alexandre, a quem os mundanos chamam de "o Grande", é prova suficiente do que digo. Ele tinha domínio quase universal sobre toda a terra. Ele parecia ser o mestre absoluto disso, de modo que a terra caiu em silêncio diante dele [*1 Macc* . 1:3], e os príncipes não ousaram sussurrar uma palavra. Todos tremeram, por assim dizer, sob sua autoridade por causa da grande reverência que tinham por ele. No entanto, tendo uma vez ouvido certo filósofo tolo declarar que existem muitos mundos que ele não havia conquistado, Alexandre começou a chorar como uma criança. Mas para que? Infelizmente, ele disse, havia tantos mundos e ele não havia conquistado inteiramente um único. Ele estava desesperado por não tê-los todos sob seu domínio. ³Que grande tolice!

O homem tem grande prazer em traficar nesta vida para encontrar satisfação e repouso, e geralmente esse tráfico é vão, porque dele não tira proveito. Se um comerciante devesse trabalhar muito em um certo

comércio que lhe traria apenas problemas, ele não seria considerado muito tolo e sem juízo? Por isso, peço-vos, aqueles cujo entendimento, sendo iluminados pela luz celestial, sabem com certeza que só Deus pode dar verdadeira satisfação aos seus corações, não exercem um comércio muito inútil ao fixar suas afeições em criaturas inanimadas, ou mesmo em homens como eles mesmos? Vantagens mundanas, casas, ouro e prata, riquezas, até honras, dignidades, que nossa ambição nos faz buscar tão loucamente - não são atividades vãs? Todos estes sendo perecíveis, não somos tolos em fixar nossos corações neles? Em vez de dar verdadeiro repouso e tranqüilidade, eles causam ânsia e grande ansiedade, para preservá-los ou aumentá-los se os tivermos, ou adquiri-los se não os possuímos.

Se fixarmos nosso amor e afeições em homens que são criaturas vivas capazes de razão, de que proveito isso será? Nosso tráfico ainda será vão, pois, sendo homens como nós, iguais por natureza, eles só podem nos fazer uma troca amando-nos porque os amamos. Isso será tudo, pois não sendo maiores do que nós, eles não nos serão de nenhuma vantagem e não receberemos mais do que damos. Nós lhes daremos nosso amor e eles nos darão o deles, um pelo outro. Digo mais: se amarmos os anjos, o que ganharemos, falando ordinariamente, pois são criaturas como nós, igualmente sujeitas a Deus, nosso Criador comum. Eles podem acrescentar algo à nossa estatura? [*Mat . 6:27, Douay*] . Nenhuma coisa. Os querubins e serafins não têm poder para nos tornar maiores ou para nos dar satisfação perfeita, porque Deus reservou isso para Si mesmo, não desejando que fixemos nossas afeições fora dEle, tão ciumento Ele é deles.

Vou dar-lhe um exemplo muito apropriado sobre este assunto. Sua Santidade tinha um cantor que amava muito, pois cantava maravilhosamente bem. Embora este cantor fosse tão amado por seu mestre, ele era, no entanto, inconstante, e um dia ele teve a vontade de deixar sua corte e ir embora, o que ele fez; e seu bom mestre estava muito chateado com sua partida. Agora, o Papa, inventando uma maneira de revogá-lo, adotou esse artifício. Escreveu a todos os príncipes e a todos os grandes homens que, se este cantor se

apresentasse, não o receberiam a seu serviço, esperando que, se o pobre cantor não encontrasse refúgio melhor, voltasse para ele. Aconteceu como o Papa desejava, por se ver rejeitado em todos os lugares, o cantor voltou a servir na incomparável capela de Sua Santidade.

O coração humano é um cantor infinitamente amado por Deus, que é a Suprema Santidade, mas esse cantor é mutável e mais inconstante e inconstante do que se pode expressar. Você não pode imaginar o prazer que Deus sente ao ouvir os louvores que Lhe são dados pelo coração que O ama. Ele se deleita muito com as explosões de nossas vozes e a harmonia de nossa música. ⁴No entanto, esse coração inconstante tem a fantasia de ir para outro lugar, não se contentando em agradar ao seu Senhor, a menos que também agrade a si mesmo. Tolicie intolerável! Que felicidade - antes, que honra, que favor e que fonte de perfeita satisfação ser amado por Deus e habitar na casa de Sua Divina Majestade, isto é, ter colocado nEle todos os nossos amor e não ter ambição senão ser agradável a Ele! E, no entanto, esse coração humano se deixa levar por suas fantasias e vai de criatura em criatura, de casa em casa, para ver se não encontra alguém que o receba e lhe dê perfeita satisfação. Mas em vão, porque Deus, que reservou este cantor somente para si mesmo, ordenou a todas as criaturas, de qualquer natureza que sejam, que não lhe dêem qualquer satisfação ou consolação, para que por este meio ele possa ser compelido a retornar a Ele. que é esse bom Mestre de bondade incomparável. E embora este cantor volte com mais frequência pela força do que pelo amor, em vez de censurá-lo, Deus não deixa de acolhê-lo e dar-lhe na sua capela o mesmo cargo que antes, ou, ao que parece, ainda mais elevado.

Oh, quão grande é a bondade do nosso Deus! Por isso o esposo exclama com razão: Ó meu Amado, melhores são os Teus seios incomparáveis; Os teus amores e as tuas delícias são mil vezes mais agradáveis que os da terra, pois as criaturas, fossem as mais altas e as mais exaltadas, e mesmo os anjos, fossem irmãos ou irmãs, não nos poderiam satisfazer nem nos contentar.

Deus colocou em nosso poder a aquisição de Seu puro amor que pode nos exaltar infinitamente acima de nós mesmos. Ele a dá a quem Lhe der a sua. Por que, então, nos divertimos com as criaturas, esperando algo no tráfico que realizamos em busca de suas afeições?

Oh, como esta santa amante, Nossa Senhora e Senhora, gozou da doçura desses seios divinos quando, na abundância das consolações que ela recebeu na contemplação, transportada de alegria e felicidade inexprimível, ela começou a louvá-los! Oh, por seu exemplo, ela nos convida a deixar de lado todos os desejos pelas satisfações da terra, para que tenhamos a honra e a graça de tirar deles e receber o leite da misericórdia, que destila gota a gota sobre aqueles que se aproximam para receber isto.

Mas a esposa não para por aqui porque, continuando, diz que o Nome de seu Amado é como um óleo derramado, composto de muitos odores excelentes que não podem ser imaginados, querendo significar: Meu Amado não é apenas perfumado, mas é perfume em si; ⁵é por isso que, ela acrescenta, as jovens donzelas te amam.

O que o amante divino deseja que entendamos por essas jovens donzelas? Aqui as jovens donzelas representam certas almas jovens que, não tendo ainda dado o seu amor em qualquer lugar, estão maravilhosamente aptas a amar o Celestial Amado de nossos corações, Nosso Senhor Jesus Cristo. ⁶Não quero dizer, porém, que se aqueles que entregaram o coração a alguém o retirarem para consagrá-lo a Deus, este Sagrado Esposo não os receberá de coração e aceitará este dom de seus afetos. Mas, no entanto, Ele está muito satisfeito com essas jovens almas que se dedicam inteiramente à perfeição do Seu amor. Teu nome, continua o santo esposo, exala tão delicados odores que o as jovens donzelas Te amam, dedicando a Ti todo o seu amor e todo o seu afeto. Oh Deus! Que graça reservar todo o seu amor para Aquele que nos recompensa tão bem dando-nos o Seu! Ao dar nosso amor às criaturas, não recebemos nenhuma vantagem porque elas não nos retribuem mais do que damos. Mas nosso divino Salvador nos dá Seu amor que é como um bálsamo precioso que difunde uma fragrância soberana por todas as faculdades de nossa alma.

Oh, quão supremamente esta jovem donzela, Nossa Senhora, amou o Esposo Divino! E quão supremamente ela era amada por Ele, pois ao mesmo tempo em que se entregava a Ele e Lhe consagrava seu coração – foi quando pronunciou estas palavras: Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim como você diz, ou como lhe aprouver ⁷— imediatamente Ele desceu em seu ventre casto e se tornou o Filho daquela que se chamava Sua serva. Agora eu sei muito bem que ninguém pode atingir um grau tão alto de perfeição que dedique seu amor a Deus e sua submissão à Sua vontade divina tão absolutamente quanto Nossa Senhora. Mas devemos desejá-lo e começar a fazê-lo o mais rápido e perfeitamente possível, de acordo com nossa capacidade, que é incomparavelmente menor que a desta santa Virgem. Ela é aquela donzela única que amou o Esposo Divino mais excelentemente do que qualquer criatura jamais amou ou fará; pois ela começou a amá-lo desde o momento de sua gloriosa Conceição no ventre da boa Santa Ana, entregando-se a Deus e dedicando seu amor a Ele assim que começou a existir.

A sagrada esposa, continuando a conversa com seu Esposo Divino, disse: Desenhe-me e correremos. Os santos Padres fazem uma pausa para considerar o que esta esposa quer dizer com estas palavras: Desenhe-me e correremos, pois é como se ela dissesse: "Ainda que você atraia apenas a mim, seremos muitos que correrão". Alguns pensam que quando ela pede a seu Amado que a desenhe, ela assim protesta que precisa ser assistida por Sua graça preveniente, sem a qual nada podemos fazer; ⁸, mas quando ela acrescenta: "Vamos correr", isso significa: "Você e eu, meus Amados, correrão juntos." Ou como pensam alguns outros: "Muitos correrão comigo imitando-me, seguindo-me; muitas almas correrão atrás de ti ao cheiro dos teus unguentos." ⁹

Chegamos agora à outra parte de nossa exortação, que é a Profissão, e a dedicação que as moças fazem de seus corações à Divina Majestade, uma dedicação e oferenda que jamais teriam desejado fazer se o Soberano Esposo de nossas almas não os atraíram e os ajudaram com Sua graça. Da mesma forma, sem a ajuda desta graça divina e das Constituições que aqui são observadas sob a orientação de nossa

sagrada Mãe e Senhora, a Santa Virgem, eles nunca teriam alcançado este alto grau de esposos de Jesus Cristo. Oh, felizes são os religiosos que vivem na congregação desta divina Abadessa e são instruídos por este grande Doutor, que tirou o seu conhecimento do próprio Coração de seu querido Filho, nosso Salvador, que é a Sabedoria do Pai Eterno. [*Senhor* . 1:4].

Faremos nossa terceira consideração sobre este ponto: 10—que Nossa Senhora estava sozinha em seu quarto quando o anjo veio saudá-la e trazer-lhe as boas e graciosas novas da Encarnação do Verbo de Deus em seu ventre santo e casto. O que fazem os religiosos senão permanecer em suas celas e, não satisfeitos com isso, retrair-se em si mesmos para ficarem mais sós e assim tornarem-se mais capazes de desfrutar da conversa de seu Esposo? Eles se retiram para as profundezas de seus corações como para um gabinete celestial onde vivem em solidão. Mas em vão vocês se escondem; os anjos saberão bem como te encontrar. Você não vê que Nossa Senhora, estando sozinha, ainda foi encontrada pelo anjo Gabriel?

Virgens e religiosos nunca ficam mais satisfeitos do que quando estão sozinhos para contemplar à vontade a beleza de seu Amante Celestial. Retiram-se para dentro de si porque todo o seu cuidado está nesta beleza interior, e para conservá-la e aumentá-la estão sempre atentos a remover qualquer coisa que possa manchá-lo ou desfigura-lo no menor grau. A beleza da Filha de Sião está dentro, diz o Salmista [*Sl* . 44:14, *Douay*] , porque ela sabe bem que o Esposo Divino vê apenas o seu interior, enquanto os homens vêem apenas o exterior. [*1 Sam* . 16:7; *Ps* . 7:10]. Ora, esta esposa amada é a alma que se consagra para seguir seus amores divinos e que deseja agradar somente a Ele; portanto, ela se retira inteiramente em si mesma para preparar para Ele uma morada agradável. Assim, na religião, o exercício da presença de Deus é altamente recomendado e de ajuda incomparável. Vemos a prova disso no fato de que Nossa Senhora, ao praticá-la e permanecer recolhida, mereceu ao mesmo tempo ser escolhida para ser Mãe de Deus.

Esta sagrada Virgem era, então, uma religiosa muito perfeita, como dissemos, e é a protetora especial das almas que se dedicam a Nosso Senhor. Mas consideremos um pouco as virtudes que ela praticou e manifestou mais excelentemente do que todas as outras no dia de sua gloriosa Anunciação, virtudes que mencionarei apenas de passagem e depois concluirei. Primeiro, uma virgindade e pureza que não tem nada parecido em toda a criação. Em segundo lugar, uma humildade soberana e profunda, unida e inseparavelmente unida à caridade.

A virgindade e a castidade absoluta é uma virtude angélica; mas, embora pertença mais especialmente aos anjos do que aos homens, a pureza de Nossa Senhora superou infinitamente a dos anjos, tendo três grandes perfeições acima das deles, mesmo a dos querubins e serafins. Tocarei apenas nesses três pontos, deixando o resto para as considerações que cada um de vocês fará em particular durante esta oitava.

A pureza e virgindade de Nossa Senhora teve essa excelência, esse privilégio e supereminência acima dos anjos, que era uma virgindade fecunda. A dos anjos é estéril e não pode produzir frutos. Pelo contrário, a da nossa gloriosa Senhora não foi apenas fecundo porque produziu para nós este doce Fruto da Vida, Nosso Senhor e Mestre, mas em segundo lugar ela gerou muitas virgens. É em imitação a ela, como dissemos, que as virgens juraram sua castidade. Mas a virgindade desta Mãe divina também tem a propriedade de restaurar e reparar aqueles que foram manchados e maculados em algum período de sua vida. A Sagrada Escritura testemunha que durante a sua vida ela chamou um grande número de virgens, de modo que muitas a acompanhavam por onde passava: Santa Marta, Santa Marcela, as Marias e muitas outras. [Cf. *Lk* . 8:2-3; *Jn* . 19:25; *Atos* 1:14]. Mas, em particular, não foi por ela e por seu exemplo que Santa Maria Madalena, que era um caldeirão enegrecido por mil impurezas e o próprio receptáculo da impureza, foi depois inscrita sob o estandarte da pureza de Nossa Senhora e convertido em um frasco de cristal, resplandecente e transparente, capaz de receber e reter os licores mais preciosos e as águas mais salutares?

Portanto, a virgindade de nossa divina Senhora não é estéril como a dos anjos, mas é tão fecunda que, desde o momento em que foi prometida a Deus até o presente, sempre produziu novos frutos. E não só é fecundo em si, mas também gera uma virgindade fecunda nos outros; pois uma alma que se dedica perfeitamente ao serviço divino nunca estará sozinha, mas atrairá muitos a seu exemplo para seguir os "perfumes" que a atraíram. Portanto, o amante sagrado diz ao seu Amado: Desenhe-me e correremos.

Além disso, a virgindade de Nossa Senhora superou a dos anjos porque são virgens e castas por natureza. Não é costume elogiar uma pessoa pelo que ela tem naturalmente porque, não tendo escolha, isso não merece elogios. Não elogiamos o sol porque é luminoso, pois, sendo esta propriedade natural a ele, não pode deixar de brilhar. Os anjos não são de forma alguma louváveis porque são virgens e castos, pois não podem ser de outra forma. Mas nossa sagrada Senhora tem uma virgindade digna de ser exaltada porque é escolhida, eleita e jurada. Embora ela fosse casada, não foi em prejuízo de sua virgindade, pois seu marido era virgem, e como ela havia jurado permanecer sempre assim. Oh, como esta santa Senhora amou esta virtude. Portanto, ela se comprometeu a isso por voto. Ela está sempre acompanhada de virgens e as favorece de maneira especial.

Sua virgindade também superou a dos anjos porque foi provada e testada, o que não poderia ser o caso dos espíritos celestiais, pois eles não podiam cair de sua pureza nem receber qualquer ataque ou provação. Nosso glorioso Pai, Santo Agostinho, falando aos anjos, diz: Não é difícil para vocês, ó espíritos abençoados, serem virgens, porque vocês não são e não podem ser tentados.

Alguns podem achar estranho se eu disser que a pureza de Nossa Senhora foi provada e testada, mas isso é verdade; ela foi testada com um grande julgamento. Deus nos livre de pensarmos que esta prova se assemelhava à nossa, pois sendo toda pura e a própria pureza, ela não poderia receber os ataques a que estamos sujeitos e que atormentam a nós que carregamos a tentação dentro de nós. Essas tentações não ousariam aproximar-se das paredes inexpugnáveis de sua integridade.

São tão importunos que o grande Apóstolo São Paulo escreve que três vezes rogou a Nosso Senhor que os levasse, ou então que moderasse sua violência para que pudesse resistir-lhes sem ofensa e sem ceder. [*2Cor* . 12:7-8].

A Virgem sagrada foi testada quando viu o anjo em forma humana. Não notamos que ela começou a temer e a ficar perturbada, de modo que São Gabriel, sabendo disso, lhe disse: "Não temas, Maria" [*Lc* . 1:29-30]; pois ele queria dizer: Embora você me veja na forma de um homem, eu não sou um homem, nem desejo falar com você de uma perspectiva humana. Ele disse isso porque percebeu que a modéstia virginal de Nossa Senhora estava perturbada. Um homem santo escreve que a modéstia é, por assim dizer, o sacristão da castidade. Como o sacristão de uma igreja é muito cuidadoso em trancar as portas para que seus altares não sejam roubados, e sempre olha em volta para ver se algo foi roubado, então a modéstia das virgens é maneiras de vigiar para que nada venha a atacar sua castidade ou pôr em perigo sua virgindade, da qual são extremamente ciumentos; e assim que percebem algo questionável, embora seja apenas a sombra do mal, eles ficam perturbados como a augusta Maria.

Mas ela não era apenas virgem por excelência acima de todas as outras, anjos e homens – ela também era mais humilde do que todas as outras. Isso se manifestou de maneira excelente no dia da Anunciação. Ela então fez o maior ato de humildade que já foi feito ou será feito por uma criatura pura; pois vendo-se exaltada pelo anjo que a saudou, dizendo que ela era cheia de graça e que conceberia um Filho que seria Deus e homem, ela ficou perturbada e começou a temer. [*Lc* . 1:28-32]. Certamente ela estava familiarizada com os anjos, mas ela nunca havia sido elogiada por eles, pois não é costume deles elogiar ninguém, exceto às vezes para encorajamento em algum grande empreendimento. [*Js* . 6:12,14]. Por isso, ouvindo o santo Gabriel oferecer-lhe tão extraordinário louvor, ela ficou ansiosa, ensinando assim as donzelas que têm prazer em ser lisonjeadas que se expõem a grande perigo de receber alguma mancha em sua virgindade e pureza; pois a humildade é tão verdadeiramente companheira da virgindade

que a virgindade nunca permanecerá por muito tempo na alma que não tem humildade. Embora uma possa ser encontrada sem a outra, como muitas vezes se vê no mundo onde muitas pessoas casadas vivem humildemente, deve-se confessar que essas duas virtudes não podem existir, uma sem a outra, nas virgens, isto é, nas donzelas.

Nossa Senhora, tranqüilizada pelo anjo e tendo aprendido o que Deus quis fazer com ela e nela, fez este supremo ato de humildade, dizendo: Eu sou a serva do Senhor. Que seja feito comigo como você diz. Ela se viu elevada à mais alta dignidade que já existiu ou existirá, pois embora devesse agradar a Deus criar de novo muitos mundos, Ele nunca poderia fazer uma criatura pura ser maior do que a Mãe de Deus. Esta dignidade é incomparável; e, no entanto, a sagrada Virgem não se ensoberbece, mas declara que ela permanecer sempre o servo da Divina Majestade. E para mostrar que ela era assim e queria ser assim, ela disse: Faça-se em mim, tudo de acordo com o Seu beneplácito - abandonando-se à mercê de Sua vontade divina, protestando que por sua própria escolha e eleição ela irá permanecer sempre na humildade e conservará a humildade como companheira inseparável da virgindade.

Mas se essas duas virtudes, humildade e virgindade, podem ser encontradas uma sem a outra, essa separação não pode existir entre humildade e caridade. Eles são indivisíveis e tão unidos e unidos que um nunca é encontrado sem o outro, se são verdadeiros e não fingidos. Quando a atividade de um cessa, é imediatamente seguida pela atividade do outro; assim que a humildade se rebaixa, a caridade se eleva para o céu. ¹¹Essas duas virtudes são como a escada de Jacó, sobre a qual os anjos subiam e desciam. [*Gên* . 28:12-13]. Isso não significa que eles mesmos pudessem subir e descer ao mesmo tempo; esses anjos não fizeram isso, pois subiram para descer novamente. A humildade parece afastar-nos de Deus, que está no topo da escada, porque sempre nos faz descer, para nos rebaixar, desprezar e rebaixar; no entanto, é bem o contrário, pois à medida que nos rebaixamos, nos tornamos mais capazes de ascender ao topo desta escada onde encontraremos o Pai Eterno.

Nossa Senhora se humilhou e se reconheceu indigna de ser elevada à alta dignidade de Mãe de Deus; por isso ela foi feita para ser sua mãe, pois tão logo ela pronunciou o protesto de sua pequenez, tendo-se abandonado a ele por um ato de caridade incomparável, ela se tornou a mãe do Altíssimo, que é o Salvador de nossas almas. .

Se assim agirmos, minhas queridas filhas, e unirmos a virgindade à humildade, acompanhando-a imediatamente com a santíssima caridade, que nos elevará ao topo da escada mística de Jacó, certamente seremos recebidas no seio do Pai Eterno, que nos cobrirá com mil consolações celestiais. Então, no gozo destes, cantaremos, depois de Nossa Senhora e Senhora santíssima, o cântico de louvor a este Deus que nos deu tanta graça para segui-lo neste mundo e combater sob o seu padrão. Um homem.

Adição [12](#)

Quando o amante divino diz: "Desenhe-me", ela nos assegura que não podemos fazer nada sem graça, pois imediatamente acrescenta: "Vamos correr". [*Cântico* 1:4].

Só a Santíssima Virgem foi a primeira a ser atraída pelo Esposo Celestial a consagrar-se e dedicar-se totalmente ao Seu serviço. Pois ela foi a primeira a consagrar seu corpo e alma a Deus pelo voto da virgindade. Mas logo que foi atraída, atraiu uma multidão de almas que se ofereceram a Deus, para avançar sob sua proteção sagrada na observância de uma virgindade e castidade perfeitas e invioláveis. Desde que ela liderou o caminho sempre se encheu de almas que vêm se consagrar, por votos, ao serviço da Divina Majestade. Almas caríssimas, a quem a gloriosa Virgem respeita quando diz: "Vamos correr"! Assim, ela assegura ao seu Amado que muitos seguirão seu padrão, lutando sob sua autoridade contra todos os tipos de inimigos para a glória de Seu Nome. [*P.* _ 79:9].

Oh, que honra para nós lutarmos sob esta valente capitã! As mulheres parecem ter uma obrigação particular de seguir esse guerreiro corajoso, que as enobrou e honrou tão infinitamente. ¹³Ah! Se a Mãe de Deus tivesse uma natureza angelical, como os querubins e serafins deveriam se gloriar nela e se considerarem honrados! Nossa Senhora é de fato a honra, o protótipo e a padroeira dos homens e das mulheres que vivem virtuosamente e das viúvas. No entanto, ninguém pode negar que as meninas, mais do que todas as outras, têm uma certa aliança mais particular com ela. A semelhança com a virgindade dela, pertencente ao sexo e à condição, lhes confere grande capacidade e vantagem para se aproximar dela mais de perto.

Quanto a mim, acho que a razão de fazer, em todas as idades, uma solenidade maior de entrada e profissão na religião do que a dos homens é esta: o seu sexo sendo mais frágil, o seu ato muito corajoso de entrar na religião deve ser ainda mais honrado. Além disso, nestas festas Deus se agrada de ser mais honrado do que na profissão que os homens fazem de viver na religião. Para dizer a verdade, os homens não renunciam tanto à sua liberdade como as mulheres. Estes se encerram nas prisões celestes de Nosso Senhor – as ordens religiosas – para passar o resto de seus dias. Eles nunca têm permissão para ir ao exterior, exceto em certas ocasiões muito raras e especiais, como fundar e estabelecer mosteiros.

Os homens que ingressam na religião pretendem, de fato, viver em obediência de acordo com suas Regras e estatutos. Mas, é preciso confessar, a renúncia que fazem à sua liberdade não é tão extrema como a das mulheres. Os homens ainda têm a liberdade de sair, ir de convento em convento, pregar, ouvir confissões e realizar muitos outros exercícios de seu ministério, que são realmente diversões para eles. Eles, de fato, deixam o mundo em afeição, pois todos os religiosos devem fazer isso. No entanto, eles sempre têm algum contato com pessoas do mundo, e isso alivia um pouco a rigorosa lei da clausura monástica.

Quando as jovens se dedicam a Deus, rejeitam e abandonam tudo isso. Renunciam mesmo àquilo a que a natureza se apegava com mais

tenacidade, a sua liberdade. Assim, pode-se dizer que essas jovens realizam um ato acima da natureza, e precisam da força sobrenatural de Deus para realizar um ato tão perfeito como o de se dedicar ao Seu serviço divino por uma renúncia tão completa. Pois não os enganamos, dizendo-lhes que na religião Nosso Senhor lhes dará açúcar, como crianças, para persuadi-los. Nem dizem-lhes que serão conduzidos ao Monte Thabor, onde dirão com São Pedro: "Que bom estarmos aqui!" [*Mat . 17:4*]. Ao contrário, eles são advertidos antes do noviciado e da profissão: Você deve ir ao "Monte Calvário", onde, com Nosso Senhor, você deve ser "crucificado". Deves crucificar o teu entendimento, restringindo todos os teus pensamentos, não admitindo nenhum voluntariamente senão aqueles consoantes com a tua vocação escolhida. Você também deve crucificar sua memória, nunca se detendo em qualquer lembrança do que você deixou no mundo. Finalmente, você deve crucificar e anexar sua própria vontade à Cruz de Nosso Senhor, nunca usando-a para seu próprio prazer, mas vivendo em perfeita submissão e obediência pelo resto de sua vida.

Diga-me, por favor, tendo representado às jovens apenas a cruz, os espinhos, as lanças, os pregos e, finalmente, as mortificações da vida religiosa, não é este um ato muito considerável que eles fazem e digno de ser honrado? Ó almas extremamente generosas que verdadeiramente manifestais que lutais e avançais sob os auspícios de nossa santa e gloriosa Senhora, a Santíssima Virgem! Oh, sem dúvida, essas jovens devem ter considerado que é propriedade do amor tornar o fardo leve; o amargo, doce; e o insuportavelmente difícil, fácil. Seu glorioso Padre Santo Agostinho ¹⁴expressou muito bem esta verdade, dizendo ¹⁵—que quem ama não encontra nada de vexatório, desagradável ou muito incômodo. "Não há labuta", diz ele, "onde há amor, ou se há, é amado".

Ide então, minhas queridas filhas, ou melhor, vinde com amor dedicar-vos a Deus e ao serviço do Seu puríssimo amor. Apesar de enfrentares provações, amarás este problema, estando bem certo de que agradarás a Deus e tornar-te-ás aceitáveis à tua querida Padroeira que, embora não tivesse o nome de religiosa, no entanto praticava os

exercícios da religião. Embora seja a Protetora de todos os homens e de cada vocação em geral, fez-se Protetora de modo especial das virgens que se dedicam ao serviço de seu Filho em religião, visto que ela tem sido como uma abadessa que mostrou pelo exemplo tudo o que devem fazer para viver religiosamente. Para sua consideração, tocarei em apenas três pontos relativos ao Evangelho de hoje para provar o que digo. Conta-nos que, dirigindo-se a esta santa Virgem para anunciar o incomparável Mistério da Encarnação do Verbo Eterno, o anjo a encontrou retirada e sozinha no seu quarto, na Galileia, na cidade de Nazaré. [*Lc* . 1:26-38].

Quanto ao primeiro ponto: Nossa Senhora estava no país da Galiléia. "Galiléia" é uma palavra hebraica que significa "migração". Você sabe que existem dois tipos de aves: aves de passagem ou aves migratórias, e aquelas que não são. Os primeiros migram porque vão de um país para outro, como as andorinhas e os rouxinóis, que ordinariamente se encontram nestas paragens apenas na primavera e no verão. No inverno eles migram, retirando-se para países onde é primavera e clima quente quando o frio do inverno está aqui. Quando a nossa primavera volta eles voltam e mais uma vez migram, ou seja, passam de um país para outro, vindo aqui para nos recriar com seus agradáveis gorjeios.

Não estão religiosos, homens e mulheres, em um país de migração? Eles não fazem uma passagem do mundo para a religião, como para um lugar de primavera, para cantar os louvores divinos e evitar o frio amargo do mundo? Oh! Não é por isso que eles entram na religião onde é sempre primavera e quente, o Sol da Justiça [*Mal* . 3:20] geralmente lançando Seus raios sobre os corações religiosos - não aquecendo menos ao iluminá-los do que Ele ilumina ao aquecê-los? O que é o mundo senão um inverno extremamente frio onde existem apenas almas congeladas e geladas? Refiro-me aos do mundo e do mundo, pois sei muito bem que se pode viver perfeitamente em qualquer tipo de vocação, tanto no mundo como na religião, e, desde que esteja decidido, pode atingir um alto grau de perfeição em qualquer lugar. Mas ordinariamente falando, no mundo quase sempre encontramos apenas corações gelados. Eles são tão frios e tão levemente aquecidos por este

Fogo Supremo do qual todos os outros fogos extraem sua origem e seu calor! Assim como é o sol que aquece tudo na terra, sim, mesmo o fogo que sem ele não poderia produzir calor, ¹⁶ assim o amor de Deus é esse Sol que aquece o coração humano quando está disposto a recebê-lo. Sem este Fogo Sagrado permaneceria indescritivelmente frio.

Nossa Senhora, então, como religiosa, estava em um país de migração. Mas, ó Deus! Como ela fez essa migração admiravelmente bem, passando de um grau de perfeição para um mais alto. Resumidamente, sua vida não passava de uma passagem contínua de virtude em virtude. [Ps. 84:6,8]. Nisto todos os religiosos devem imitá-la tão perfeitamente quanto puderem, pois são os que estão mais próximos dela do que todos os outros. Pois, sem dúvida, são aquelas virgens de quem o salmista diz: Atrás dela, as virgens de seu séquito são trazidas ao rei. [P. _ 45:15]. O amor nunca diz: "Basta, basta." Deseja ter sempre a coragem de progredir no caminho da vontade do Amado.

Minha segunda observação sobre o Evangelho é esta: Nossa Senhora foi encontrada pelo anjo na cidade de Nazaré. Agora, "Nazaré" significa "flor". Ela estava então na cidade das flores — ou cidade florida. Oh, como esta cidade representa bem a religião! Pois o que é religião senão uma cidade florida, ou uma casa toda coberta de flores, já que as regras e estatutos que os religiosos observam são como flores? Mortificações, humilhações, orações – em suma, todos os exercícios nada mais são do que a prática de virtudes que são como belas flores que exalam seu perfume extremamente doce diante da Divina Majestade. Agora, o que é a religião senão um jardim semeado de flores, muito agradáveis à vista, e com fragrância muito saudável ao cheiro de quem as observa?

Assim se diz da Santíssima Virgem que ela estava em uma cidade florida. O que ela mesma é senão uma flor escolhida entre todas as outras por sua rara beleza e excelência? Uma flor que, por sua fragrância incomparavelmente doce, tem a propriedade de engendrar e produzir outras flores. E você não sabe que ela é aquele jardim, fechado e fechado no Cântico dos Cânticos, todo perolado e esmaltado? [Cântico 4:12]. Um jardim fechado, minha irmã, minha noiva, um jardim fechado.

Esta repetição não é sem mistério. A quem pertencem, pergunto-vos, tantas flores com que a Igreja se enche e tão embelezada e adornada, senão à Santíssima Virgem, cujo exemplo produziu todas elas? Não é por ela que a Igreja se enche de rosas de mártires, invencíveis em sua constância; calêndulas de tantos santos confessores; violetas de tantas viúvas santas que são pequenas, humildes, humildes como essas flores, mas que espalham um perfume bom e perfumado? Finalmente, não é a ela que de modo especial pertencem tantos lírios brancos, tantas almas puras, e tantas virgens tão inocentes e inocentes, pois foi para imitar seu exemplo que tantas virgens consagraram seus corações e corpos à Divina Majestade por uma determinação e um voto indissolúvel de preservar sua virgindade e pureza.

Há alguns médicos que afirmam que ela instituiu congregações de meninas, e que quando foi para Éfeso com seu querido filho adotivo, São João, fundou uma à qual ela mesma deu Regras e Constituições. Oh, que divina Abadessa! Oh, que feliz religioso ter sido estabelecido por este divino Doutor! [17](#)

NOTAS

- [1.](#) A Santíssima Virgem Maria. Cf. também nota 2, p. 23.
- [2.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 5, cap. 2.
- [3.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 3, cap. 10.
- [4.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 9, cap. 9.
- [5.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 5, cap. 11; Sermão para 21 de novembro de 1617, p. 35-36.
- [6.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 10, cap. 4-5.
- [7.](#) Cf. acima, pág. 135-136.
- [8.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 2, cap. 13, 21; *Conferências*, I; Sermão para 21 de novembro de 1617, p. 43-44.
- [9.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 7, cap. 2.
- [10.](#) O segundo ponto desenvolvido por São Francisco de Sales está ausente dos manuscritos originais.
- [11.](#) Cf. *Conferências*, VIII, p. 136.

- [12.](#) Como foi observado acima, o segundo ponto de São Francisco está faltando nos manuscritos originais. O editor da edição de 1641 de suas obras acrescentou este fragmento de outro sermão de São Francisco. O editor da edição de Annecy, da qual é feita esta tradução, manteve esse acréscimo. Estamos fazendo o mesmo. — Ed.
- [13.](#) Cf. Sermão para 10 de setembro de 1620, p. 101.
- [14.](#) Cf. Sermão para 10 de setembro de 1620, p. 115, nota 10.
- [15.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 8, cap. 5.
- [16.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 7, cap. 5.
- [17.](#) O fragmento termina aqui, um tanto abruptamente.

A VISITA

Sermão da Festa da Visitação, 2 de julho de 1621, sobre as admiráveis uniões de contrários efetuadas por Deus, especialmente a união de caridade e humildade praticada por Nossa Senhora na Anunciação e Visitação, o orgulho e a frivolidade dos seres humanos (especialmente das mulheres), a recepção do Espírito Santo por Santa Isabel na Visitação e o que isso nos ensina sobre nossa recepção do Espírito Santo, nossa relação com os anjos e santos e o que devemos pedir a eles, e as visitas de Nossa Senhora aos nós e de que maneira devemos desejá-los e responder a eles .

Deus, que é Um, ama a unidade e a união; e tudo o que não é unificado lhe desagrada, como diz o grande apóstolo Paulo: Um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos. ¹[Gal . 3:20; Ef . 4:5-6]. Mas se Ele ama soberanamente o que é unido e conjunto, Ele é o inimigo da desunião, pois o que é desunido é imperfeito, sendo a desunião causada apenas pela imperfeição. Sendo o Mestre e Amante da união, então, Nosso Senhor estabeleceu três admiráveis uniões na sagrada Virgem Nossa Senhora, exclusivas da união natural da alma e do corpo.

Ora, esta união natural da alma e do corpo é tão excelente que todos os filósofos ainda não esgotaram nem definiram sua admiração por ela, visto que Deus uniu alma e corpo com uma união tão estrita que o

corpo, sem deixar de ser corpo, e o espírito, sem cessar para ser espírito, forma, no entanto, apenas uma pessoa. Esta união natural é tão exaltada que não podemos dar-lhe a devida admiração; de fato, é obra de um Deus Altíssimo e Amante da unidade.

Mas não é desta união natural da alma e do corpo em Nossa Senhora que desejo falar, visto que é universal e comum ao resto da humanidade; Desejo me deter em três outras uniões admiráveis que Deus efetuou nela. A primeira é a da Natureza Divina com a natureza humana em seu ventre sagrado, que é um mistério tão elevado que supera infinitamente tudo o que os entendimentos humanos e angélicos podem conceber ou compreender. Nunca o pensamento de uma união tão admirável ousaria entrar na mente de qualquer anjo, querubim ou serafim, pois essas duas naturezas, a divina e a humana, estão tão distantes uma da outra, e há uma distância tão grande entre elas, que nenhuma criatura angelical poderia ter pensado que Deus desejava efetuar essa união. A Natureza Divina é a mais elevada, e a natureza humana é a mais baixa; A Natureza Divina é a perfeição soberana, enquanto a natureza humana é a miséria soberana. São então dois extremos, dois grandes opostos; no entanto, Deus efetuou uma união tão admirável dessas duas naturezas no seio da Virgem, que elas constituem uma só Pessoa, de modo que o homem é Deus, e Deus, sem deixar de ser Deus, é homem.

A segunda união que Ele efetuou em Nossa Senhora foi a da maternidade com a virgindade, união que está absolutamente fora do curso da natureza, pois une duas coisas que é impossível encontrar juntas na natureza. De fato, nunca se viu nem existiu o pensamento de que uma mãe fosse virgem, e que uma virgem, sem deixar de ser virgem, fosse mãe. É, então, uma união milagrosa e sobrenatural, efetuada pela mão todo-poderosa de Deus, que deu esse privilégio à nossa gloriosa Senhora; e como esta união aconteceu somente nela, assim ela permanecerá sempre Virgem e Mãe ao mesmo tempo.

A terceira união é a de uma caridade muito exaltada e uma humildade muito profunda. A união dessas duas virtudes é certamente admirável, pois estão muito afastadas uma da outra, de modo que

parece que nunca poderiam se encontrar em uma mesma alma. A caridade eleva a alma às alturas, e quanto mais ela cresce e se aperfeiçoa, tanto mais exalta e eleva a alma em que habita. A humildade faz exatamente o contrário: rebaixa a alma em sua própria estima e na estima de todas as criaturas, tendo por efeito próprio que quanto maior a humildade, mais rebaixa a seus próprios olhos a alma em que habita. ²Vês um pouco da oposição entre estas duas virtudes e dizes: Como harmonizar, unir e juntar humildade e caridade, visto que a natureza de uma é subir ao alto e a da outra descer? É impossível no plano natural.

É verdade que ninguém, exceto Deus, poderia efetuar a união dessas duas virtudes; mas Aquele que é um único Deus deseja e ama a unidade, e se deleita em demonstrar a grandeza de Seu poder ao realizar essas admiráveis uniões. Agora, Ele uniu caridade e humildade na Santa Virgem de tal maneira que não poderia haver caridade nela sem humildade nem humildade sem caridade; a caridade permanecendo humilde e a humildade caridosa; a caridade que exalta a alma acima de todas as criaturas e acima de si mesma, e a humildade que a rebaixa abaixo de tudo - essas duas virtudes permanecem, no entanto, unidas de tal maneira que uma não pode subsistir sem a outra.

É sobre esta última união que me deterei, o que me levará ao assunto desta festa; pois o que é a Visitação de Nossa Senhora à Santa Isabel senão um encontro de humildade e caridade, ou um resumo dos efeitos dessas duas virtudes praticadas pela Santa Virgem para com sua prima? ³Humildade e caridade têm apenas um objetivo, Deus, pois tendem à união com Ele; não obstante, eles passam de Deus para o próximo, e é nessa transferência que atingem sua perfeição. Certamente nossa Senhora mais gloriosa praticou essas duas virtudes em grau soberano no momento da Encarnação ⁴quando, tendo o Anjo Gabriel anunciou-lhe este Mistério inefável, ela respondeu: Eu sou a serva do Senhor; que seja feito em mim como você diz. [*Lc* . 1:38]. Pois enquanto ele a declarava Mãe de Deus e Rainha dos anjos e dos homens, enquanto lhe dava a entender que ela deveria ser exaltada acima de todas as criaturas angélicas e humanas, ela se abaixava aos

pés de todos, dizendo: Eu sou a camareira do Senhor. Grande humildade isso! A santa Virgem tinha então um conhecimento tão claro da miséria de nossa natureza e da distância entre Deus e o homem que, vendo-se exaltada e escolhida acima de tudo, rebaixou-se às profundezas do seu nada diante do abismo incompreensível e inesgotável do imensa bondade de Deus.

É verdade que ela nunca se humilhou tão profundamente como quando disse: Eu sou a serva do Senhor. Mas depois de ter feito atos de tão perfeita humildade e auto-aniquilação e ter se rebaixado o mais baixo possível, ela imediatamente fez atos de caridade, acrescentando: Faça-se em mim como você diz. Pois ao dar seu consentimento e aquiescência ao que o anjo anunciou que Deus havia pedido dela, ela demonstrou a maior caridade que se pode imaginar. Você vê então como neste momento Deus uniu caridade e humildade na Santa Virgem. Ao dizer: Eu sou a serva do Senhor, ela se rebaixou ao profundo abismo de seu nada, mas ao mesmo tempo ela foi elevada acima dos querubins e serafins por sua caridade, quando acrescentou: Faça-se em mim como você dizer. Pois naquele momento o Verbo Divino se fez carne em seu ventre virginal, e por este meio ela se tornou Mãe de Deus.

Vede como a humildade se une à caridade em Nossa Senhora e como a sua humildade a exalta; pois Deus olha para os humildes para levantá-los [*Sl* . 113:7; 138:6]; é por isso que, vendo esta Santa Virgem humilhar-se abaixo de todas as criaturas, Ele lança Seus olhos sobre ela e a exalta acima de tudo. É o que ela mesma nos faz compreender com as palavras do seu cântico sagrado [*Lc* . 1:48]: Porque o Senhor olhou para minha abjeção, minha humildade e minha miséria, todos nações me chamarão bem-aventurada. ⁵É como se ela quisesse dizer a Santa Isabel: Tu me proclamas bem-aventurada [*Lc* . 1:45], e é verdade que eu sou, mas toda a minha felicidade procede do fato de que Deus olhou para minha abjeção e minha humildade.

No entanto, Nossa Senhora não se contentou em ter se humilhado assim diante da Divina Majestade, pois bem sabia que a humildade e a caridade não estão em sua perfeição até que sejam transmitidas ao próximo. Do amor de Deus procede o amor ao próximo; e o grande

Apóstolo diz: A grandeza de seu amor por seus irmãos será diretamente proporcional à grandeza de seu amor por Deus. [Cf. *Rom* . 13:8; *Gal* . 5:14; *Ef* . 5:1-2]. São João nos ensina isso quando escreve: Como você pode amar a Deus, a quem você não vê, se você não ama o seu próximo, a quem você vê? [*1 Jo* . 4:20].

Se então queremos provar que realmente amamos a Deus, e se queremos que os outros acreditem em nós quando lhes garantimos isso, devemos amar bem nossos irmãos, servi-los e ajudá-los em suas necessidades. Agora a santa Virgem, conhecendo esta verdade, partiu prontamente, diz o evangelista, avançando apressadamente para a região montanhosa de Judá [*Lc* . 1:39], para a cidade de Hebron, ou, como outros dizem, Jerusalém (pouco importa), para servir sua prima Isabel em sua idade avançada e gravidez. Nisto ela manifestou grande humildade e caridade; pois assim que se viu Mãe de Deus, humilhou-se a ponto de se pôr imediatamente a caminho para ir socorrer e assistir aquela boa mulher. Pode não ter sido naquela mesma hora, nem mesmo no mesmo dia em que ela aprendeu, pois deixo para vocês pensarem que esta santa Virgem permaneceu em sua pequena casa, recolhida e arrebatada em espantoso assombro, meditando sobre isso. Mistério profundo e incompreensível que havia sido forjado nela. Ó Deus, que doçura e prazer ela não sentiu em seu coração pelo conhecimento desta maravilha! Oh, quantas conversas santas e colóquios amorosos entre o Filho e a Mãe!

Ela não partiu no mesmo dia da Encarnação, mas alguns dias depois, e seguiu apressadamente para a região montanhosa de Judá. Mas que humildade esta! Ela vai se tornar a camareira e serva daquela que era em tudo e em todos os sentidos inferior a ela; pois embora Santa Isabel fosse de origem nobre, pois era da tribo de Levi, sendo casada com um sumo sacerdote [*Lc* . 1:5], e do lado materno ela pertencia à casa de Davi, mas por tudo isso ela não era nada comparada à Virgem. Nossa Senhora é Rainha do céu e da terra, dos anjos e dos homens; no entanto, esses títulos que lhe damos servem apenas para ajudar nossos pobres entendimentos a retratá-la para nós mesmos de alguma maneira que possamos compreender um pouco sua grandeza,

pois ela é soberanamente maior do que tudo o que podemos dizer dela. Se quisermos dar-lhe um nome digno de sua excelência, devemos chamá-la de Mãe de Deus; ⁶pois esta palavra é tão exaltada que todos os títulos, louvores e elogios que poderíamos dar a ela estão contidos nela.

Que humildade, então, é a da Santa Virgem, quando foi eleita e declarada Mãe do Verbo Eterno; ela se chama serva do Senhor e, como camareira, sai em seu caminho para servir a boa Isabel em sua idade avançada. Oh meu Deus! Quão grande e profunda foi aquela humildade que ela demonstrou ao saudar a prima, pois o evangelista nota que Nossa Senhora, como a mais humilde, foi a primeira a fazer a saudação. [*Lc* . 1:40].

Mas que bênçãos e graças entraram nesta casa com a sagrada Virgem! Sabemos disso pelas palavras de Santa Isabel que, em espírito de profecia, gritou com voz clara e distinta: Mas quem sou eu para que a Mãe do meu Senhor venha a mim? Então, continuando, ela disse: Bem-aventurada aquela que confiou que as palavras do Senhor para ela seriam cumpridas. Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Sim, este Fruto não é apenas abençoado, mas é Ele quem dá todas as bênçãos; e sua vinda me trouxe tanta felicidade e consolo que o bebê pulou no meu ventre de alegria. [*Lc* . 1:42-45].

Ó Deus! Quem pode imaginar a doçura e as delícias que fluíram no coração de Santa Isabel nesta Visitação? Como ela ponderou este grande Mistério da Encarnação e as graças e favores que o Senhor lhe concedeu! Que palavras amorosas, que conversas divinas foram mantidas entre São João no seio de sua mãe com seu querido Mestre que ele conhecia e adorava no seio de Nossa Senhora! Que bênçãos e esclarecimentos este querido Salvador de nossas almas derramou no coração de Seu precursor! Naquele momento, Ele concedeu-lhe o uso da razão; mas não vou falar disso no momento porque me lembro bem de ter falado com você sobre isso em ocasiões anteriores. ⁷

Falarei apenas desses dois ou três pontos com você de passagem, para consolar e confortar seus espíritos. A primeira é que São João

tinha o uso da razão; a segunda, que ele foi santificado no ventre de sua mãe; e a terceira, que ele estava cheio de sabedoria e conhecimento de Deus e dos mistérios divinos e, portanto, ele O amava, O adorava e saltava de alegria. Ainda no ventre de suas mães, Nosso Senhor e São João Batista se conheceram, conversaram e se amaram, tendo o uso do afeto, do julgamento e da razão. O resto de nós está realmente vivo no ventre materno, mas ainda não temos o uso de nossas faculdades; estamos lá como uma massa de carne e, embora tenhamos nossos sentidos, ainda não podemos fazer uso deles. São João deve ter reconhecido o Salvador no ventre de Nossa Senhora, pois à sua chegada saltou de alegria no ventre de sua mãe; ele também deve tê-lo amado, pois não pulamos de alegria com a vinda daqueles que não conhecemos nem amamos. Agora Santa Isabel deu testemunho desta verdade pelas palavras que ela falou à Virgem.

Mas o que Nossa Senhora fez em meio a todos esses louvores e bênçãos? Ela não reagiu como mulheres do mundo que, se exaltadas, em vez de se humilharem, se exaltam mais. O homem está tão sujeito ao orgulho e à presunção que podemos aplicar a ele o que Aristóteles, que filósofo antigo, diz do cavalo - ou seja, que não há nada tão altivo. De fato, se você observar um cavalo, você não vê seu orgulho em sua crina, sua cabeça, todo o seu porte? Ele bate nos paralelepípedos com impaciência e faz faíscas voarem com seus cascos. Da mesma forma, veja algum jovem dândi, algum jovem tolo; você não nota seu orgulho, sua presunção e vaidade? Observe seu andar, seu porte, como ele se pavoneia e leva a cabeça erguida; em suma, ele exhibe mil tolices e gestos pomposos que são todas marcas de seu orgulho e presunção arrogante. Agora considere um homem a cavalo: não sabemos qual é o mais altivo, o cavalo ou seu cavaleiro; parece que competem entre si na exibição de sua vaidade.

Certamente, o homem está muito sujeito a esse orgulho e presunção, mas quando esse vício entra na cabeça das mulheres, produz ruína e destruição ainda maiores; e porque as mulheres estão tão sujeitas ao desejo de causar uma boa impressão nos outros, elas são constrangidas a dar atenção especial para guardar e preservar essa

impressão. A fraqueza de seu sexo os leva a isso: a menor coisa desperta sua vaidade; muitas vezes eles fabricam pensamentos e opiniões de si mesmos que os fazem pensar que são muito superiores aos outros. Isso geralmente acontece com mentes fracas; e quanto mais imperfeitos eles são, mais sujeitos a tais fraquezas, tolices e pompas. Temos um exemplo disso naquela Cleópatra sem sentido, tola e insolente. A que impertinências e extravagâncias ela não recorreu para se glorificar! [8](#) E Eva, a primeira mulher, ao ser meramente informada de que foi criada à imagem de Deus, tornou-se tão presunçosa que desejou fazer-se como Ele; com este fim em vista, ela ouviu e fez tudo o que o inimigo lhe sugeriu. [*Gên . 1:27; 3:5-6*].

Mas a Virgem sagrada veio a recuperar por sua humildade o que a primeira Eva havia perdido por seu orgulho; assim, ela reverteu o orgulho e a presunção de Eva por sua humildade. Quando o anjo a chama de Mãe de Deus, ela, mergulhando o abismo de seu nada, chama-se Sua camareira; e quando Isabel proclama sua bem-aventurança entre as mulheres, ela responde que essa bênção surge do fato de que o Senhor olhou para sua humildade, sua pequenez, sua abjeção. Ó Deus, que bom sinal na vida espiritual é a humildade de coração! É um bom indício de que recebemos as graças divinas com eficácia quando essas graças nos humilham e nos humilham, e vemos que quanto maiores são essas graças, tanto mais aniquilam profundamente o coração diante de Deus e das criaturas; para que, como a Santa Virgem, encontremos toda a nossa felicidade na constatação de que os olhos da Divina Bondade contemplaram nossa pobreza e miséria!

Profunda humildade e ardente caridade, tanto para com Deus como para com o próximo, são assim os frutos produzidos no coração de Nossa Senhora pela graça de Deus. A caridade a fez ir às pressas para a casa de Zacarias, pois embora ela estivesse grávida, seu Divino Filho não era pesado para ela, de modo que ela não experimentou nenhum estorvo no caminho. Como ela o havia concebido pela sombra do Espírito Santo [*Lc . 1:35*], ela O carregou sem inconveniência e O trouxe à luz sem dor - Nosso Senhor reservando suas dores de parto para o dia de Sua Crucificação, que Sua Santa Mãe deve testemunhar.

Assim, esta Virgem incomparável entra na casa de Zacarias, e com ela uma superabundância de bênçãos para esta família; pois, como diz o evangelista, São João Batista foi santificado no ventre de sua mãe e Santa Isabel foi cheia do Espírito Santo. [*Lc* . 1:41]. Bem sei que Isabel era uma santa senhora que já tinha nela o Espírito Santo. Então, como entender que ela O recebeu na vinda da Virgem? Não pode haver dúvida de que ela O recebeu então, pois os efeitos admiráveis que Ele produziu nela fornecem prova suficiente disso. Deus dá Sua graça aos justos em boa medida, reprimidos, sacudidos, transbordando. [*Lc* . 6:38]. Agora, embora Isabel tivesse uma boa medida da graça do Santo Espírito, no entanto, na Visitação da Virgem, ela a recebeu recalcada, sacudida e transbordante, pois durante esta vida a graça é dada de tal maneira que sempre pode haver um aumento e um crescimento em sua comunicação. ⁹Devemos, então, ter cuidado para nunca dizer: Basta, tenho uma suficiência de graça ou virtudes divinas; suficiente de mortificação, exercitei-me bastante nessa área.

Isso seria um erro grave; e aquele que falasse tais ou semelhantes palavras demonstraria assim sua indigência, sua miséria e a pobreza que o persegue [*Ap* . 3:17]; pois de tais pessoas que pensam que têm uma suficiência, Deus tira o que eles têm. "Ao que tem, mais será dado", diz Nosso Senhor; "o homem que não tem, perderá o pouco que tem." [*Mat* . 13:12; 25:29]. Isto deve ser entendido assim: Ao homem que muito recebeu e trabalhou muito e que não descansa, pensando que não precisa mais de nada, mas que com uma santa e verdadeira humildade conhece sua pobreza, mais será dado. Ao homem que tem muito, ainda mais será dado; mas aquele que recebeu alguma graça e acredita que tem suficiência, perderá o pouco que tem, e nada mais lhe será dado.

Os mundanos têm uma certa ambição de adquirir riquezas e honras e nunca dizem: "Basta!" Quão cegos são nisto, pois, por pouco que possuam, bastaria, pois muita glória, riqueza e dignidade causam a morte e a perda de nossas almas. Certamente em todas essas coisas podemos dizer: tenho uma quantidade moderada, estou satisfeito, tenho o suficiente; mas no que diz respeito aos bens espirituais, oh!

Enquanto estivermos nesta terra de exílio, nunca devemos pensar que temos o suficiente deles, mas devemos continuamente nos dispor a receber um aumento de graça.

Nossa Senhora, então, foi visitar Santa Isabel; mas esta visita não foi inútil nem como aquelas que as mulheres do mundo muitas vezes fazem apenas para cerimônia, para testemunhar os afetos mais profundos que não sentem, e durante elas freqüentemente fofocam uns sobre os outros para que saiam com a consciência culpada. São Jerônimo, falando da devota dama Proba, descreve de maneira admirável a inutilidade das visitas das damas romanas, dizendo que aquelas boas mulheres não faziam nada além de trocar visitas, e que a maioria delas era desnecessária e perda de tempo, um fato que ele lamenta nesta carta. Antigamente havia muitas reuniões de oração e saudações por meio de orações, além das saudações elogiosas como ainda ocorrem entre os cavaleiros que se reúnem, dizendo: "Deus esteja conosco"; "Deus te conceda um bom dia, um bom ano"; "Que Deus nos ajude." Os gregos usavam esta saudação: "Que Deus esteja conosco, que Deus nos abençoe"; o cristão judeu: *Pax Christi* — "Que a paz de Nosso Senhor esteja convosco"; e entre os latinos: *Laus Deo, Deo gratias* — "Glória a Deus, louvado seja Deus". Em nosso tempo, eles usam expressões mais elogiosas e dizem: "Senhor, sou seu servo; beijo sua mão"; e normalmente não dão atenção ao que dizem.

A Visitação de Nossa Senhora não foi assim, pois ela foi servir a prima. Suas conversas estavam longe de ser ociosas - pelo contrário, meu Deus! Quão santo, piedoso e devoto! Essa visita encheu toda a família de Zacarias com o Espírito Santo. Agora, os principais efeitos do Espírito Santo são aqueles que Ele produziu em Santa Isabel; você pode facilmente entender isso se você também O recebeu. A primeira coisa que Santa Isabel fez foi humilhar-se profundamente, pois, vendo a Virgem, exclamou: Mas quem sou eu para que a Mãe do meu Senhor venha a mim? Este é o primeiro fruto da graça de Deus, a humildade; quando a graça visita a alma, ela a inclina a se apagar na consciência da Bondade Divina e de sua própria nulidade e deficiência.

Em segundo lugar, Elizabeth disse: Oh, quão abençoada é aquela que confiou! E depois: Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o Fruto do vosso ventre. Com isso você vê que o segundo efeito do Espírito Santo é nos fazer permanecer firmes na fé e confirmar a dos outros; depois voltar a Deus, reconhecendo que Ele é a fonte de todas as graças. "Isto é verdade", parece dizer Santa Isabel à Virgem, "que sois bendita entre as mulheres, mas também é verdade que esta bem-aventurança vos vem do fruto do vosso ventre, que é o Senhor de todas as bem-aventuranças"; pois não abençoe o fruto por causa da árvore, mas a árvore por causa da bondade de seu fruto.

E assim, embora devamos à sagrada Virgem um culto e uma honra maior do que temos para todos os outros santos, não deve ser igual ao que prestamos a Deus. Digo isso para refutar a heresia de alguns que sustentam que devemos honrá-la da mesma forma que Nosso Senhor, o que é falso; pois devemos adorar somente a Deus em e acima de todas as coisas [*Dt . 6:13; 10:20; Matt . 4:10*], e depois prestar uma honra muito especial a Nossa Senhora como Mãe do nosso Salvador e colaboradora na nossa salvação. Tal é a prática do verdadeiro cristão, e quem não ama e honra a Virgem com um amor muito especial e particular não é um verdadeiro cristão. Assim, quando o Espírito Santo vem até nós, Ele nos leva a amar e louvar a Deus, e depois à Sua Mãe Santíssima.

Em terceiro lugar, Isabel disse que seu bebê pulou de alegria em seu ventre; e esta é a terceira marca da visita do Espírito Santo: a conversão interior, a mudança para uma vida melhor. São João foi santificado; da mesma forma, quem recebe o Espírito Santo é totalmente transformado em Deus. Se, então, você deseja saber se O recebeu, examine suas obras, pois é por elas que sabemos a resposta.

Mas observe que Santa Isabel recebeu o Espírito Santo por meio da Virgem. Certamente devemos nos valer dela como medianeira com seu Filho para obter este Espírito Divino; e embora possamos ir diretamente a Deus e pedir Suas graças sem empregar a mediação dos santos para isso, a Divina Providência não quis que assim acontecesse; mas formou ainda outra união, pois Deus é Um, como eu lhe disse no

início, e assim Ele ama o que é unificado. Por isso Ele uniu de tal maneira a Igreja Militante com a Igreja Triunfante que as duas formam uma só, tendo um só Senhor que governa, guia, os governa e os nutre, embora de maneiras diferentes; assim nos dirigimos a Ele para pedir nosso pão de cada dia [*Matt . 6:11; Lk . 11:3*], tanto para nossas necessidades corporais quanto para o alimento necessário para a alma.

Considere ainda que o Salvador, ao desejar formar esta união, quis e ordenou que recorramos à invocação dos santos. Ele concedeu grandes favores às pessoas por meio de sua intercessão, e em outras ocasiões Ele empregou a dos anjos. Mas por que Ele emprega a mediação dos anjos para nos proteger e conceder Suas graças sobre nós? Ele não poderia fazê-lo tão bem Ele mesmo sem usá-los? Sem dúvida, Ele poderia, mas para realizar esta união de que falo, Ele decidiu unir os anjos com os homens e sujeitá-los um ao outro. Ele quis que estes fossem servidos pelos espíritos celestiais, e que através desta união a conversão dos homens aumentasse a glória dos anjos.

Mas, você me dirá, como os homens podem causar alegria aos anjos? Eles não têm a felicidade perfeita na visão de Deus? Disso não há dúvida; não obstante, as Sagradas Escrituras não testificam que haverá mais alegria no Céu por um pecador convertido do que por noventa e nove justos? [*Lc . 15:7,10*]. Por essas palavras você vê a alegria dos anjos pela conversão de um pecador. Agora, quando digo que os anjos celebram no céu e se regozijam, devemos entender o mesmo para os santos que estão com eles; pois, embora o evangelista fale apenas dos espíritos bem-aventurados, é porque antes da Paixão de Nosso Senhor ainda não havia gente no céu; mas desde que os santos entraram lá, eles estão tão unidos com os anjos que compartilham de sua alegria pelo retorno dos pecadores. Por isso a Igreja, como uma boa mãe, querendo melhor nos ensinar a fazer uso da mediação da Santa Virgem e dos santos, juntou a *Ave Maria* ao *Pater* para que a recitemos logo após o Pai Nosso.

Não há dúvida de que podemos pedir a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, não só bens espirituais como o virtudes, mas também para as temporais. No entanto, também é verdade que não devemos

recorrer a uma Virgem tão grande por ninharias como alguns fazem - por exemplo, para ficar mais rico ou mais bonito, e coisas semelhantes; pois assim como seria uma grave descortesia empregar a influência de um grande príncipe junto ao rei ou imperador para obter alguma ninharia de pequena importância, também na vida espiritual seria descortês empregar a mediação de nossa gloriosa rainha para coisas insignificantes e transitórias. . Além disso, devemos sempre tratar as coisas sagradas, os santos e a sagrada Virgem, com profunda honra e respeito. Certamente, quando falamos deles devemos prostrar nossos corações à terra, pois a distância entre nós e esses espíritos celestiais é inimaginável; no entanto, a afinidade é tão grande que, assim como a terra é incapaz de produzir qualquer coisa sem a cooperação dos céus, do mesmo modo também não podemos fazer nada por nós mesmos se não formos ajudados pelos santos. Mas devemos valer-nos de sua ajuda no que nos beneficia para a eternidade, suplicando-lhes que obtenham a graça de Deus e as virtudes para nós, empregando o crédito que têm de nosso querido Salvador e Mestre por esses dons e outros semelhantes, e não usando sua intercessão para obter beleza, riquezas e tais ninharias. É assim, pois, que recebemos o Espírito Santo pela mediação dos santos e da Virgem.

Oh, como é agradável e proveitoso ser visitado por esta santa Senhora, pois sua visita sempre nos traz muitas bênçãos. "Ó Deus", você dirá, "eu gostaria que a Virgem me visitasse!" E porque? "Para ser consolado, pois é tão agradável ter consolações! Eu gostaria tanto de ter um êxtase, um arrebatamento; de fato, eu gostaria muito que esta Virgem sagrada se mostrasse a mim." Sim, e você a receberia como Santa Isabel a recebeu? Nossa Senhora vem nos visitar com muita frequência, mas não queremos realmente recebê-la. Além disso, Santa Isabel era sua parente, e por isso foi procurá-la. Mas o que podemos fazer para nos tornarmos parentes de nosso amável Soberano? Ó Deus! Existem mil maneiras de realizar isso. Você deseja ser um parente da Virgem? Comunique-se, pois ao receber o Santíssimo Sacramento, você recebe a Carne de sua carne e o Sangue de seu sangue, pois o precioso Corpo do Salvador, que está na Divina Eucaristia, foi formado de seu

sangue puríssimo pela operação do Espírito Santo. Como é impossível ser parente de Nossa Senhora da mesma maneira que Isabel, o seja imitando suas virtudes e sua santíssima vida.

Terminarei com dois exemplos; e embora o tempo tenha acabado, ainda assim um curto quarto de hora será justificado. A primeira é sobre São Gregório Taumaturgo, o milagreiro. Tendo sido feito bispo de uma diocese em que havia muito trabalho por causa dos hereges a serem convertidos, ele ficou sujeito a grandes temores e ansiedades por não ter conhecimento e eloquência suficientes para refutar seus erros. Então a Santa Virgem apareceu a ele e o instruiu, dando-lhe plena certeza de sua assistência contínua. Ela tinha consigo o seu querido filho da Cruz, a saber, São João Evangelista, a quem ela mandou escrever a profissão de fé que ela então deu a São Gregório; mais tarde, ele o inseriu em seus *Opúsculos*, onde pode ser visto até hoje.

E aqui está outra história: São Gregório Magno relata isso em seus *Diálogos* como tendo acontecido em seu tempo. Não sei se o contei neste lugar; Não tenho boa memória disso, mas, embora já o tenha feito, não deixarei de repeti-lo, porque não estou na presença de pessoas tão exigentes que não possam ouvir a mesma coisa duas vezes, para quem tem um bom apetite saboreie o mesmo prato uma segunda vez. Mas devo acrescentar esta palavra também, pois pode ser boa e útil: há alguns que estão prontos para brincar e zombar dos escritos deste glorioso santo, e de fato erroneamente, pois São Gregório foi um dos maiores Papas que já se sentou na cadeira de Pedro; poucos anos depois de sua elevação ao papado, retirou-se para a solidão e escreveu o livro de seus *Diálogos*.

Nele, ele relata que havia na cidade de Roma uma menina de sete anos, chamada Musa. Esta pequena Musette era muito devota de nossa sagrada Senhora, e todos os dias beijava seus pés sagrados. Ora, um dia Nossa Senhora apareceu a ela, adornada como uma Rainha, lindamente vestida, e acompanhada por uma multidão de jovens donzelas todas vestidas de branco. Dirigiu-se à pequena Musa e convidou-a a juntar-se àquelas virgens — mas ela hesitou, respondendo que não ousava fazê-lo. Você vê, ela era muito humilde e educada. Nossa Senhora continuou

dizendo: Ah agora, meu filho, seja muito bom e modesto, mas nunca coquete. Você não viverá mais do que 30 dias, pois virei buscá-lo e levá-lo embora com essas virgens.

Então ela desapareceu, e a pequena Musa acordou e se viu completamente mudada; assumia um ar de tão grande decoro e modéstia que todos se espantavam, pois tal decoro ultrapassava a sua idade. Seus pais a chamaram de lado e perguntaram a causa da mudança; ela respondeu que Nossa Senhora lhe tinha aparecido com uma tropa de virgens e lhe tinha dito que não fosse mais coquete, mas modesta, porque ao fim de 30 dias viria buscá-la para a levar consigo. Seu pai e sua mãe não a pressionavam pelo respeito que tinham pela Santa Mãe de Deus. Ao fim de 25 dias, a criança foi acometida por uma febre prolongada que durou cinco dias, após o que ela morreu e Nossa Senhora veio levá-la.

Agora devemos tirar uma moral para nós mesmos desta história. Você vê, a Virgem visitou a pequena Musa, a transformou e mudou totalmente. A transformação é a verdadeira marca de uma visitação divina. Gostaríamos, sim, de ter revelações, mas como forma de recreação, para passar o tempo, porque são de fato doces e agradáveis. Agora, Deus não os dá para isso; sempre eles devem nos custar alguma coisa. Esta visita custou a vida à pequena Musa. Alguém poderia ter dito à Virgem: Ah, minha senhora, como é que você deixa essa menina sofrer tanto? Ela teria respondido: Aqueles que desejam participar de minhas visitas devem sempre trazer algo de si.

Devemos, então, estar firmemente determinados a sofrer. E o que? Secura, aridez, nojo. Às vezes nos parece que fomos abandonados por Deus. Você deve suportar tudo isso se quiser participar dessas visitas, pois pensar que podemos ser devotos sem sofrimento é uma ilusão. Onde há mais dificuldade, há mais virtude.

Portanto, se queres que a Virgem te visite como fez com a pequena Musa, deve haver uma transformação interior que não pode ser efetuada sem sofrer algo que nos é representado pela febre alta que esta criança sofreu. Veja também se você tem a confiança dela em Nossa Senhora, pois para ser visitado é preciso confiança. Em suma, devemos

nos humilhar como Santa Isabel, morrer para nós mesmos e seguir nossa divina Senhora nesta vida para que com ela possamos cantar em sua companhia no alto: "Meu ser proclama a grandeza do Senhor". [*Lc* . 1:46]. Amém, amém, amém.

NOTAS

- [1.](#) Cf. *Tratado* , Bk. 7, cap. 5 .
- [2.](#) Cf. Sermão para 25 de março de 1621, p. 147; *Conferências* , VIII, p. 136.
- [3.](#) Cf. Sermão de 2 de julho de 1618, p. 50.
- [4.](#) Cf. Sermão para 25 de março de 1621, p. 147-148.
- [5.](#) Cf. Sermão de 2 de julho de 1618, p. 52-56.
- [6.](#) Cf. Sermão para 25 de março de 1621, p. 146; 10 de setembro de 1620, p. 107; 15 de agosto de 1618, p. 67.
- [7.](#) Cf. Sermão de 2 de julho de 1618, p. 50-51; 10 de setembro de 1620, p. 106; 21 de novembro de 1620, p. 121.
- [8.](#) São Francisco ficou obviamente impressionado negativamente com a superficialidade, vaidade e comportamento cortês de muitos homens e mulheres da nobreza.
- [9.](#) Cf. *Tratado* , Bk. 3, cap. 1.

A PURIFICAÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

Sermão para a Festa da Purificação, 2 de fevereiro de 1622, sobre os três nomes desta festa, o Mistério da Encarnação e a união das naturezas divina e humana em Nosso Senhor, Nossa Senhora como a "nova Eva", como Satanás induziu Eva a odiar o mandamento de Deus, nossas tentações ao ódio aos mandamentos de Deus (que é o primeiro grau de desobediência), o amor de Nossa Senhora pelos mandamentos de Deus e por Deus que deu o mandamento, a "heresia" de escolher quais mandamentos devemos obedecer, e a felicidade de "carregar" Nosso Senhor e de ser "carregado" por Ele .

Celebramos hoje a Festa da Purificação de Nossa Senhora. Agora esta festa tem três nomes. Os gregos e orientais chamam-lhe a Apresentação do Filho de Deus no Templo, porque neste dia Nossa Senhora subiu a Jerusalém para apresentar o Filho único de Deus a Seu Pai Eterno no próprio Templo de Deus. O segundo nome é o da Purificação da Virgem, porque a Lei ordenava que as mulheres fossem ao Templo para serem purificadas 40 dias após o parto [*Lev . 12:6-8*] e trazer dois animais para oferta. (O par de rolas oferecido pela Virgem sagrada [*Lc . 2:24*] foi um sinal e testemunho de sua purificação). Outros a chamam de Festa do Encontro, porque neste dia os diferentes tipos de pessoas encontrados na Igreja de Deus se reuniu no Templo. Ali encontramos Nossa Senhora e São José, ambos virgens,

mas casados; São Simeão que, segundo a opinião mais comum dos antigos Padres, era sacerdote; a boa Ana, profetisa e viúva; e Nosso Senhor, que é Deus e homem. Por esta razão, alguns a chamam de Festa do Encontro. ¹O terceiro nome dado à festa é o de São Simeão, o Justo, porque naquele momento estava no Templo, onde alcançou a realização de seus desejos, e o testemunhou entoando seu belo cântico, o *Nunc Dimittis*. [Lc . 2:29-32]. Agora eu pensei que seria proveitoso e agradável ao seu coração dizer algo a você sobre esses três nomes.

Quanto à primeira, a Apresentação do Filho de Deus no Templo, faço esta primeira consideração. De todos os sacrifícios oferecidos à Divina Majestade desde o princípio do mundo, nenhum foi igual a este em mérito, visto que os muitos holocaustos e vítimas que foram imolados eram criaturas vis e abjetas, como ovelhas, cabras, touros. ou pássaros. [P . 40:7-8; Heb . 10:4-9]. Mas neste dia o Filho de Deus é oferecido a Seu Pai em Seu próprio Templo. Esta oferenda é belamente representada pelas cerimônias que hoje observamos na Igreja, pois a procissão com velas acesas nos lembra aquela procissão divina da Virgem quando ela entrou no Templo carregando nos braços seu Filho, que é a Luz do mundo. [Jo . 1:9; 8:12; 9:5]. Assim, quando os cristãos carregam velas nas mãos, é para testemunhar que, se fosse possível, levariam Nosso Senhor nos braços, como Nossa Senhora e o bem-aventurado Simeão, e O ofereceriam ao Pai Eterno com uma devoção tão fervorosa como agora carregam. as velas que O representam. Esta festa é a última de todas as celebradas em honra da Encarnação, ²pois doravante as que celebraremos no ciclo litúrgico não se referem a este mistério nem à infância do Salvador, mas à sua morte, ressurreição e Ascensão; em outras palavras, serão festas de nossa Redenção. Direi então uma palavra sobre a Encarnação, já que se trata de meu assunto.

Este mistério é admiravelmente representado pelas velas que carregamos hoje. Uma vela tem uma natureza que é bem diferente das naturezas separadas de fogo, pavio e cera que se unem para formá-la. Ora, em Nosso Senhor também há três substâncias que formam apenas duas naturezas, e essas duas naturezas, embora distintas e distantes uma da outra, formam apenas uma Pessoa. Essas duas naturezas estão

tão intimamente unidas que os atributos e louvores que são ditos de uma também são ditos da outra; de modo que desta união é igualmente verdade dizer que Deus se tornou homem, e que o homem se tornou Deus. ³No entanto, na Encarnação, Deus se fez semelhante a nós homens [*Fil . 2:7; Heb . 4:15*] em substância e natureza humana, mas não em [grau de] perfeição, pois nisso Ele nos supera infinitamente.

O fogo, que é o primeiro e mais excelente elemento da vela, é um símbolo da Divindade. Em uma centena de lugares na Sagrada Escritura é usado para representar a Natureza Divina, pois há muitas comparações entre o fogo e a Divindade. Mencionarei apenas alguns. O fogo é o primeiro e principal de todos os elementos criados; A divindade é a fonte e origem suprema de todos os seres. O fogo é sutil; A Divindade tem essa propriedade de sutileza em um grau muito nobre e excelente. O fogo tem sua morada na terceira região do ar; ⁴ele sempre tende para cima e lança suas faíscas mais alto, e permanece na terra somente quando unido a alguma substância material. Não a vemos como ela é em sua própria esfera, porque esta [sua própria esfera] é a região mais alta do ar, da qual não nos queima, pois seu calor é temperado pela atmosfera. Deus habita em Si mesmo, Seu centro não é outro senão Ele mesmo; portanto, quando decidiu comunicar-se ao homem, saiu de si mesmo como por um esforço divino e arrebatamento ou êxtase, a fim de se unir à sua criação. ⁵Mas Ele não poderia ter habitado na terra nem ser visto pelos homens [*Bar . 3:38*] se Ele não tivesse tomado para Si uma natureza que O servisse de alguma maneira material para retê-Lo. O fogo sempre dispara de seu centro, nunca conhecendo qualquer repouso. Mas Deus, que é Ele mesmo Seu próprio centro próprio, não vem nem vai. No entanto, Ele preenche todas as coisas com Sua Divindade e encontra Seu centro em todos os lugares porque Ele é Tudo em todos. O fogo é uma luz que ilumina; A Divindade é uma Luz que ilumina as trevas [*Jo . 1:5; cf. 2 Animal de estimação . 1:19*], mas Seu brilho é tão luminoso e ofuscante que é tudo escuridão e obscuridade, de modo que não pode ser percebido nem apreendido nesta vida, exceto por sombras e figuras. [*Jo . 1:18; 1 Tim . 6:16*]. Assim vemos como a natureza do fogo

representa a Divindade. Não estou considerando uma infinidade de outras semelhanças entre os dois.

Os outros dois elementos da vela, o pavio e a cera, simbolizam a alma e o corpo de Nosso Senhor. O pavio unido à cera e ao fogo dá uma excelente luz; mas se a colocarmos no fogo sem estar unida à cera, ela só emitirá fumaça ou uma chama muito obscura. A natureza do pavio é, sem dúvida, mais nobre que a da cera. Pois os pavios são geralmente feitos de algodão, que cresce muito alto nas árvores, enquanto, pelo contrário, todos sabem que a cera é colhida como mel pelas abelhas das flores que estão perto do solo. Verdadeiramente a natureza da alma é muito superior à do corpo; não é corpórea nem terrena. E se não vem do céu, muito menos vem da terra; é criado por Deus no momento em que é infundido no corpo, que embeleza e enobrece. Nesta vida, a alma sem o corpo pode, por assim dizer, ainda existir, mas a manifestação de seus sentimentos e emoções, seus pensamentos e sentimentos, seria impossível sem os sentidos, órgãos e membros do corpo. O homem é, portanto, dual; pois assim como o corpo precisa da alma para lhe dar vitalidade, assim a alma, por uma certa correspondência, requer essa união com o corpo. Da mesma forma, a cera, para dar luz, deve estar unida ao pavio - e o pavio não pode prescindir da cera para queimar claramente. Agora, como dissemos, a natureza da cera e a do pavio são diferentes. Um vem da terra e é feito por abelhas, enquanto o outro cresce em grandes árvores sem que nenhuma criatura o molde, sendo feito como é pelo próprio Criador. No entanto, essas duas naturezas estão tão unidas e misturadas nas velas que carregamos que formam apenas uma única vela, fato admirável.

A alma, como dissemos, é inteiramente espiritual. Não cresce aqui embaixo; é criado somente por Deus sem a cooperação de qualquer criatura. Mas o corpo vem da terra, pois sabemos que o primeiro homem foi formado da terra [*Gn . 2:7*] e, desde então, o corpo é formado da substância do homem e da mulher para que, por isso, seja obra deles. Agora, embora a alma e o corpo sejam tão diferentes um do outro, eles formam uma única pessoa que chamamos de homem; eles estão tão unidos por essa união e união que falamos dos dois como se

houvesse apenas um - assim como quando falamos da excelência, da beleza ou de outras qualidades de uma vela, não fazemos distinção entre o pavio e a cera, mas expressá-la com uma única palavra: "Esta vela" é bela ou boa - falando das duas naturezas encontradas nela como se houvesse apenas uma. O corpo sagrado de Nosso Senhor não era espiritual mais do que o de outros homens, embora fosse mais nobre e excelente do que o nosso, não tendo sido concebido por ajuda do homem, mas pelo Espírito Santo [*Mt . 1:20; Lk . 1:35*], que o formou do sangue puríssimo da Virgem de tal maneira que este corpo é exatamente como o nosso em substância. Mas Sua alma santíssima foi criada por Deus, que no momento de sua criação a colocou no corpo formado pelo poder do Espírito Santo; e daí essas duas substâncias da alma e do corpo permaneceram tão unidas e unidas que formaram apenas uma natureza perfeita.

O fogo, ao ser aplicado à vela para acendê-la, adere-se mais facilmente ao pavio do que à cera, talvez porque sua natureza seja mais nobre que a da cera e, portanto, mais adequada para ser a primeira ligada ao fogo. Na Encarnação, o fogo da Divindade, determinado a unir-se à natureza humana para torná-la toda luminosa, começou ligando-se primeiro ao pavio, isto é, à alma de Nosso Senhor. Ora, quando digo que foi primeiro unido à Sua alma, representada pelo pavio, não devemos entender isso de tal maneira que, desejando ser iluminados sobre este Mistério da Encarnação, nos enganemos. Quando digo que a Divindade se ligou primeiro à alma de Nosso Senhor, não deveis imaginar que esta união entre a Divindade e a alma de Jesus ocorreu duas ou três horas antes da união com o Seu corpo sagrado. Oh não, pois embora o corpo de Nosso Senhor tenha sido formado primeiro, ainda assim não existiu um momento sem estar unido à alma. Da mesma forma, a alma e o corpo de Nosso Senhor não existiram um momento sem estarem unidos à Divindade. No exato momento em que sua alma e corpo se uniram no ventre da Virgem, imediatamente a Divindade se uniu a um e ao outro. No entanto, esta união começou primeiro com a alma como a mais nobre, e depois passou para o corpo, mas tão sutilmente que ambos se uniram à Natureza Divina ao mesmo tempo. Este fato nos é bem

representado pela maneira sutil como o fogo se apodera do pavio e da cera; pois, embora seja primeiro unido ao pavio, é no mesmo instante unido à cera.

Agora, esta Natureza Divina está tão unida e unida à natureza humana e eles formam tal união e comunhão que o homem se tornou Deus e Deus se tornou homem; além disso, as três substâncias estavam tão unidas na Pessoa de Nosso Senhor que formavam apenas duas naturezas perfeitas, a humana e a divina, que, embora infinitamente separadas uma da outra, na Encarnação formam apenas uma pessoa. Isto é tudo o que tenho a dizer sobre o primeiro nome dado a esta festa.

O segundo nome que lhe é dado é o da Purificação da Virgem. Todos ficam com incomparável espanto ao ver esta santíssima Senhora disposta a submeter-se à lei da purificação, pois ela era virgem e, portanto, não precisava dela. Por que então ela vai ao Templo para ser purificada hoje? De fato, até então, toda mulher que havia se tornado mãe foi manchada como consequência do Pecado Original. Por isso, não só eles, mas também os filhos que deles nasceram, precisavam dessa purificação, que recebiam com muito rigor. Infelizmente, mesmo que nós mesmos não tenhamos pecado, ainda assim estamos todos manchados com a culpa de nosso primeiro pai, Adão, e fizemos nossa entrada no mundo sob a ira de Deus [*Sl* . 51:7; *Ef* . 2:3], carregados com o peso de nossas iniquidades. Mas este Menino Divino não tinha mais necessidade de purificação do que Sua Mãe, pois não só não estava em pecado, mas também não podia pecar. Era impossível que o pecado existisse nele - naquele, eu digo, que veio para destruí-lo. Ele mesmo proclamou isso. [*Jo* . 8:46; *Rom* . 8:3; *2Cor* . _ 5:21]. "Não estou", Ele poderia ter dito, "sujeito à lei da purificação, pois sou o Filho de Deus e, portanto, não tenho pecado em Mim". Esta é uma verdade infalível.

Agora, como o Filho não foi manchado, a Mãe também não; pois embora não fosse impossível que a Virgem tivesse algum pecado, e tendo nascido de uma mãe e um pai ela pudesse ter sido levemente manchada com ele como as outras crianças, não seria apropriado que a Mãe de tal Filho fosse manchado com o Pecado Original. Esta é a razão pela qual, por um privilégio muito especial e singular, esta santa

Virgem, por graça divina, foi concebida sem pecado; ⁶ela era puríssima desde a sua Conceição e assim permaneceu na Encarnação, pois, tendo concebido pela sombra do Espírito Santo [*Lc . 1:35*], ela permaneceu virgem no parto e depois.

Por que, então, esta santíssima Senhora, sendo toda pura e sem mancha, quis ir ao Templo para ser purificada como as outras mulheres, especialmente porque esta não era uma lei universal, mas apenas uma lei? estabelecido por Moisés? Existem milhares e milhares de razões para isso nos primeiros Padres, isto é, com os antigos Doutores; mas usarei o Gênesis para mostrar-vos por que a sagrada Virgem, embora não obrigada pela Lei de Purificação, escolhe, no entanto, submeter-se a ela.

Em seguida, falarei brevemente sobre a queda de nosso primeiro pai e mãe, Adão e Eva. [*Gên . 2:15-17; 3:1-5*]. Isso não ficará fora de lugar, pois Nosso Senhor, de quem se faz menção nesta festa, é chamado de "novo Adão" [*Rom . 5:14; 1 Cor . 15:45*] que veio para reparar o pecado do primeiro, e por sua obediência dar satisfação pela desobediência do outro; e Nossa Senhora é chamada de "nova Eva". ⁷ Ora, está escrito que Deus criou o homem e a mulher na justiça original, o que os tornou extremamente belos e tão capazes de corresponder à graça que não havia pecado neles e, conseqüentemente, nenhuma luta entre a carne e o espírito. [*Gên . 1:27; cf. Wis . 2:23*]. Eles não tinham repugnância nem aversão ao bem, nem desejo nem inclinação para o mal; tudo neles era tranquilo e pacífico; eles desfrutavam de felicidade e paz incomparáveis; eles viviam na maior pureza e inocência - não em uma simples pureza e inocência, mas adornados com graça. O Senhor os colocou nesta condição no Paraíso e lhes deu apenas um mandamento e proibição: Eles não deveriam comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal; se comessem, morreriam.

Ora, Satanás, aquele espírito mau que se lançara do céu por uma desobediência procedente de seu amor-próprio e sua auto-estima, invejoso da beleza da natureza humana, planejou fazê-la cair desta justiça original que a tornava tão bela e agradável. Como o amor-próprio e a auto-estima haviam causado sua própria desobediência e,

conseqüentemente, sua condenação, ele apresentou a mesma tentação aos nossos primeiros pais para ver se, com tal ardil, o amor-próprio e a vã estima se apoderariam deles. como eles tinham sobre ele. Por isso tomou a forma de uma serpente, enrolou-se em torno de uma árvore e dirigiu-se primeiro a Eva como a mais fraca das duas, raciocinando assim: "Por que Deus te colocou neste lugar e disse que não devias comer? de qualquer uma das árvores que estão aqui?" Ela lhe respondeu assim, certamente assustada e trêmula: "Ele não nos proibiu de comer de todos os frutos, mas apenas desta árvore não devemos comer, nem tocar nela."

Uma grande tentação esta - pois era uma tentação de desobediência! Observe a malícia e astúcia desse espírito infernal e mentiroso. "Por que", ele pergunta, "Deus disse que você não deveria comer de nenhuma das árvores?" Você não vê como ele exagera a proibição de Deus? Deus não os proibiu de comer de nenhuma das árvores, mas apenas de uma; mas o diabo falou assim a Eva com a intenção de fazê-la odiar o mandamento do Senhor; e esse ódio é uma grande tentação contra a obediência, pois o primeiro grau da desobediência é o ódio à coisa ordenada. Lúcifer, em sua queda, começou por desgosto pelo mandamento antes de sua desobediência real; é por isso que, conhecendo a força dessa tentação, embora soubesse que Deus não havia proibido nossos primeiros pais de comer de nenhuma das árvores, não hesitou em dizer isso a eles para fazê-los odiar a ordem.

Por favor, note como esta tentação aumenta com a resposta de Eva: "Podemos comer de fato", disse ela, "o fruto das árvores, exceto o da Árvore do Conhecimento, que não devemos comer ou tocar. Você me pergunta por quê? ", acrescenta ela, "para que não morramos". Observe a grande mentira da mulher. É verdade que Deus os proibiu de comer do fruto desta árvore, mas não tocá-lo ou olhar para ele - sobre isso Ele não disse nada. Foi uma mentira tão grande quanto a do espírito maligno quando ele perguntou por que Deus os havia proibido de comer de qualquer uma dessas árvores. O objetivo de sua tentação, desde o início, foi fazer com que Eva desse essa resposta, pois com ela

ela manifestou desgosto e ódio, como se tivesse dito: "Ele não apenas nos proibiu de comer, mas até de tocá-lo e conseqüentemente, até mesmo olhar para isso - uma coisa muito estranha e severa." Eis o desgosto e o ódio pela obediência, que é, como mostramos, o primeiro grau da desobediência.

Vemos também que todos os miseráveis que se perdem ao se retirarem da Igreja experimentam esse desgosto e ódio pelos mandamentos. Por exemplo, Deus ordenou que sacerdotes e eclesiásticos mantenham a castidade e a virgindade invioláveis; mas o diabo vem perguntar: "Por que este mandamento foi feito?" E assim ele consegue fazer muitos o odeiam e os convence a se retirarem da Igreja para que possam ser liberados da obrigação de observá-la. Outro virá a odiar o jejum ou a confissão, e por causa desse ódio ele também sairá do palácio da Santa Igreja e escreverá contra esses preceitos de acordo com sua paixão. Uma grande desgraça esta, que acontece com demasiada frequência nestes nossos tempos. ⁸

Vou lhe dar alguns exemplos para mostrar o quão grande é essa tentação. Um pai ou uma mãe proibirão sua filha de ir a um baile ou carnaval ou se associar a determinada companhia. Odiando essa proibição, ela diz: "Não me atrevo a pensar em baile ou carnavais. Não me atrevo a levantar os olhos para olhar um homem; seria melhor ter meus olhos costurados ou arrancados ou cobertos como os dos falcões." ⁹ Outro professa ser um bom cristão. Ele dirá a si mesmo: "É Quaresma agora e devo jejuar porque é um mandamento da Igreja; oh, eu o farei, mas se eu fosse Papa, acabaria com a Quaresma para que não fosse mais necessário para jejuar." E o que é isso senão evidência de antipatia pelo mandamento? Nós o observamos porque é obrigatório, mas não gostamos de jeito nenhum e, se pudéssemos, o aboliríamos. Uma irmã que não gosta de silêncio dirá livremente: "Oh, querida! Tanto silêncio, para que serve? Não seria melhor falar a esta hora do que calar? Agora que tenho um pensamento tão excelente, me faria muito bem contá-la, daria tanto prazer a quem a ouvisse, e não é permitido contá-la! Além disso, se eu esperar meia hora, não me

lembrarei nem saberei o que é. " Viu como a antipatia pelo silêncio a faz falar?

Outra que não gosta de ir ao Escritório nas horas marcadas estará desfrutando de um bom pensamento em sua cela, e aí está: a campainha que a chama ao Escritório. "Oh céus!" ela pensará: "não seria melhor não ir para o escritório? Pois na minha cela eu estava desfrutando de um pensamento tão bonito; talvez se eu tivesse ficado um pouco mais eu deveria ter sido arrebatado em êxtase, e agora devo ir para o coro para cantar." Devemos ficar à mesa em silêncio até o final da refeição para ouvir a leitura que é feita lá. "Oh meu Deus, para que serve tudo isso? Não seria melhor sair depois de terminar?" Em suma, é o desgosto dos mandamentos que nos faz raciocinar assim, e que nos faz falhar na obediência.

Mas a sagrada Virgem submeteu-se voluntariamente à lei da purificação, porque amava o mandamento, e a coisa ordenada era tão preciosa para ela. Embora não fosse obrigada a isso, não hesitou em cumpri-lo por causa do amor que tinha pela obediência e por Deus que dera este mandamento. ¹⁰Mas, ó Senhora santíssima, você não precisa disso. "É verdade", ela responde; "mas outras mulheres, para as quais eu deveria servir de exemplo, precisam disso; eu obedeço a esta lei tanto para o benefício daqueles que estão vinculados a ela quanto pelo amor que tenho por ela."

Oh, quão felizes são aqueles que amam os mandamentos de Deus e que guardam não só os que são obrigados a guardar, mas também aqueles a que não estão obrigados, sujeitando-se para o bem e edificação dos outros. [Cf. *1 Cor* . 10:22-24]. Foi este amor que a santa Virgem teve pela obediência e pela edificação do próximo que a fez submeter-se à lei da purificação.

A segunda tentação, ou segundo grau da tentação da desobediência (eu pretendia dizer três, mas falarei apenas de duas), é o desprezo não só pelo mandamento, mas também por quem manda. Ora, quando a tentação chega a fazer-nos odiar quem manda, é perigosa e extremamente má, ¹¹sobretudo quando nos faz dizer que quem manda não tem razão para dar esta ordem, que não é para o propósito, e

quando nos faz proferir palavras de desprezo pela coisa ordenada ou aconselhada por causa do ódio que temos por aquele que a ordenou.

Sei bem que podemos ter repugnâncias e aversões não só pelo comando, mas também por quem manda; mas comentar ou entreter os pensamentos sugerem gestado por essas repugnâncias e aversões: Isso nunca devemos fazer. No entanto, era para isso que o espírito maligno visava, e por isso ele perguntou a Eva, desprezando a ordem do Senhor: "Por que Deus te deu esta ordem?" Ele implica a pergunta: "Por que razão Ele colocou você neste paraíso e proibiu você de comer de qualquer uma das árvores que estão aqui?" Mas ele era um grande mentiroso, visto que Deus não havia dado tal proibição; e certamente, se Ele tivesse feito isso, pareceria intolerável, pois colocar um homem e uma mulher em um belo pomar cheio de frutas e ordenar que não tocassem em um deles teria sido uma ordem muito difícil de observar.

Agora, Deus não ordenou isso sobre eles; mas o espírito maligno disse isso em seu desprezo por Deus e com a intenção de fazer Eva desprezá-lo. Ela, por sua vez, chegou a desprezar Aquele que lhes deu a ordem e respondeu ao tentador: "Não podemos comer deste fruto ou, segundo as palavras do Senhor, morreremos". Ela disse isso por desprezo a Deus. "Ele nos ameaçou", ela lhe daria a entender, "com a morte se nós comemos dela; mas que razão tinha Ele para tal ameaça contra nós?" No entanto, Ele disse: "para que não morras". Você vê como essas palavras de Eva manifestam desprezo? Pois Deus não apenas disse que eles deveriam tomar cuidado para não comer desse fruto por medo da morte, mas Ele havia declarado expressamente que se eles comessem, morreriam. Tanto para o segundo grau de desobediência.

Mas a nossa "nova Eva", ou seja, a sagrada Virgem, amou, como já dissemos, não só o mandamento, mas Aquele que o deu. Por isso ela subiu a Jerusalém para ser purificada, embora não estivesse sujeita à lei da purificação. Sem dúvida ela teria encontrado mais consolo em permanecer na pobre gruta de Belém com seu sagrado Menino, continuando ali os doces e santos colóquios que tiveram lugar entre aquele Filho e aquela Mãe; mas como ela era verdadeiramente

obediente, ela não mostrou preferência por um mandamento mais do que por outro, mas submeteu-se a todos eles com indiferença - pois os verdadeiros filhos de Deus não escolhem quais mandamentos eles observarão. É a maneira dos hereges fazerem tal escolha: é por isso que eles são chamados de "hereges". ¹²

Mas entre os cristãos nunca deve haver escolha no que eles devem acreditar e observar; eles devem simplesmente acreditar. O que eles devem acreditar? Tudo, sem exceção. No entanto, encontramos uma espécie de heresias entre os cristãos - não de fato heresias de doutrina como as dos hereges que estão fora da Igreja, mas heresias de desobediência cometidas por cristãos que desejam ser bons, mas que, apesar disso, são dispostos a obedecer apenas aos mandamentos que lhes agradam. ¹³ Você verá alguns que, em seu amor pelo jejum, gostariam de jejuar até mesmo no domingo de Páscoa. Outras dessas tolices, que não existem mais hoje, foram vistas em outras épocas. Alguns gostam da disciplina, outros do cilício; eles querem fazer as coisas que são aconselhadas, mas não as que são ordenadas; eles estão dispostos a jejuar no Domingo de Páscoa, o que a Igreja não ordena, mas não estão dispostos a jejuar na Quarta-feira de Cinzas! Ah, não, não devemos ir a nenhum dos extremos, mas devemos seguir o caminho do meio, que é obedecer sem escolha ou preferência.

Existem outras formas de "heresia" na obediência: quando escolhemos o que vamos observar; quando não estamos dispostos a obedecer a todos os tipos de mandamentos. É esta obediência absoluta e total que coloca os religiosos acima mesmo dos eremitas e dos anacoretas que levam uma vida de solidão mais admirável do que imitável. Não é uma coisa maravilhosa ver São Paulo, o Eremita, morando no meio do deserto, alojado em uma caverna como um animal, seu único alimento pão e água? Sim, essas coisas são admiráveis. No entanto, com tudo isso, o santo teve o uso de sua própria liberdade, fato que diminuiu em certa medida as austeridades que ele praticava, pois nesse modo de vida ele ainda exercia alguma escolha e trabalhava apenas para sua própria salvação particular. Bem sei que ele rezou pelo mundo inteiro e que as suas orações foram muito

benéficos para a humanidade. Não obstante, é fato incontestável que a perfeição religiosa, isto é, o modo de vida dos religiosos que estão sob obediência, supera em muito a dos anacoretas, pois sua obediência deve ser total e não admitir exceção; não têm liberdade na escolha de seus exercícios, mas submetem-se à observância de suas Regras e Constituições e às orientações particulares de seus superiores. Tanto para o segundo nome dado à festa de hoje.

Devo dizer uma palavra sobre o terceiro título dado até hoje, a saber, a festa de São Simeão, o Justo. É assim chamado porque neste dia aquele glorioso santo recebeu em seus braços Aquele que ele tanto ansiava, mas com tanta alegria e consolação que, não tendo mais nada a esperar e vendo seu fim próximo, ele cantou como um divino cisne esse belo cântico: Agora, Mestre, pode despedir em paz Seu servo, pois meus olhos testemunharam Seu ato salvador.

Para explicar este terceiro título, darei um exemplo muito proveitoso; e embora eu já tenha mencionado isso antes neste lugar, não hesito em oferecê-lo a você novamente, visto que muitos que estão antes de mim agora não estavam presentes na época. Além disso, não dizemos sempre a mesma coisa quando falamos do mesmo assunto. O fato é este: Nosso Senhor, vendo um dia uma criancinha, apanhou-a, beijou-a e mostrou-a aos Apóstolos, dizendo: Digo-vos solenemente, a menos que se torne como esta criancinha, nunca entrará no Paraíso. [*Mt.* _ 18:2-3; *Mc* . 9:35]. Muitos dizem que essa criança era São Marcial, que mais tarde se tornou bispo de Limoges; mas a opinião mais comum é que foi Santo Inácio, o mártir, cuja festa celebramos ontem e cujo ofício é transferido para amanhã. Oh, quão bem-aventurado foi este glorioso Santo Inácio, pois foi levado nos braços de Nosso Senhor e dado como exemplo aos Apóstolos! Quão precioso e doce foi aquele beijo! Que palavras sagradas e secretas Nosso Senhor disse a esta criança feliz enquanto o beijava! Quão abençoado ele foi por se permitir ser carregado e manuseado pelo Salvador, que o recompensou gravando Seu próprio Nome sagrado nas profundezas de seu coração!

Agora diga-me, por favor, quem você considera ter sido mais feliz: Santo Inácio, que foi carregado nos braços de Nosso Senhor, ou São

Simeão, o Justo, que levou Nosso Senhor em seus braços? Diga-me, o que você prefere: ser carregado por este querido Salvador como foi Santo Inácio, ou carregá-lo em seus braços como Simeão? Certamente ambos estavam muito felizes — St. Inácio ao ser tocado e levado não para onde quis, mas para onde quis Nosso Senhor, e São Simeão ao carregar em seus braços Aquele que produziu tanta felicidade que derramou sobre este Divino Salvador abundantes lágrimas de doçura e consolação. Mas se você tivesse que escolher, qual você preferiria? Pense nisso, pois será uma reflexão muito útil; e depois lhe direi minha escolha.

O grande Santo Inácio ficou muito feliz em ser carregado nos braços do Salvador e não andar mais com os próprios pés, mas com os de Nosso Senhor; pois quem é carregado não anda com os próprios pés, mas com os pés daquele em cujos braços é carregado. Oh, como é feliz a alma que não caminha mais com os próprios pés, isto é, segundo seus próprios pensamentos e desejos, nem segundo suas próprias preferências e inclinações! Pois a alma tem pés espirituais assim como o corpo. Como é feliz aquela alma quando já não caminha segundo os seus próprios desejos, mas segundo os do seu Deus. Agora, quais são os desejos de Deus, senão os mandamentos nos quais Sua vontade é expressa? E todos estão incluídos neste primeiro: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e o teu próximo como a ti mesmo. [*Dt . 6:5; Monte _ 22:37-39*]. Disto vêm todos os outros: Não matarás, não roubarás [*Ex . 20:13,15*], e o resto que implica que você não deve fazer ao seu próximo o que você não gostaria que fosse feito a si mesmo. Não há necessidade, então, de nos darmos ao trabalho de tentar descobrir quais são os desejos de Deus, pois todos eles estão expressos em Seus mandamentos e no Conselhos que Nosso Senhor nos deu no Sermão da Montanha quando disse: Bem-aventurados os pobres de espírito, bem-aventurados os humildes e as outras bem-aventuranças. [*Mat . 5:3-10*]. Esses são todos os desejos de Deus sobre os quais devemos andar, seguindo não apenas Seus preceitos, mas também Seus conselhos e intenções tão perfeitamente quanto pudermos. [14](#)—É o que fazemos quando obedecemos às inspirações gerais indicadas nas Regras e

Constituições, bem como às particulares e secretas que Ele coloca no fundo de nossos corações. Mas para caminharmos com segurança de acordo com os desejos divinos, devemos ser simples e sinceros em nossos esforços para descobri-los, e devemos seguir a orientação que nos é dada a respeito deles. Por este meio seremos levados por Nosso Senhor e não andaremos mais de acordo com nossos próprios desejos, mas de acordo com os de Deus.

O glorioso São Simeão também ficou muito feliz em carregar o Salvador em seus braços. Vou sugerir duas maneiras pelas quais O carregamos e então concluirei. A primeira é carregá-lo sobre nossos ombros como fez São Cristóvão; a segunda é segurá-lo em nossos braços como fizeram São Simeão e Nossa Senhora. Certamente, embora São Cristóvão carregasse Nosso Senhor apenas em seus ombros, ele era altamente favorecido e merecia ser chamado de portador de Cristo. Agora, carregá-lo dessa maneira nada mais é do que suportar e sofrer com bom coração tudo o que Lhe agrada nos enviar, por mais difícil e pesado que seja o encargo e o fardo que Deus coloca sobre nossos ombros. Como pode o Seu jugo ser suave [*Mt. 11:30*] se nos imaginarmos isentos de sofrimento? Não, devemos – como São Cristóvão – carregar Nosso Senhor nos ombros, suportando tudo o que Ele quiser, da maneira que Ele quiser, e enquanto Ele quiser, abandonando-nos inteiramente à Sua eterna Providência, deixando-nos governar e conduzido de acordo com Sua santa vontade.

A segunda maneira é carregá-lo como fizeram Nossa Senhora e São Simeão. Fazemos isso quando suportamos com amor os trabalhos e dores que Ele nos envia, ou seja, quando o amor que temos pela Lei de Deus nos faz achar suave o seu jugo e agradável, para que amemos essas dores e trabalhos, e colhemos doçura no meio da amargura. Isso nada mais é do que levar Nosso Senhor em nossos braços. Agora, se O levarmos dessa maneira, Ele mesmo, sem dúvida, nos carregará.

Oh, como seremos felizes se nos deixarmos levar por este querido Senhor, e se O levarmos nos ombros como São Cristóvão e nos braços como São Simeão, abandonando-nos inteiramente a Ele e deixando-O conduza-nos aonde Ele quer! Deixai-vos, pois, inteiramente nos braços

da Sua Divina Providência, submetendo-vos no que concerne à Sua Lei e dispondo-vos a suportar todas as dores e sofrimentos que vos possam advir nesta vida. Quando você fizer isso, você descobrirá que as coisas mais difíceis e dolorosas se tornarão doces e agradáveis para você, e você compartilhará a felicidade experimentada por São Simeão e Santo Inácio. Mas quanto a qual destes foi o mais feliz, isso não cabe a mim dizer; Deixo isso para vocês pensarem e decidirem por si mesmos. Apenas tente imitá-los nesta vida e você abençoará o Salvador e será abençoado por Ele no Céu, junto com esses santos gloriosos. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Um homem.

NOTAS

- [1.](#) São Francisco de Sales considera a Festa do Encontro como uma variação do segundo nome, a Purificação da Virgem.
- [2.](#) A Festa da Purificação tradicionalmente encerra a época do Natal.
- [3.](#) Cf. Sermão de 2 de julho de 1621, p. 156.
- [4.](#) São Francisco segue aqui a cosmologia de Aristóteles.
- [5.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 10, cap. 17.
- [6.](#) Cf. Sermão de 2 de fevereiro de 1620, p. 86.
- [7.](#) Cf. Sermão de 2 de julho de 1621, p. 162.
- [8.](#) São Francisco está se referindo, é claro, à Reforma e aos desafios feitos ao celibato sacerdotal, vida religiosa e muitos dos sacramentos e preceitos da Igreja Católica Romana.
- [9.](#) Cf. *Conferências*, XII, "Sobre Simplicidade", p. 221, nota 6.
- [10.](#) Cf. *Conferências*, XIII, "Sobre o Espírito das Regras", p. 251-252; Sermão de 21 de novembro de 1620, p. 131-132.
- [11.](#) Cf. *Conferências*, I, "Obrigação das Constituições", p. 2-3.
- [12.](#) São Francisco de Sales está aludindo aqui à raiz do significado da palavra "herege", que é "escolher".
- [13.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 10, cap. 9.
- [14.](#) Cf. *Tratado*, Bk. 9, cap. 4; *Conferências*, V, "Sobre Generosidade", p. 83.

A IMACULADA CONCEPÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

Sermão para a festa da Imaculada Conceição, 8 de dezembro de 1622, sobre festas, a essência de nossa fé, o pecado de Lúcifer, a queda de Adão e o pecado original, a transmissão do pecado original, milagres realizados por Jeremias e São João Batista, a Imaculada Conceição de Nossa Senhora, e o que Nossa Senhora realmente deseja de nós.

A brevidade de tempo e de lazer que a agitação do mundo nos deixa é a razão pela qual falarei com você com muita simplicidade e familiaridade (pois me parece que nessas questões é melhor assim) sobre os dois pontos que não fui capaz de explicar quinta-feira passada, ou seja, como devemos celebrar as festas e quais são as festas e mistérios que celebramos. Sempre me acostumei a anunciar o assunto antes de falar dele.

Em primeiro lugar, devemos saber que existem três tipos de festas: as que a Igreja nos manda celebrar, as que ela recomenda ¹e as festas políticas, de que hoje se celebra um exemplo para a entrada do rei nesta cidade. Uma vez que é ordenado pelos funcionários da cidade, é, portanto, político.

As festas nos são recomendadas para render a Deus a honra, o culto e a adoração que Lhe devemos como nosso Soberano Mestre e Senhor. A festa da Conceição da Virgem não nos é ordenada, mas é fortemente recomendada. ²Para nos convidar à devoção e solenidade desta festa, a

Igreja, como Mãe caridosa, concede-nos indulgências, e com esta intenção faz o mesmo pelas confrarias. São Jerônimo e São Bernardo nos recomendam no breviário e nas homilias deste dia.

Mas primeiro, antes de entrar mais profundamente em nosso discurso, deixe-me dizer esta palavra para a instrução dos cristãos sobre a essência de nossa fé. Devemos saber, em primeiro lugar, que há quatro partes: a primeira é o que devemos acreditar, a segunda o que devemos esperar, a terceira o que devemos amar e a quarta o que devemos fazer e praticar.

O primeiro está incluído no Credo dos Apóstolos, que é assim chamado porque foi composto pelos Apóstolos. Nele está contido tudo o que somos obrigados a acreditar - se não em detalhes, pelo menos em geral. Por exemplo, não é dito no Credo que existem anjos. No entanto, é uma verdade que cremos e encontramos nas Sagradas Escrituras - e até mesmo que elas são empregadas em ministérios aqui embaixo neste mundo. Os hereges querem insistir que o Santo Sacrifício da Missa não está incluído em nosso Credo. Essas pessoas infelizes avançaram essa teoria para ver se alguém seria tão fraco de espírito a ponto de acreditar em seus erros. Mas, minhas queridas almas, eu lhes digo que há uma centena de artigos em nossa Fé que não são explicitamente expressos em nosso Credo, nos quais, no entanto, todos os cristãos devem acreditar. Eles não deveriam dizer: "Eu me contento em acreditar no que a Igreja acredita", e assim permanecer nessa ignorância imperdoável.

Tudo o que devemos esperar e pedir a Deus está contido nas sete petições do Pai Nosso, que comumente chamamos de Pai Nosso e que Nosso Senhor nos deixou. [*Mat . 6:9-13*].

Para o terceiro temos os mandamentos divinos pelos quais somos instruídos a amar a Deus e ao próximo, pois nestes dois mandamentos se baseia toda a Lei, e também os profetas. [*Mat . 22:37-40*]. Você conhece também aqueles que se seguem, ou seja, os Dez Mandamentos e os preceitos da Igreja. A Igreja assemelha-se a uma bela árvore, ou melhor, à laranjeira que está sempre verde — em todas as estações. De fato, na Itália, na costa de Gênova, e ainda mais neste país da França -

como, por exemplo, na Provença - ao longo da orla, as árvores dão folhas, flores e frutos em todas as estações. (Certamente, a laranjeira está sempre no mesmo estado, nunca murchando, mesmo quando não é alimentada.) Assim a Igreja tem sua folhagem, que são suas cerimônias; suas flores, que são suas ações; e os seus frutos, que são as suas boas obras e o bom exemplo que dá ao próximo em todas as ocasiões.

Além disso, existem os sete sacramentos. Claro que não somos obrigados a recebê-los todos, mas apenas cada um segundo a sua vocação. Por exemplo, o Sacramento da Ordem é para os sacerdotes, e o do Matrimônio é para aqueles a quem Deus chama. Quanto aos outros, devemos usá-los de acordo com o tempo e o lugar e recebê-los conforme a Igreja nos ordena, pois estamos obrigados a isso.

Vamos chegar ao nosso segundo ponto, a saber, que festas devemos celebrar. Consideremos em primeiro lugar que Deus, apesar de ser um espírito puro e livre, quis criar algo fora de si e assim criou os anjos, e depois Adão e Eva no estado de inocência e justiça original. Além disso, deixou-lhes o seu livre arbítrio, acompanhado de todas as prerrogativas e privilégios da graça que pudessem desejar. Mas o que fez Lúcifer, esse espírito de revolta, quando se viu dotado de uma natureza tão excelente? Ele não queria se sujeitar de forma alguma.

Agora, você sabe que todos os anjos foram criados na graça, mas não foram confirmados na graça de uma vez; Deus deixou-lhes seu livre arbítrio e plena liberdade. Quando este primeiro anjo, Lúcifer, viu que ele era tão belo e tão excelente em sua natureza - pois ele era o mais perfeito de todos - ele disse a si mesmo: Eu me sentarei nos recessos do Norte, que são os mais altos ; Serei como o Altíssimo! [*É* . 14:13-14]. Todos me renderão honra. Quando São Miguel viu isso, gritou: Quem é como Deus! [Cf. *é* . 40:18] e por isso significa que ele jogou Lúcifer nos recessos do poço [*É* . 14:11-15; *Rev.* _ 12:7-9], de acordo com os escritos de São Bernardo, pois ninguém pode ser elevado a menos que primeiro tenha se humilhado. [Cf. *Matt* . 18:14, 23:12; *Lk* . 14:11, 18:14].

Assim Lúcifer tornou-se um rebelde contra seu Criador e, portanto, contra a imagem de seu Criador, que é o homem. Dirigiu-se aos nossos

primeiros pais e principalmente a Eva, falando-lhe assim: Se comeres deste fruto, conhecerás o bem e o mal e serás como Deus. Ela ouviu de boa vontade essa sugestão (pois assim que alguém fala em nos exaltar de alguma forma, parece que todo o nosso ser depende disso); ela deu seu consentimento e comeu o fruto proibido. Indo mais longe, ela deu alguns para o marido comer, ambos sucumbindo e tornando-se desobedientes a Deus. Naquele mesmo instante eles ficaram envergonhados e confusos, pois o pecado traz isso consigo, e eles se esconderam de Deus tanto quanto possível para eles. [*Gên* . 3:1-11].

Se eles tivessem permanecido na graça, teríamos participado desse bem incomparável, pois é de sua queda que o Pecado Original tirou sua fonte. É a herança que eles nos deixaram, assim como poderíamos ter tido a mesma herança daquela graça e justiça em que foram criados, se tivessem perseverado. Mas, infelizmente, eles permaneceram nele por pouco tempo - foi apenas um momento; e visto que somos todos da mesma linhagem e semente de Adão, estamos todos contaminados pelo Pecado Original. Foi isso que fez o grande profeta real clamar: Em culpa nasci, e em pecado minha mãe me concebeu. [*P* . 51:7]. Isso significa que todos nós fomos concebidos em pecado, e todas as concepções, desde o início do mundo até o fim, serão feitas em pecado.

É verdade que nosso primeiro pai, e também Eva, foram criados e não concebidos. No entanto, toda concepção humana é feita em pecado. Somente Nossa Senhora e Santa Mestra estava isenta deste mal - aquela que deveria conceber Deus primeiro em seu coração e em seu espírito antes de concebê-lo em seu ventre casto. Todos nascem sob a ira de Deus [*Sl* . 51:7; *Ef* . 2:3] por causa do Pecado Original, que os torna inimigos de Deus. Mas pelo Batismo eles são regenerados e se tornam Seus filhos, capazes de Sua graça e da herança da vida eterna. Todos foram manchados com o Pecado Original, mas alguns foram purificados antes de seu nascimento por um milagre especial, como foi São João Batista e também o profeta Jeremias. [*Jer* . 1:5]. Nas palavras da sagrada Virgem Maria, São João foi santificado pela presença dAquele que estava encerrado em seu ventre. Nosso Senhor e São João Batista visitaram-se no ventre de suas mães (os ventres de nossas

mães são pequenos mundos), e diz-se que o glorioso Precursor se ajoelhou em adoração ao seu Salvador e que no mesmo instante lhe foi dado o uso da razão. ³Mas o mundo só acreditará no que vê. (Diga-se isso de passagem.)

No entanto, São João e Jeremias foram concebidos em pecado pelo modo comum de geração. Não foi assim com Nosso Senhor, que foi concebido do Espírito Santo e de Sua Mãe sagrada [*Matt* . 1:18, 20; *Lk* . 1:35], sem pai. É por isso que Ele não poderia herdar razoavelmente o Pecado Original. Você pode dizer: Desde que Ele tomou nossa natureza, Ele é humano. Isso é verdade, mas Ele também é Deus, e por isso Ele é perfeitamente Deus e homem, sem qualquer separação ou distinção. Ele não é da semente de Adão por geração porque Ele foi concebido de Sua Mãe sem pai, como acabamos de dizer. Ele era da linhagem de Adão, com certeza, mas não da semente [de Adão].

Quanto a Nossa Senhora, a Santíssima Virgem, ela foi concebida da maneira usual de geração. Mas como em Seu plano Deus a predestinou desde toda a eternidade para ser Sua Mãe, Ele a manteve pura e livre de toda mancha, embora por sua natureza ela pudesse ter pecado. Não há dúvida sobre isso, no que diz respeito ao pecado real.

Deixe-me fazer uma comparação para que você possa entender melhor. Você sabe como são feitas as pérolas? (Muitas senhoras desejam pérolas, mas não se importam com sua origem.) Os peixes madre pérola fazem como as abelhas. Eles têm um rei e escolhem para esse papel o maior entre eles, os demais o seguem. Eles vêm nas ondas do mar quando o ar está mais fresco, que é ao raiar do dia, principalmente no mês de maio. Quando estão todos lá, abrem suas conchas para o céu, deixando cair gotas de orvalho dentro delas. Eles então fecham essas gotas de tal maneira que incubam essa gota de orvalho e a convertem em uma pérola, que é então considerada tão valiosa. Mas observe, eles fecham suas conchas de tal forma que não entra água salgada. ⁴

Esta comparação servirá bem ao meu propósito. O Senhor fez o mesmo com a Santíssima Virgem, Nossa Senhora, porque no instante de sua Conceição Ele se colocou entre ela e o pecado – ou melhor, pode-

se dizer, *sob* ela, para evitar que ela caísse no Pecado Original. No exemplo acima, se a gota de orvalho não encontrar a concha para recebê-la, ela cairá no oceano e será convertida em água salgada e salgada. Mas se a concha a recebe, ela se transforma em pérola. Da mesma forma, a Santíssima Virgem foi lançada no mar deste mundo pelo modo comum de geração, mas preservada da água salgada da corrupção do pecado. Convinha que ela tivesse esse privilégio particular, porque não era razoável que o diabo pudesse censurar Nosso Senhor com a alegação de que aquela que O carregou em seu ventre [no Pecado Original] foi sujeita a ele. É por isso que o evangelista não faz menção ao pai e à mãe da Virgem, mas apenas a José, esposo de uma Virgem chamada Maria. Foi dela que nasceu Jesus, chamado Messias. ⁵[*Mat . 1:16*]. Assim, por uma graça especial, sua alma não possuía nada [do Pecado Original] de seus pais terrenos, como é o caso de todas as outras criaturas.

Deixe-me agora dizer algo sobre a devoção que devemos ter por esta santa Virgem. Os mundanos imaginam que a devoção a Nossa Senhora geralmente consiste em carregar um rosário em seu cinturão. Parece-lhes que basta rezar várias vezes sem fazer nada outra coisa. Nisso eles estão muito enganados. Pois nossa querida Senhora quer que façamos o que seu Filho nos manda [*Jo . 2:5*] e considera como feita a si mesma a honra que damos ao seu Filho guardando os Seus mandamentos.

Temos alguns exemplos disso. Vou me contentar em citar um ou dois. Quando a mãe do imperador Nero, aquele monstro cruel que tanto perseguia a Igreja de Deus, ficou grávida, ela fez os feiticeiros e adivinhos virem para descobrir o que seu filho se tornaria. Ao serem consultados, um deles anunciou que esse menino seria imperador, que reinaria e seria grande. No entanto, outro, percebendo que o primeiro a lisonjeava, disse-lhe que a criança seria de fato imperador, mas como imperador ele a mataria. Então esta mãe miserável respondeu: Não importa "desde que ele reine". ⁶Observe como o desejo vaidoso honra e prazeres que muitas vezes são prejudiciais a eles. Temos outro exemplo no Terceiro Livro dos Reis, capítulo um, ⁷-onde se diz que

quando a rainha Bate-Seba foi até Davi, ela lhe ofereceu muitos atos de homenagem. [*1kg* . 1:16-17]. Ao ver isso, o rei sabia muito bem que ela precisava de algo e perguntou o que era. Bate-Seba respondeu: "Senhor, para que meu filho reine depois de você." Ora, se as mães são naturalmente tão desejosas de que seus filhos reinem e sejam honrados, com muito maior razão é Nossa Senhora, que sabe que seu Filho é seu Deus. Assim, a honra do Filho é também a da Mãe. ⁸

Mas, para nosso consolo, deixe-me dizer esta palavra. Vocês, minhas caríssimas Irmãs, que deixaram o mundo para se colocar sob a proteção da Santíssima Virgem, ⁹se a interpelam e dizem: "Mãe, o que podemos fazer para agradá-la?" sem dúvida ela responderá que deseja e quer que você faça o que ela ordenou que fosse feito naquela celebrada festa de casamento de Caná da Galiléia, quando o vinho acabou. Ela disse aos que cuidavam dele: Façam o que meu Filho mandar. [*Jo* . 2:5]. Se então você a ouvir fielmente, você ouvirá em seu coração aquelas mesmas palavras dirigidas a você: Faça o que meu filho lhe disser. Que Deus nos dê a graça de ouvi-la nesta vida e na outra. Um homem.

NOTAS

- ¹. Cf. Volume 1 desta série, *Os Sermões de São Francisco de Sales sobre a Oração* , p. 17.
- ². A Festa da Imaculada Conceição não era um dia sagrado de obrigação na França neste momento.
- ³. Cf. Sermão de 2 de julho de 1621, p. 161.
- ⁴. Cf. *Introdução* , Prefácio do Autor.
- ⁵. Aparentemente, São Francisco de Sales encontra respaldo para a Imaculada Conceição de Maria no fato de seus pais não serem mencionados pelo evangelista.
- ⁶. Cf. *Tratado* , Bk. 10, cap. 8.
- ⁷. Nas edições mais recentes da Bíblia, este texto é encontrado no Primeiro Livro dos Reis.
- ⁸. Cf. Sermão de 15 de agosto de 1602, p. 22-23.

[9.](#) São Francisco fala às Irmãs da Visitação de Maria Santíssima.